

AFFONSO CELSO



NOTAS E FICÇÕES

H. GARNIER, EDITOR

LIBRARIA TEIXEIRA
VIEIRA PONTES & C.
CAIXA POSTAL AV. S. JOÃO, 8
58 S. PAULO

AFFONSO CELSO
(DA ACADEMIA BRAZILEIRA)

NOTAS E FICÇÕES
LUPE * GIOVANNINA
MINHA FILHA

(NOVA EDIÇÃO)



H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR
109, RUA DO OUVIDOR, 109 | 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
RIO DE JANEIRO | PARIS

Agradeço-vos, senhores, a honra que me dispensais imprimindo as minhas obras; mas nem por isso é menor o meu pezar de as haver composto. A' proporção que a gente vai-se adiantando em idade e conhecimentos, deve arrepende-se mais e mais de ter escripto. Nenhuma das minhas obras me satisfaz; ha algumas que eu quizera jamais tel-as feito

(Carta de Voltaire, em 1756, aos S.^{res} Cramer Frères, seus editores.)

NOTAS E FICCOES.

INICIAÇÃO NA DOR

(A RAYMUNDO CORRÊA)

I

Nascera de sete mezes o Carlinhos. Incommodos graves soffridos pela mãe durante a gestação faziam acreditar que a creança não viria ao mundo com vida. Sabios doutores consultados o haviam predito. Nenhuma esperança restava. Aguardava-se parto perigoso ou difficil.

Imagine-se a alegria dos progenitores quando, após inesperado, rapido e felicissimo successo, verificou-se que o pequerrucho respirava, em perfectas condições de viabilidade!

E sahira um primorsinho . . Pouco mais de palmo, feições accentuadas, traços finamente correctos, — verdadeiro mimo, deliciosa miniatura, sem as tumescencias e rubores que de ordinario desfiguram os recém-nascidos.

— Genuina obra d'arte, — commentavam todos, mirando-o enbevecidos.

— Bem se vê que veio de Paris, — galhofeava o pai, alludindo ao facto de datar realmente da capital franceza, onde a familia permanecera dois annos, a procreação.

Mas, que melindroso alento, que fragil vitalidade a do Carlinhos! Apagal-a-lia o mais tenue sopro. Mister se faziam cuidados incessantes,meticulosas precauções para entreter a flamma subtil, prestes a succumbir!

Tres dias consecutivos conservou-se frio e quasi immovel o misero corpinho.

Tão diminuto que lhe não serviram, por demasiado longas, as roupas do enxoval. Envolveram-n'o em pastas de algodão. Para o aquecer, parentas carinhosas mettiam-n'o no seio. Gotta

a gotta, delicadamente, pingava-se-lhe o leite nos labios. Microscopico o seu vulto no berço, — como que visto pelo reverso de um bìnoculo.

Em breve, porém, adquiriu forças. Ambicionava viver aquelle escorço de gente! Entrou a receber avidamente a alimentação. Se tardavam a trazer-lh'a, protestava com energicos resmungos.

Logo que se mostrou apto para mammar, occupou-se toda a familia em lhe procurar ama idonea, pois persistiam os achaques da mãe.

Depois de varias experiencias mallogradas, admittiu-se robusta rapariga, encommendada de Minas, — negra retinta, alta, nova, — de cujos bronzeos seios porejava alvo e espesso liquido, appetitosamente sadio.

O Carlinhos grudou a boquinha ás providas pommas. Só á força o desprendiam. E pôz-se a engordar e a crescer de miraculoso feitio.

Ao cabo de um mez, não parecia o mesmo. Dir-se-hia que se dilatava um bocadinho em cada vez que sugava o nutriente licor.

Mas a ama, desacclimada no Rio de Janeiro, cahiu inopinadamente victima da febre amarella. Seccaram-se-lhe em poucas horas as secreções mammarias. Foi preciso separal-a de *seu pequetito*, designação que ella dava ao Carlinhos.

Soffreu este immensamente. Como que retrocedeu ao primitivo estado, mingoando com assustadora rapidez. Inspirava intenso dó.

Tentou-se tudo para reparar o golpe: leite de vacca, de cabra, condensado, mingáus, peptonas, — nada! A creança se extinguiu. O seu choro supplice cortava o coração.

— Outra ama e depressa, — prescreviam os medicos.

Outra ama. Mas onde encontral-a nas condições requeridas? Como se sabe, o serviço de amas de leite acha-se pessimamente organizado no Rio. Não se submettem á menor regulamentação policial ou hygienica, conforme o observado em

todos os grandes centros populosos, as mulheres que a tal tarefa se dedicam.

Quem d'ellas necessita vai ás cegas, por vagos annuncios, baldo de informações ou garantias. Raro se lhe depara de momento alguma em boas circumstancias. Exaggeradissimos os salarios pedidos. São, no geral, sujeitas inhabeis, mal educadas, exigentes, debeis, frequentemente com molestias e vicios occultos.

E exercem absoluta tyrannia nos lares onde pisam, caprichosas e insolentes, despedindo-se de subito, abandonando os pobresinhos que lhes foram confiados, sob futeis pretextos, sem remorsos neu contemplanção. Um horror! Ai! das mãis fluminenses a quem a natureza privou do sublime encargo de crearem a prole

Eil-o, o pai do Carlinhos, guiado apenas pelos *aluga-se* dos jornaes, á caça de quem lhe salvasse o filhinho. Manhans e manhans de peregrinações improficuas . . Visitou immundos cortiços. Viu tuberculosas e syphiliticas repugnantes propoñdo-se ao nobre mister. Dolorosa via-sacra! Nenhuma servia. E o Carlinhos depauperando-se a cada minuto Urgia descobrir-lhe uma ama qualquer, custasse o que custasse, sob pena de mata-lo.

Afiual, sempre se obteve uma mulata, não muito moça, mas de aspecto sympathico, maneiras agradaveis, — aceitavel, em summa, provisoriamente ao menos, dada a pressão do caso.

O leite della, examinado por um facultativo, foi declarado assás fraco. Com tratamento adequado havia de melhorar. Convinha, por isso mesmo, ao menino quasi moribundo.

A Marcolina (era esse o seu nome) entrou immediatamente em funcções.

O Carlinhos jazia inerte e exsangue, as extremidades gelidas, no collo da mãe desolada.

A nova ama tomou-o, e encostou-lhe á bocca livida o bico do peito.

Elle descerrou surprehendido os olhos azues, embaciados de nevoa lethal.

Hesitou um segundo; e, como a Marcolina espremesse o seio, decidiu-se a mamar, a principio devagarinho, depois, a pouco e pouco, soffregamente, gulosamente.

A familia inteira assistia anciosa ao espectaculo. As maxillas do pequenino cessaram de mover-se. Suppuzeram-n'o adormecido de fartura e quizeram collocal-o no berço.

Esperneiou então furioso, disparando meia duzia de valentes berros, como de ha muito não soltava.

Perpassou pela casa um clarão de alegria. Lagrimas de jubilo assomaram aos olhos dos circumstantes, alguns dos quaes bateram palmas.

O Carlinhos ressuscitava.

II

Não era má rapariga a Marcolina, embora apresentasse em subido grau a negligencia e a volubidade dos mestiços.

Tinha uma filha quasi moça, empregada n'uma fabrica de tecidos, e um filho de dez annos, para o qual foi forçoso arranjar collocação. Morrera o terceiro, collaço do Carlinhos.

Supinamente nervosa, soffrendo até, de quando em quando, ataques hystericos, a Marcolina revelava a sua baixa educação, mal a contrariavam na menor coisa, ou quando ingeria qual-quer licor espirituoso.

Dava então para brigar, sendo penoso contel-a.

Sem embargo, os patrões a aturavam pacientemente, pois mostrava-se muito carinhosa com o menino, a quem o leite d'ella aproveitava em extremo.

Tonificada por abundante e saudavel passadio, cercada de cuidados, a Marcolina engordara, em plena prosperidade physica, e o Carlinhos a acompanhava. As dimensões d'este haviam quasi triplicado. Medrava de fazer gosto. Aos oito mezes, entrou a engatinhar. Aos onze, sem incommodo notavel, surgiu-lhe o primeiro dente.

E a sua figurinha loira e rosada, nedia como a dos archanjos que se pintam aos pés da Virgem Santissima, constituia,

rolando sob os moveis á guisa de raro animalzinho, o encanto o jubilo, a ufanía do lar.

Que infinitos beijos pregavam-lhe a cada hora! Ninguém o avistava que não corresse a abraçal-o, afagar-lhe os cabellos, suspendel-o no ar, dizendo-lhe coisas agradaveis e cariciosas com adocicada voz.

O pequeno já ia comprehendendo uma ou outra palavra. A ama, essa, pronunciava phrases que elle manifestamente entendia.

Constituia grande divertimento da familia, — reproduzido varias vezes ao dia, sempre com effeito hilariante igual, — mandar a Marcolina chamal-o de longe:

— Vem cá, meu filho. olha o *mammá*

Ouvindo este convite, o Carlinhos desfechava gostosa risada e partia celeremente, apoiado nas mãos, arrastando uma das pernas, arrebitando impudicamente as polpudas regiões posteriores. Adoravelmente comico, na verdade.

Intima solidariedade physiologica unia a ama ao amamentado. O modo de nutrição da primeira influa efficazmente sobre o segundo. Se aquella adoecia, este patenteava logo analoga indisposição. A Marcolina transmittia fielmente no leite ao Carlinhos todas as impressões de seu espirito: — regozijo, abatimento, mau-humor.

E a Marcolina curtia a espaços amargos desgostos.

Leviana e folioua a filha d'ella, empregada na fabrica. Inquietadoras as suas disposições precoces para perder-se.

Vivia a exigir dinheiro da mãe, azoaindo-a de intrigas, determinando contendas na estalagem onde morava.

Já se sabia: — em recebendo noticias d'esta, passava a ama horas e horas amuada, recusando comer, chorando em muitas occasiões. Essas crises repercutiam na creança, que accusava de prompto signaes de padecimento.

De uma feita, havendo obtido permissão para visitar a prole, demorou-se tanto a Marcolina que, afflictissima, a familia do Carlinhos suppôz que ella não regressasse mais.

Durante a sua ausencia, o menino levou a soluçar o tempo todo, sem que nada o distrahisse ou consolasse.

A mãe d'elle ponderava prudentemente:

— E' preciso ir habituando este sujeitinho a tomar alguma coisa além do leite, pois a ama póde faltar quando menos se esperar. E seria agora grave perigo, porque não tardam as presas, a phase mais melindrosa da dentição.

Mas, qual! Não havia meio de obrigar o Carlinhos a variar o seu regimen alimenticio. Repugnavam-lhe os mais engenhosos acepipes, para elle adrede elaborados. Só entreabria as intransigentes gengivas perante o bico do peito da Marcolina.

A muito custo, sorvia, a longos intervallos, alguns golos d'agua. E *agua* era tambem a unica palavra que balbuciava, a seu geito.

— *Auá . . . auá* proferia.

Todos achavam estupenda graça no vocabulo d'essa maneira articulado.

Forçavam o Carlinhos, por meio de mil insinuações arditas, a solicitar frequentemente o liquido, no exclusivo intuito de escutar a engraçada assonancia emitida pela vozinha infantil.

Diante de visitas, sobretudo, exigiam que repetisse a miude: *auá . . . auá*

Nem sempre elle a isso se prestava. Mas, quando o fazia, que ares de triumpho! Acolhiam a coisa como irrecusavel manifestação de excepçionaes habilidades.

III

O Carlinhos completara um anno. Viçoso e lindo, persistia na reluctancia a qualquer outra especie nutritiva que não o leite da Marcolina. Cada vez mais agarrado a esta. Abria em temivel berreiro apenas ella se afastava.

A familia passava então a quadra calmosa em aprazivel cidade de Minas, distante do Rio de Janeiro.

Uma tarde a ama recebeu carta dos filhos. Como de ordinario, tornou-se taciturna e agitada ao lê-la. Não quiz jantar. Levou a suspirar a noite inteira.

Pela manhan, participou resolutamente aos donos da casa que se retirava para o Rio e não mais tornaria. Tomaria o primeiro trem, d'ahi a poucas horas.

— Como assim?! — retrucaram elles surprehendidos — Pois você abandona o Carlinhos?

— Que remedio.. respondeu. Deus sabe quanto sinto, mas sou obrigada a isso. Os meus filhos precisam de mim e me chamam. Não posso deixar de ir ..

— E o Carlinhos?!

— Está creado e forte. Os senhores dispõem de recursos. Hão de arranjar as coisas muito bem. Os meus filhos, coitados, não possuem sinão a minha pessoa no mundo. Preciso estar ao lado d'elles. Tenham paciencia.

— Mas isto não se faz é uma crueldade

— Colloquem-se em meu lugar. Se um filho desgraçado dos senhores os chamasse para o socorrer, haveria pretexto que os prendesse? Iriam logo, sem hesitar, houvesse o que houvesse, como eu vou

Percebia-se que a Marcolina padecia no conflicto entre o affecto pelos filhos verdadeiros e a responsabilidade por assim deixar abruptamente o de adopção. Inabalavel, porém, a sua deliberação de partir. Promessas, supplicas, ameaças, argumentos insistentes de toda casta, — nada a demoveu. Apromptou a viagem, a despeito dos desesperados esforços para a reter.

Meia hora antes do trem, tomou o Carlinhos, que brincava, descuidoso da desgraça imminente, obrigando-o a esvasiar-lhe os seios tumidos. O menino mammou copiosamente; e, emquanto sugava, lagrimas silenciosas da ama, molhavam-lhe o cabello e as faces.

Quando o viu saciado e adormecido, collocou-o ligeiramente no berço, deu-lhe um beijo, e sahiu a correr, mal se despedindo da familia indignada.

Pouco depois, a locomotiva a arrastava vertiginosamente na direcção da capital.

O Carlinhos dormia tranquillo. Que succederia quando despertasse? Tão rapido e inesperado occorrera o caso que desorientara os pais e parentes da creança, não se lhes antolhando providencia alguma para obviar ao contratempo. Acreditavam, até ao derradeiro instante, que a Marcolina se arrependeria.

Mas agora a desagradavel realidade se impunha. A fragil victima não tardaria a acordar.. Que desespero o do pobrezinho não vendo a ama a seu lado, como costumava! E se adoecesse de sentimento, — elle cujos primeiros mezes haviam sido assignalados por custosas disputas contra a morte! Como forçal-o a comer? Não arruinaria o seu delicado estomago tão brusca e radical mudança de systema?

Seguramente não resistiria. Pelo menos que angustiosos trances, durante algum tempo, para elle e os pais..

Consternados e afflictos, agruparam-se todos de casa em torno do berço, vigiando o somno do abandonado.

Confabulava-se em voz baixa, combinando planos para amortecer o golpe.

Cada qual suggeria um alvitre. Se o dormente se movia, approximavam-se sollicitos, sustendo a respiração para lhe não interromper o repouso.

Respirava-se athmosphera pesada de infortunio e apprehensões.

E era uma chuva de invectivas contra a Marcolina.

— Ingrata, desalmada, perversa Havia de pagar murmuravam.

— Eu não dizia... eu não dizia... exclamava, entre commovida e triumphante, certa matrona que sempre antipathisara com a ama.

A mãe do Carlinhos accendera velas bentas no oratorio, fazendo uma promessa á milagrosa Nossa Senhora da Penha para que o filhinho atravessasse incolume aquella conjunctura.

IV

Quando, depois de demorado descanso, o Carlinhos abriu os olhos, de tal maneira o distrahiram e amimaram que elle, a principio, não pareceu dar tento na ausencia da ama.

No mcio dos brinquedos com que o aturdiam, ehoramin-gava a espaços, derramando olhares desconfiados em derredor. Mas logo o ehamavam e illudiam, conseguindo por astuciosos proecessos illaquear-lhe a attenção.

Ganharam-se assim duas horas, eheias de sobresaltos e aniedades.

Longo tempo havia que elle não mammava. Devia sentir fome. Proxima estava a explosão.

De subito, o menino atirou-se para traz, inteiriçado, soltando gritos estridulos.

Rompceu a tormenta. O Carlinhos debatia-se possesso, estrebuchando, em allueinadas eontorsões. Diffieil o segural-o para não cahir. Atordoavam a casa inteira os seus brados continuos e agudissimos, reboando no frenesi supremo da desesperação.

Accorreram o pai, a mãe, os parentes, os creados, que, debalde, em roda d'elle exhortavam e supplicavam:

— Carlinhos. Carlinhos. *seu* Carlinhos Soeega... olha isto .. olha aquillo .. Quer ver o gato? Quer passear commigo?! Vem eá. Não chore... Que feio! .. Deseja Fulano? Sicrano?!

E cantavam, assobiavam, pulavam, dançavam, punham-se de cócoras, apresentando-lhe com momiees as teteias de que elle gostava.

Qual! A creança não se acalmava.

Reeorreram á intimidção. O pai eomminou palmadas e teve de retirar-se irritado diante das revoltadas repulsas que a cruel lembrança suscitou. Houve troea de palavras azedas e recriminações entre os presentes.

Fallou-se em velhas horrendas, *tutus*. biehos maus que deveram os pequenos manhosos. Uma creada foi bater ás es-

condidas na porta da entrada, a pronunciar o nome do gritador, engrossando ameaçadoramente a voz.

Igual resultado negativo em todas as tentativas amansadoras.

A exasperação do Carlinhos attingiu o auge no momento em que lhe achegaram aos labios o bico de borracha de uma mammadeira.

Repelliu-o violentamente, elevando de modo tão descommunal a intensidade dos bramidos que enrouqueceu de todo.

Mesmo assim não serenou. Do peito arquejante, sahia-lhe uma soada aspera, analoga ao estertor dos moribundos, que abalava as fibras mais doridas da compaixão. Os circumstantes choravam.

Por fim, fatigadissimo e exausto, o coitado adormeceu. Somno, porém, agitado, — antes morbida lethargia, sacudida de estremeções vehementes e compridos soluços.

— Está passado o peor, — consolavam algumas pessoas. Acordando, a fome apertará e ha de tomar leite. Mais um pouco de paciencia e fica-se livre da infame Marcolina.

Ei-lo que desperta, pedindo *auá*. Offerecem-lhe immediatamente um copo. Rejeita-o colerico e recomeça a gritar.

Mas presentemente ás frementes vibrações raivosas succederam lamentações tristissimas. O vigoroso protesto transformouse em inploração angustiosa e humilde. Lamuria em lugar de energia. Miserando queixume de desanimado que renuncia a lutar.

Repetia baixinho: — *auá... auá...* Mostravam-lhe o liquido e elle o refusava magoadamente.

— E' *auá*. explicavam. E' *auá*, meu anjo... Bebe...

E provavam para que elle se convencesse.

— *Auá... auá..* continuava a clamar, cada vez mais pungitivamente, arredando a cabeça.

Valeram-se de novo de jogos e micagens. Trouxeram os objectos de sua predilecção. Confiaram-lhe relógios, *bibelots* preciosos, livros de estampas, nos quaes de commum lhe era prohibido tocar, outorgando-lhe illimitadas concessões.

Mas, insensível, repisando a solicitação de *auá*, n uma melopéa confrangedora, o martyrsinho não cessava de carpir-se. Um supplicio!

Achavam-lhe febre.

— Convem mandar chamar um medico, — opinava uma tia.

Recordaram-se de que residia na vizinhança uma preta recontemento partejada. Accedeu esta em comparecer sem detença logo que lhe expuzeram o facto, mas a angustia do Carlinhos redobrou avistando-lhe o seio luzidio.

Quo fazer?!

O pranto da mãe já corria em proporções equivalentes ao do filhinho.

O pai propunha soluções decisivas: — agarral-o á força e despejar-lhe o leite ás colheres pela guela. Impotrava, comtudo, adiamento ou fugia penalizado so a ideia merecia approvação o ensaiavam executal-a.

Anoitecera. O jantar estriava na mesa posta. Absorvidos pela afflicção do Carlinhos, não se lembravam de comer. Funebrcs as physionomias; raras e desalentadas as falas.

Ao se accenderem as primeiras luzes, o pequeno, sempre a intercedor agua, a sou modo, e accusando inalteravel grau do soffrimonto, desprendeu-se do collo onde o agasalhavam e revelou desejos de andar. Deixaram-n o solto no assoalho. E foi uma scena tocantissima.

Descalço, os cabellos loiros empastados de lagrimas, a fina camisola dilacerada, as mãosinhas tremulas, o Carlinhos, com seu passo mal seguro, cambaleiando, levando tombos constantes o não permitindo que o ajudassem a levantar-se, pôz-se a percorrer o predio todo, do salão á cozinha, olhando debaixo das camas, pesquisando os cantos, exigindo que lhe escancarassem gavetas, portas e armarios.

E, n'um appello desvairado, apostrophava:

— *Auá... auá... auá...*

Compreendeu-se cutão o que elle intentava significar. O seu vocabulario resumia-se n'aquella unica expressão. Concretisava-se n'ella a sua immensa dor. *Auá* era o chamamento

pela Marcolina fugitiva; era o leite d'ella que lhe haviam desapidadamente roubado. Elle agora procurava a ama por si proprio, esperançado de a descobrir pessoalmente, já que os mais velhos, inflexiveis e deshumanos, não lh'a queriam trazer.

Verdadeiramente tragica a busca improficua do innocentinho, com a sua invocação lancinante, que pouco e pouco se foi debilitando até mudar-se em murmurio imperceptivel e crudelissimo.

Afinar, prostrou-se exanime junto á cadeira de balanço, em que a Marcolina costumava acalentalo.

Introduziram-lhe entre as gengivas a ponta da mamadeira. Vencido, inconsciente, os olhos fechados, elle submetteu-se ao irremediavel, e entrou a chupar, parando de momento a momento para expellir retardatarios soluços.

V

No dia seguinte, após uma noite regular, o Carlinhos abatido, mas consolado, acceitou sem esforço a mammadeira e estreiou-se mesmo, mais tarde, na ingestão de uma ligeira sôpa.

Depressa esqueceu a ama, por quem nenhuma saudade manifestou.

Estava subjugado. Recebera o. baptismo do soffrimento; iniciara-se na dor.

Desenvolveu-se, cresceu sem maior incommodo. Conta hoje tres annos florescentes.

Que de angustias, surpresas, traições, perfidias, abandonos não lhe estarão reservados na senda encetada pela maneira descripta?

Quantas mulheres ainda o farão padecer, aliás por justificado motivo, como a Marcolina?!

N'esses transes inevitaveis reside a essencia da vida.

E oxalá, meu filho (pois o Carlinhos é meu filho, como o leitor de certo adivinhou pela commoção desordenada que

palpita n'estas confidencias) — oxalá, meu filho, sejam-te todas as provações vindouras semelhantes áquella primeira.

Permitta Deus que as experimentes no seio de solícita familia que t'as minore, compartindo-as, e depressa se apaguem sem deixar vestígios e consequencias.

Pois algumas ha (oh! nunca as conheças), algumas ha, meu filho, que jámais passam, envenenando para sempre de infinita amargura os nossos miseros corações...

— — — — —

MORTA ?!

(AO DR. EDUARDO PRADO)

I

Ha perto de 18 annos

Entretanto, sempre que me acode á memoria esse caso sobre o qual tantos annos e acontecimentos volveram, — esse caso tão vulgar na apparencia e na realidade revestido de tamanho mysterio, — experimento, ainda hoje, quasi a mesma impressão do terror que nos allucinou, a meu companheiro e a mim, naquella formosa noite de luar.

Frequentavamos ambos em S. Paulo o primeiro anno do curso juridico.

Almas ingenuas e entusiasticas, esforçavamo-nos por parecer aos outros, como a nós proprios, desilludidos e scepticos, zombeteando constantemente do mundo, n'uma ironia altaneira, — conforme a feição litteraria da epoca.

Escreviamos chronicas e folhetins para um jornal politico, estabelecido na rua principal da cidade, a da Imperatriz.

Compareciamos todas as noites á sala da redacção.

Na vespara dos dias feriados, livres da pressão de licções e sabbatinas, demoravamo-nos até tarde, a rever provas e palestrar.

Numerosos conhecidos costumavam alli reunir-se para saber novidades, ou attrahidos talvez pelo excellente chá que o redactor-chefe, paulista de velha tempera, generoso e fidalgo, offerencia a todos os presentes, sem excepção.

Galhofeira e viva a conversação naquelle sabbado. Narrara cada qual a sua anecdota. Riramos a valer.

Soara, de ha muito, meia-noite, quando partimos, alegres e bem dispostos, o espirito sereno, o corpo antegostando o aconchego dos leitos amigos.

Quem mais despreoccupadamente feliz do que nos sentiamos?

Caminho de casa a rua de S. Bento, — rectilinea, terminando a extremidade para a qual nos dirigiamos na Academia, o velho convento de S. Francisco, cujas torres irregulares destacavam pittorescamente á claridade da lua.

E que esplendida lua, firme, nitida, permittindo avistar á distancia os menores objectos, envolvendo os predios, o horizonte, a perspectiva inteira, de fluida gaze opalina!

Silencio completo! Só muito longe, apagado, o latido de um cão.

Os nossos passos iam despertando compridos echos. Trepavam as nossas sombras pelas paredes, ou se estendiam, esguias e interminaveis, diante de nós, sobre a calçada.

Meu companheiro recitava estrophes amorosas, a meia voz; eu bocejava com somno.

Mas, de subito, atraz de nós, resoaram outras pisadas. Voltámo-nos distrahidamente, suppondo fossem de um rondante.

A uns trinta metros, deparou-se-nos esbelta mulher, airoosamente trajada de escuro, as mãos cruzadas sobre o peito, a cabeça e os hombros agasalhados em ampla mantilha.

Uma aventura, em nossa idade, áquella hora, sob a romantica luz suggestiva, não era para desprezar-se.

Parámos, agradavelmente surprehendidos.

II

O vulto feminino foi-se approximando de nós, sem hesitação.

Trazia, supponho, fivelas doiradas nas botinas, que, a cada passo, feridas do luar, desfechavam pequenas chammas incisivas.

A medida, porém, que se ia achegando, nos assaltava, a meu collega e a mim, esquisito mol-estar, vago calafrio, presentimento indistincto de perigo sobrenatural.

Sómente mais tarde o reconhecemos, ao analysarmos detidamente as mutuas sensações durante o estranho episodio.

Porque?!

Mui diversos sentimentos nos deveriam agitar ante o contacto da desconhecida, moça e bella talvez.

A nocturna transeunte só estacou ao esbarrar connosco. Quedou-se então immovel e impassivel, como uma estatua.

Nosso mal-estar augmentou. Desordenados batiam-nos os corações.

Mirámol-a: a mantilha encobria-lhe grande parte do rosto, mas, sob as franjas, rutilavam olhos singulares, de um fulgor funebre.

Muito pallida a porção das faces entrevista. Elegantes as fórmas. Impressionou-nos a lividez cadaverica das mãos finas, azulados os dedos, nervosamente entrelaçados sobre a protuberancia graciosa dos seios.

Com entonação prazenteira, na qual se percebia baldado esforço para sopitar a commoção intima, meu companheiro exclamou:

— Que faz tão tarde pela cidade deserta, gentil vagabunda? Eis aqui dois estudantes notaveis, futuras glorias da patria, e de cuja carteira, por milagre dos deuses, ainda não se evaporou totalmente a mezada, que vão ter a subida honra e satisfação de a acompanhar. Para que lado, cara senhora, o rumo da sua vivenda? Se está fatigada, a carregaremos nos braços, sem lhe sentir o leve peso, de soberbos com carga tão mimosa, — na expressão de Shakspeare, Robespierre ou Dante, um dos quatro evangelistas, não me lembra qual. Foi Phebo, sem duvida, propicia aos amores, quem nos proporcionou o seu encontro encantador.

Ella não respondeu, nem fez um movimento.

A' proporção que falava, a voz do interpellante tornava-se tremula e aguda, como sob a influença crescente de intenso sobresalto.

Calou-se; e a mudez acabrunhadora da noite pesou sobre nós.

— Vamos, responde; — insistiu elle, a voz cada vez mais sibilante, — responde! Porque não responde?!

O mesmo silencio, identica immobilitade acolheram a injuncção.

Avultara insupportavelmente a nossa inquietação injustificada. Tremiamos e suavamos aturdidos, como diante de fantastica e monstruosa visão.

N'um impeto impaciente, travei o braço á mysteriosa creatura, e sacudindo-o com força, gritei:

— Responda, por Deus! que significa isto? quem é você? que quer? fale... fale...

Oh! nunca mais conseguirei esquecer o olhar que ella nos dardejou, e o arrepio que me convulsionou todo, mal lhe toquei o corpo!

Só de o tentar descrever, após o longo periodo decorrido, faz-me a evocação oscillar a penna, e já dois borrões, como lagrimas negras, estrollejaram funestamente o papel.

Um simples olhar de supplica, reprehensão, surpresa? quem sabe?!... Mas o fluido algido que semelhante olhar vibrou, esse extraordinario fluido, não era, não podia ser humano. A morte, o ignoto, o segredo supremo das coisas e dos seres, o horror, não encontrariam manifestação mais desvairadora.

Fomos assoberbados de um d'esses pavores irresistiveis que afogam a razão, supplantam as mais fortes coragens e matam, não raro; — desses que mais de uma vez seria impossivel soffrel-os na vida.

Os cabellos eriçados, disparamos a correr, enlouquecidos, soltando brados freneticos.

Não sei como descemos a ingreme ladeira que nos separava ainda de nossa residencia, nem como penetrámos n'esta, nem como, vestidos qual estavamos, sem sequer descalçar as botinas, nos mettemos sob os cobertores das camas respectivas, enterando a cabeça debaixo dos travesseiros...

III

No dia immediato, depois de somnolencia febril, despertámos, manhã alta, abatidos, como em seguida a grave enfermidade.

Não trocámos palavra sobre o incidente estupendo da vespera, que se nos afigurava hediondo pesadelo.

Semanas mais tarde, quiz entabolar conversação sobre o assumpto. Meu companheiro confessou os transe anormaes que supportara, analogos em tudo aos meus. Mas, quando eu quiz explicar o facto, attribuindo-o a um phenomeno nervoso, puramente pathologico, interrompeu-me, em tom sombrio:

— Não; não insistas; isso me causa mal e a ti tambem, digas o que disseres. E' melhor mudarmos de questão. Aquillo foi uma dessas coisas insondaveis e incoerciveis de que a existencia está cheia. E cumpre que o não contemos a ninguem. Rir-se-hão de nós, affirmando que nos achavamos bebados ou com inicio de doidice. Discreção absoluta. Sei que por ahi corre a lenda de uma donzella morphetica, de rica e nobre familia, a quem consentem a estulta fantasia de passeiar sósinha a deshoras para que se lhe não lobrigue a repugnante enfermidade. Porém é lenda... E não foi a morphetica... não foi... Aquelle olhar... aquelle effluvio... aquelle frio... Tratemos de outra materia e esqueçamos o triste successo, que desabona assás os nossos brios... Que diabo! dois homens no vigor da idade e da saude, com fumaças de valentia, a correrem como cães covardes de uma fragil mulher que, afinal de contas, nada lhes fez!... Que vergonha!... Não falemos mais n'isso...

E o meu amigo, — distincto e guapo rio-grandense, ao qual brilhantes futuros estariam reservados si tão prematuramente não o houvesse arrebatado cruel enfermidade, — bateu furioso com o pé no solo.

Com effeito, durante annos, guardámos silencio.

IV

Muito mais tarde, em Paris, rua Saint André des Arts, n'uma livraria que vende exclusivamente obras de hypnotismo, força psychica, theosophia, kabalagnose e sciencias occultas, conversava eu com um dos redactores da *Iniciação*, revista desses estudos, e lhe narrei o facto de S. Paulo.

O homem ouviu-o sem surpresa, pediu pormenores, e, no fim, profundamente convencido:

— O Sr. e o sen camarada viram e tocaram simplesmente uma pessoa morta. Com um pouco de sangue frio, teriam dominado o primeiro movimento do aliás instinctivo terror e desvendariam coisas interessantes. Talvez ella os quizesse encarregar de alguma sagrada missão.

Proferiu estas palavras com tamanha gravidade e firmeza que, mau grado meu, estremecei. Exigi explicações, mas o meu interlocutor atalhou:

— Entre para o nosso gremio, dedique-se ás nossas investigações e virá a saber com certeza quem era e o que pretendia a apparição de outr'ora. Poderá vel-a de novo e ouvil-a aqui mesmo em Paris. Se precisar de meu concurso, estou ao seu dispor. Apresental-o-hei a excellentes *mediums*.

E despediu-se, deixando-me o seu cartão.

CAPTAIN SMART

(A ARTHUR AZEVEDO)

Depois da formosa mulher do dentista americano, era, sem duvida, o capitão canadaense o mais interessante personagem de bordo.

Mezes antes, ao que se dizia, naufragara entre as Bermudas o navio que elle commandava.

Perdera-se completamente a carga e succumbira quasi toda a tripolação.

Cabia a Captain Smart não pequena responsabilidade na catastrophe, — affirmavam a meia voz passageiros bem informados. E o fitavam rancorosamente de esguelha, quando passava carrancudo e hirto, o eterno cachimbo plantado no matagal dos bigodes ruivos, que lhe interceptavam a bocca e se emmaranhavam na barba, derramada em catadupa sobre o peito.

O infeliz commandante regressava á patria, despojado pelo mar dos haveres e da reputação.

Antipathisavam todos com elle, no paquete em que viajavamos. Ninguém lhe dirigia a palavra. Chegavam a considerar de mau agoiro a sua presença. Si algum accidente desagradavel occorresse durante a derrota, attribuil-o-hiam com certeza á sua nefasta influção.

Penosissimas deviam ser-lhe as monotonas horas da travessia. Levantado antes do alvorecer; forçado á inacção; arredado dos companheiros; sem tomar parte nos jogos e diversões com que estes procuravam matar o tempo; desdenhando livros e jornaes; — arrastava os interminaveis dias a fumar, enterrado n'uma cadeira de lona, os pés apoiados á amurada, encarando in-

sistentemente as ondas, — ou a caminhar pelo convez, de prôa a pôpa, as mãos cruzadas nas costas, carregado o aspecto, no acabrunhamento de quem, ao peso de revoltante injuria, cogita em vão no como se desforçar.

Mas Captain Smart ás vezes transfigurava-se.

No alto mar, importa acontecimento de monta o encontrar-se outro navio.

Mal desponta vulto indeciso no remoto horizonte, corre toda a gente ao angulo mais propicio para avistal-o.

Saccam-se os binoculos. Cada qual formula as suas observações e conjecturas.

Surdem, de ordinario, vivas discussões.

— E' uma vapor; um *yacht* á vela; vai para a Europa; regressa da Africa; um vaso de guerra; brigue de pesca; allemão; inglez; — opina-se com convicção e profusos argumentos.

Vistas privilegiadas dão aqui pormenores. Contestam-n'os acolá. E durante largo periodo concentram-se olhares e attentões na sombra longinqua, que ora cresce e se accentua, apresentando os contornos da embarcação, ora se apaga e dissolve, miragem etherea, na linha confinante da agua e do céu.

Retina maritima, habituado a perscrutar os meandros da immensidade liquida, Captain Smart parecia adivinhar o barco imminente, ainda invisivel para os mais.

A physionomia expandia-se-lhe então. Apontava, soltando sons gutturaes, para um trecho perfeitamente liso e limpido da aquatica planicie. E mais tarde, não raro após longa demora, emergia effectivamente d'alli, e se approximava, um lenho errante qualquer.

Emquanto o navio lorigado se conservava em distancia, ou afogado na bruma, d'elle não despegava os olhos o commandante naufrago. Acompanhava-lhe com solicitude os movimentos; dir-se-lhia que lhe estudava cuidadosamente a manobra, absorto, sériamente empenhado na orientação do seu rumo.

Denunciava-se feliz nesse momento. Nos seus olhos rispidos perpassavam suavisações. Defrentando um dia commigo, que o observava curioso, quasi esboçou um sorriso.

A' proporção, porém, que o barco se achegava, ia-se-lhe demudando a feição. Sonho querido parecia evolar-se de sua alma, onde entornara claridade fugaz. Ficava mais taciturno do que d'antes. Aggressivo e procelloso o seu ar.

Então, si o barco emparelhava com o nosso, ou cruzava o caminho d'este, de modo que entre os dois peregrinos das vagas se trocavam signaes, Captain Smart trahia mostras de inexplicavel agastamento, virava as costas ao primeiro, calcava nervosamente o chapéu sobre a fronte, cerrava as palpebras e se envolvia em bastas fumaças do cachimbo, aspiradas e expellidas com frenesi.

Naquelle coração agreste, estuava evidentemente uma dor mysteriosa e cruel, d'essas de que se padece e se morre, sem que jamais o proprio paciente as possa bem comprehender e explicar.

Despeito? Inveja? Remorso? Esperança? Quem o lograria dizer?!

Evocaria, como um phantasma, a imagem da nave confiada ao seu governo, de que a sua pericia era a alma e a defesa contra as perfidias do pégo, nave galharda, cujos membros, por negligencia sua talvez, á semelhança de um cadaver espostejado por uma féra, vogavam agora esparsos e despedaçados, á mercê das correntes e dos ventos?

Receiaria divisar no tombadilho entrevisto a figura de algum camarada seu, escapo, como elle, ao desastre, e que, reconhecendo-o, o anniquillasse com um gesto de maldição?

Animal-o-hia, porventura, a illusão, cedo dissipada, de que tudo não houvesse sido sinão um pesadelo horrivel e de que o ponto presentido na fimbria do horizonte se transformasse na embarcação morta, milagrosamente ressuscitada?

Revoltar-se-hia contra a iniquidade inflexivel do oceano, ao aspecto de suas novas victimas possiveis?

Comprazia-se-me o imaginar n'estas presumpções. Do fundo de meu ser subia uma corrente de dó para com o rebarbativo commandante.

Quizera conhecer e mitigar a sua magua intima, lenir com a caridade da compaixão as lagrimas de fogo que percebia brotarem-lhe n'alma sem o refrigerio de vingarem extravasar-se-lhe pelos olhos resequidos.

Captain Smart teve, supponho, a intuição dos meus sentimentos commiseradores.

No dia em que desembarcou, comprehendi que hesitava em me falar e agradecer. Não se despediu, entretanto, de mim, como de ninguém. Lançou-me apenas um rapido olhar de humilde reconhecimento, enquanto no seu torvo aspecto relampejava amistosa expressão.

Jamais trocámos palavra. Separámo-nos desconhecidos, indifferentes, tomando veredas oppostas, á lei de heterogeneos destinos. Nossas existencias coincidiram um segundo, em intersecção fortuita, e passaram, no turbilhão infinito da vida. Com quantas tragedias não topamos assim, quotidianamente? Nada resultará para nós ou para ellas desse attrito? Significarão secretas affinidades os espontaneos e subitos movimentos de um espirito na direcção de outro? Reminiscencias de relações anteriores á nossa actual organização corporea? Pactos para ulteriores existencias?!

Nunca mais, provavelmente, verei Captain Smart, n'este planeta. Esvahiou-se de certo a minha figura na sua memoria, como em mim se extinguiria a d'elle si não me viesse a phantasia, n'uma noite triste, de fixar no meu livro de notas alguns traços do seu perfil.

Mas faz-me bem a lembrança do seu agradecido olhar.

Acabo de sentir, na consciencia, ao recordal-o, uma especie de consoladora satisfação, semelhante á de quem houvesse piedosamente accendide em bravie e perigoso rochedo, batido de vagalhões desesperados, a luzinha de um pequenino pharol.

CARACTER MINEIRO(*)

(Ao Dr. JULIO CESAR DE QUEIROZ GUIMARÃES).

I

Grandes difficuldades deparava outr'ora ao governo de Minas Geraes a arrecadação das rendas publicas nas collectorias do sertão.

Não havia ainda estradas de ferro que se incumbissem de cobrar impostos de transito e consumo.

As enormes distancias, os meios primitivos de transporte, a falta de recursos pelo caminho, tornavam summamente ardua a remessa de sommas avultadas por parte d'aquellas agencias remotas para a thesouraria da capital.

Municipios ha (Minas, não se ignora, excede a França em extensão) apartados de Ouro Preto centenas de legoas, e *legoas de beijo*, como lá chamam, isto é, sobrelevando de um appen-dice as communs.

Imaginai veredas asperrimas, talhadas ás vezes em mattas espessas; constantemente morros a galgar e a descer; por unica

(*) Na Camara dos deputados de Minas Geraes, foi apresentado o seguinte projecto:

CAMARA DOS DEPUTADOS

Projecto n. 87

Quarta legislatura

O Congresso Legislativo do Estado de Minas Geraes decreta:

Art. 1.º Fica o poder executivo auctorizado a mandar imprimir e publicar por uma Comissão de dous membros um livro de assumptos genuinamente mineiro.

§ 1.º Essa commissão será composta do director do Archivo Publico e um outro ao arbitrio do poder executivo.

Art. 2.º Esse livro conterà como primeiros capitulos os dous escriptos sobre a vida do nosso Estado: o «Caracter Mineiro» — por Afonso Celso, e

dormida, ranchos mal cobertos de sapé; rios sem ponte invadeáveis á menor chuva; atoleiros extensos, onde corre a gente o risco de se afogar em lama; carencia absoluta de conforto; necessidade, não raro, de realizar a pé excursões que se prolongam por mezes a fio; — e tereis approximada ideia dos embaraços praticos para se fazer chegar, ha annos, com segurança á repartição central as taxas fiscaes apuradas nas alludidas localidades sertanejas.

Na impossibilidade de remetter as quantias pelo correio, pois os estafetas luctavam com os obices indicados, nem lhe sendo dado igualmente servir-se de processos bancarios, até então alli não usados, utilizava-se para aquelle encargo o governo mineiro das praças do corpo de policia provincial.

Dois ou tres soldados de confiança recebiam a incumbencia de percorrer as estações de certa zona longinqua, cobravam o dinheiro e voltavam com elle, depois de ausencias de ordinario bastante longas.

«A Heroína da Inconfidencia» por Americo Werneck, — e, além desses, de 20 a 30 Capítulos de escriptores mineiros notaveis ou biographias de mineiros benemeritos — mortos.

Paragrapho unico. A edição será de 3.000 exemplares e a impressão no «Minas Geraes» ou onde melhor convier ao governo, de accordo com a commissão nomeada.

Art. 3.º Uma vez publicado esse livro, o governo mandará adoptal-o nas escolas publicas do Estado.

Paragrapho unico. Nos dias de exame e nos dias solemnes das escolas publicas e primarias do Estado de Minas Geraes, será adoptada como leitura obrigatoria — a narrativa o «Caracter Mineiro».

Art. 4.º O governo gratificará a Commissão nomeada com a quantia de quatro contos de réis, depois de publicado o livro, sendo este feito no prazo maximo de um anno.

Paragrapho unico. O governo pedirá ao Congresso na proxima reunião a verba necessaria, caso não a tenha disponivel nas verbas supplementares.

Art. 5.º O titulo do livro será «A Terra Mineira», e o governo, depois de distribuil-o pelas escolas publicas, mandará pôr á venda por conta do Estado, por preço razoavel.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Salas das sessões, 26 de agosto de 1904 — *Assis Lima*. — *Alves de Lemos*. — *Pedro Luiz*. — *Modestino Gonçalves*. — *João Velloso*. — *Galdino Rios*. — *Juvenal Penna*. — *Senna Figueiredo*. — *Celestino Soares*. — *Lafayette Brandão*. — *Jayme Gomes*. — *Simão Stylita*. — *Pericles*.

Nunca se observou um desvio.

Mostra a estatística ser Minas Geraes uma das regiões do mundo, onde em mais diminuta escala se registram attentados contra a propriedade.

Delictos e delinquentes apontam-se lá, como em toda a parte.

Mata-se por ciume, em razão de rixas ao jogo, honra de familia, questões de terras, excessos alcoolicos nas festas populares.

Mas rarissimos os furtos e os roubos. Attestam o curioso factó os dados officiaes.

Possue uma companhia ingleza no arraial do Morro Velho, perto de Sabará, rica mina de ouro, de cuja exploração colhia ainda ha pouco tempo resultados extraordinarios.

Manipulado no logar da extracção, o precioso metal era, em seguida, remettido, em barras, no dorso de mulas até ao ponto terminal da estrada de ferro ou das diligencias, e d'ahi expedido ao Rio de Janeiro para a exportação.

A tropa que o conduzia, composta de meia duzia de bestas, guiava-a um unico tropeiro, auxiliado por um menino, avô e neto, dizia-se. A viagem durava dias.

Consoante a pontualidade britannica, effectuava a tropa o percurso em datas fixas, geralmente conhecidas.

E atravessava sitios totalmente despovoados, pouzava em pontos isolados e certos, chegando sempre a seu destino na epoca previamente marcada, carregada de arrobos e arrobos de ouro.

Conheciam-n'a todos os viandantes com quem cruzava. Pelo numero dos animaes, calculavam precisamente a quantidade transportadada, pois sabiam o que cada um podia levar. E, vendo desfilar tantas riquezas, murmuravam, como si consultassem uma folhinha:

— São tantos do mez. Ahi vai a tropa do Morro Velho, levando tanto de ouro . .

O factó repetiu-se por lustros ininterruptamente.

Nunca succedeu uma demora, um contratempo, um extravio.

Tomariam por doido quem externasse o receio de um assalto a mão armada.

Outro case significativo:

Os viajantes do Serro e Diamantina para o Rio tornavam-se muito notados em Minas pelo modo como arrojavam os seus animaes, a boa qualidade d'estes e a rapidez com que caminhavam, acompanhados de pagens com libré, chapéu de oleado e copo de prata preso á corrente do mesmo metal que traziam a tiracollo.

Sabia-se tambem que aquelles viajantes eram sempre portadores de avultadas sommas em brilhantes, ouro em pó ou trabalhado, numerario para encomendas etc.

No anno de 1860 ou 1861, subia um d'elles a serra de Itaverava por entre horrivel tempestade, quando um raio, cahindo sobre a comitiva, fulminou-o, a elle, um dos pagens e todos os animaes.

O camarada, unico sobrevivente, ficou desaccordado.

Voltando a si, horas depois, largou a pé para Ouro-Preto, não muito perto do local da catastrophe, chegando alta noite. Ia dar parte ás autoridades do occorrido.

Só na tarde de dia seguinte compareceram no sitio do sinistro e juiz de ausentes, oscrivão e policiaes.

Junto aos dois cadaveres velavam pessoas miseraveis que residiam em ranchos de sapé convizinhos.

Nas canastrinhas intactas encontrou-se para mais de mil contos de reis.

Nes bolsos de negociante as chaves das canastrinhas e grande quantia em papel; nas algibeiras do pagem dinheiro miudo.

O morto, além d'isso, conservava no dedo magnifico anel de brilhantes, bem como os botões de camisa feitos da mesma pedra preciosa.

Como procurador fiscal, o pae de quem escreve estas linbas tomou conhecimento da arrecadação que a familia declarou exactissima.

Estes traços crearam merecida legenda em torno da probidade mineira.

Ilimitada a confiança que inspiravam ao antigo commercio da Côrte os tropeiros de Minas, famosos pelos seus trajos e pela fidelidade com que solviam seus compromissos e lovavam ao destinatario, sem a menor garantia material ou legal para o remetente, centenaes de contos de réis.

Mas nenhum episodio dá do character mineiro ideia tão completa, como o que passo a narrar, episodio perfeitamente authentico em todas as suas circumstancias, salvo um ou outro pormenor alterado pela tradição.

II

Sem embargo do referido quanto á segurança publica, assignalaram-se esse anno alguns factos de depredação n'uma das mais afastadas comarcas de Minas-Geraes.

Choças e fazendas haviam sido victimas de saqueio.

Mais de um viajante fôra trucidado em emboscada, para se lhe rapinar a bagagem.

Alarmou-se a população. As autoridades investigaram, e verificou-se tratar-se de cinco ou seis estrangeiros, que tinham formado uma quadrilha de salteadores.

Tomaram-se providencias e os attentados cessaram. Mas nenhum dos bandidos cahira nas mãos da justiça.

Escondidos nos mattos, onde difficil seria perseguil-os, aguardavam naturalmente que arrefecesse o zelo policial para de novo entrarem em acção.

Em torno d'elles, architectou a imaginação popular uma legenda.

Cochichava-se que mantinham relações com complices e protectores, habitantes de influentes povoações.

Haviam ja decorrido mezes depois do ultimo delicto, sem que a respectiva impressão se tivesse ainda esvaido, quando dois soldados e um cabo do corpo de policia começaram a perlustrar a região infestada a colligir o producto de impostos antigos.

Tres homens decididos e esforçados, escolhidos a dedo para a perigosa commissão.

Levavam consigo não pequena quantia. Viajavam a pé, bem armados, com as possíveis cautelas.

O dinheiro, conduzia-o o cabo n'um sacco de couro, amarrado por meio de correias ás costas.

No ultimo ponto em que se detiveram, muita gente aconselhou-os a não proseguirem sem reforço de companheiros e de armas.

Iam cortar cemprido ermo mal afamado, — desfiladeiros sinistros.

Com a despreocupaçãõ e imprevidencia habituaes ao nosso pevo a nada attenderam.

E partiram.

Partiram; e ninguem soube mais noticia d'elles.

Como não chegassem ao lugar a quo se destinavam no praze devido, começaram a circular boatos de que haviam sido atacados e mortos durante o trajecto.

Oito dias, quinze dias, um mez, dois, e nada de informações.

Avultou e tomou visos de veracidade a suspeita do crime.

A administração delibieron medidas extraordinarias para descobrir a verdade. Numerosas escoltas, coadjuvadas espontaneamente por bandos de particulares, percorreram em todos os sentidos a estrada pela qual os desaparecidos deveriam ter passado.

Organizou-se minucioso systema de rigorosa pesquisa.

A final, após aturado esforço, orientados por uns corvos, encontraram n'um reconcavo da espessura, entre densa vegetação, dois cadaveres completamente putrefactos.

Diffieil averignar-lhes os traços. Entretanto, pelas roupas e varios signaes, convenceram-se de que um dos corpos era o do cabo e o segundo o de um dos soldados.

Sumira-se o terceiro.

Em roda, vestigios inequivocos denunciavam renhida lucta. Pouco distante dos cadaveres achou-se dilacerado e vazio o sacco de couro que continha o dinheiro.

Dias depois, toparam mais longe, no fundo de um precipicio, com o outro corpo.

Irreconhecível este, de tão decomposto.

De tal feitio enlameida e consumida a roupa, que nenhum esclarecimento deparou.

Não havia duvida: acomettidos por uma horda de ladrões — os estrangeiros certamente, — superiores em numero, as tres praças tinham succumbido no cumprimento do dever.

Uma d'ellas, gravemente ferida, tentara fugir e expirara longe dos camaradas.

O dinheiro, cerca de cem contos, fôra roubado.

A despeito das mais severas diligencias empregadas para capturar os assassinos, nada se conseguiu.

O acontecimento produziu intensissima sensação.

Mas, com o correr dispersador do tempo, apagou-se a pouco e pouco da memoria publica.

Successos de maior monta preocupavam as attenções. Iniciara-se a guerra do Paraguay, exigindo do Brazil enormes sacrificios de homens e de fortunas. O estrepito dos preparos bellicos abafava qualquer outro rumor.

Um anno depois, subsistia apenas dos tres soldados massacrados duvidosa lembrança, como de um obscuro drama do passado, mais imaginario do que real.

III

Já quasi ninguem se recordava lucidamente do occorrido, quando, certa manhan, apresentou-se no palacio do governo em Ouro-Preto um homem sujo, aspecto selvagem, crestado do sol, o cabelo e a barba em triste estado.

Esse homem declarou á sentinella que queria falar sem demora ao presidente da provincia.

Recusou-se a principio o alto funcçionario; mas o desconhecido tanto insistiu, affirmando ter communações importantes a lhe fazer, que por fim foi admittido no gabinete official.

— Sou Manoel Cruz, praça de policia, — murmurou ahegando-se do administrador. — Cumprindo as ordens do meu

fallecido cabo, venho entregar em mão propria a V. Ex. os cem contos que arrecadámos no sertão.

Attonito, o presidente não comprehendia.

— Explique-se, — exclamou com surpresa e mau humor.

Então o recém-chegado narrou com simplicidade a sua tragica e gloriosa historia.

Era o terceiro dos soldados incumbidos da cobrança.

Ao entrarem na região deserta, onde o assalto dos bandidos podia ter logar, dissera-lhe o cabo:

— «Todos sabem que o dinheiro vai commigo dentro do sacco de couro. Pois tome lá você o cobre e esconda-o debaixo da roupa, eu fico com o sacco vazio. Si formos atacados, eu e o camarada defenderemos com unhas e dentes o sacco, para fingir que a somma ahi está. Enquanto elles estiverem occupados commosco, você trate de escapulir. Arranje as coisas de maneira a só entregar a chelpa ao presidente da provincia. A mais ninguem, olhe lá. E Deus o ajude.»

Realizou-se o que o cabo previra. Uma tarde, achavam-se arranchados por precaução em plena matta e preparavam a comida, quando foram aggreddidos pelos malfeitores.

Fizeram-lhes face o cabo e o companheiro com inaudito denodo. O oстрatagema do sacco surtiu effeito. Sequiosos de se apoderarem desse sacco, que os soldados defendiam ardentemente, não deram fé os aggressores no portador da quantia, o qual, graças ás trevas incipientes, conseguiu fugir.

Correra perigos indiscriptiveis, pois os assassinos, trucidados os outros e conhecido o embuste, sahiram-lhe furiosos ao encaleço.

Sem comer nem beber, passara dias e dias escondido em furnas, rastejando alta noite como um reptil, evitando as sendas batidas, com infinitos cuidados, curtindo incriveis privações.

Effectuara assim milagrosamente estupendo percurso. Mas cumprira á risca a ordem do seu cabo. Alli punha o masso de notas intacto. Quizesse o Sr. presidente ter a bondade de contar para verificar si estava certo.

O presidente quedara estupefacto. Afinal inquiriu:

— Mas o terceiro cadaver que se achou? Bem se vê que não era o seu, como se assegurou.

— Era naturalmente o de um dos ladrões que nós baleámos logo no principio da festa, — respondeu Manoel Cruz.

— E você sabia que o mundo inteiro suppunha o dinheiro roubado e você morto?

— Desconfiava. Contava mesmo com essa crença para chegar até aqui, sem maior incommodo.

— Bem, concluiu o presidente, — você praticou uma bonita acção. Ha de ser recompensado. E, voltando-se para o ordenança que da porta assistia á scena:

— Acompanhe este homem ao Thesouro Provincial para que elle deixe lá a quantia e se lhe passe recibo.

Ahi o soldado agastou-se:

— Ora, excellentissimo! — bradou. Pois eu andei duzentas legoas sósinho com o dinheiro e preciso agora de guia para ir alli a dois passos... Mande por outro que eu estou cansado e lá não vou. A ordem do meu cabo era entregal-o a V. Ex. pessoalmente. Já o fiz. Si acha que o meu serviço vale alguma coisa, mande dar a minha baixa. Tenho mulher e filhos. Não os vejo ha mais de 14 mezes e elles pensam que eu morri. São muito pobres. Preciso trabalhar um pouco para a familia. Passe V. Ex. muito bem.

E sahiu desabridamente, batendo com a porta, depois de haver atirado os cem contos para cima de uma mesa.

O VELHO PIANO

(AO VISCONDE DE TAUNAY)

Na casa mobiliada que alugaramos, havia, abandonado a um canto, velho e invalido piano.

A seda das costas pendia-lhe rasgada. Despida de verniz, apresentava a caixa vestigios de fortes contusões. Entortara-se-lhe uma das roldanas dos pés, de fórma que, ao menor esbarro, o instrumento imprestavel ameaçava cahir.

Não o tinham removido para evitar, sem duvida, despesas e incommodos. E pairava um ar de profunda miseria sobre o pobre traste atravancador.

Quando se lhe abria a tampa, o teclado mostrava uma lividez ascetica, que induzia a pensar em coisas funebres. Ninguem se atrevia a tangel-o. Só desafinadas notas, sons desagradaveis deveria desferir.

Mas um dia, ao crepusculo de formosa tarde outonal, veio a uma senhora da familia a phantasia de experimentar o antigo piano.

Essa senhora conhecia muito bem musica.

Com brilhantismo e inexcedivel pericia, executava os mais complicados trechos.

— Deixe em paz a triste carcassa, — gritei do outro lado do salão. Não é prudente conversar com esqueletos.

Ella, porém, despertara os primeiros accordes, e soltara uma risada. Do velho piano sahira um rumor grotesco. Dir-se-lhia o cochicho de um ancião desdentado e feio, lamuriando queixas ridiculas.

Entretanto, a pianista continuou; e, passo a passo, as perras cordas foram vibrando ás suas mãos peritas.

Então, apoderou-se de mim encantamento estranho. O velho piano soltava uma voz dolente e abafada, de originalissimo timbre.

Voz de somnambulo que resmoneia segredos, voz de mysterio, incognita e tumular. O dialecto da sombra, tartamudeado por um phantasma.

E era uma toada, esbatida, mystica, longinqua, — sobre a qual fluctuava uma especie de véu humido, — evolada de profundezas brumosas, embebida de melancholia e saudade indiziveis.

Confidencia, supplica, lamento, manifestação medrosa de sentimento escondido, — suavidade avelludada e enternecedora...

Aquillo boliu-me com os nervos e repassou-os de quebrantamento. Invadiu-me a impressão de ir sorvendo, em tragos lentos, um elixir lethargico que me ensombrava gradativamente a intelligencia e os sentidos.

Tombei prostrado n'um divan, inebriado pela esvaecida melodia crepuscular.

Sou dos que apreciam a musica, não pelo deleite material da audição, mas pelas visões que suggere á faculdade de imaginar.

Offerece-me cada som uma imagem e corresponde a uma figura especial, imagens e figuras indistinctas ás vezes, porém apresentando, não raro, as fórmias precisas, embora incoherentes, dos sonhos.

E, atravez da gaze penumbrosa que a noite incipiente desdobrava pelo aposento, de subito entrevi, sentada ao velho piano, em vez da verdadeira pessoa que tocava, uma formosa menina.

Dezeseis annos, viço nas faces, ingenuidade nos modos, illusões doiradas no olhar.

Antiquados o seu penteado e os seus trajos, — evocação do passado, descida de vetusto painel.

Dedilhava singela melodia, casta e simples, como o seu coração de virgem.

No rythmo sereno, porém, perpassavam, de vez em vez, fremitos febricitantes, immediatamente contidos: arremessos d'alma, desejos, balbuciações inconscientes de amor.

Mas, a pouco e pouco, as feições da donzella se accentuam: expande-se-lhe o busto; mais pensativa e grave se lhe torna a expressão.

Attingiu a florescencia plena, como si annos houvessem decorrido.

E as modulações do instrumento transmudaram-se tambem.

Cheias, agora, e palpitantes. Relampagnia n'ellas a paixão. Ardor, vida, enthusiasmo lucilam; emquanto, no fundo, vagueiam tristezas ethereas, presentimentos, — a amargura talvez das primeiras decepções.

Novamente se transfigura a apparição. Muito tempo, de certo, se passou...

Joven embora, na physionomia da pianista transparecem, presentemente, vestigios de magoas, — a fria experiencia do existir.

E como distillam desalentos as cadencias pulsadas!

Inspira-as a dor, nas suas multiplas fórmias: — ciúmes, revoltas, ambição, nostalgias, — a gamma inteira, — complexa e lancinante do destino.

Metamorphoseia-se ainda a creatura phantastica que en lobrigava.

Deve ter assás padecido, a coitada!

Cans na cabeça, rugas no semblante, tedio e fadiga em todos os traços.

E entôa a symphonia da saudade, compassada de soluços, celebrando alegrias extinctas, affeições que para sempre partiram, esperanças apagadas.

Sente-se, a espaços, o bafejo proximo da morte.

Harmonia estranha, bellamente afflictiva: variações infinitas sobre o eterno thema da miseria humana, escarnecida pela fatalidade.

Ha, em surdina, um ritoruello exquisito, semelhante a mordazes risadas de ironia cruel.

Domina tudo o amplo enigma que acabrunha a consciencia, contra o qual perpetuamente ella se agita, impotente para o decifrar.

Mas, insensivelmente, dissipou-se a magoada miragem feminina.

Povoou-se inteiramente de trevas a sala.

Vultos indistinctos cruzam-se na escuridade, aerios e subtis.

Roçavam-me a fronte fluidos de seres impalpaveis.

E o velho piano despedia assonancias incongruentes, — marchas funebres, motivos de dança, interjeições de prazer, brados de espanto, — toda a incommensuravel variedade de ideias e sentimentos que á sonoridade é dado exprimir.

Nitidos, todavia, foram ficando os accentos; e, de repente, ouvi o velho piano falar:

— Zombavas, ha pouco, de mim, mancebo inexperto. Mal fizeste. Mereço veneração. Cumpre tributal-a ás entidades sobre as quaes rolaram ondas de tempo. Como o teu, é o meu corpo uma agglomeração de atomos. Estamos sujeitos (e eu de mais longa data) á influencia das mesmas leis phisicas que regem o planeta e tudo quanto elle encerra, sem discriminação. Affinidades estreitas, solidariedades profundas nos identificam. Si cahisse aqui um raio, desorganisar-te-ia, bem como a mim. E pensas acaso que não me lateja tambem no intimo um principio incorporeo?... Vibraram, por meu intermedio, durante largo prazo, sensibilidades e imaginações. Das mãos febris que me tangeram passou para mim um porção do effluvio superior que as animava. Guardo residuos indeleveis das inspirações que se me confiaram. O contacto de tantas almas contagiou-me a essencia d'ellas. Depositario de pensamentos intraduziveis, transmissor de estados moraes indecifreveis, interprete das aspirações mudas, dos devaneios, que transpõem as fronteiras da comprehensão, eu tenho um passado, eu vivi, eu vivo, eu morrerei, como morrerás, mancebo, em chegando o inevitavel periodo da desaggregação. E si conservares, depois d'isso, recordação das eras idas, porque não as conservarei igualmente? Não rias. Felizes e privilegiados os que percebem a alma da natureza, o immanente espirito universal!

N'istó, um criado accendeu luz no salão. Voltei a mim immediatamente da allucinação exotica.

O velho piano jazia quieto e miserando no seu **angulo** escuso.

Mas eu me sentia subjugado de confusas oppressões.

Acabrunhava-me a mente o formidando arcano do impene-travel e do invisivel. Envolvia-me o supremo mysterio dos seres.

Acudiam-me á memoria as palavras de Guy de Maupassant:

— Conhecemos nós acaso a millionessima parte do que existe?! Considerai o vento, que é a maior força natural, que derruba homens, derroca edificios, desarraiga arvores, levanta o mar em montanhas d'agua, destroe barrancos, e arroja contra rochedos os enormes navios; — o vento que mata, assobia, geme, muge; — quem já o viu ou poderá ver? Existe, entretanto!

Maupassant acabou doido, reflecti em seguida.

Chamaram-me então para jantar. A animalidade reclamava os seus direitos.

Comi com grande appetite.

A ESPHINGE

(VERSÃO LIVRE DE CHARLES EPHEYRE)

(AO DR. PEDRO SANCHES DE LEMOS)

Duas altas montanhas cortadas por desfiladeiro profundo...
Dir-se-hia que um golpe colossal fendera o largo massiço
em dois pedaços cambaleantes.

Ha neve nos cumes alcantilados.

Abrupto o declivio, erriçado de extravagantes rochedos,
debruçados sobre o abysmo.

Pinheiros nodosos torcem as raizes, a espaços, em roda de
pedras que se deslocam.

No fundo, muito em baixo, o estridor de uma torrente.

Eis, entretanto, uma senda na orla do precipicio. Tel-a-hia
excavado humana mão?! Passagem escorregadia e estreita...
Que de vertigens em certos trechos... E como ondula, formando
angulos e cotovelos estranhos, dependurada na escarpa!

E' de tarde; mas o sol não se deitou ainda. Em cima da
garganta chammeja um retalho rubro do firmamento. Começou,
todavia, a diffusão da sombra.

Já menos precisas as fórmãs; o ar mais frio, emquanto
ligeiro vapor se eleva lentamente, como que mau grado seu,
dos recessos das furnas.

Um viajante, na dextra o bordão, segue rapidamente a
vereda esguia.

Apressa-se; não quer que a noite o assalte.

Homem na força da idade, o viajante. Cobre-o um capa-
cete de cimeira branca. Traz, atadas solidamente, espessas
sandalias nos pés. Envolve-lhe escura chlamyde as espaldas e

cae como um manto até abaixo dos joelhos, delineando sob as dobras o perfil de uma espada.

Mas a treva se adensa; e o viajante accelera o passo, sem contudo trahir inquietação.

De repente, n'uma volta da estrada, suspende a marcha surprehendido, porém não espantado.

Diante d'elle surdiu monstruosa apparição.

E' enorme animal acororado no meio do caminho.

Ronte o fulvo o pello, corpo agil, ondeante como o do tigre ou o da serpento.

Dobram-se-lhe sob a anca as patas trazeiras, membrudas e munidas de acoradas garras, que escarvam impacientemente o solo, expellindo para longe do si pó e pequenos seixos. Mostra, colladas ao dorso, duas azas frementes, altas, como vélas do navio, as quaes se fecliam e se desfraldam, em movimento vagaroso e regular.

Entre as patas dianteiras, sobre o peito, como em gigantesca estatua de mulher, dois seios robustos, hirtos, admiravelmente esphericos, aprumam as pontas das mammas rijas.

Sobre o pescoço, no lugar da cabeça, congloba-se-lhe uma nuvem. Nenhuma conformação, nenhum contorno. Simples fumo ou bruma, do que ninguem doterminaria principio ou fim.

N'essa obscuridade fulguram dois olhos vivacissimos, euja extraordinaria mobilidade fatiga.

Dorramam-se á direita, á esquerda, para cima, para baixo, sem so querer ou se poder fixar.

Tamanha scintillação dardejam, que só elles, esses olhos comburentes, se distinguem na massa confusa, que constitue a cabeça do monstro.

Detem-se o viajante, não revclando temor. Pensativo, arrima-se ao bordão, tentando apamhar o olhar irrequieto que o mira sem o fitar. E o monstro fala. Murmurio surdo, a sua voz não se converte em palavras. Admira-se o viajante de comprehender tal rumor inarticulado.

A ESPHINGE

Pára, viajante. Bem ousado és tu penetrando os meus dominios. Saberás acaso quem sou eu?!

D VIAJANTE, *desdenhosamente*

E's a Esphinge.

A ESPHINGE

Disseste-o. Não ignoras então que estes rochedos só eu os possuo. E' meu o caminho que pisas. Minhas pedras estas pedras. Aquella torrente a minha torrente. E por aqui ninguem póde passar sem responder ás interrogações que lhe eu dirigir.

O VIAJANTE

Fala, mas apressa-te.

A ESPHINGE

Não careço apressar-me, pois o tempo simelha á torrente que alli muge: renova-se sempre e sempre me pertence. Escuta. Unico entre os humanos, não estremeceste perante mim. Conjecturo, por isso, que vingará resolver o problema que me occupa. A mim, filho detestado dos Deuses, escoria da Natureza e do Olympo, abandonado no meio de lapas selvagens, a mim não me é dado perscrutar os designios dos Immortaes. Nem alcanço, tão pouco, até que um ser da tua especie me haja instruido, conhecer as molas secretas que agitam os homens, os fracos homens. E's homem tu, oh! viajante, e na tua fronte scismadora eu leio que sériamente meditas as coisas humanas.

Dize-me, assim: porque é tão miseravel o homem? Igual aos Deuses se presume. Audacia e astucia o insufflam. Trasborda orgulho de seu coração. No fundo, porém, que desgraçada entidade, menos instigadora de colera, que de misericordia! Responde, viajante, responde-me: — porque se pranteia o homem de sua sorte? Cautela, que se me não comprazer a tua resposta, aniquilar-te-hei como aniquilado hei quantos se arrojaram a

perlustrar antes de ti esta vereda e deixaram insolúveis as minhas questões. Vamos, fala. Qual a maior fraqueza do homem?!

O VIAJANTE

Posso responder-te, Esphinge; e, descuidoso de te satisfazer ou de to enfadar, dir-to-hei que o homem é um ser miseravel por poqueno em meio da natureza immensa. Infinito o céu; mal ultrapassa o homem ridicula extensão. Sabe, no entanto, que mundos innumeraveis rolam em torno da terra e que, além d'esses mundos, ha outros, e outros ainda, mais vastos, mais bellos, quo jámais o olhar de mortal algum devassará. Nossa miseria, oh! Esphinge, consisto em estarmos pregados a um grão de poeira som nos ser licito sahir. E mesmo — que irrisão! — mesmo neste orbe minuscuro, ao qual os seros todos são coagidos, como nós, a viver jugulados, vedado nos é debatormo-nos em plena liberdade. Nem azas de aguia, nem barbatanas de peixe. Rastejamos, mesquinhos vermes, sobre a superficie do solo, sem nos entranharmos em suas profundidades ou esquadrinharmos esse oceano que se nos afigura enorme e nos é tão escasso, roalmente. Nada abarcamos, nem terra, nem mar, nem estrollas, o nos sentimos cruelmente esmagados pela grandozza de quanto nos rodeia!...

A ESPIHNGE

Oh! viajante, eu compreheudo o teu lamento. Mas me parece vão clamor. Almejas o espaço, o espaço sem raias. Mesmo os Deuses, porém, não abrangem o espaço. Quando a essencia incoercivel d'elles transpõe milhões e milhões de mundos, novos mundos emorgem após esses, e, por ampla que seja a força d'aquella essencia, não consegue attingil-os. — porque o espaço não tem termo: — insufficientes os proprios. Deuses para o preencher. Não te assiste motivo de queixa. Si em teu pensamento estua vigor que o alça ao infinito, pouco importa quo o teu corpo não logre acompanhar esse pensamento. A um verme ou a um Deus impõem-se limites, e o espaço sem limites um Deus não o possui mais do que um verme.

O VIAJANTE

Não é a nossa impotencia que nos torna miserandos, mas o nosso desejo insaciado. Ser fraco, nada é; porque, porém, aspirar a ser forte e conceber que tal força é possível?! Pungente contradicção! Quão mais feliz o ser infimo, incapaz de cubiça, inconsciente de sua debilidade... Si ama, appetece o homem incluir nos braços um mundo e apenas se lhe depara uma fórma fragil e imperfeita como elle. Quando age, ambiciona exercer a sua energia sobre o universo domado, insculpindo impereciveis traços de seu esforço. Ai! d'elle! Todos os seus alentos e confianças se esvaeem no nada. Sonhando, anhe-la o coitado pesquisar todos os mysterios, todos os abysmos do ser e do não ser; mas mysterios e abysmos encontra-os fechados, e uma cortina escura, como tormentosa noite, se desdobra ante os seus olhos. Para que, então, sonhar, amar, agir?

A ESPHINGE

Oh! insensato! Quem me dera parecer-me contigo! Que maior beneficio dos Deuses do que poder sonhar sem nunca tocar a meta do seu sonho!...

O VIAJANTE

Oh! Esphinge! Desconheces então o que vai n'esses sonhos de agonia e tortura. Agitação esteril nos devora. Exhaure-se-nos o pensamento tentando captar-se a si proprio, sem nunca o obter. Sabemos que se póde ser generoso, valente, casto, e habitam-nos o coração instinctos ferozes que nos constangem á avareza, á covardia, á libertinagem. Felicidade sem mescla, quem a fruiu jamais, mesmo permittindo livre curso áquelles instinctos?! Deveres contrarios travam renhido conflicto em nossa consciencia. Asseguram sabios que a verdadeira volupia reside no sacrificio. Que volupia amarga, essa... A cada sacrificio corresponde ferida sangrenta. Si nos curvamos á soberania in-contrastavel de nossas paixões, breve o remorso e a dor nos vem inquinare estupidamente as alegrias. Dos dois lados o sof-

frimento. Inaccessível o repouso. Ignoramos até si a morte nos trará paz. A morte nos apavora, e com razão. Nenhuma segurança existe do que outros martyrios não nos assaltem, emboscados atraz d'ella.

A ESPIHINGE

Viajante, eu compreliendo o teu lamento. Querias o *descanço*. Mas o *descanço*, reconhecel-o-has um dia, á propria morte fallece a faculdade de conferir-o, ou, pelo menos, si o confere, não proporciona o goso d'ello oriundo. Observa em torno de ti: tudo palpita, tudo fremo, tudo vive. Viver é ser ansioso; viver é experimentar a inquietação e o temor. Mas é tudo?!... Porquo passas a mão pela fronte como se acerbas preoccupações te acabrunhassem?

O VIAJANTE

E' que te não desvendei ainda, oh! Esphinge, das nossas misorias a mais impiedosa. Para tal miseria não se aponta remedio; contrahimol-a, nascendo. Cada dia, cada hora, cada minuto nos aproxima d'essa morto quo tanto receiamos o tudo nos arremessa a ella pelos horrores da enfermidade e da velhice. Diante de nós se alevanta o hediondo phantasma gigantesco. Irresistivel força nos impelle ao seu encontro e nos projecta em seus braços. Avançamos incessantemente para elle, de modo lento mas seguro, por mais asqueroso que se nos antolhe. Cada passo dado para a frente nol-o patenteia mais terrifico e mais repugnante. Si ao menos nos fôra concedido estacionar, colher flores na romagem, escutar o canto dos passaros, adormecer ao pé da fonte murmurante, á sombra das arvores copadas... Mas qual! Cumpre caminhar, caminhar sempre, pois o monstro inexoravel não tolera domoras. Extrema penuria! Não discernir o momento presente. Appreender apenas passado e futuro, — o passado destillando saudades impotentes, o futuro suggerindo mentirosas esperanças. Reduz-se a isto, oh! Esphinge, a vida do homem. Opprimirá analogamente os Deuses esta incerteza perpetua?!... Vertiginosa passagem, a existencia. Eil-a á nossa

espreita a decrepitude ameaçadora... Como moteja do adolescente que sorri ufano á robustez do seus musculos e ás claridades de su'alma... Nauta errante a contemplar as plagas quo recuam, conscio de que em nenhuma plantará a sua tenda; avo que atravessa com impetuoso vôo os oceanos, onde em vão tontaria repoisar o fragil corpo quebrado pela excursão inutil; aragem acariciadora de vergeis floridos, a passear o sopro fugaz por sobre os calices perfumados, nos quaes lhe ó recusada a restauradora pausa de um segundo... que deploravel fadario! Confessa, oh! Esphinge, tu que deslindas a substancia das coisas, e os arcanos da natureza, confessa que nenhum ser sobrepuja em desgraças o homeni, cuja condição mereço a piedado suprema...

A ESPHINGE

Comprehendo o teu lamento, viajante. Pretendes dispor do *tempo*. Mas da mesma maneira que o *espaço* e o *repoiso*, o tempo não existe. Consola-te. O tempo de que falas o que almejaras ter entre as mãos não passa de uma criação do teu espirito enfermo. Alheias á Natureza essas formulas vazias. Ante a Natureza se estendem o infinito do espaço e o infinito do tempo. Que lhe importam atomos, como tu, a se extorcem e se exgotarem em ridiculas concepções?!

O VIAJANTE

A que é que alludes, Esphinge?! Conheço eu por ventura a Natureza?!... Vejo astros, mares, montanhas, selvas, animaes cobrindo a terra fecunda. Tudo isto desfila perante os meus olhos, arrebatado, como eu, em voraginoso turbilhão. Sei isto simplesmente e saber isto equivale a nada saber. Mas, — ensinam-me, — todas estas apparencias tendem a um objectivo? Para onde vão? Desapparecerão, como eu? Inquiriste, respondi. Por meu turno te interrogo: -- que fim me está assignalado? Porque me fabricaram, sombra rasteira e impotente, associando largas cubiças á minha fraqueza desoladora?! Porque me haver outorgado uma intelligencia que quasi nada entende, e, todavia,

entende assás para padecer do seu nada?! Posto que informe, descendes dos Deuses e desfructas a immortalidade. Vamos; fala; não temas assustar-me. Que é o homem? Porque o puzeram no mundo? Para que abysmo se encaminha?... Instrumento de poderio malefico ou de demonio generoso?... Excede do tumulo o seu destino? Ou foi condemnado a arrastar por curtos instantes a sua fragilidade inefficaz e esteril, denegando-se-lhe aguardar o porvir a que soffregamente aspira a sua alma insoffrida?!

Mas eis que se somem de subito os olhos buliçosos da Esphinge. Fere os ouvidos do viajante vago ruflar de azas que se afasta. Não vislumbra, porém, imagem alguma. Inteira calma em derredor, presentemente. Continua a ecoar no coração do precipicio o estridor monotono da torrente. Assoma a lua no céu, recamado de estrellas, allumiando a vereda do desfiladeiro que nenhum monstro guardava. Tudo, pois, sonho e illusão!...

O viajante soltou profundo suspiro. Conchegou cuidadosamente a si as dobras da clamyde para se proteger contra o frio humido da noite, e, empunhando com força o bordão, proseguiu o caminho de Argos.

DOIS NABABOS

(AO DR. ESCRAGNOLLE DORIA)

I

Amaral Valente, distincto diplomata brasileiro, recentemente fallecido na Austria, onde representava o nosso paiz no character de ministro plenipotenciario, passeiava uma vez de carro comigo na principal avenida do *Central Park* em New York.

Enorme affluencia de homens, mulheres, creanças do *high life* americano, naquella pardacenta tarde de inverno, a despeito do rigoroso frio que despojara totalmente as arvores, gelando os lagos sobre cuja nacarada superficie grupos animados patinavam.

Cruzavam com o nosso centenas e centenas de vehiculos, magnificos alguns, conduzindo damas e cavalheiros, as faces coradas, o olhar rutilante, embuçados em amplas e espessas coberturas.

As proprias parelhas, emittindo vapores pelas narinas, levavam o lombo resguardado por mantas ricas, ornadas, não raro, nos angulos de monogrammas e distinctivos heraldicos.

E havia como que um desafio insolente á natureza no desfilar de tamanha elegancia e na ostentação de tanto luxo sob a temperatura cruel.

De subito, passou por nós, a galope, tirada por dois soberbos cavallo castanhos, uma *victoria* descoberta, dentro da qual amontoavam-se as adiposidades de gordo sujeito, os joelhos embrulhados em basta pellica, as mãos, armadas de grossas luvas, cruzadas em cima da excrescencia abdominal.

— Olhe o homem mais rico do mundo, — murmurou Amaral Valente, designando a *victoria*.

— Quem?

— Vanderbilt, o famoso rei dos caminhos de ferro, um dos potentados da bolsa universal, possuidor de cabedaes superiores ao patrimonio e aos rendimentos de muitos Estados florescentes.

A *victoria* seguira para diante, deixando-me a rapida impressão apontada.

Então Amaral Valente, em breves traços, narrou-me a aventureira existencia do archi-millionario, o modo como conseguira accumular a sua inverosimil fortuna, talvez a mais avultada somma que se registre reunida nas mãos de um particular; — fortuna de pôr a perder de vista a dos Rotschilds, os legendarios prototypos das riquezas.

— A sua galeria de quadros, — accrescentou o meu interlocutor, — sobreleva os melhores museus do velho mundo, fructos de aquisições seculares. Possui palacios encantados, repletos de obras primas, *yachts* fabulosos, opulencias inauditas. Mais poderoso do que qualquer soberano, sem encargos e responsabilidades de governo, elle constitue verdadeira força, susceptivel de expansões gigantescas e phantasias assombrosas, capaz de improvisar e demolir cidades, alimentar exercitos, dominar consciencias, mover a seu talante o mundo. D'aqui a pouco o senhor vol-o-ha mais á vontade, — concluiu o diplomata, — pois, naturalmente, no fim da avenida, o encontraremos de novo.

De facto, minutos depois, tollidos pela agglomeração dos transeuntos, parámos alguns instantes ao lado de Vanderbilt.

E pude observal-o com vagar.

As bochechas flaccidas, o olhar quebrautado, a expressão abatida, trahiam acabrunhamento intraduzivel.

Parecia que tudo nelle pendia para o chão, na imminencia de relaxação completa dos tecidos organicos.

Tremia de frio, apesar dos densos envoltorios: — um tremor gelatinoso e somnolento de nedio suino prestes a desfallecer.

Resumbravam em ondas de seu corpo o tedio, o desanimo, a fadiga.

O carregador, vergado ao peso de indecoroso fardo, um desgraçado ao cabo de repugnante tarefa, ou após vigilia de desesperação inutil, não apresentariam as fibras mais encharcadas de fastio e lassidão.

— Não é precisamente de satisfação o ar do nababo, — declarei.

— Que quer?... contraveio Amaral Valente. — Pois se trabalha quotidianamente 14 horas absorvido por innumerous negocios e pela administração de seus haveres, escravizado á tyrannia dos milhões... Tem o tempo fixado a relógio. Não póde desperdiçar um minuto...

— De que lhe serve n'esse caso ser o homem mais rico do orbe, si não conhece os ocios descuidados do operario e lhe estão vedadas as livres indolencias do artista?

Amaral Valente, — homem instruido, viajado, cuja morte prematura sinceramente senti, — não redarguiu.

Continuámos a contemplar pensativos os requintes de finas sumptuosidades que se succediam perante nós.

E em nossa consciencia relampejou a intuição das miserias, que, á semelhança da agua dos lagos sob as camadas de gelo, fluctuavam alli incoerciveis e profundas debaixo d'aquelles apparatus argentarios.

II

Dias mais tarde, n'um baile, me mostraram James Gordon Bennett, o proprietario do *New York Herald*.

Examinei-o com minuciosa curiosidade.

E' que no *New York Herald*, um dos maiores sinão o maior jornal existente, vasta encyclopedia diaria, genuino microcosmo de informações sobre todos os ramos da actividade social, reside tambem formidavel força.

Campo enorme das infinitas manifestações da offerta e da procura, — sciencia, arte, industria, commercio, religião, politica, encontram n'elle o seu orgão completo e aperfeiçoado, centro collecter e transmissor de noticias do planeta inteiro.

Occupa-o *quidquid homines agunt*.

Dispõe de um cabo telegraphico submarino exclusivamente seu; mandou Stanley, então seu simples *reporter*, ao centro da Africa, á procura de Livingstone; reproduz integralmente, graças á differença de meridiano, horas antes de Londres conhecel-os, discursos de Gladstone, pronunciados n'esta cidade; publica edições especiaes quotidianas na capital ingleza e em Paris, as quaes rivalisam com as primeiras folhas locaes; apparellhou uma expedição ao polo do norte e offereceu generosamente o respectivo navio, a celebre *Jeannette*, ao governo; envia correspondentes technicos habilissimos onde quer que succeda um factó digno de menção, — correspondentes que assistem a batalhas, precedem embaixadores, adiantando e esclarecendo as commuicações officiaes; imprime-se em officinas magicas, funcionando em grandioso palacio; goza de voga enorme, independente, sem fiscalisação ou freio algum, original, audaz, iniciador, fertil em processos novos, de actividade sobrenatural, agitando-se n'uma existencia electrica, devoradora, de altissima pressão, personificação soberana da imprensa, buscando em tudo a maxima intensidade e acceleração.

E James Gordon Bennett, desde a idade de 24 annos, acha-se na direcção absoluta d'essa machina complicadissima, que lhe pertence, e lhe proporcionou nomeada, prestigio e riquezas colossaes.

Na lista dos Cresus hodiernos figura salientemente o seu nome.

E isto não basta para divertil-o. Entrega-se a multiplos prazeres. Leva na Europa, que frequentemente visita, ardente vida de *sportsman*, habitando alternadamente os mais famosos e remotos nucleos de população. Mesmo de longe, administra o seu jornal por meio de telegrammas, — seu instrumento unico de correspondencia. Possue principescas residencias nos pontos apraziveis da terra.

Durante mezes a fio, de quando em quando, vagueia caprichosamente pelo oceano, n'uma phantastica embarcação, alcaçar fluctuante, que Cleopatra invejaria. Percorre, em summa,

a seu alvedrio, os mais sagrados recantos do paiz das galas e do gozo.

Nenhuma vibração, subtilissima que seja, da illimitada escala das sensações lhe deve ser desconhecida. Tem vivido, como ninguem, — applicando-se-lhe, sem eucarecimento, a extensão incommensuravel do termo.

Estas reflexões me occorriam ao pesquisar a figura joven ainda, e bem parecida, posto que bual, do famigerado *yankée*. Commum o vestuario:

Traja calça, casaca e collete pretos, de córte irreprehensivel. A' excepção de um largo anel fosco no dedo minimo da mão esquerda, não traz uma unica joia.

De madreperola os botões da camisa alvissima, em cujo collarinho destaca, porventura ainda mais alva, a gravata atada negligentemente.

E a sua physionomia desaffectedada transpira enojamento supremo. Poderia servir de modelo para a estatua da saciedade enfastiada e desilludida.

Visivelmente, nada mais o interessa. Tolera que a vida o leve, a esmo, n'um abandono feito de menoscabo e indifferença.

Com o claque, d'entre as molas do qual se dependuram luvas amarrotadas, disfarça continuos bocejos, andando lentamente pelo salão, os olhos perdidos, a evitar os pares que valsam e a repellir, n'um aceno vago, os creados que lhe apresentam bandejas de refrescos.

James Gordon Bennett pára perto de mim. Com um gesto indeciso e inconsciente de somnambulo mette a mão no bolso da calça. Ouve-se um tilintar de chaves ou moedas.

Vagarosamente, como si o objecto lhe pesasse, elle sacca daquelle bolso um relógio chato, feio, sem corrente, que pareceu-me de nickel.

Abre largamente a palma para ver as horas; e, com um movimento ainda mais preguiçoso, reprimindo novos bocejos, larga o relógio na algibeira onde se repetem tinidos.

Depois, se afasta melancolico, tardo, exaustado, produzindo, como Vanderbilt, a impressão de um vencido da vida.

III

E no meu canhenho de notas tracei, volvendo ao hotel, estas ponderações:

Vencidos da vida... Comprehende-se que os engendre a velha Europa, onde reinam preconceitos inarrraigaveis, onde a constituição social encerra tantas anomalias acerbas, onde o refinamento da civilização tocou á meta em que o esphacelo começa, onde dolorosos conflictos se travam a cada minuto, onde as depravações do sentimento e da ideia dimanam naturalmente, já da corrupção do meio decrepito, já de influencias hereditarias accumuladas em seculos de soffrimento e de lucta...

Lá, sim, se explicam o *spleen*, a fadiga de existir, fructos da decadencia de communhões gastas por caminhadas extenuantes.

Mas no mundo novo, entre os productos de selecção de uma sociedade que surge, avida de progresso, essencialmente curiosa, insaciada ainda, destinada á conquista do futuro, sociedade onde é lei a accessibilidade a todas as posições e cujos limpidos annaes não deparam uma só decepção collectiva, nos Estados Unidos, em meio dos hymnos triumphaes que tudo entõa, taes phenomenos psychicos desnorteiam o pensador, que mal os póde conceber.

Que valem gloria, fausto, influencia si não logram bannir a magoa e o desconforto da alma de seus predilectos e mais iuvejados representantes e si os não satisfazem?!

Vencidos da vida Vanderbilt e James Gordon Bennett...

Onde, então, e quaes os vencedores?!

CHIQUITA

(AO VISCONDE DE SABOIA)

I

José Telles, — o amigo e compadre do meu velho parente a quem succedeu esta historia, — era casado e tinha uma filha de anno e meio.

Ao levar com a esposa á pia baptismal essa menina, mezes após o nascimento, — o padrinho (o meu referido parente), homem de rasgado cavalheirismo, declarou aos pais da baptizanda:

— Compadres, a Malvina (o nome escolhido, depois de longas hesitações) a Malvina é nossa. Quero dizer: vocês não se preocupem com a creação d'ella. Tomamol-a, eu e a senhora, (o meu parente só tratava a mulher d'essa maneira: a senhora; vá dizer á senhora; a senhora ordenou etc) eu e a senhora tomamol-a á nossa conta. Deus não nos quiz abençoar a união, dando-nos prole. Pois adoptamos a afilhadinha. Você e a comadre, moços e fortes, parecem destinados a numerosa descendencia, pois nove mezes apenas depois do matrimonio, deitaram gente nova ao mundo. Tratem de arranjar outro pimpolho que pertença a voçês. Não admitto objecções: a Malvina é nossa. Mande-a lá para a fazenda o mais depressa possivel, que a senhora até já apromptou berço, ama, todo o necessario.

José Telles, dispondo de escassos cabedaes, de bom grado accederia, entregando inteiramente a filhinha aos padrinhos, — os mais poderosos fazendeiros da redondeza, sem parentes proximos. Naturalmente deparariam á pequena vantajoso porvir.

Bondosa em extremo, jamais se consolara a *senhora* de sua esterilidade.

Doida por creanças e bemfazeja, como ninguem!

Chamando a si a filha de José Telles, praticaria a um tempo um acto de caridade e adquiriria, conforme ambição antiga, gentil companhia para lhe suavisar a velhice e illuminar os monotonos dias que passava ociosa, isolada e triste no casarão senhorial.

Fora ella quem suggerira ao marido o projecto de adopção.

Mas a mãe de Malvina oppoz-se tenazmente á realisação de tal projecto.

Nada a decidia a separar-se da filhinha. Entretanto, nem a podia amamentar!

Encolhia os hombros, silenciosa e obstinada, quando lhe diziam que estava sacrificando a felicidade da menina.

Muito intelligente, embora rudimentarmente educada, a Chiquita (assim lhe chamavam) distinguia-se por extraordinaria sensibilidade.

Alta, pallida, os olhos de extranho fulgor negro, — soffrera em solteira de ataques hystericos.

Desapparecera o achaque com o casamento, porem ella continuava immensamente nervosa, de uma susceptibilidade morbida e delicadissima.

Qualquer coisa a melindrava e fazia padecer.

De resto, dedicadissima ao esposo, trabalhadeira, modesta, arrostando com resignação e calma os rigores da sorte, pois a José Telles, bom sujeito, aliás, victimava-o atroz caiporismo em tudo quanto comprehendia.

A não ser a generosa protecção de meu parente, que de vezes teria curtido duras privações!

Acabrunhavam Chiquita melancholias inexplicaveis.

— Não sei que sinto, — confessou um dia á *senhora*. — De repente, fica-me o coração apertado, como diante de grande desgraça. Doem-me saudades de regiões que nunca vi e desejaera então fechar os olhos para sempre... para sempre... Junto ao logar fundo do rio, oiço vozes me convidando para dentro. E vem-me vontades loucas de me atirar. Isto, bem comprehendo, é ser ingrata com José Telles que me quer tanto e de quem sou tão amiga. Porem é a verdade. Não posso explicar

Soffro muito. Graças aos céus, possuo agora minha filhinha que me retém, consola e dá gosto á vida.

E, de facto, Chiquita amava Malvina com delirio. Exagerado o seu carinho. Quasi perdia a razão si a pequena adoecia. Não a largava um minuto. Jamais se vira affecto maternal assim.

— Era de mais era de mais exclamavam todos os conhecidos.

Em vão, o meu parente reclamava a afilhada. Chiquita resistia.

Pretextara, a principio, os incommodos cuidados com a aleitação. Em seguida, as indisposições proprias dos primeiros dentes.

— Quando se desmamar e tiver as presas e os queixaes, irá . . .

Mas, qual!

Passavam-se os mezes e Malvina não ia.

A *senhora* chegou a zangar-se. José Telles exgotara todas as desculpas imaginaveis.

— Pensa você que queremos a sua filha, para lhe fazer mal?!

— Oh! compadre, — protestava o outro, — pelo amor de Deus! Eu, por mim, lh'a confiaria desde que ella nasceu. E' Chiquita que não consente, emquanto não der á luz um substituto da Malvina.

— E que faz você que não prepara esse substituto? — redarguia o meu parente.

E galhofeiro:

— Compadre, você se descuida. Ande com isso, homem. Pelos modos, você não emprega diligencia. Que diabo! Olhe que eu e a *senhora* vamo-nos approximando do fim. Convem apressar-se, si quer que vejamos a afilhadinha crescer. Diligencia, compadre, diligencia . . .

Tamanhas se tornaram as insistencias, que Chiquita recebeu lhe arrebatassem a filha.

Deixou de frequentar a fazenda de meu parente, vizinha do sitio de José Telles, outrora a sua unica distracção.

Evitava os compadres. Vivia desconfiada, sem relações, absorvida pela filhinha.

II

Sorvia o meu parente o seu café matinal, na varanda da fazenda, quando José Telles assomou a cavallo á porta do terreiro.

— Você por cá a esta hora.. Ha alguma novidade? Decidiu-se a apparecer o substituto da Malvina? Vem esta ou não vem?!

Depois do longas conversas preambulares sobre variados assumptos, o visitante explicou-se. Deliberara ir até á capital tratar do negocios importantes.

Acompanhava-o Chiquita. Viagem de 15 legoas por maus caminhos: 3 a 4 dias no dorso de mulas. Malvina por isso não podia ir tambem. Os padrinhos haviam de ter a bondade de hospedal-a, durante a ausencia dos pais.

— Ora até que afinal! exclamou o fazendeiro. E gritando para o interior da vivenda:

— Oh! senhora... oh! senhora... corra a ouvir a grande novidade: a afilhadinha vem para cá...

Em seguida, para José Telles:

— Quer quo lhe fale com franqueza, compadre? E' o primeiro acto de juizo que você pratica. E a comadre Chiquita como consentiu?

Fôra uma lucta sem nome, narrou o interlocutor. Dias e dias de discussão, ou antes de dissertações de José Telles, porque a mulher não retorquia. Mas, havia tempos, Chiquita apresentava sérias alterações na saude. Quasi não dormia, nem se alimentava, atacada atrozmente de crises nervosas. Definhava, a olhos vistos. O marido levava-a comsigo á cidade para mostral-a a um medico. A excursão far-lhe-hia bem. Já um doutor de passagem na localidade recommendara insistentemente distracções á enferma, attribuindo todo o seu mal a excessivas e monotonas canseiras.

Não podia continuar a vida que levava, a lidar com a menina. Ninguem imaginava extremo de cuidados como aquelle. Cumpria separal-as por algum tempo. Só assim a mãe repousaria.

Determinara Chiquita a partir o assegurar-lhe o marido que, si ella não se tratasse, em breve morreria; e, em se pilhando viuvo, procuraria logo José Telles novo consorcio, dando madраста á Malvina.

Gozava esta das mais propicias condições de desenvolvimento, — forte e bonita, de metter inveja. A falta dos pais não lhe seria sensível, tanto mais quanto sabia-se o desvelo com que os padrinhos a haviam de tratar.

A *senhora* e o meu parente exultaram. Adoravam a menina, na realidade encantadora.

Não mais a entregariam, meditavam, vendo realiado o seu sonho.

Foram em pessoa buscal-a, na vespera do dia marcado para a partida de José Telles e da esposa, receiosos de que, á ultima hora, Chiquita mudasse de resolução.

Dolorosissima a despedida. Chiquita enlaçou-se á filha de tal maneira que foi preciso arrancar-a á força.

Não chorou. Com olhos desvairados, seguiu até á ultima volta da estrada a liteira que conduzia a *senhora* com a Malvina ao collo.

Quedou hirta e livida por alguns minutos.

Depois tombou desfallecida para traz, como si um raio a tivesse fulminado.

III

Festa permanente a presença de Malvina em casa dos padrinhos.

Emulavam os dois velhos em distrahil-a e acaricial-a. A' menor gracinha d'ella, gargalhavam até ás lagrimas.

Achavam infinito encanto em suas travessuras. Si manifestava preferencia por um, o outro agastava-se enciumado.

E que precauções contra possiveis enfermidades!

— Feche aquella porta! Olha o vento... põe um vestidinho de lan na pequena quo o tempo vai esfriar!...

Tropego, a cabeça alvejante, corria o meu parente pela casa, com atoador estrondo, escondia-se nos cantos, a brincar o póga-póga com a afillhada.

A *senhora*, que nem se lembrava mais do derradeiro dia em quo se servira de uma agullha, passava horas, oculos na ponta do nariz, a enfeitar, enlevada, camisolas e eombinar laços de fita, para tornar a menina mais galante.

Malvina vivia, em summa, como joven princeza.

Tinha ás ordens tres mucamas, cuja occupação exclusiva consistia om velar por ella e obedecer-lhe cegamente aos eaprichos, adivinliando-lhe os desejos.

Ai! si ella ehorava! A *senhora* accorria furiosa, com ameças terriveis eontra as vigias, — ameças que, — excusa aeereseentar, — jamais realisaria.

A creança dormia n'um quarto contiguo ao dos velhos, rodeiada das ereadas.

A' noite, abriam as portas de eommunicação entre os aposentos, de forma quo da eama elles podiam contemplar o vulto da pequerrucha, á luz da lamparina.

Quanta vez, si Malvina a sonhar se debatia no berço, lá ia a *senhora* descalça eonsultar-lhe o pulso ou eompor-lho as cobertas!

Meu parento erguia-se ao alvoreeer.

A *senhora* mandava então buscar a afillhadinha que, por mais algumas horas, dormitava a seu lado, no lugar do padrinho.

Tomava ali, ao despertar, o seu copo de leite, emquanto de joelhos, em torno, as mucamas contavam-lhe historias, procedendo-lhe depois cuidadosamente á *toilette*, com brinquedos e tregeitos que a faziam rir.

E a *senhora* entretinha-se a ouvir as balbucies da rapari-guiuha, como si fossem amenos colloquios de interessantes personagens.

Decorreram d'est'arte tres semauas.

Nenhuma noticia de Chiquita e José Telles.

Malvina não mais parecia suspeitar-lhes a existência, — feliz e viçosa, na inconsciente ingratidão infantil.

IV

Onze horas de certa noite, lia meu parente, deitado, sem conseguir captar o somno.

A *senhora* repousava suavemente.

Pesado silencio na casa inteira. Longinquos latidos ecoavam ás vezes e logo morriam.

Pela porta escancarada, divisava-se, no vasto compartimento vizinho, o berço da menina, cujo cortinado, á luz de frouxa lamparina, punha uma nodoa branca na penumbra indecisa.

Sobre o solo, em esteiras, jaziam as mucamas, immobilizadas pelo adormecimento.

Insolito rumor, de repente. O fazendeiro levantou os olhos do livro e ficou á escuta. Parecia que caminhavam de leve no corredor, para o qual abria o quarto de Malvina.

— Algum rato, reflectiu elle, — e virou a pagina.

O sussurro, porém, approximara-se da porta do referido quarto. Não podia ser um rato.

Dir-se-hiam passos dissimulados de alguém, mas de alguém que pisasse extremamente de manso, mal roçando o assoalho, com uma leveza etherea e singular.

Pela segunda vez o leitor interrompeu-se.

Que seria? Absoluta a segurança na fazenda.

— Historia das mucamas, sem duvida, raciocinou elle... Estas crioulas, por mais estimação que se lhes vote, não se deve a gente fiar n'ellas... Abusam sempre. Queriam ver que algum pagem tomava a audaciosa confiança de aventurar-se á cata da namorada até aos aposentos intimos do amo?! Desrespeito sem precedentes, desaforo inaudito... Cumpria castigal-o exemplarmente. Eis ahi o que produziam as suas condescendencias e as da *senhora* com os servos...

Dispunha-se o meu parente a levantar-se, quando se lhe afigurou que a porta se descerrava devagarinho e um vulto

diaphano, tenue e ligeiro, atravessou o commodo, acercou-se do berço de Malvina e beijou-a.

Meu parente assentou-se bruscamente na cama. Com o arremesso cahiu e apagou-se a vela, collocada ao pé do travesseiro.

Precipitou-se elle para o quarto immediato. Tudo ahi sereno e normal, ao clarão da lamparina.

Malvina e as mucamas dormiam profundamente.

Apenas o cortinado do berço, fechado cuidadosamente pela *senhora*, apresentava-se apartado, devido de certo a um movimento da creança.

Reaccendeu o fazendeiro a vela, e esquadrinhou os dois commodos, examinou os cantos, olhou debaixo dos moveis.

Nada! as trancas das portas conservavam-se intactas e seguras.

— E' exquisito, pensava o meu parente.

E não levou a pesquisa até ao corredor, receioso de que o barulho despertasse a consorte.

Deitou-se novamente, impressionado. Não restava duvida que ouvira o rumor e vira a sombra ambulante.

Que significava aquillo? Estaria elle com febre?

Quadrou-lhe esta ultima hypothese, como a mais verosimil, posto nenhum symptoma accusasse de molestia. Sentia-se bem disposto, como sempre. Exquisito, muito exquisito!

Tanto parafusou que adormeceu.

Acordou no dia seguinte, manhã alta, contra inveterados habitos.

— Isto é velhice, — ponderou melancolicamente á esposa. Começo a caducar.

E nada lhe referiu do occorrido.

— Eu tambem, — disse a *senhora*, soffri esta noite um posadelo horrivel. Imagina que sonhei um rapto de Malvina, e feito por quem?!... Pela comadre Chiquita, enquanto dormiamos. Imagina...

E, tremula ainda do susto, ordenou que lhe trouxessem a menina, cobrindo-a de apaixonados beijos, qual si effectivamente tivesse estado a ponto de a perder.

V

Durante todo o dia, absorveram multiplos affazeres a attenção do fazendeiro.

Acudia-lho, a espaços, a lembrança da allucinação nocturna.

Mas a impressão de estranheza foi-se-lho evaporando eom o correr das horas.

A' tarde, pensava no easo como em miragem remota, que aterrorisara um instante, evidenciando-se absurda ao sol da realidade.

Accommodou-se eomo de costume; e, immediatamente após haver soprado a luz, empolgou-o somno de pedra.

Despertou subitamente eerea de duas horas da madrugada, ecutando um eochicho de conversação velada no quarto de Malvina.

Prestou ouvidos, e, ás primeiras palavras, estremeceu.

— Voecê está sonhando ou caçoando com a gente, — murmurava uma das mucamas, — voecê não viu nada...

— Juro pela Virgem Maria, — replicava a outra. Quasi gritei ehamando sinhô velho...

— Mas que foi? — indagava a tereceira.

— Eu estava pegando no somno quando senti uma pessoa andando devagarinho no corredor. Chegou perto da porta trancada e a porta se abriu sem fazer bulha. Eu ia morrendo de medo... Então entrou no quarto uma coisa estrambotica, parecida com fumaça, foi indo pelo ar, com a zoadade passarinho quando bate as azas, parou no berço de sinhá Malvina, abriu o cortinado e fieou lá muito tempo. Fugiu depois, como que dando um grande suspiro.

— Cruzes... Jesus... isso é assombração. Valha-nos Nossa Senhora da Penha... Vamos rezar depressa para esconjurar o demonio.

E as tres mucamas, transidas de medo, puzeram-se a resmungar preces, oseulando bentinhos e veronicas que traziam em profusão no pescoço.

Espirito forte e pouco affeito a superstições o meu parente.

Aquelle testemunho, comtudo, coincidindo com o facto inexplicavel que presenciara na vespera, suscitou-lhe ignotas sensações de mysterioso pavor.

Arripiou-lhe a pelle um calafrio. Conteve-se, todavia, e, com voz firme, fingindo que nada ouvira, dirigiu-se ás raparigas:

— Que estão voces ahi a tagarelar, sucia de peraltas. Silencio, que é tarde!

Não me tujani mais, sinão as boto para fóra. Vão ver que assustam a pequenina...

Mas as creadas, no auge do terror, accorreram chorando.

Prostraram-se de joelhos junto ao leito dos amos e referiram-lhes a feitiçaria.

A *senhora* despertara, chorando tambem.

— Repetiu-se-me o pesadelo da noite passada, — soluçou. Sonhei que Chiquita vinha roubar-me Malvina...

Assustadissima tornou-se com a narrativa da rapariga.

Ninguem mais se deitou. Accenderam os cirios do oratorio e aspergiram de agua benta todas as pessoas e trastes.

Escusa accrescentar que o berço de Malvina transportaram-no immediatamente para o quarto dos padrinhos, afim de que melhor alli a defendessem.

Na verdade, conforme a creada attestara, o cortinado havia sido violentamente afastado.

A menina dormia candida e imperturbavel. Sorria, porem, como si a estivessem afagando. De repente, a sua mãosinha levantou a colcha de seda e esboçou um gesto de adeus.

Em seguida, contrahiram-se-lhe as feições, exprimindo fundo pesar.

Nos cilios abaixados tremeluziu-lhe a humidade de uma lagrima.

Calculem-se as commoções da *senhora* e das creadas naquella hora morta, n'um amplo salão mal alumiado, diante de occurencias tão estupendas.

Só meu parente esforçava-se por manifestar sangue-frio.

— Que é isto?! Deixem-se de maçadas... A crioula inventou essa historia. Pois é lá possivel o que ella contou?

Simplesmente patetas acreditam em aparições. Patranhas... Quem vai não volta... Não me tardam 70 annos e pela primeira vez uma destas me acontece... Ora já se viu...

Mas observador attento notaria que na voz do fazendeiro vibrava agudo timbre anormal.

— Não, meu amigo, — atalhou gravemente a *senhora*. Alguna desgraça nos vai succeder, se não succedeu já!

VI

E, em verdade, a desgraça succedera...

Oito dias mais tarde, — oito dias, durante os quaes viveram todos na fazenda acabrunhados e apprehensivos e Malvina mostrou-se constantemente abatida, presa de secreto mal, — recebeu meu parente uma carta tarjada de preto.

De José Telles.

Rezava, mais ou menos, assim:

— Meu Prezado Compadre e Amigo. — Escrevo para lhe dar uma tristissima noticia. Não existe mais neste mundo a sua Comadre Chiquita, minha extremosa e sempre querida mulher. Estou ainda atordoado com esse golpe tremendo. Custa-me a acreditar que Deus me houvesse castigado tão cruelmente!

Minha santa companheira veio muito angustiada d'ahi, por ter deixado a filhinha. Chorou toda a viagem, sem quasi falar. Dormia agitada, chamando: Malvina Malvina! Chegando á cidade, procurei um doutor, que escutou o coração d'ella, dizendo-me em particular que a achava bem doente e era preciso o maior cuidado. Receitou uns remedios que ella tomou. Mas o dia inteiro levava a pedir a Malvina, sem descanso, com impaciencia, (ella tão boa!) gritando ás vezes como desesperada. Não faz ideia o Compadre de quanto soffremos, ella e eu. Quarta-feira passada, por volta das onze horas da noite, depois de um accesso terrivel, cahiu desmaiada, ficando fria e quieta, como defunta. O medico pelejou para conseguir

que ella voltasse a si. Nunca mais socegou. Quinta-feira teve suffocações, sem parar. Só movia os labios para repetir baixinho o nome de Malvina. Isto — um martyrio! — até ás 2 horas da madrugada seguinte. Ahi tornou a perder os sentidos. Seu rosto, porem, não se apresentava inerte e sem expressão como da primeira vez. Mostrava-se contente, qual si Chiquita estivesse vendo alguma coisa que assás lhe agradasse. Depois, soltou um suspiro e uma lagrima sabiu dos olhos d'ella. Morreu então devagarinho, docemente, esfriando pouco a pouco. Minha infeliz Chiquita! Coitada! Tenha dó de mim, Compadre. Eu não sabia que queria tanto bem á saudosa morta e não avaliava a falta que a sua perda produziria... E Malvina?! pobrezinha! Orphan de mãe, com anno e meio! A mãe que a adorava e falleceu talvez por tel-a adorado de mais! O que vale á menina são os seus carinhosos padrinhos, pois o pai, ferido assim, no fundo d'alma, pouco pôde durar. Abençõe por mim a desgraçadinha e me recomende respeitosamente á Comadre. —

O fazendeiro releu a missiva diversas vezes, sem a comprehender.

Só ao cabo de duas horas de confusas reflexões, deliberou communicar o luctuoso facto á *senhora*.

Os dois velhos quedaram longo tempo, a olhar um para o outro, sem proferir palavra, lividos e tremendo, como si o frio do tunulo os invadissem.

Assombrava sobretudo a meu parente uma circumstancia: — o dia e a hora da syncope lethal de Chiquita e os de sua morte coincidiam precisamente com os das phantasticas visões presenciadas por elle e a criada.

Teria vindo acaso a alma de Chiquita despedir-se de Malvina?

Que indicava aquella simultaneidade de maravilhosos phenomenos?... Mysteroso laço evidentemente os prendia.

Quem o poderia elucidar?!

VII

Malvina pouco sobreviveu á mãe.

Entrou a enfraquecer-se consideravelmente, não obstante mil precauções e medicamentos.

Desconhecida inanição a consumia. Nada logrou soerguer-lhe as forças.

Nos braços dos desolados padrinhos, extinguiu-se-lhe suavemente, em bello dia de sol e flores, a melindrosa existencia.

— Foi dos dentes, — affirmavam sabios clinicos que a trataram.

— Foi quebranto, — resmungava o povo.

E a *senhora* abanando a cabeça branca e pondo no firmamento os magoados olhos: —

— Foi Chiquita que nem lá no ceu podia passar sem ella e a veio buscar.

CLAUDIA E OLYMPIA

(Ao Dr. JOSÉ CAETANO RODRIGUES HORTA)

I

Hoje, 19 de Maio de 1892, proporcionou-me fado ironico presenciar, com pequeno intervallo, dois espectaculos diametralmente oppostos, mas ambos commovedores em subido gráo.

Assisti á morte cruel de joven senhora, esposa de um amigo meu.

Horas após, tive de envergar trajos festivos para, na qualidade de padrinho, testemunhar o casamento de outra joven senhora, desposada por amigo meu tambem.

Não se conheciam a morta e a noiva. Enquanto amortalhavam a primeira, ageitava a segunda o véu nupcial.

Quasi da mesma idade; igualmente bellas.

Pallidas de maneira semelhante, os cilios cerrados, vestidas de branco.

Aquella, no meio da familia em pranto, rendendo, a pouco e pouco, o alento.

Rodeiada esta, analogamente, de parentes chorosos que a viam enlaçar para sempre a existencia á da creatura preferida, com os liames da relegião e da lei.

Partiam, simultaneamente, uma para a existencia conjugal, outra para o tumulo.

E sobre uma e outra pairava a eterna incerteza, — poesia mysteriosa e profunda...

II

Morria a primeira victima da maternidade. Chamava-se Claudia.

Tinha grandes olhos negros, serenos e bondosos, que lhe conquistavam geraes sympathias, a um simples relancear.

Correra-lhe a vida monotona e obscura. Os encargos do lar a absorviam.

Ingenuo o seu sorriso; entre franco e tímido o seu ar; triste, sem amargura, a sua expressão.

Depois de felicissimo parto, manifestara-se-lhe febre puerperal. Rapida se lhe generalisou a infecção, atacando a um tempo todos os órgãos e systemas do organismo.

A principio, fundos arrepios; temperatura muito elevada, em seguida, com raras remissões.

Nada de preciso; extraordinaria variedade de affecções locais. Ventre, pulmões, coração, cerebro, aggedidos alternativamente. Os doutores declararam gravissimo o seu estado, indecisos quanto á therapeutica a empregar.

Antisepticos, alcool, quinino, vesicatorios, ensaiara-se, sem resultado, tudo.

E a enferma, ora quedava immovel, os olhos fixos, estranha aos circumstantes, como que ebria, ora se agitava em sobresaltos, delirando, a mexer automatica e ininterruptamente as mãos, qual se procurasse apprehender no ar e sobre o leito objectos invisiveis.

Chamava, de quando em vez, supplicantemente (era orphan de mãe) pelo pai, illustre facultativo, então em longinqua excursão:

— Vem cá, papai... anda... eu soffro tanto! Dá á tua Claudia um remedio que a allivie, sinão ella não resiste... Que demora, papai?!

Os clinicos assistentes prescreveram medicação extrema. Cumpria despir totalmente a doente, envolvel-a em lençoes embebidos de gelo, rebuçando por seu turno esses lençoes de cobertores, tão estreitamente enrolados, que lhe paralyassem os movimentos.

Crudelissima esta applicação; verdadeira lucta.

Não havia enfermeira.

O marido andava ás tontas pela casa, desvairado de dor. Mister foi que os proprios medicos arrancassem á força, uma por uma, as peças do vestuario.

A pobre moça resistia desesperada, tentando fugir, n'uma revolta frenetica de pudor. Defendia allucinada a inviolabilidade de seu corpo, gritando, a voz entrecortada de arquejos confrangedores, por auxilio, objurgando o espirito:

— Acode-me, meu marido. Olha que desrespeitam tua mulher... Acode-me... Não consintas n'isto... Castiga estes miseraveis... Acode-me... Piedade... Soccorro... soccorro... Meu Deus! Que horror! E meu marido que não vem... Meu Pai... meus irmãos... Oh! elles hão de vingar-me...

Subjugaram-n'a depois de vehementes esforços, arrebatando-lhe de entre os dedos hirtos punhados de desgrenhado cabelo (que lindo era!) com que ella afinal, como supremo recurso, procurava tapar a nudez.

Sucedeu á violenta crise prolongado periodo de coma. Depois, sobreveio uma syncope, durante a qual julgaram-n'a morta.

O marido, não a vendo mais offegar, cahiu de joelhos ao pé da cama, n'um absoluto acabrunhamento, cobrindo de lagrimas e beijos loucos as mãos de cera que gelidas pendiam.

Uma pessoa da familia collocou, então, n'uma mesa contigua um crucifixo, e em roda delle accendeu cirios.

Accorreram todos de casa, chorando.

E um padre, que morava na vizinhança, poz-se a aspergil-a de agua benta, recitando com melopéa sinistra, acompanhada dos soluços dos circumstantes, as preces pelos que já não padecem na terra.

Mas Claudia voltou a si, subitamente. Com faiscante olhar abrangeu a scena funebre.

Comprehendeu; e nas suas feições derramou-se horrivel pavor.

— Que é isto?... tartamudeou... Eu não quero... eu não posso morrer... salvem-me. salvem-me. Vão buscar meu pai... Tragam remedios depressa, depressa...

Disparou, porém, comprida risada, de assonancia surda. Empolgou-a novamente o delirio. Não mais recuperou a lucidez, piorando de minuto em minuto.

Suceumbiu, gradativamente, por asphyxia.

E, enquanto a magestade do Além se estendia por sua face de santa, — n'uma alcova proxima, a filha recém-nascida, innocente occasionadora de sua morte, affirmava, por meio de frequentes vagidos reclamadores de leite, a ambição de viver.

III

Sentada no sopliá de estylo, a longa cauda de seda branca espriada ás plantas, na mão um ramilhete de niveos cravos, envolta no filó do véu, como em delicadissima trama de espuma, sorri vagamente a noiva, acanhada pelos olhares pesquisadores que de todos os lados convergem sobre ella.

Olympia o seu nome; assás formosa; cutis finissima; — delicioso fructo, de primavera, abeberado de seiva juvenil!...

Ha graça nos seus menores movimentos, uma graça ineffavel que põe na alma de quem a observa acariciadora impressão de perfume e frescor.

Prompto! Brilha em seu dedo annular esquerdo o circulo de ouro significativo de sua sujeição. Realisaram-se já a cerimonia civil e a religiosa. Como tudo correu rapidamente! Parece um sonho!

E eil-a unida para sempre áquelle sympathico rapaz, — o seu marido! — que, commovido tambem, conserva-se de pé junto a uma porta, esforçando-se por mostrar desembaraço ante os cumprimentos maliciosos dos amigos que o rodeiam.

Mas um grupo de moças, garrulas e vistosas sob os trajos festivos, acerca-se da recém-casada. Procede esta, entre expansiva e grave, á cerimonia da distribuição dos botões de laranjeira que lhe ornarn profusamente o vestuario.

Poupa-se apenas a graciosa grinalda; partem-se as esguias hastes metallicas de todos os outros enfeites emblematicos.

Quanto mais pequenino o botão tanto mais depressa casará aquella a quem tocar. E a partilha se effectua em meio de risadas, allusões travessas, protestos, rubores inexplicaveis de algumas.

— Eu não... eu não... eu dispenso... murmuram hypocritamente aqui e ali maviosas vozes. E sem excepção as jovens vão accitando afinal a florzinha, com secreta confiança em seu mirifico condão.

Ninguém foi esquecido. Houve até commissões para ausentes, malignamente recordados.

Varias casacas masculinas galantemente se condecoram com a *gemma* nitente. E embebem o ambiente effluvios triumphaes. Alastram-se flores pela casa inteira. Radiosos de satisfação os semblantes. Risos effusivos em todas as conversações.

Só a mãe da noiva, na sua *toilette* sumptuosa, passeia, embora contente como os demais, inquieta e nervosa, de grupo em grupo.

Traz ainda na face vestigios das lagrimas que verteu na igreja, quando, findo o acto solemne, apertou nos braços a filla que já lhe não pertencia.

Dignos um do outro os desposados; perfeitamente igual o casamento.

Mas as mãis, por muito que as filhas alcancem, ambicionam sempre para ellas mais e melhor. E d'ahi, quem sabe? Falham as mais solidas esperanças.

Quantas decepções em uniões conjugaes maravilhosamente propiciadas!...

Reflectindo involuntariamente assim, a mãe da noiva, jubilosa, no entanto, custa por vezes a soffrear soluções de angustiosa apprehensão.

E no olhar que ella deita furtivamente á heroína do dia, boia, em meio de sentimentos confusos, a funda tristeza dos lances irretrataveis e decisivos do existir.

Apparatoso criado annuncia a hora da refeição. Levantam-se os circumstantes para passar ao salão contiguo.

Como o noivo hesitasse perplexo, uma voz exclama prazenteiramente:

— Vamos, offereça o braço á sua mulher...

Ouvindo aquillo, a mãe da noiva estremece, ligeiramente surprehendida. Não se afizera ainda á ideia de que alguém pudesse applicar á sua Olympia aquella designação possessiva.

N'um minuto organisa-se esplendido cortejo de sedas, plumas, rendas, entre as quaes coriscam faiscações de joias.

Seguem os pares cerimoniosos e elegantissimos.

Breve, após um rumor de cadeiras arrastadas, sahem do aposento proximo aromas de iguarias e tilintações de crystaes.

IV

Deixei-me ficar só no salão, e, dissimulado pelas cortinas, abri uma janella que dava para o jardim.

Magnifico luar derramava cascatas de perolas fluidas sobre a natureza em extasis.

Os nervos ainda agitados da tragica scena de poucas horas antes, percutia-me dolorosamente no intimo a alegria que retumbava a dois passos de mim.

Quão fertil em acerbos contrastes a nossa mesquinha existencia!

E a pouco e pouco foi-se operando em meu cerebro estranha visualidade.

Por mais que reluctasse, comecei a confundir a noiva com a morta, — uma confusão tão completa, tão absoluta que impossivel se me tornava discriminar as feições de uma das de outra.

Olympia pareceu-me Claudia; Claudia transformou-se-me em Olympia. Trajava vestes nupciaes a finada... A noiva iam-n'a enterrar...

De balde me esforçava por combater a allucinação, cada vez mais positiva e real.

Depois, ambas se identificaram, se fundiram na mesma entidade, — phantastica e symbolica, personificação de ser homogeneo que em dupla apparição se bipartira.

Tive então, n'um relampago intuitivo, a impressão do eterno evolver, — de que tudo finda para infinitamente tudo recommear.

Perpassou reflexo longinquo do sentido da vida por uma aresta de minha razão.

E embebeu-se-me a alma de um sonho mysterioso, incoercivel, inenarravel, foito de mortalhas de noivas, coroas virginaes de mortas e diaphaneidades luminosas de luar, emquanto no céu errava o pallido e silencioso planeta que a sciencia affirma ser um mundo, conter vulcões apagados, influir poderosamente sobre os phenomenos da terra, em derredor da qual gira servilmente ha milhares de seculos, sem quo da terra, entretanto, jámais ninguem o conhecesse bem, ou o lograsse attingir.

LEGENDA ORIENTAL

(A FONTOURA XAVIER)

I

Uma noite (como corre o tempo!) conversavamos naquelle recanto (lembra-te?) que era um refugio de graça discreta e amena espiritualidade, em meio do ambiente tedioso ou frivolo peculiar ao geral de nossos salões.

Versava a palestra (não me ocorre que referencia a havia encaminhado) sobre traições e traidores.

Cada qual do grupo emittiu o seu juizo, contou o seu caso, externou a sua observação, nem sempre assás apropositada.

Judas, Juliano, Calabar, Bazaine vieram á baila. Mencionou-se a gelida e acerba punição que Dante assignala no seu Inferno aos que atraíçôam.

— Ama-se a traição, detestam-se os traidores, — sentenciou alguem, apropriando-se de celebre conceito.

— Mas a traição é não raro excellente escada para as grandezas sociaes. Quantos dominadores não deveram a ella a sua elevação, — contraveio outro interlocutor.

— As altas posições... chasqueou terceiro, — ora as altas posições... No dizer do principe de Talleyrand, autoridade incontestada no assumpto, ellas são como certos pincaros alcantilados, só attingidos pelas aguias ou, igualmente, pelos reptis...

O amistoso debate ia tomar novo rumo, por esgotado o primitivo assumpto. Accordes se tinham todos mostrado em profligar com vehemencia a traição, fosse qual fosse a fórmula de que se revestisse ou o pretexto a que se apegasse — perfidia,

insidia, quebra de palavra, infidelidade, em politica, em amizade, em negocios, em arte, em religião, em amor.

E então ella (recordas-te d'ella? de seus olhos ardentes que falavam mesmo quando ou ainda mais quando os seus labios permaneciam mudos?...) então ella, que até ahi nada dissera, ergueu a sua voz cariciosa, e, com seu ar incomparavel de candura, concisamente, suavemente, eloquentemente, narrou-nos uma logenda oriental, lida, — declarou —, em certa revista estrangeira.

Ah! que impressão causou-me essa logenda!... Mas seria a logenda?

Seria a voz da narradora? Seria a narradora?!...

Volvendo á casa, impossibilitado do conciliar o somno, tentei traduzir om verso a singela e tocante historietta que ella nos contara.

Dias depois, mostrei-lhe timidamento o trabalho.

Ella teve a caridade de sorrir-se com complacencia ao lel-o.

Devagariinho, em seguida, com os dedos pallidos, n'um dos quaes tremeluzia uma perola, dobrou o papel em que eu gartajara as imperfeitas estrophes o guardou-o no seio.

— Pertence-me, — murmurou, não mais o restituirei...

Como succedou, entretanto, quo, revolvendo agora, decorridos tantos annos, velhas gavetas, sarcophagos de coisas esquecidas, ou encontrasse, entre muitas eutras insignificantes, aquelle mesmo papel, ainda com os vincos produzidos pela sua mão esguia, ornada de um aljofar, a sua alva o divina mão, — aquelle mesmo papel, ora amarellecido, que ella tomou-me o escondeu no seio, dizendo quo o conservaria para sempre?!...

Com que emoção, meu Deus, reli as pobres quadras que adiante transcrevo!

Sou valor ó nullo. Consigno-as, porém, porque abriram e abrem ao meu coração todas as vezes que as repito, fonte insondavel de scismas e saudades tão melancholicas, tão melancholicas, e, por isso exactamente, tão queridas...

II

« Oh! por quem és, consente-me, Senhor,
Que, a humana fôrma retomando, eu veja
Por um segundo ainda, — um só que seja!
Essa que a morte me causou de amor...

Era de um bardo o espirito que, emfim,
Tendo expirado aos moldes da materia,
Deus avistara na mansão etherea,
E, saudoso da terra, orava assim.

E o Senhor respondeu: « Pois bem! Irás,
Conforme imploras, novamente ao mundo,
Para revel-a, apenas um segundo,
Essa que até no céu te impede a paz.

Mas incorre em tremenda punição
Quem pela terra vil deserta o empyreo;
Por isso cem mil annos de martyrio
Custará teu segundo de illusão... »

E elle, — ao preço carissimo, a mercê
Comprando, — parte e, no outorgado instante,
Nos braços de um rival a sua amante
(Por quem morrerá!) venturosa vê!...

Volvendo ao céu, o misero: « Eis-me aqui.»
Brada contrito, — « cumpra-se a promessa:
Os cem mil annos de afflicção depressa
Inicia-os, Senhor, que os mereci... »

Mas Deus exclama: « Basta de soffrer:
A pena já curtiste acerba e dura,
Pois mais que cem mil annos de tortura
Punge uma ingratição de amado ser. »

III

Dedico esta confidencia ao meu caro Fontoura Xavier, não tanto em homenagem á velha e immaculada amizade que nos une, como porque elle é o poeta das *Opalas*, — o fino artista que consegue apprehender umas nuances indefiniveis de raros sentimentos e as sabe concretisar em poemas subtis, ricos de singulares palpitações...

Nas opalas, ensina um lexicographo, nota-se um fundo de cor azulada e leitosa, que, segundo a incidencia dos raios luminosos, apresenta côres muito vivas e muito variadas.

Ha sensações e sentimentos opalescentes assim: essencia entre nivea e livida, na qual a imaginação ou a saudade desperta estranhas reverberações.

Confuso?!... Pois não me posso exprimir de outro modo. Tu, amigo, comprehenderás... E é quanto basta.

Porque a contadora da legenda oriental, com a sua voz cariciosa, o seu ar de incomparavel candura, a sua mão aristocratica, cuja brancura lactea emulava com a da perola fixada n'um dos mimosos dedos, a severa e gentil verberadora de traidores e traições... Não... Cumpre interromper-me.

Mais tarde, si me dispuzer a escrever o livro que trago em mente com um titulo pretenciosamente analogo ao da obra-prima de *Nicoláo Gogol* — *As Almas Mortas*, — terás n'elle o devido logar, oh! ingrata narradora de episodios phantasticos, onde figuram Deus, perfidias femininas e almas de bardos succumbidos de amor!...

THEOTONIO

(A ALUIZIO AZEVEDO)

I

Quando, logo depois de meu casamento, admitti Theotonio no serviço domestico, era elle um mulato de cerca de 15 annos, muito feio, desengonçado e fulo.

Desenvolvimento precoce lhe desproporcionara os membros. Pernas demaziado longas, braços desageitados, hombros estreitos e ligeiramente curvos.

Davam-lhe, porem, tons sympathicos á physionomia o olhar meigo e humilde, e o sorriso submisso que descobria dentes perfeitamente iguaes, de nitido alvor.

Sabia ler, escrever e contar regularmente. No mais, lepido e esperto, como no geral os productos mestiçados de sua especie.

Fôra-me recommendado por um parente meu. Este, por seu turno, recebera Theotonio em virtude de recommendação de terceiro.

A's perguntas que lhe dirigi sobre a sua familia e antecedentes, o novo creado respondeu com evasivas, acanhadamente.

Por mais que eu insistisse, nada de positivo colhi acerca de sua origem e filiação.

Soube vagamente que era orphão, nascera n'uma fazenda em Minas, frequentara aula de primeiras letras e servia pela segunda vez como famulo.

Boatos, — d'esses que não se sabe d'onde dimanam nem como crescem, — affirmavam que Theotonio descendia illicitamente de um fazendeiro poderoso e rico, que o fizera educar e lhe destinava alguma fortuna, garantindo-lhe por testamento

o futuro. Mas esse lavrador falleceu inopinadamente, sem ter tomado precaução alguma.

A viuva e os filhos legitimos repudiaram Theotónio, que um bello dia se viu inteiramente só.

Desconexas e imprecisas todas estas indicações.

Pouco se me davam, de resto, os pormenores. Theotónio convinha-me; agradaram-me os seus modos; ajustei-o.

Um tanto indolente, mas sempre polido e attencioso. Desempenhava com intelligencia qualquer commissão que se lhe confiasse. Nas horas vagas, lia jornaes, ou cantarolava, com voz medianamente afinada, modinhas e canções.

Mas quando varria o meu escriptorio, olvidava as obrigações e quedava absorto a folhear livros.

Foi surprehendido mais de uma vez, a vassoura debaixo do braço, diante de um volume aberto. Comprazia-se sobretudo em percorrer collecções de poesias.

Reprehendido, não se emendava. Aquillo era o seu vicio, mais forte do que elle.

E durante as abusivas leituras, a sua physionomia revelava impressões profundas, vestigios mesmo de lagrimas.

— Terencio foi escravo — retorquia eu aos que motejavam do meu litterato servidor.

II

Tres mezes depois da entrada de Theotónio, deu-se em casa pequeno incidente desagradavel.

Desappareceu um mantelete de minha esposa, objecto sem grande valor intrinseco, mas de estimação. As pesquisas effectuadas no sentido de descobri-lo, convenceram-nos de que havia sido furtado.

Por quem?

Veheementes suspeitas, derivadas de significativas circumstancias, recalhiram sobre Theotónio.

Antes de accusal-o formalmente, quiz tentar uma experiencia psychologica.

Emquanto Theotónio servia mesa, puz-me a dissertar contra os abusos de confiança mostrando a infamia que importavam, mormente quando realizados por quem houvesse sido amistosamente acolhido no seio de um lar.

Demonstrei com significativos exemplos que ao assassino, moveis nobres podiam animal-o; ao ladrão, nunca!

Declarei que um gatuno jamais conquistaria a minha sympathia e perorei pintando a grandeza do arrependimento, o respeito que a confissão digna de uma acção má inspira sempre, attestando a elevação de character de quem o pratica.

Modestia á parte, creio que estive eloquente. Pathetico até, se me não levam a mal a protervia. Pelo menos, uma parte do auditorio, composta de minha mulher, manifestou convencido applauso nos raptos mais demosthenicos.

A' medida que arengava, eu fincava expressivos olhos na outra parte do dito auditorio, formada por Theotónio. As mãos tremiam-lhe; pareciam demudadas as suas feições. De perturbado, quebrou um calice, o que eu relevei, attribuindo vaidosamente o desastre a effeitos tumultuosos da minha facundia.

No dia seguinte, o mantelete resurgiu milagrosamente n'um cabide.

Chamei Theotónio e fechei-me com elle no gabinete.

— Foi você o autor do furto...

Não replicou, mas abaixou a cabeça, chorando.

— Porque procedeu você assim? Para que tirou uma coisa que de nada lhe poderia servir?

— Para dar a uma rapariga de quem gosto muito.

Houve uma pausa.

— Perdôe-me, senhor doutor, supplicou o réu. Juro por alma de minha mãe que não cahirei n'outra. Eu estava fóra de mim. Hei-de mostrar-lhe que sou homem de bem. Não me despeça. Asseguro que reconquistarei a sua estima.

Tamanha a sua commoção que conclui:

— Está bem; não falemos mais n'isto.

E, de facto, nunca mais tocámos no assumpto, voltando Theotónio ao exercicio das suas funcções habituaes.

III

Passaram-se dois annos.

A fidelidade de Theotónio mantinha-se irreprehensivel. Satisfactorio o desempenho que elle dava a seus misteres.

A' excepção de continuas reincidencias quanto á leitura de meus livros, não incorria em faltas que motivassem desconfianças ou correccões.

Concebera illimitada affeição por mim. Incommodava-me, á força de insistente, a sua admirativa dedicação.

Eu era então deputado á assembléa geral legislativa.

Theotónio erguia-se do leito ao alvorecer, para ler os jornaes, no dia seguinte áquelle em que eu tomava a palavra na camara, — madrugadas que implicavam para elle genuino sacrificio, pois empolgava-o, de ordinario, um somno de pedra, insensivel aos mais rudes chamamentos.

Decorava trechos de meus discursos; e os declamava na cozinha aos parceiros com entonação e prosodia, nem sempre acariciadoras da minha prosapia tribunicia.

Havendo terminado os poderes da legislatura, procedeu-se a eleições geraes no paiz.

Não me foram favoraveis as primeiras noticias do districto em que me reapresentara candidato. Tudo presagiava que o concorrente me suplantaria.

Theotónio manifestou-se mais desgostoso do que eu mesmo com a possibilidade da derrota. Sommava votos; fazia calculos; vivia preocupadissimo. Chegou a incriminar-me, furioso, porque, a seu ver, não me empenhara devidamente no pleito.

E o interessante é que não me falava. Estes factos chegam ao meu conhecimento por informações de estranhos. Theotónio mostrava junto a mim invencivel acanhamento. Nem sequer me encarava. Referia-se á minha pessoa, empregando invariavelmente a locução — o senhor doutor. E quando eu o interpellava, punha-se a gaguejar, — elle, commummente tão loquaz! — de modo lastimavel e inintelligivel!

Exultou no dia em que não restaram mais duvidas sobre o meu triumpho.

Alguns co-religionarios me propinaram, consoante os estylos, uma manifestação de apreço na cidade em que eu me achava: musica, foguetes, vivorio. Theotónio associou-se escandalosamente á ovação, como si não fosse meu creado, dando azo a ferinos remoques por parte dos adversarios batidos.

Soltou, como ninguem, estrepitosas acclamações a mim, ao patriótico e independente eleitorado que me renovara o mandato, á nação brasileira etc.

Servindo a mesa do obrigatorio copo d'agua, interrompeu inconvenientemente mais de um orador com *apoiados e muito bem!*, — rouquenhamente expellidos.

Correu que elaborara trabalhosamente um discurso apropriado ao acto; mas não o recitou em occasião opportuna por timidez e aphonía, consequente aos berros festivos.

Impingiu-o, porem, infinitas vezes, mais tarde aos seus companheiros de serviço. Estes, por brincadeira, durante semanas a fio, exigiam a miúdo que o enthusiastico creado reproduzisse a famosa oração.

— Como é a historia, Theotónio?.. Olhe, — Fulano ainda não ouviu...

E elle, de avental, o braço estendido, empunhando um espanador, começava logo, sem se fazer muito rogado:

— Excellentissimas senhoras e meus senhores. E' uma ousadia sem nome de minha insignificancia erguer a voz humildissima em situação tão augusta. Perdoai-me illustres ouvintes... Mas o homem a quem...

Não me permite a modestia relatar integralmente a producção oratoria de Theotónio.

Todos da familia, inclusive as creanças e eu, acabámos por aprendel-a de cór, de tanto a ouvir repetida, a qualquer hora do dia e da noite, no curso de não pequeno periodo.

Em summa: Theotónio convertera-se n'um amigo, indispensavel em casa, onde parecia que o seu destino se arraigara para sempre.

IV

Eu residia, por essa epoca, n'uma chacara de mal povoado arrabalde.

Nenhuma patrulha á noite na rua sem calçada para a qual abria o predio. Escassos lampeões de kerosene concorriam para tornal-a sinistra a deshoras, em vez de allumial-a. Assignalavam-se frequentes assaltos de gatunos a transeuntes retardados. Os moradores cerravam desde cedo as portas, tomando as possiveis precauções de segurança.

Felizmente, havia na proximidade de nossa casa uma estação de bombeiros, cujas sentinellas, sempre vigilantes, nos garantiam contra os amigos do alheio.

Sem embargo, a familia, antes de se recolher, costumava fiscalisar cuidadosamente o fechamento de todas as entradas, guardando, entre outras, as chaves da grade do jardim.

Theotonio coadjuvava esse policiamento e dormia n'um aposento exterior, afastado dos commodos intimos.

Uma noite, muito tarde, fui despertado inopinadamente por gritos vehementes na rua. Pareceu-me que pronunciavam o meu nome. Abri uma janella.

Eram os bombeiros meus vizinhos que me chamavam.

— Senhor doutor, — explicavam elles, — penetrou um ladrão em seu quintal. Vimol-o galgar o portão de ferro. Não pode ter fugido, porque cercamos as sahidas. Deve estar escondido em algum canto. Vamos agarral-o...

Enderecei exhortações heroicas á familia sobresaltada; armei-me, e, á frente dos bombeiros, que floreiavam espadas e machados, sahi á procura do hospede intruso e minaz.

Minuciosissimo o exame. Não escapou o menor canto escuso da vivenda e da horta. E nada se encontrou. Theotonio accorrera aos primeiros appellos e corroborava a busca. Notei, entretanto, que o fazia constrangido e mollemente, sem interesse pela captura do criminoso.

Attribui semelhante attitude a medo, embora não tivesse o meu creado na conta de poltrão.

Ao cabo de uma hora de infructíferas diligencias, os bombeiros se retiraram desapontados, a despeito de meus cordiaes agradecimentos.

— Que o homem pulou a grade, não ha questão; — commentava um d'elles, — é exquisito o modo como se evaporou.

— Eu vi-o de perto, — accrescentava segundo. Parecia um preto, vestido de claro...

— Só se fugiu pelo capinzal dos fundos, — obtemperava outro, — emquanto nós corriamos. Mas então é moleque ligeiro como o demonio, pois não nos demorámos um minuto...

Theotonio escutava cabisbaixo, sem emittir juizo, contra os seus habitos.

No dia seguinte, depois do almoço, procurou-me, tremulo e confuso:

— Eu queria um particular com o senhor doutor...

— Pois fale...

— Vanho pedir perdão...

— Perdão de que?!

— E' que o ladrão d'esta noite fui eu...

— O ladrão d'esta noite... você?! explique-se...

Então o meu creado tartamudeou que tivera necessidade de sahir á rua depois de fechadas as portas. Pulara por isso o portão de ferro. Na ida, a coisa correra sem novidade; mas, ao regressar, fora presentido pelos bombeiros quando transpunha pela segunda vez o gradil. Não o conheceram; dahi o alarma...

— Deixei de o confessar esta noite mesmo, — terminou Theotonio, — para não me desmoralisar perante elles... O senhor doutor me perdõe e me dê as suas ordens, por que eu me vou embora.

— Como assim?!

— Sim, senhor. Não posso continuar aqui, após um facto d'esta ordem. Saio muito triste, porém não posso deixar de sahir; o senhor doutor vai ser obrigado a me pôr na rua...

— Tem razão, — retorqui severamente, pois na realidade, a historia me agastara, — tem razão. O seu procedimento merece viva censura. Se tinha necessidade de sahir, porque não me

preveniui? Já alguma vez lhe neguei licença? E calculou as consequencias do seu acto injustificavel?... Si o segurassem effectivamente como ladrão?...

Theotonio escutava respeitosaemente, os olhos nadando em lagrimas.

Saldei as suas contas e disse-lhe adeus. Elle cumprimentou a todos, visivelmente commovido, porém revelando a firmeza de quem executava inabalavel resolução.

Investigações ulteriores me certificaram de que Theotonio tornara-se de ha muito useiro e vezeiro no delicto de escapar-se alta noite sem permissão, por meio de audaciosas escaladas.

Mudara-se para as cercanias uma antiga apaixonada sua e elle corria d'ess'arte a ternas entrevistas, marcadas para horas mortas.

O mallogrado furto do mantelete destinava-se a esta dulcinéa, com quem jamais interrompera relações, entregando-lhe maxima parte do que ganhava.

A' falta de outros predicados, Theotonio possuia decidida constancia, tanto mais digna de encomios quanto o objecto de seu culto não se distinguia, ao que me informaram, por nenhuma especie de attractivos physicos, moraes ou intellectuaes.

Em materia de fidelidade, sobretudo, emulava com as mais desbragadas descendentes de Helena.

E o meu ex-creado adorava-a. Abandonara a minha casa para ir viver em companhia d'ella.

V

Perdi-o de vista, durante alguns mezes, ignorando totalmente a sua occupação ou paradeiro.

Ja certa manhã de bonde para o centro da cidade, quando, quasi ao apear-me, notei que não me haviam cobrado a passagem. Nenhum conhecido meu vinha no vehiculo, a quem eu pudesse attribuir o tel-o feito por mim, consoante os nossos habitos obsequiosos.

Chamei o conductor. Ao approximar-se este, soltei um *ah!* de surpresa. Era Theotónio.

— Está então você empregado n'esta companhia?

— Sim, senhor doutor, ha poucos dias.

— E cumpre o seu dever não me cobrando a passagem?

— Tomei a liberdade de pagal-a de meu bolso. Peço ao senhor doutor que não rejeite esta pequena demonstração do muito que o estimo.

— Bem; obrigado. E porque não me apparece?

— Não é por falta de me lembrar. Estava mesmo pensando no senhor doutor, quando o vi entrar no carro. Esperava que descesse mais gente para conversar com o senhor doutor sobre um grande obsequio que desejaria merecer.

— Qual?

— Incommódo o senhor doutor, porque não tenho mais ninguem no mundo que me possa auxiliar.

— Que é que você quer? fale...

— Preciso que me empreste o dinheiro da minha fiança, n'esta companhia, sem o que serei dispensado. Eu prometto reembolsar o senhor doutor logo que puder.

— Está direito; passe pelo meu escriptorio hoje mesmo quando concluir a sua tarefa.

Adiantei-lhe de facto a quantia solicitada, aliás pouco avultada. Theotónio insistiu para assignar um documento comprobatorio do debito, o que recusei.

E decorreram novos mezes sem a menor noticia.

Ninguem desconhece a falta de creados com que luta a população do Rio de Janeiro. Não ha garantias quanto á estabilidade d'elles. Quando menos o espera, fica a gente privada daquelles com quem mais contava. Innumeras as difficuldades e maçadas n'essa materia, — o inexgotavel assumpto de queixosas conversas entre donas de casa fluminenses.

Faltou-nos um dia, inesperadamente, o cozinheiro. Tratavamos de conseguir quem o substituisse, quando Theotónio apresentou-se-me.

— Consta que o senhor doutor precisa de um cozinheiro e aqui estou.

— Pois você sabe cozinhar?

— Sei, sim, senhor. Deixei de ser conductor de bonde para entrar n'um hotel, onde aprendi. Esse officio rende o dobro e é muito mais independente.

— Pois bem; póde ficar, pelo menos emquanto não se arranja outro. Mas como foi você informado de que eu necessitava de cozinheiro?

— Porque pergunto sempre noticias do senhor doutor e de sua familia aos seus conhecidos. Não me atrevia a apparecer por causa da falta em que fiquei quanto á quantia da fiança. Agora, se o senhor doutor dá licença, podemos fazer um arranjo.

— Que arranjo?

— O senhor doutor irá descontando todos os mezes de meus ordenados uma quota até inteirar a minha divida. Sem essa condição, peço perdão, mas não entrarei.

Accedi.

Theotonio permanecia de pé, perplexo.

— Tem alguma outra condição? inquiri.

— Sim, senhor doutor...

— Qual?

— Eu não poderei pernoitar em casa. Depois de prompto o serviço, sahirei, si o senhor doutor não o levar a mal.

Annui ainda, comprehendendo qual o motivo da exigencia. Elle continuava a cohabitar com a sua infiel enamorada.

E Theotonio installou-se na cozinha, revelando-se perito discipulo de Vatel. Causava admiração a presteza com que o ex-conductor de bonde se iniciara em todos os requintes da arte culinaria. Honrava a nobre classe!

Infelizmente, ao cabo de algumas semanas, adoeceu. O medico que o examinou declarou-o muito enfraquecido, pulmões debeis, incompativel com a rude profissão que adoptara. Seria infallivelmente sacrificado se persistisse junto ao fogão.

Assás contrariado, Theotónio despediu-se, para se tratar em sua casinha.

Logo que se restabeleceu, solicitou-me:

— E' meu sonho doirado ha bastante tempo entrar como aprendiz n'uma typographia. Collaborar por qualquer fórma na imprensa, — eis a minha ambição mais viva. Só o senhor doutor poderia proporcionar-me tal satisfação.

Facil me foi attendel-o. Fundara-se por essa quadra uma folha diaria, órgão do partido liberal, de cuja redacção eu fazia parte. Colloquei Theotónio, entre os compositores.

Com a sua extraordinaria faculdade de adaptação, o ex-cozinheiro, ex-creado, ex-conductor de bonde, realizou rapidos progressos no novo emprego, pelo qual, ao que asseverava, possuia inexcedivel gosto. E orgulhosamente applicava a si proprio o titulo de discipulo de Gutenberg.

Brigou, porém, uma noite com o contra-mestre e demittiu-se, dispensando-se de me dar explicações.

Outro largo periodo decorreu sem que eu o visse, nem me preocupasse de seu destino. Reputava-o voluvel e ingrato, como tantos da sua raça.

N'isto, cahiu gravemente atacado de febre amarella um joven cunhado meu, estudante da Escola Polytechnica e que residia commigo. Os jornaes mencionaram o factó.

Entre as primeiras visitas, figurou Theotónio, muito affeichoado ao doente.

— Vim servir de enfermeiro... Rogo ao senhor doutor que não me repilla.

— Em que se occupa você presentemente?

— Sou carregador da alfandega.

— E não tem medo de que a molestia lhe pegue?

— Não, senhor, porque eu já a tive; e affirmam sabios que basta soffrel-a uma vez para se ficar vaccinado.

Acceitei o offercimento, tão espontanea e amistosamente feito.

E o ex-typographo mostrou-se um enfermeiro dedicadissimo. Não se deitou e quasi nada comeu durante os tres terriveis dias em que o pobre moço padeceu. Não se descreve o desvelo

o infatigavel carinho que dispensou á victima do horroroso mal, até que ella succumbiu.

Nas ancias da agonia, o enfermo expellia violentamente vomitos pretos incoerciveis. Era Theotonio quem o sustinha, ajudado por mim, e recebeu impassivel em pleno rosto mais do um jacto do repugnante e toxico liquido escuro, caracteristico da letifera pyrexia.

Foi Theotonio ainda quem me auxiliou a amortalhar o cadaver, tão penalizado como os parentes do morto por aquelle estúpido golpe da fatalidade.

Após o entorro, chamou-me, tremulo, o semblante abatido e patenteando mostras de profundo susto.

— Creio, senhor doutor, que a bicha pilhou-me tambem. Sinto-me muito incommodado; nem me posso sustentar de pé...

— Mas você não me disse que já teve febre amarella? não corre, portanto, perigo algum.

— Disse, sim, senhor; mas é mentira... Disse, para que não me recusassem como enfermeiro. Nunca tive, e si tiver, morro com certeza, senhor doutor, — murmurou apavorado. E si eu morrer, peço ao senhor doutor que vele por uma filhinha que, por minha desgraça, me veio ao mundo ha tres mezes...

Animei o ex-discipulo de Gutenberg com affectuosas palavras e promessas; conduzi-o ao leito; mandei chamar incontinenti o nosso medico de confiança.

Felizmente, nenhuma gravidade revestiu a sua indisposição. Cansaço das vigílias e commoções a que se sujeitara, ou simples superexcitação nervosa.

Apenas o vi de pé, tratei de retirar-me para Minas com a familia, fugindo á epidemia que infestava o Rio de Janeiro.

Convidei insistentemente Theotonio a me acompanhar.

— Deploro-o summamente, senhor doutor, mas não posso. Obrigações importantes me retem presentemente aqui. (Depois da passagem pela typographia, Theotonio esmerava-se em apurar a linguagem).

— Mas você vai ficar desempregado?

— Não se afflija com isso, senhor doutor. Graças a Deus, sei ganhar o que comer, em qualquer trabalho.

Como eu lhe mettesse nas mãos algum dinheiro, descontou d'elle e me restituiu o que restava do antigo empréstimo para a fiança.

— Si não for assim, — declarou, — não me será licito acceitar. Agora ficamos quites pecuniariamente. De gratidão, estarei sempre em debito para com o senhor doutor.

VI

Dias após o meu regresso de Minas, onde me demorei cerca de quatro mezes, avistei por acaso Theotonio na rua, sujo e abatido.

— Tem você alguma coisa? sente-se doente?

— Não, senhor doutor.

— D'onde lhe vem então esse ar macambusio?

— Desgostos...

— Que desgostos? Está desempregado?

— Continúo na Alfandega.

— Precisa de dinheiro?

— Não, senhor doutor.

— Que desgostos, n'esse caso? Amorosos?...

Abaixou a cabeça, sem responder.

— Quer ir lá para casa?

— Muito obrigado, senhor doutor. Não poderia, porém, por mais que o quizesse.

— Pois se precisar de mim, é procurar-me.

Uma semana mais tarde, Theotonio visitou-me e pediu permissão para pernoitar durante algum tempo em minha residencia. De manhan, muito cedo, partia para o trabalho e só recolhia ao anoitecer. Notavam todos a sua taciturnidade, e aspecto mysterioso, em impressivo contraste com os modos prazenteiros de outr'ora.

Por essa epoca, varias pessôas de minha familia e relações foram avisadas de que audacioso cavalheiro de industria

utilisava-se do nome e do credito d'ellas para commetter engenhosas falcatruas. Apresentava-se o sujeito em casas commerciaes nossas conhecidas, dizendo-se empregado daquellas pessoas e dando indicações tão exactas que justificava o seu asserto. Obtinha, d'ess'arte, fornecimentos para os suppostos patrões, nos quaos os negociantes depositavam inteira boa fé, não duvidando vender-lhes fiado. Comestiveis e bebidas finas eram os generos preferidos. O larapio carregava em pessoa as encomendas, usando de taes artimanhas que só se descobriu a tratantada com a remessa das facturas.

Proveniu-se a policia e envidaram-se insistentes esforços para capturar o criminoso, cuja identidade ninguem podia conjecturar.

Entretanto, os signaes d'elle, fornecidos pelas victimas, coincidiam estranhamente com os de Theotonio.

Suspeitas formaes rocahiram sobre este, autorizadas pelo antigo incidente do mantelete, pela vida um tanto enigmatica e necessitada que ultimamente olle levava e pela circumstancia do ser o ex-discipulo de Gutenberg perfeitamente capaz, em virtude de sua esperteza nativa e da sua intimidade nas casas para onde os objectos furtados haviam sido pedidos, de levar a feliz termo a alta comedia de velhacaria.

Repugnavam-me similliantes accusações. Defendi-o energicamente, allegando o seu nobre procedimento em tantas emergencias.

As incriminações avultaram cada vez mais.

No intuito de tirar a limpo o negocio, prestei afinal o meu concurso a uma comprovação.

Ordenei que o accusado, o qual continuava sombrio e indifferente, faltasse ao trabalho, e levasse cartas minhas a tres ou quatro dos armazens illudidos, cujos donos, previamente combinados deveriam prendel-o, caso o reconhecessem como o autor dos delictos.

Theotonio não trahiou a menor reluctancia em desempenhar a commissão, — o que confirmou a minha convicção de sua innocencia.

Foi; e da acareação essa innocencia resultou completa e indiscutivel.

— Nem sequer parecido com o gatuno, — evidenciou-se.

Ao voltar, elle, que, com a habitual finura, apprehendera o estratagema, murmurou, fitando-me, com olhos humidos e em tom melancholicamente reprehensivo:

— Ah! senhor doutor, eu acreditava que a historia do mantelete estivesse de todo esquecida e perdoada...

Apertou-me a consciencia agudo remorso. Afastei-me de Theotonio, mais envergonhado do que elle.

VII

Explodiu o levante militar de 15 de Novembro de 1889, que transformou o regimen governamental do Brazil.

Dentro de poucas horas, fomos constrangidos, a familia e eu, a abandonar a patria e embarcar para a Europa, acompanhando meu pae ao exilio.

As commoções e trabalhos daquella terrivel crise não me permittiram presidir pessoalmente aos preparativos da inesperada viagem, resolvida e realisada sob a pressão de gravissimas ameaças e sobresaltos.

Theotonio foi-nos auxiliar precioso nos aprestos e passos necessarios.

Na hora quasi de tomar o escaler com destino ao paquete allemão, que me devia transportar, observei no ex-typographo arranjos de partida.

— Si o senhor doutor permite, eu vou tambem. Posso ser util a bordo ou em qualquer parte onde permaneçam.

— Olhe que não sabemos quando e como regressaremos.

— Não faz mal. Desejo mesmo deixar esta cidade e nunca mais voltar.

— Não tem você nada que o prenda aqui?

— Nada. Tudo quanto possuo jaz neste embrulho, — e apontou para um pequeno envolucro, a seu lado. — Coisa alguma me liga a este paiz.

— Não me disse você ha tempos que tinha uma filhinha?

— Tenho, sim senhor, ou antes, creio que tenho...

— E então?!

— Mas desapareceu, em companhia da ingrata por quem fiz tamanhos sacrificios e pela qual me ia perdendo... Não quero mais saber d'ellas... Pretendo destruir todas as possibilidades de as encontrar ainda...

— Pois vamos, — conclui.

E, durante o trajecto maritimo, Theotonio prestou realmente inestimaveis serviços.

Revelou-se de geito e carinho raros para com os pequerruchos, os quaes, pobresinhos, privados, de repente, de todos os seus habitos e commodidades, sem objectos imprescindiveis que a precipitação da sahida fizera esquecer, soffriam horriavelmente com o passadio do vapor, mau de si, e poorado ate S. Vicente por agitado mar.

Breve meus filhinhos se habituaram a Theotonio e reclamavam os seus cuidados como os de affectuosa ama secca.

Elle os animava, trazia ao collo, decifrava-lhes as balbuçães, com assombrosa fertilidade imaginativa em brinquedos para os divertir.

Em breves dias, o ex-carregador da alfandega comprehendia os creados allemães e tornava-se comprehendido d'elles, preenchendo funções de interprete em muitas occasiões.

Como as comidas de bordo, — assados com geléa, chouriços rançosos, repollo de conserva meio podre, carnes equivocas e assucaradas, — repugnassem ás senhoras e creanças enjoadas, Theotonio alcançou do commissario acesso junto ao fogão para nos condimentar os pratos brazileirós que nos appetecessem.

Em Tenerife e Lisboa, onde desembarcámos, continuou a sua prestimosa solicitude.

Alternativamente copeiro, cozinheiro, despachante de malas, moço de recados, carregador de pacotes ou de meninos, porteiro, informante de hotéis e armazens, todas as commissões e mistere exigidos pelo precaria situação de avultado bando de desterados, a mór parte dos quaes pela primeira vez se via em solo

estrangeiro, elle os exerceu dedicada e intelligentemente, identificado com as nossas vicissitudes, compartilhando as nossas esperanças e decepções.

Pisando Paris, Theotonio nos surpreendeu.

Electrisou-o a soberba metropole.

Um mez após a chegada, falava correntemente francez e conhecia os mais obscuros recantos da enorme capital. Dir-se-hia que ahí nascera ou vivera dilatados annos.

Os famulos, as *bonnes*, e o *concierge* do nosso apartamento apreciavam-n'ò summamente.

Indisputavel o seu prestigio no *office*.

Desenvolvera-se-lhe em extremo a nativa *verve* de capadocio. Repetia com inimitavel chiste cançonetas de café-concerto e os *bons mots* do boulevard.

Parecia mover-se no seu elemento, perfeitamente á vontade.

E caprichava na toilette, attrahindo na rua ternas olhadelas de *grisettes* e *nounous* a quem a sua côr açafroada e a sua carapinha, juntas á denguice das maneiras, davam o singular encanto das extravagancias exoticas.

Defronte da nossa residencia, na Avenida Kléber, occupava o magnifico palacio Basilewiski a rainha deposta de Hespanha, Izabel II.

Luxuosa existencia a da ex-soberana!

Constantemente recepções e jantares.

Rara a semana em que se não desfraldava sobre o edificio o orgulhoso pavilhão amarello e vermelho de Castella, annunciando alguma solemnidade.

Das nossas janellas, lobrigavam-se os amplos salões opulentos, transbordantes, de tapeçarias, radiantemente illuminados, onde cirandavam damas sumptuosas e figurões de resplandecentes uniformes, emquanto na rua os *sergeants de ville* continham a turba de curiosos, e dispunham em filas as magnificas caruagens das quaes, entre renques de laçaios agaloados, a onda do *high-life* não cessava de saltar.

Na tarde de um d'esses dias festivaes, Theotonio procurou-me, encasacado e de gravata branca.

— Si o senhor doutor dá licença, vou servir á Sua Magestade a Rainha...

— Como assim?

— Nas noites de recepção, o mordomo de Sua Magestade manda engajar creados supra-numericos, e, como eu travei relações com o chefe do serviço e falo hespanhol, serei admittido, ganhando dez francos.

— Você fala hespanhol?!

Falo, sim senhor...

Consenti.

E Theotónio, galhardo como os mais altivos convidados, encaminhou-se para o palacio da ex-soberana.

VIII

Começou, porém, o terrivel inverno de 1890 a 1891, um dos mais rigorosos do seculo.

Gelou o Sena.

Camadas altas de neve estorvavam de continuo a circulação.

O governo determinou que se accendessem grandes fogareiros pelas ruas para os pobres se aquecerem.

Nós, os filhos dos tropicos, viviamos a tiritar junto ás *poeles*, as mãos, as orelhas e os labios tumefactos e rachados, cheios de insupportaveis ardencias ou pruridos.

Theotónio, cujo abrupto desenvolvimento predispuzera para molestias pulmonares, adoeceu desde logo com violenta bronchite.

Tossia desesperadamente dia e noite, febril, dyspnetico, mal se podendo alimentar ou dormir.

O medico chamado achou o caso grave. Tratava-se de uma tuberculose galopante que realisava estragos diarios em organismo radicalmente depauperado.

Mettia dô o pobre Theotónio, reduzido a magreza extrema, livido, tremendo sempre, expectorando a cada minuto escarros purulentos, em accessos convulsivos!

Martyrisava-o a repugnancia que entraram a manifestar por elle todos os seus companheiros, apenas o souberam tísico!

Meticulosamente evitavam o mais ligeiro contacto com os objectos do enfermo.

Recusavam-se a comer na mesma mesa em que este.

Si, por descuido, bebia elle em um copo que não o seu, especial, quebravam sem demora o vaso polluido.

Só lhe dirigiam a palavra de longe, trahindo nojo, usando de precauções.

E o infeliz, outrora tão festejado, tragava estas humilhações, que lhe aggravavam o mal.

Veio-lhe então forte nostalgia do Brazil.

— Na minha terra, — murmurava, — os meus parceiros não me desdenhariam assim. Ha mais caridade! Quanto o clima e tudo o mais é lá melhor! Quem me dera os bellos dias quentes do Rio de Janeiro!...

Progredia, entretanto, a consumpção. Forçoso seria removello para um hospital. Já passava dias inteiros prostrado, suando frio, mãos e pés inchados, cadaverica a face, onde o olhar brilhava doidamente.

— Quer você voltar?! — indaguei uma tarde — sente-se com forças para supportar a travessia?...

A estas perguntas, Theotonio reanimou-se, como si a vida lhe refluísse em turbilhão.

— Muito obrigado, senhor doutor, — redarguiu. Só pretendia regressar quando o senhor regressasse. Mas aqui não conseguirei ficar bom. E me causa immenso desgosto pensar que poderia repousar em cemiterio estrangeiro.

A perspectiva de rever a patria restituiu-lhe alentos. Dir-se-hia que principiava a convalescer. Sahiu mesmo á rua n'um carro, o que de ha muito não fazia, e effectuou varias compras.

Na vespera da partida, foi cuidadosamente examinado pelo facultativo.

— Muito mal, — declarou-me este em particular.

— Não será imprudencia embarcal-o em taes condições?...

— Não; a esperanza de chegar sustentallo-ha. Sob o frio excessivo que estamos padecendo, succumbiria fatalmente em

breve tempo. As auras marinhas e uma temperatura amena talvez vinguem prolongar-lhe um pouco a existencia...

Theotónio deixou Paris n'uma manhã glacial.

Ao despedir-se de mim, tomou-me silenciosamente a mão e beijou-a.

Fui informado de que a sua grande mala, adquirida depois de resolvida a viagem, levava na maior parte vestidinhos e brinquedos de creança, coisas nas quaes elle empregava inexplicavelmente o principal das suas economias.

IX

Chegon ao Rio de Janeiro o vapor britannico que conduzia Theotónio e nenhuma das muitas pessoas a quem eu recommendara o enfermo mandou-me noticias d'elle.

O seu nome não figurava na lista dos passageiros desembarcados, publicada pelos jornaes.

Estremeci ao verifical-o, e corri a colher informações na agencia da companhia que vendera o bilhete.

Depois de algumas incertezas e troca de cartas, certifiquei-me de que Theotónio fallecera inopinadamente, perto de Dakar, lançando sangue.

Pouco soffrera. Fizera varias recommendações, antes dos ultimos instantes, mas os inglezes não as haviam entendido. A sua bagagem fôra arrecadada e remettida ao vice-consulado do Brazil em Bordeaux. E o seu corpo arremessado ao mar.

Assim, por um capricho da fatalidade, os despojos mortaes do mestiço, a onda rejeitara-os talvez na plaga africana, terra natal de seus avós.

Quando cogitaria elle de similhante fim, a brincar no terreiro da fazenda onde desfolhara a infancia, ou no exercicio das multiplas profissões em que repartira a curta vida?!

E finou-se obscuro, qual tinha existido, desacompanhado, nas derradeiras horas, como nas primeiras, orphão sempre, rodeiado na agonia de humildes sombras analogas ás que circumdaram a sua pnericia, os seus antecedentes, os seus amores....

Meu pobre Theotonio! Perdi em ti uma dedicação, o sentimento precioso e raro que, semelhante á flor do lotus do poeta — *Em cem annos apenas uma vex.*

Quanto me revolta a impotencia de minha penna, insusceptivel de gravar em carinhosas expressões as delicadezas de tua alma inculta e a fidalguia de teu character, oh! nobre subalterno, transmittindo a outros a cordial commoção, misto de saudade, compaixão e paternal ternura que intimamente me repassa, á evocação de tua figura!

De tantos que partimos para o exilio, sobre ti unicamente pesou a condemnação de não voltar!

E deixaste uma filhinha, desgraçado, — que não te conheceu, que mal conheceste, que ignora o teu nome e jamais terá um piedoso pensamento para a tua memoria, filhinha por quem, entretanto, apaixonadamente te palpitava em momentos supremos o coração, e a qual consumirá o alento n'uma série de ignotas aventuras, quem sabe mais dolorosas e tragicas ainda do que as tuas, rolando nas profundezas sociaes até errantemente esphacelar-se, mysteriosa e mesquinha, como o teu cadaver nos abysmos ondulosos do Atlantico...

E é isto a vida!

E' assim o destino!

Patrões e lacaios, nas culminancias ou na sujeição, não passamos todos, afinal de contas, de miseros escravizados á acção inflexivel dos eternos arcanos.



LUPE

A

URBANO DUARTE

E

CORRÊA DE MENEZES,

Amigos nos bons e nos maus tempos.

PREFACIO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Dos ensaios literarios que ultimamente tenho dado a lume, foi *Lupe* o que suscitou mais vivas e contradictorias apreciações.

Criticos houve, tão exaggeradamente benevolos, que de primorosa qualificaram a singela narrativa, chegando ao extremo de emparelhal-a com *Cinco Minutos* de José de Alencar e *Graxiella* de Lamartine.

Outros, em compensação, a acoimaram de romancete fraco e ephemero, onde a acção se arrasta enfadonhamente, com defeitos notaveis de forma e escandalosos erros de observação.

E, conforme os habitos da terra, depois de malsinar o livro, atiraram-se desapiedados contra o autor, chamando-lhe vaidoso, ignorante, humilhador da patria lingua e quejandas amenidades.

Em consciencia, reputo-me autorizado a repetir os versos da tragedia raciniana:

.. *Je n'ai mérite*
Ni cet excès d'honneur, ni cette indignité!

Lupe não passa de modesto episodio de viagem, despreocupadamente contado, sem pretensão de especie alguma.

Achei prazer em escrevel-o, e, simplesmente por isso, o escrevi.

Publiquei-o com a inoffensiva esperanza de transmittir a outros uma parte d'esse prazer.

E parece que não me illudi de todo nos meus intuitos, pois duas tiragens de *Lupe*, — mil exemplares cada uma, —

a despeito da epoca turbada em que se expuzeram á venda, dentro de breves dias se esgotaram. (*)

Entre os senões apontados pelos censores, confesso que varios se me afiguraram justos. Corrigi-os na presente edição e me esforçarei por não reincidir.

A alguns, porém, peço venia para offerecer ligeira contestação.

— Desagrada em vossas produções. — accusaram-me, — o tom intensamente pessoal que n'ellas impera. Falais em demasia de vós mesmo. D'ahi a pécha de vaidoso que vos assacaram.

Como o orador romano, pódem n'este ponto bradar os profligadores: *habemus confitentem reum*.

Sim; todo o meu empenho consiste exactamente em imprimir nos meus trabalhos literarios a mais funda feição individual possivel.

Segundo o meu ideal, — falso talvez, mas sincero, — tanto maior se revela o artista quanto mais singular a sua obra, isto é, quanto mais se destaca da dos outros, affirmando nitidamente, por meio de suas peculiaridades, o *eu* de quem a criou.

Ignoro o que seja arte impessoal.

Ponderou muito bem um amigo que accorreu em minha defesa: “n'um trabalho d'arte tudo trae a mão que o fez, o cerebro que o pensou, o coração que o sentiu; o cunho do temperamento individual é condição essencialissima para sua vitalidade.”

De facto, mesmo os objectivistas e impassiveis, sem embargo de quaesquer artificios, assignala-os e distingue-os essa propria impassibilidade ou objectivismo.

Quando menos, eil-os particularisados no estylo, onde cada qual, mau grado seu, estampa o seu sello original.

Até na arte photographica, que se limita á reproducção automatica das apparencias, patenteia-se a personalidade do artista na distribuição dos grupos, na selecção das posições e

(*) Principios de 1893, durante a revolta da armada.

dos objectos photographados, em mil traços, em summa, inconscientes e característicos.

— Mas, — insistirão, — escolheis assumptos excessivamente intimos. Vossos escriptos são auto-biographias. A egomania vos domina.

Retorquirei, recorrendo á autoridade suprema de Victor Hugo.

Quanto á opção das materias, doutrinou elle, (cito de memoria) no prefacio das *Orientales*.

“Não reconheço á critica o direito de interpellar o poeta acerca da sua phantasia e de o increpar porque adoptou um assumpto de preferencia a outro, utilisou-se de tal tinta, colheu n'aquella arvore, bebeu em determinada fonte. E' boa ou má a obra? Eis o dominio da critica. Não ha em poesia bons ou maus assumptos, mas bons ou maus poetas. Tudo é assumpto. O dominio da arte abrange tudo. Não pesquiseis o motivo que me levou a eleger tal argumento. Examinai o como trabalhei, e não o sobre que e o porque.”

No tocante ao pretenso abuso do pronome pessoal, apadrinhar-me-hei ainda com o grande mestre, que, no proemio das *Contemplações*, ensinou:

“Ninguem tem a honra de possuir uma vida que seja exclusivamente sua. A minha vida é a vossa; a vossa vida é a minha; vós viveis e que eu vivo; o destino é um só. Temai este espelho e mirai-vos n'elle. Queixosos ha dos escriptores que dizem — eu. Falai de nós, — bradam esses. Por Deus! Quando falo de mim, falo de vós. Como não o sentis!? Ah! quão insensato és si julgas que eu não sou tu. Este livro contem tanto a individualidade do autor como a do leitor. *Homo sum.*”

Não careço explicar que entre esta concepção da identidade humana e a do personalismo na arte nenhuma antinomia existe.

Somos todos fundamentalmente irmãos, com faculdades equivalentes, sujeitos em perfeita igualdade á acção de inflexiveis leis physicas e moraes. Mas, dentro da orbita da

unidade generica, as individuações se manifestam, as aptidões variam.

Artista ó o que sabe concretisar estheticamente os fructos da sua superna aptidão criadora.

Assim, em que pese aos meus illustres aristarchos, persistirei em guardar completa independencia com relação a themes e a pronomes, embora sobre mim attraia esse proposito abominaveis epithetos. Tomei, de ha muito, Job como meu mentor, em meio dos successos de nosso caro Brazil.

O meu estylo soffreu tambem duros reparos.

Arguiram-n'o de truncado, telegraphico, desigual, inçado de orações ellipticas.

Que fazer? Infelizmente, não se me depara por emquanto outro melhor.

Apesar de todas as suas mazellas, consigo com esse estylo modelar o meu pensamento, tornando-me entendido da maioria dos leitores. Isso me basta. Valha-me a intenção de buscar maxima clareza e concisão seguindo a regra estylistica formulada por Spencer: — poupai o tempo e a attenção de quem vos lê.

N'esta quadra de palavriado torrencial, deve-se indulgencia aos que ambicionam furtar-se ao *words! words!* do principe dinamarquez.

Iriel, o finissimo chronista parisiense do *Jornal do Comercio*, occupando-se de *Lupe* com inexcedivel gentileza, que me penhorou e desvaneceu, observa, entretanto, que a protagonista se exprime n'uma linguagem emphatica e declamatoria.

— Ella não conversa, discursa, — diz o meu eminente confrade, — o que constitue nota discordante e desagradavel. Mas na maneira empolada de se expressar residia um dos *tics*, naturaes ou affectados, da joven mexicana.

Muito de industria, mantive semelhante diapasão por parte d'ella nos dialogos relatados, para dar ideia fiel da minha heroína.

Concluindo este pequeno cavaco, cumpro o dever de manifestar varios agradecimentos.

Agradeço, em primeiro lugar, ao publico fluminense a nimia generosidade com que tem acolhido os meus escriptos. Continuarei a trabalhar com crescente esmero e escrupulo, afim de me mostrar digno de tamanho favor.

Agradeço á imprensa as noticias publicadas sobre esses escriptos.

Sou reconhecido ainda ás menos favoraveis, comtanto que haja bôa fé e polidez. Prefiro juizos severos, que emendam e estimulam, ao silencio calculado da má vontade, o qual, com offender, desanima.

Agradeço finalmente ao meu bom editor e amigo, Sr. Domingos de Magalhães, o verdadeiro carinho que dispensa a meus livros, julgando-os merecedores de luxuosos requintes typographicos.

As primeiras tiragens de *Luce*, feitas em typo *mingon* na afamada casa Leuzinger, foram um mimo.

Não lhes fica somenos a actual, confiada á Typographia Aldina.

E, consoante velha usança, termino, exclamando:

— *Vale*, amigo leitor!

Alto da Serra, (Petropolis) 1 de Agosto de 1894.

A. C.

FRISCO

1

Muito triste a minha partida de S. Francisco da California, — Frisco, — segundo o dizer vulgar dos seus habitantes.

Eu passara alli uma semana, no maior isolamento.

Com obsequioso interesse, o consul geral do Brazil nos Estados Unidos, Salvador de Mendonça, me havia recommendado ao seu agente n'aquella cidade, Mr. J. L. M. Randolph.

Dispensara-me este a inexcédível amabilidade dos americanos, quando condescendem em se mostrar affaveis.

Mas era um negociante occupadissimo, sempre ás carreiras, para quem constituia sória contrariedade o desperdicio de um minuto.

Morava no *Cosmos-Club* com varios rapazes celibatarios, quasi todos empregados no commercio.

Obteve a minha admissão, como socio temporario, n'esse club, luxuosa e confortavelmente installado; offereceu-me ahi excellente jantar, regado de saborosos e variegados vinhos, fabricados sem excepção na California, inclusive o *champagne* e o *porto*; presenteou-me com minucioso guia illustrado da povoação; forneceu-me concisamente preciosas informações, de perspicassissimo cunho pratico, sobre tudo aquillo de que poderia precisar um viajante na minha idade e condições (eu entrara então nos 24 annos); e, abalando-me os ossos n'um formidavel *shakehands*, concluiu, ao entregar-me o seu cartão de visita, em cujo dorso se alinhavam algarismos manuscritos, semelhando uma taboada:

- Sinto não me ser dado acompanhá-lo sempre, *mister Cilso*. Eis aqui os numeros telephonicos deste club, onde damos:

do escriptorio onde trabalho; do *bar*, onde bebo; do bilhar onde jogo; da igreja, onde rezo; do centro politico, onde discuto; das casas de cavalheiros e damas que frequento. Em precisando de mim, a qualquer hora do dia ou da noite, chame-me desassombadamente e acorrerei logo, cheio de prazer, para lhe prestar serviços. E *good bye, my dear, good bye* . . .

Assim, eu visitara sósinho as curiosidades locais, vivendo dias inteiros sem conversar com quem quer que fosse.

Em 1845, S. Francisco, a antiga Yerba Buena dos mexicanos, contava 1.500 moradores; accusa o recenseamento ultimo cerca de 300.000.

Valle entre morros paralelos, entremeado de outeiros, com o seu magnifico porto e as suas casas brancas, guarnecidas ordinariamente de varandas, trasbordantes de plantas tropicaes, nota-se em sua physionomia algo da do Rio de Janeiro.

Mas as ruas são ali mais largas e limpas, usando communmente numeros em lugar de nomes; os edificios mais altos; o typo architectonico mais extravagante; a população mais heterogenea e vivaz, talvez offerecendo ainda vestigios dos audaciosos aventureiros de que descende. Em compensação menos grandiosa do que a nossa a natureza, somenos a perspectiva, e inferior a bahia em extensão, majestade, segurança e bellezas naturaes.

Entre as construcções normaes de Frisco, destacam a miude torres, cupulas, columnatas. Causa surpresa a infinidade de fios telegraphicos suspensos em postes e nos telhados. Galgam ingremes collinas filas de *bonds* movidos por um cabo metallico que rola occultamente dentro de apertado tubo, no meio dos trilhos, abaixo do nivel do caminho. Por meio de um apparelho em forma de pinça, o vehiculo se engata facilmente no motor.

Interessante a enseada, na qual ancoram navios tripolados de gente extranha, oriunda de mysteriosas regiões asiaticas.

A communicação com o pleno mar faz-se, como na capital brazileira, por estreito corredor, — porta de ouro (*Golden Gate*) chamado.

Descortina-se d'esse ponto esplendido panorama, — feliz combinação de ilhas, montanhas, planicies, agglomerações capri-

chosas de predios, sob amplissimo horizonte assiduamente colorido de violentos o sumptuosos matizes.

A originalidade de S. Francisco, porém, reside no seu quarteirão chinês.

Em todos os angulos da cidade cruzam com o transeunte filhos do celeste imperio, — olhos obliquos e microscopicos, cara redonda, cutis bronzea, maçans do rosto salientes, vestuarios soltos e vistosos, chapéus do sol de cores vivas, sapatos de pau, cabeça raspada a meio, longo rabicho fluctuante ou enrolado no pescoço. Andam dois a dois, lentos e impassiveis. A sua presença dá incisivas notas exóticas á multidão banal.

Mas cumpro, para devidamente apreciar-os, percorrer o bairro especial que occupam.

Imaginai dilatado labyrintho de vielas sujas, esguias, tresandando olores acidos, que irritam a pituitaria, ladeadas de edificações excentricas, coalhadas de inscripções estapafurdias e de estramboticos objectos, e onde pullulam representantes da raça amarella em todos os recantos, n'um indizivel formigamento, emquanto cães e gallinhas remexem tranquillamente montes de lixo abandonados ás portas

Todavia, apresentam-se excellentes as condições sanitarias d'esse perimetro, a despeito do desaceio e da incrível promiscuidade que n'elle dominam.

Milhares de creaturas humanas alli se empilham, exercendo toda sorte de industrias e profissões. O *Globe Hotel* accommodava em 50 aposentos acanhados mais de 1.600 chins.

E são ordeiros, resignados, sobrios, pessoalmente limpos, habilissimos, refractarios a epidemias, respeitadores das autoridades, de extraordinaria aptidão para qualquer trabalho, inflexiveis na observancia de suas usanças e tradições. Vivem n'aquella circumscripção como em seu proprio paiz. Os materiaes de certas moradias, — blocos de granito finamente lavrados, — vieram inteiros da China, preparados de modo a se armarem promptamente.

Restaurantes, assignalados por enormes disticos vermelhos, e innumeraveis lanternas de papel na fachada, e onde se servem

inverosímeis iguarias em maravilhosa louça de porcelana; artisticos salões de chá; templos de diversas seitas, nos quaes se adoram divindades de interminaveis bigodes; casas de exquisitos jogos; theatros em que se desenrola durante mezes o entrecho da mesma peça militar; reductos clandestinos para fumadores de opio; lindas lojas de sedas e artefactos de ebano embutido; medicos que só recebem honorarios quando o cliente gosa saude e os perdem si este adoecer: — as mil peculiaridades caracteristicas do immenso Estado mongolico, encontram-se no centro de S. Francisco, emergindo da espurcicia extrinseca, de Pacific street a Sacramento street, verdadeira incrustação de perfeito fragmento do Oriente n'um activo nucleo de civilisação norte-americana.

Bastaram-me oito dias para examinar attentamente tudo isto.

Satisfeita a anciedade de *touriste*, urgia-me partir para diante. Tomei passagem no *Colima*, velho vapor de uma companhia de cabotagem entre os Estados Unidos, Mexico, America Central e Panamá.

Intensa melancolia, ao embarcar. Ia aventurar-me n'uma viagem, tentada por poucos brasileiros: as costas do Pacifico até ao estreito de Magalhães, tocando, além das regiões já mencionadas, no Equador, Perú, Chile e Patagonia.

Eu sahira do Brazil na direcção do norte. Visitara Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, Barbadas, S. Thomaz, antes de chegar a Nova-York. Atravessara o continente, depois de percorrer o Canadá, na grande linha ferrea que liga os dois oceanos. Regressando ao Rio de Janeiro, com escala em Montevideo, traçaria enorme circulo em torno da America.

Iniciava-se agora a phase mais penosa do trajecto. Até então vinham-me noticias constantes da familia; não raros compatriotas se me deparavam; prompts seriam, em centros que mantêm frequentes relações com o Brazil, o regresso e os soccorros, si necessarios.

Mas, de ora avante, Guatemala, Honduras, Costa-Rica me apartariam absolutamente da patria, alheia em tudo a esses paizes. Era entranhar-me no desconhecido, destituído de qual-

quer amparo natural, sem o menor ponto de apoio affectivo, cada vez mais separado dos meus.

— Que será de mim, adoecendo? Si me achar privado de recursos materiaes? Si fallecer inopinadamente?! Que de difficuldades para que os meus amigos e parentes venham a descobrir o paradeiro de meus despojos!

D'estas proprias reflexões, comtudo, provinha-me singular encanto. Acariciava-me a imaginação a possibilidade de conhecer, sob a imminecia do perigo, novos aspectos de homens e cousas.

Em pé, no tombadilho do *Colima*, prestes a levantar ferro, eu contemplava um alteroso paquete, atracado, como aquelle, a uma doca. Entrara horas antes de Yokohama. Agitava-se no interior d'elle multidão compacta, — typos de oppostas raças, semblantes e trajos disparatados.

O espectaculo enleava-me a attenção.

Bateram-me no hombro.

Era Mr. Randolph que tivera a gentileza de roubar alguns minutos aos seus affazeres para se despedir de mim.

Com a habitual presteza, dentro em pouco apresentou-me elle ao commandante, recommendou-me ao commissario, presidiu á collocação das minhas malas no camarote escolhido, ministrou-me dados estatisticos sobre a marcha do navio, duração do percurso, logares em que parariamos para carregar ou descarregar.

Quasi ao se retirar, murmurou sorrindo:

Fui informado de que terá uma agradável companhia, graças á qual a travessia lhe parecerá curta.

— Quem?

— A celebre Miss Lupe Hedges que, depois de haver imperado em S. Francisco, como soberana da moda e do bom gosto, perdeu a realza e recolhe-se, em companhia da mãe, a Acapulco, sua terra natal. Mister Hedges, o pai, agente de cambio, antigo caixeiro viajante, vivia com inaudita opulencia. Consideravam-n'o riquissimo, posto ninguem explicasse satisfactoriamente a origem de seus cabedaes. Fulminou-o ha perto de dous mezes uma apoplexia. Deu-se-lhe balanço. Completamente insolvente, meu caro; só legou aos herdeiros incommensuraveis

dividas. Os credores tomaram quanto a familia possuia. Colossal ainda assim o prejuizo. A viuva e a filha, habituadas ao maior luxo, reduzidas inesperadamente á penuria, não se afazendo a vegetar em posição modesta na terra em que sobrancearam, resolveram regressar ao patrio ninho. Mudam-se para o Mexico, donde Hedges as trouxera ha annos e onde possuem um parente empregado do governo, ao que dizem.

— Que casta de gente é?

— Oh! Summamente aprazivel a moça.

— Apenas isso?

— Que mais deseja um rapaz que viaja? — inquiriu o meu interlocutor. Trate de captar a amizade de Lupe e não se arrependerá. Aposto que entreterá com ella optimas relações. Rosna-se por ahi muita cousa, — casa de jogo mantida por Hedges e da qual a filha constituia o principal chamariz etc., etc. Mas eu não acredito. Em summa

N'isto, ouviram-se toques de sineta, seguidos de um apito surdo do vapor. Observava-se a bordo a lufa-lufa da partida immediata.

Mr. Randolph, sem terminar a phrase, segurou-me a dextra, sacudindo-a vehemente.

— Adeus adeus exclamou. Bôa viagem. Divirta-se. Confio em que levará excellentes impressões da nossa gloriosa nação.

E sumiu-se de prompto, no meio das pessoas que desciam apressadamente a escada do portaló.

Breve o *Colima* desligou as amarras e desprendeou-se lento de terra, n'uma suave manobra.

Já se cavava regular intervallo entre elle e o caes, quando surdiu n'este, correndo esbaforido, um joven chinez. Trazia na mão um papel e fazia gestos desesperados a outro chinez que da prôa do navio lhe respondia, com acenos igualmente furiosos. O espaço intermediario augmentava a cada segundo. Então o chinez que ficava apanhou bruscamente uma pedra no chão, envolveu-a no papel e arremessou-a esforçado ao chinez que partia. Grande, porém, a distancia interposta. O projectil pareceu

descrover no ar um arco de circulo e cahiu n'agua, submergindo-se. Soaram gargalhadas.

No rosto amarello do arremessante transpareceu profunda magua. Poz-se a chorar. Nada mais engraçado do que um chinez chorando. Dos olhinhos sardonicos saltitavam-lhe lagrimas, na apparencia differentes das nossas, enquanto os traços se lhe amarfanhavam n'uma inconcebivel careta.

Sentirão elles como nós? Serão identicas ás que nos impellem as suas paixões? Corresponderá á dissemelhança physica um contraste moral? Não revestirá o desgosto d'elles, bem como a alegria, formas e expressões caracteristicas, de accordo com as feições e vestuarios? Haverá raças d'almas, — tartaras, ethiopes, japonezas, diversas das européas e americanas?!

Um corcovo do navio cortou-me as cogitações. Sabiamos barra fóra, atravessando *Golden-Gate*.

O *Colima* entestara com o pleno oceano. Ao primeiro embate, curveteava. Diante de nós se desdobrava até roçar no firmamento o chamalote verde das vagas.

MAU EXORDIO

II

De subito, soaram a meu lado estas palavras, proferidas em inglez por alguém, cuja aproximação o ruido da helice tornara despercebida :

— Não ha, nem pôde haver no mundo paizagem maritima mais arrebatadora

Voltei-me. A dois passos de mim, bonita rapariga, morena e elegantissima, trajando rigoroso lucto, fitava com um binoculo os planos longinquos da agua e do céu. Alta, nervosa, esbelta, graciosamente petulante. Mas das linhas de seu rosto algo de desconforto resumbrava. Na commissura dos labios lobrigava-se-lhe o vinco das decepções.

Ao cabo de minutos, como eu não respondesse, repetiu em hespanhol, dirigindo-se directamente a mim :

— Não acha, cavalheiro, ser impossivel na natureza perspectiva superior a esta ? !

— Perdão, repliquei. Julgo com effeito admiravel o espectáculo que presenciamos. A bahia do Rio de Janeiro, porém, excede incomparavelmente em bellezas a de S. Francisco.

— Que bahia ? ! indagou ella, qual si não houvesse apprehendido o nome.

— A do Rio de Janeiro, capital do Brazil.

— Ah ! Pertence porventura o cavalheiro a semelhante região ? murmurou, com surpresa satyrica, depois de ligeira pausa.

A' minha affirmativa, a desconhecida guardou lentamenue o binoculo no estojo pendente a tiracollo, e saccou do bolso uma d'essas lunetas encaixilhadas em tartaruga, que tem longo

cabo perpendicular aos vidros. Limpon com o lenço devagarinho esses vidros e, em seguida, assestou-os sobre mim, mirando-me da cabeça aos pés, como si eu fôra um animal raro.

Supportei imperturbavel o impertinente exame, fixando a pesquisadora sem pestanejar.

Ao fim, soltando uma risada:

— Pois ninguém acreditaria. — declarou, — que o cavalheiro nascesse no Brazil. Está bem certo d'isso?

— Como assim?!

— Eu suppunha que o Brazil só produzisse negros e selvagens.

— Enganou-se, como vê. Em geral, ignoram a minha patria no estrangeiro, ou não tributam a devida justiça á sua civilisação.

— Eu conheço perfeitamente o Brazil, — interrompeu ella. E' uma zona extensissima, cheia de florestas, na qual o vomito preto dizima os indigenas; onde perdura a barbaria da escravidão, e governa patriarchalmente ha 50 annos um velho rei, muito sabio e bom

— Illude-se ainda, — retorqui friamente. O Brazil é um paiz civilizado, o mais civilizado e prospero da America Latina.

Ella desfechou uma grande gargalhada insolente, mostrando soberbos dentes agudos e alvissimos.

— Lá, pelo menos, — terminei, a voz um tanto acre, — as mulheres costumam ser discretas e os homens sabem ser polidos.

Com a arrogante luneta, novamente a desconhecida submetteu-me a demorada investigação.

Curvou-se, depois, n'uma mesura ironica, exclamando:

— Cavalheiro, humilde servidora de *usted*

E afastou-se, erecta e airosa, n'um passo de rainha.

Fiquei só, e, sem saber porque, furioso commigo mesmo.

Certo, eu acabava de conversar com a celebre Lupe, de quem falara Mister Randolph.

Ao envez do que este annunciara, não se antolhavam propicias as nossas relações.

SPLEEN

III

Tornou-se-me insupportavel a infundada irritação contra mim proprio. Achei-me desasado e estúpido. Acudiam-me, infelizmente um pouco tarde, numerosas replicas felizes que haveriam determinado no espirito da desconhecida indelevel e suave impressão.

Virou-se após a hostilidade do meu mau humor para a natureza e objectos circumjacentes.

— A falar a verdade, — raciocinava eu, em soliloquio intimo, — não vale absolutamente a pena abalar-se um mortal do seu lar com o intuito de conhecer o famigerado Oceano Pacifico! Que formidavel decepção! O Pacifico é isto! Em nada dissemelhante do Atlantico: — identicos movimentos monotonos, perfeita uniformidade de apparencias, as mesmas immundicies, igual immensidade entediadora e inutil. De que lhe serve constituir a mais avultada massa liquida do globo, ser chamado Grande Oceano, Mar Amarello, Mar do Japão, Mar de Bering, Mar das Indias, banhar a Australia, a China, a Coréa, o Tonkin, Sião, as ilhas Sandwich, as mais antigas e legendarias plagas, recolher o tributo de um rio denominado *Amor*, estender-se entre quatro continentes, espelhar cataclysmos de centenaes de crateras, elaborar constantemente novos bancos de coral, si nem se descremina á primeira vista de outras vulgares planicies aquaticas, não proporcionando sensações especiaes, — mera cousa chata, banal, destituida de individuação, desesperadamente commum! E assim tambem os homens de todos os seculos e raças! Glorioso imbecil o tal Fernão de Magalhães, perlustrador inicial do dito Oceano. Occorria-me sob rebarbativo

aspecto a chronica do ousado navegante. Com effeito, abandonar a patria; arrostar com 230 homens as furias de incognitas ondas; arcar com sedições de equipagem, provocadas pelo frio e insoffríveis rigores; largar, á guisa de punição, em praias virgens os companheiros rebeldes; ver a sua frota reduzida a tres navios; aportar ás Philippinas, cerca de quatro mezes depois de atravessar o estreito a que legou o nome; guerrear ao lado do rei Zebú, commandando simplesmente 56 compatriotas superstites; morrer, emfim, assassinado a pedradas no archipelago malasio, enquanto apenas dezoito sobreviventes da expedição logravam volver á Hespanha, communicando ao mundo a effectividade da primeira viagem de circumnavegação, na qual despenderam tres annos e quatorze dias, — tudo isto prova unicamente até que desvairadas aventuras póde arrojar-se a ambição humana!...

E quão detestavel o vapor que me conduzia! Que desaceiado e ronceiro, proprio para arvorar o pavilhão de alguma potencia barbara, indigno da bandeira estrellada que lhe tremulava á popa!

N'uma allucinação pessimista, eu encarava o universo pelo prisnia de Schopenhauer. Arrepentia-me de ter embarcado; revoltava-me por haver nascido. A capricho infernal de divindade perversa attribuia a criação. Amargos protestos fervilhavam-me n'alma, sequiosa da paz imperturbavel do nada.

Debatendo-me em tamanha amargura (oh! como punge, aos vinte e quatro annos, o remorso de ter offendido uma formosa mulher!) não ouvi a campainha annunciadora do *lunch*.

Foi preciso que um *steward*, o qual, consoante os estylos, embolsara previamente manifestações sonantes da minha munificencia, viesse solícito inquirir se eu me sentia enjoado.

E nauseas realmente me agitavam, — mas d'esse enjôo moral, peculiar aos tripolantes do "navio que Deus na Mancha ancorou" — o intraduzível *spleen*.

OS PASSAGEIROS DO COLIMA

IV

Graças á reçoemendação de Mister Randolph, o commandante do *Colima* me reservara á sua direita o primeiro logar na mesa das refeições.

Em frente a mim, sentava-se a minha interlocutora de momentos antes.

Seguia-se-lhe uma senhora de certa idade, severa e secca, trajos de viuva, cabellos regros e duros de cabocla, — a mãe da precedente.

Raros os mais passageiros, que mal occupavam as poltronas fixas do refeitório.

Facto curioso é a rapidez com que se estabelecem intimidades a bordo. Bastam poucas horas de convívio para que se tratem como se de muitos annos mantivessem relações todos quantos a sorte congrega n'uma excursão marítima.

Sabem-se logo e insensivelmente nomes, posições sociaes, projectos, cabedaes, particularidades de cada um. Trocam-se confidencias: ligações se produzem, derivadas talvez da solidariedade inconsciente dos riscos communs.

Não terminara o *lunch* e eu já possuia informações precisas sobre os meus companheiros.

Era effectivamente Lupe a gentil mexicana de frente de mim.

Senorita Lupe chamavam-lhe em castelhano. O commandante dizia reverente — Miss Hedges.

Do sexo feminino havia apenas, além desta: a sua progenitora, a supra-dita viuva; Miss Jackson, velha americana, de

oculos e bandós, socia do club exotico de Nova York; e D. Maria Augusta Gordó de Zorraquinos, hespanhola, mulher de um commerciante de Guatemala. Quarentona a ultima, gorducha, o cabello complicadamente penteado, illuminada pelos reflexos posthumos de fenecida boniteza.

Ao pé das tres matronas, avultavam intensamente a graça e a mocidade de Lupe.

Representantes masculinos enumeravam-se: um juden allemão, negociante de joias; um engenheiro hollandez, por nome Pfeiffer, empregado nas obras do canal de Panamá; dois inglezes feios e insignificantes; e o insulso annotador d'estas linhas. Em terceira classe, amontoavam-se á prôa trabalhadores para aquellas obras, entre os quaes muitos chinezes.

Instruiram-me tambem desde cedo sobre a origem da exquisita designação — Lupe. Simple abreviatura de Guadalupe, localidade mexicana, famosa por varios motivos. Encerra ella um santuario, que ha quatro seculos attrahе sem cessar fanaticos peregrinos. Milagrosa imagem effectuou ali, á semelhança do Lourdes, repetidas aparições, sendo a primeira, pouco depois da conquista hespanhola, a um indio recémconvertido. E' Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira do Mexico. Foi no mesmo sanctuario que se tramou o movimento de independencia contra a dominação castelhana, capitaneado pelo cura Hidalgo.

O estandarte da revolta arvorava a imagem da santa. Guadalupe — Hidalgo denomina-se hoje a cidade.

Ao ser aclamado imperador, instituiu o general Agostinho Iturbide, em 1822, a ordem nacional de Guadalupe, supprimida com o seu ephemero imperio e restabelecida, em 1864, por Maximiliano. Muito commum em mulheres mexicanas o nome baptismal Guadalupe, tal como Lafayette (pronuncia-se *Lafahitte*) nas dos Estados Unidos.

A graciosa alcunha Lupe evocava, portanto, idéas de revolução, liberdade e fé.

A sua sonoridade incisiva, de sabor a um tempo avelludado e aere, quadrava maravilhosamente com a estranha creatura que a usava. Parecia antes rebuscado adjectivo adrede escolhido

para a qualificar e determinar. Nos labios della propria as duas syllabas de Lupe adquiriam encanto ineffavel. Proferindo-as, ella estendia a boca em fórma de bico, como si fosse dar um beijo: e o som se exhalava voluptuoso, acariciando o ouvido, electrizando deliciosamente os nervos dos presentes, qual offego supplice de amor.

Durante a collação, ora em hespanhol, ora em inglez, Lupe dirigiu a palavra a todos os circumstantes, menos a mim. Scintillante e escarminha affigurou-se-me a disposição de seu espirito. Ligeiramente aggressivas as phrases que articulava.

Mais de uma vez senti que me fitava de soslaio. E o seu olhar produzia a sensação de uma alfinetada subtil.

Encarquilhada e macambuzia, guardava a mão obstinada reserva. Mas, de quando em quando, a alguma mordacidade da filha, sorria silenciosamente, exhibindo eburnea dentadura.

No correr do dia, não mais me encontrei com as mexicanas, recolhidas ao camarote. A' hora do jantar Lupe demorou-se. Apareceu, já iniciado o serviço, penteada de festa, o vestido negro quasi decotado, ar cerimonioso, flores na abertura do seio.

Permaneceu, como no *lunch*, calada para commigo, emquanto entabolava vivaz conversa com os mais, sem excepção. Extraordinaria, decididamente, a sua maliciosa *verve* esfusiante.

Ao nos levantarmos, disse-me bruscamente:

— *Dom* brasileiro, queira ter a galanteria de me offerecer o seu braço.

Obedeci surprehendido. Subimos ao convez. Suavissima a noite; juncado o céu de constellações. O *Colima* arfava languido sobre ondas placidas. O Pacifico justificava o seu titulo. Singrava o navio entre alas de phosphorescencias; dir-se-ia arrastar longa cauda de floccos argenteos; e tremeluziam-lhe lanternas nas vergas altas, — avançadas atalaias de luz.

Lupe embuçou a cabeça e os hombros n'uma mantilha, cujas franjas escuras lhe sublinhavam o resplendor do olhar. Reclinou-se, quasi deitada, n'uma *chaise-longue*, conchegando aos

pés espessa manta escosseza. Indicou-me depois, com imperativo gesto, cadeira igual ao lado d'ella.

Houve pequeno silencio.

— Fale-me do seu paiz, *dom* brasileiro, — murmurou por fim. Fale-me longamente. Veja si consegue effeitos de eloquencia. Acalente-me ao som de mavioso hymno á sua terra, que parece amar tanto.

SALVE, BRAZIL!

V

Nunca, oh! minha patria, mais ardente e commovida apologia se ergueu ainda aos teus primores.

Excitava-me tudo o imaginar.

A noite, povoada de magicos fluidos, a suggestão romantica das vagas, a proximidade d'aquella bonita mulher, tão nova e provocante, de comprazer a qual eu sentia vehementissima ambição, tudo me infiltrava de dulçuroso calor communicativo o pensamento e a voz.

Foi longo o colloquio; de proposito o procurei demorar.

Comecei repetindo o conceito externado sobre o Brazil por Amerigo Vespucci n'uma de suas cartas: *se nel mondo é alcun paradiso terrestre, senza dubio dee esser non molto lontano da questi luoghi.*

Descrevi a extensão do nosso territorio, pouco menos vasto que o do continente europeu, superior aos da China e da Russia propriamente ditas, no qual a menor circumscripção provincial — Sergipe — sobreleva a Dinamarca, a Hollanda, a Belgica, S. Salvador, onde a maior — Amazonas, — contém municipios excedentes a Portugal, Grecia, Suissa, e em cujas aguas uma só ilha, — a de Marajó, — sobrepuja as da Madeira, Helgoland e Malta reunidas, territorio parte inexplorado ainda, que, em sendo habitado como o é o belga, conterà mais gente que na actualidade a superficie inteira do orbe.

Pintei a nossa incomparavel natureza, com seu aspecto nivelado e calmo, desprovida de culminancias e abysmos ameaçadores, sem crateras activas nem vestigios siquer de apagados vulcões, a amena variedade de seus climas, a ausencia total de

cataclysmos, terremotos, seccas prolongadas, inundações; o nosso systema hydrographico completo, o estupendo numero de lagos, regatos e rios navegaveis, entre os quaes o gigantesco Amazonas, soberano fluvial do mundo, com cerca de seis mil kilometros de curso, contando uma caterva de affluentes, tambom collosaes; o nosso littoral dilatadissimo, destituido de nevoeiros, cachopos ou quaesquer perigos, abrangendo dezenas de magnificos portos sempre abertos, e a bahia de Guanabara, a mais bella, ampla e segura do universo; a exuberancia indescriptivel de nosso solo, a sua prodigiosa flora, fecunda, ao mesmo tempo, na phrase de um viajante, em cedros sobranceiros aos do Libano, em flores enormes, (como a Victoria-Regia, que fluctúa sobre o mencionado Amazonas, a maior até hoje conhecida, igual em dimensões a uma canoa, com folhas redondas, capaz cada qual de suster um menino) — em orchideas phantasticas, obras-primas de rendilhadas formas, matizes e olores, em plantas ornamentaes, alimenticias e medicinaes de infinitas especies, em fructas de imprevistas conformações artisticas, satisfazendo as mais requintadas exigencias do paladar, e em florestas de preciosas arvores tão densas que se lhes poderia andar firmemente por cima das copas entrelaçadas; a nossa fauna opulenta, apresentando inestimaveis specimens, desde o jaguar, mosqueado de azeviche e fulvo, até o célere veado, as borboletas polychromas, os radiantes colibris, fragmentos animados do arco-iris, e mil outros passaros encantadores, verdadeiras joias volantes, portadores de aerias harmonias; a nossa magnificencia geologica, — jazidas incommensuraveis de ferro, cobre, crystaes, amethystas, topazios amarellos e roseos, turmalinas, marmores brancos e verdes de delicadissimos matizes, montanhas revestidas de talco e mica, fulgindo como si fossem de ouro, veios d'este metal e depositos de diamantes, profusos ao ponto de haver, conforme observação de um sabio, uma região, mais extensa do que a França, chamada Minas Geraes e cidades denominadas — Ouro Branco, Ouro Preto, Ouro Fino, Diamantina; o nosso firmamento, emfim, perpetuamente risonho, trasbordante durante o dia de gloriosa claridade, coalhado, á noite, de astros

fascinadores, — relicario sublime de um cruzeiro formado de estrellas.

Demonstrei que eramos a primeira nação latina do Novo Mundo, dispondo de recursos inexgotaveis, em pleno progresso commercial, industrial e agricola, fabricas surdindo activamente, fios telegraphicos e estradas de ferro annullando cada hora as distancias, a instrucção se expandindo n'uma ascensão rapida e estavel, a riqueza publica augmentando, a immigração estrangeira affluindo em escala assombrosa, o credito nacional cotado a par do dos mais prosperos Estados, o governo e os proprietarios libertando os escravos remanescentes no meio de festas, elevando-os desde logo ao nivel de cidadãos, sem preconceitos de raças, aristocracias de sangue ou dinheiro, nem distincções de cor.

Referi-me ás particularidades da zona brazileira, aos seringaes, á baunilha, ás selvas de cacáo e café, aos peixes electricos, ás palmeiras alevantadas e iguaes como columnas de fina architectura, aos cursos d'agua doce que luctam com o oceano e penetram indomaveis por elle a dentro, ás cachoeiras rivaes do Niagara, ás grutas encantadas com decorações inimitaveis de stalactites e stalagmites, ás fontes thermaes extensamente espalhadas, á primavera perpetua da vegetação, ás lianas textis, ao cipó do caçador que fornece um liquido edulcorado e fresco, ás madeiras de construcção mais resistentes que o bronze, á terra roxa de uberdade pasmosa, á arvore do pão, aos pampas, ás mattas virgens.

Recordei o juizo manifestado por excursionistas illustres sobre o Brazil: — Saint-Hilaire declarando que a Minas seria licito segregar-se do resto do mundo, pois encontraria em si propria tudo quanto pudesse necessitar; Agassiz commemorando em phrases enlevadas a sua missão scientifica ao imperio sul-americano; Darwin qualificando-o de grandioso; Humboldt pre-sagiando que residiria n'elle o nucleo da civilização futura; Martius pedindo que sobre o seu tumulo se collocassem folhas de palmaceas brazileiras.

Enumerei os costumes singelos e bons do povo, a sua perfeita tranquillidade, espirito hospitaleiro, habitos patriarchaes,

tolerancia absoluta para com quaesquer crenças e opiniões, tendencias humanitarias, ausencia de separações sociaes, facilidade de accesso aos mais altos cargos, disposições para o progresso, amor ao bello, desconhecimento de exageros patrioticos e exclusivismos bairristas, inteira segurança, independencia e liberdade, faculdades estheticas, reveladas na arte plumaria dos autochtones, em geniaes artistas incultos, como o Aleijadinho, no goral apreço da melodia, nas verdadeiras notabilidades produzidas, a despeito de influencias depressoras e falta de educação conveniente, em litteratura, pintura, esculptura e musica.

Esbocei, em seguida, os episodios salientes dos nossos fastos, limpidos e serenos, quaes os de uma raça eleita de Deus: a descoberta suave da Terra da Vera Cruz; as legendas de Caramurú, Moema e Paraguassú: inglezes, francezes, hollandezes e hespanhoes disputando a posse da nova colonia: as proezas de Henrique Dias, o negro, e de Camarão, o indio, na guerra dos trinta annos; as figuras santas de Nobrega e Anchieta; a intrepidez epica dos bandeirantes e dos garimpeiros, appellidados viradores de rios e homens-diabos pelos indigenas; Amador Bueno recusando uma corôa de rei; as luctas tremendas contra os elementos para a conquista do sertão; a campanha dos Palmares, em que o chefe dos pretos revoltados, o Zumbi, Spartacus americano, prefere ao captivo e á ignominia da derrota despenhar-se com os seus melhores auxiliares do cume de alcantilada montanha; Bartholomeu de Gusmão, inventando os aerostatos; Antonio José da Silva, queimado pela inquisição; Tiradentes, capitaneando uma legião de inspirados poetas, que sonhavam a independencia da patria, executado como um martyr: o Rio de Janeiro capital da monarchia portugueza, acossada da Europa pelas armas napoleonicas; a emancipação politica facilmente adquirida; D. Pedro I, o fundador do imperio, expulso por haver attentado contra as liberdades publicas; a posição excepcional d'este principe, abdicando de dois diademas sobre a cabeça de dois filhos infantes, deixando o primeiro destes entregue aos cuidados de uma revolução victoriosa, — que acolhe maternalmente a creança como a loba latina os filhos

de Rhéa Sylvia, — e indo sustentar os direitos do segundo, uma menina, com armas na mão, até implantar o regimen liberal na velha Lusitania; o reinado semi-secular de D. Pedro II, intitulado por Victor Hugo o neto de Marco Aurelio, o soberano sabio, modesto, abnegado, emulo de Numa Pompilio e de Washington, reinado durante o qual o Brazil effectuou immensos adiantamentos pacificos, impôz-se á admiração do orbe policiado como modelo digno de imitação, ao ponto de frequentemente ser escolhido arbitro supremo das contendas de pujantes nacionalidades, só emprehendeu guerras externas no intuito cavalheiroso de libertar visinhos irmãos de aviltantes tyrannias; e, no meio das convulsões politicas e sociaes de quasi todos os povos, gozou de venturosa paz interna, comparavel á das culminações luminosas da historia, percorrendo as mais melindrosas phases do seu evolver de modo predestinadamente feliz, mostrando assim ter jus á primazia da raça latina no porvir, abrigar em seu seio as sementes dos vindouros ideiaes da humanidade, ser o prototypo superno, em proximos seculos, da civilisação e da gloria universaes.

Muito tarde quando terminei. Só o ranger das machinas e o zunir do vento nas enxarcias quebrava o silencio que envolvera o *Colima*.

Lupe ouvira attenta, interrompendo-me a trechos com breves perguntas sobre pontos que mais especialmente a interessavam.

— Falta um esclarecimento, — observou, levantando-se.

— Qual?

— Não revelou ainda si as mulheres brasileiras são bellas.

— Sim : rivalisam algumas com as mais formosas do mundo.

— E sabem amar?

— Não existem mães, esposas e irmans mais affectuosas e meigas. Logo apóz a descoberta, o portuguez Ramalho desposou uma brasileira indigena, filha do cacique Tibiriçá, e foi felicissimo. Garibaldi casou-se em primeiras nupcias com uma brasileira, a intrepida Annita, que summamente auxiliou o heroe no começo de sua carreira.

— Não é isso, — bradou, cortando-me a phrase. Pergunto si as mulheres brasileiras comprehendem o amor, si são capazes de todos os divinos desvarios da paixão.

— Sim. creio que sim. — balbuciei.

— Como sabe?!

Não respondi immediatamente, surprehendido com interrogativa tão extranha. Ella soltou uma risada.

— Bôa noite, *dom* brasileiro, — disse, afastando-se. Basta para primeira conversação. Todos já dormem a bordo. Cumpre evitar commentarios de más linguas.

De longe, acenou-me com a mão e desapareceu.

Eu fiquei ainda largo tempo, passeiando sózinho no tombadilho, a olhar absorto para as nuvens e as ondas, perdido em incoherente scismar.

FILHA E MÃI

VI

Complicado temperamento o da joven mexicana! Quem só lhe notasse os modos desenvoltos, as saídas inconsideradas na conversação, a peraltice de certos accessorios do vestuario, a insolencia menos nativa que estudada, predicados communs, aliás, na livre educação feminina dos *yankees*, tonial-a-hia naturalmente por uma loureira atrevida e pedante.

Mas, a par d'isso, quanta ingenuidade e meiguice brusca-mente descortinadas na penumbra de seu coração! E mostrava leitura variada em historia e bellas letras. De subito, estancava-se-lhe, ás vezes, a ruidosa alegria habitual. Dir-se-hia que depuzera então fino mascara. Invadia-lhe as feições a amargura de funda tristeza comprimida. E os seus traços doridos reverberavam purezas angelicaes.

De ordinario, porém, insupportavel *enfant terrible*. A mãe, constantemente taciturna e amuada, vivia a cochilar pelos cantos, ao passo que Lupe andava ás soltas, tagarelando com marinheiros e officiaes, visitando os mais defesos angulos do navio, trazendo tudo em roda viva, atanzando todos com troças e remoques.

Vi-a uma tarde na camara do commandante jogando *whist*, a fumar cigarros de Havanna e a beber *punch*. Gostavam d'ella: temiam-n'a, todavia, algum tanto, e lhe tributavam a complacencia protectora, mixto de *sympathia* e desdem, que inspira uma interessante desclassificada.

Entretanto, a mim, distinguia-me ella com especial deferencia. Sarcastica relativamente aos mais, assumia, em se approxi-

mando de mim, affavel compostura, imprimindo ás phrases que me endereçava o tom natural de amistosa camaradagem.

Infelizmente, esquivava-se a colloquios semelhantes aos da primeira noite de bórdo. Procurava-me a miúdo, mas rapida, sem nunca mais consentir em sentar-se a meu lado para intima palestra. Tel-a-lia eu enfadado com o panegyrico do Brazil?

Parte por desfastio nos infindaveis ocios da travessia, parte por curiosidade, no intento de, em estudando a arvore, melhor apreciar o fructo, deliberei conquistar as bôas graças de Mrs. Hedges, a mãe de Lupe.

Nada facil. A velha, sob o jugo de real desgosto e victima de enjôo, resistia ás minhas amabilidades, refractaria ás mais insistentes seducções. Extorquiam-se-lhe penosamente phrases triviaes. Quanto aos seus antecedentes e aos de sua familia, baldados esforços.

Comtudo, as informações de Mr. Randolph, indiscreções de Lupo e uma ou outra indicação surprehendida por acaso, elucidavam-me a pouco e pouco sobre o estado de espirito da sombria matrona.

Não se resignava ella ao revez de fortuna que soffrera.

Doia-lhe, como inaudita injustiça, a situação precaria em que se encontrava. Chegava a nutrir despeito e rancor contra o finado marido por haver este expirado inopinadamente, legando-lhe a miseria, — elle que em vida acoroçoava os habitos de fausto e desperdicio da familia, fazendo-a acreditar na solidez de seus cabedaes inextinguiveis.

Fôra crudelissima á viuva a transição desabrida da opulencia para a carestia. E, demais, não lhe bruxoleava no horizonte o minimo clarão de esperanza. Nada confiava quanto ao seu futuro e ao da filha do regresso á patria. Ia soccorrer-se de um irmão, modesto empregado publico em Acapulco. E affigurava-se-lhe cruciante humilhação volver assim pobre ao seio dos seus, que repudiara, por ventura, nos dias aureos. Regressava a impetrar asylo no modesto lar donde partira. talvez, altaneira, e de que constituiria o orgulho e o lustre! Que

desforra para as rivaes necessariamente existentes! Que espesinhadora irrisão por parte dos invejosos de outr'ora!

Estes e congeneres sentimentos procellavam na alma da velha mexicana, com a violencia concentrada e a tenebrosa energia, apanagios da sua raça.

Magoava-a tambem a leveza com que Lupe supportava o infortunio. Nimiamente contradictorio o coração humano! Mrs. Hedges amava a filha, mas preferia vel-a mais acabrunhada, embora depois esse acabrunhamento lhe angustiasse dobradamente o maternal affecto. Só em casos de rara abnegação, toleramos indifferentes que a outrem gere deleite aquillo mesmo que nos mortificou. O factio nos instiga, quando menos, dolorosa sorpresa, ou duvidamos da alheia sinceridade.

Seria Lupe insensivel? Não comprehenderia as agruras da sua posição?

A' sobremesa de um jantar em que a jovialidade caustica da moça se expandira como nunca, Mrs. Hedges não se pode conter. Riu-se, a principio, a seu geito, imitando os mais; porem, por fim, manifestou extranheza em breves exclamações reprehensivas.

Lupe voltou-se para mim, e, em tom solemnemente entristecido:

— Escute, dom brasileiro, — disse. Guatimozim ou Quauhquemoc, o ultimo imperador dos aztécas, anteriormente sacerdote de Vitzilopuchtli, deus dos exercitos, sustentou com grande dignidade a sua corôa e as suas desgraças. Combateu impavido os hespanhoes e morreu heroicamente. Como sabe, foi queimado vivo a fogo lento em companhia de alguns altos dignitarios de sua côrte. O soberano não deu a menor demonstração de soffrimento, durante o horrivel supplicio. Um de seus companheiros, que se extorcia e uivava desesperado, objurgou a impassibilidade do monarcha. Então Guatimozim, severo e altivo, retorquiu: — Julgas tu que eu estou sobre um leito de rosas?!

E a moça concluiu, retomando o costumado diapasão zombeteiro:

— De resto, era originalmente formado o caracter de nossos antepassados, os antigos aztécas. Entregavam-se ao goso sem calculo nem previdencia. Preparavam, despídos de inquietação, a propria ruina; e, saciados, affrontavam calmos a desdita. Sabiam arrostar a morte, que desprezavam. Aprazia-lhes sobretudo expirar com aparato. Havia-os que succumbiam gabando a pericia do golpe do adversario que os prostrava. Finavam-se com graça. Era bello; não acham?! Mas, tome apontamentos, dom brasileiro, ande, que isto está sahindo superfino. Quando dou para erudita, ninguem me leva a palma. Nem mesmo a veneranda e illustre doutora, Miss Jackson, que me está fitando com olhos apocalypticos, — a nossa sacerdotisa impolluta de Isis. Perdõe, Sr. commandante, se me exprimo agora em latim. Supponho que o genero não se classifica entre os contrabandos do *Colima* e faço a todos os cavalheiros presentes a justiça de os presumir versados no classico idioma de Nabuchodonosor.

A SOCIA DO CLUB ESOTERICO

VII

Miss Jackson, a velha americana a cujas manias cabalisticas Lupe alludira, constituia igualmente uma curiosidade de bórdo, embora de genero diverso.

Eclipsava-a o prestigio dominador de Miss Hedges. Mas era, sem duvida, digna de attenção e interesse, superiormente versada n'essa classe de conhecimentos ou desconhecimentos que se intitulam sciencias occultas. Consiste o fim de taes sciencias, conforme Miss Jackson, em estudar as relações do visivel com o invisivel, perscrutando a significação recondita do universo.

Praticar com ella importava aprender algo de novo, lobrigar veredas attractivas e pouco trilhadas do raciocinio e da imaginação. Genuina fanatica de suas credices, como as ha aos milhares nos Estados Unidos e na Inglaterra (exemplos: — o Exercito de Salvação, a Sociedade de Temperança e mil seitas biblicas e theosophas, qual mais disparatada) agitava-a a febre do proselytismo. Não perdia occasião de promover a propaganda das suas suppostas verdades.

Encontrando em mim attento ouvinte, *dilettante* que sou de todas as excentricidades, Miss Jackson abarrotava-me de occultismo nas horas deixadas disponiveis por Lupe.

Tomava esta a velha americana por objectivo predilecto de gracejos e travessuras.

Escondia-lhe os livros e os oculos, pedia-lhe noticias de defuntos celebres, chamava-lhe feiticeira, mandava por intermedio d'ella recados ao demonio. E Miss Jackson aturava por brinca-

deiras com inalteravel bom humor, levantando os hombros, sem demonstração alguma de enfado.

Prolixos os seus discursos, recheados de formulas asceticas e confusas. No conjunto, porém, apanhavam-se n'elles noções aproveitaveis.

Conhecia as artes de adivinhação: chiromancia, cartoman-
cia, astrologia, necromancia, physionognomia, — apparatus de
perfectibilidade, — sustentava, — presentemente embryonarios, mas
susceptiveis de desenvolvimento infinito. D'ella ouvi pela pri-
meira vez referencias á transmissão do pensamento á distancia
(telepathia) e á levitação, — faculdade de fluctuarem no ether
os mais pesados corpos, infringindo a lei newtoniana da gravi-
tação.

Mostrava-se admiradora apaixonada de duas mulheres:
Madame Lenormant e Madame Blavatzky, as mentalidades cul-
minantes da historia contemporanea, — affirmava.

A primeira, celebre adivinha do fim do seculo passado e
começo do actual, consultada por Marat, Saint-Just, Robespierre
e Josephina Beauharnais, dos quaes predisse o destino, prophe-
tizando as phases da revolução franceza e os cyclos da epopeia
napoleonica.

Madame Blavatzky, uma russa recentemente fallecida, tor-
nou-se celebre pelas suas viagens á India e ao Thibet. Autora
de uma volumosa obra em dous tomos *Isis Unveilled*, — na
qual desvendou, segundo asseveram seus adeptos, os sublimes
arcanos das religiões orientaes.

Coadjuvada pelo coronel americano Henry Olcott, Madame
Blavatzky fundou em Nova-York (1875) a primeira sociedade
esoterica do occidente, da qual Miss Jackson fazia parte e por
cuja conta viajava. Um dos escôpos primordiaes d'essa asso-
ciação está em alliar o christianismo ao budhismo. De seme-
lhante connubio provirá a posse dos supremos dogmas, a omni-
sciencia, o exercicio pleno da força psychica, a fraternisação
universal, a explicação das leis incognitas da natureza, o desen-
volvimento de faculdades latentes no homem.

Enumeram-se hoje esparsos pela terra numerosos nucleos congeneres, debaixo da direcção central dos magnos sacerdotes do Tibet.

Dimanam da sciencia esoterica os poderes magicos dos fakirs que permanecem annos a fio enterrados até ao pescoço, deixam-se morder impunemente por animaes venenosissimos, engolem toxicos violentos, apertam de encontro ao pescoço laminas aguçadas, digerem vidro moido, atravessam illesos chammabrasadoras e sepultam-se vivos, sahindo, ao cabo de seis mezes, de debaixo do solo, no qual germinaram plantas por cima d'elles, bons e fortes, exactamente no estado em que foram inhumados, — factos estes de authenticidade garantida por testemunhas fidedignas. Taes actos physiologicos milagrosos são simples emanações de incognitos principios que o esoterismo se propõe elucidar.

Entre as faculdades incubadas do espirito humano susceptiveis de se alargarem, destaca, conforme a doutrina de Miss Jackson, a do presentimento. O vago instincto que temos de certos acontecimentos vindouros ou occorridos em pontos longinquos, póde transformar-se n'uma funcção activa e normal, rica de proficuos resultados. Presentemente, o homem, em dadas condições, sente a previsão indistincta de alguns successos. Uma especie de voz interior o adverte de perigo imminente, da morte distante de amado ser. Partilham essa obscura intuição varios animaes: pombos que abandonam com antecedencia o telhado do predio onde vai morrer alguem, ratos que fogem da embarcação ameaçada de sossobrar. Semelhante aptidão avultará em extensão e potencia se o homem se applicar a cultivar-a. A humanidade jámais deixou de acreditar na veracidade dos presagios. Formigam nas chronicas exemplos de coincidencias, apprehensões, vaticinios assombrosos. Raro o individuo que não cite um em sua vida. Grandes homens de todas as éras e raças prestaram fé a phenomenos d'essa especie. No povo mais positivo e forte do historia, o romano, os presagios influíam sobre as deliberações das assembléas e orientação do governo. Os augures preponderavam na politica. E como medravam na

cidade eterna as superstições! Dias faustos e infaustos, vôes de passaros, encontros fortuitos, accidentes minimos, encerravam para os dominadores do globo sentido enigmatico que importava respeitar. Uma topada na porta de casa, ao sahir, a ruptura repentina do laço do sapato, prender-se n'um movel a roupa de quem se queria levantar, estremecimentos de palpebras, significavam para os romanos, — como modernamente treze convivas á mesa, vestir a camisa pelo avesso, entornar oleo no assoalho, accender simultaneamente tres luzes, quebrar um espelho, uivos de cão a deshoras, — significavam prenuncios aziagos de graves desprazeres, despertando austeras cogitações.

E Miss Jackson empenhava-se por me convencer da base racional de tudo isso, affirmando que nos maus olhados, talismans, quebrantos, preconceitos e abusões populares, communs, em verdade, ao orbe inteiro, deparam-se ao investigador elementos efficazes para a sciencia do futuro, — essa sciencia complexa e omnipotente que proporcionará facil communicacão entre os habitantes dos myriades de planetas que fervilham no céu, abolirá a morte, dominará o tempo e o espaço, approximarás as creaturas do foco infinito, remontado cada vez mais alto pelas descobertas e conquistas do esforço intellectual, e, por isso mesmo, cada vez mais engrandecido, a causa das causas, — Deus.

Miss Jackson, demais, era exaltada vegetariana, seguindo á risca as prescrições alimenticias da religião fundada por Sakya-Muni 500 annos antes de Christo e adoptada actualmente por mais de 500 milhões de almas.

Abstinha-se de toda e qualquer nutrição que houvesse soffrido morte. Bastavam-lhe legumes, fructas, lacticinios, pão. Proscrevia igualmente bebidas alcoolicas. Imagine-se a verdadeira provação que curtia á bordo com semelhante regimen.

Enunciando argumentos, vulgarizados por Chaboseau (*Ensaio sobre a philosophia budhica, capitulo XX*) — e pelo Dr. Bonnejoy, (*O Vegetalismo*) — ella condemnava energicamente a zoophagia, prohibida pelo fundador do budhismo.

O vegetal, doutrinava a sectaria, possui todas as substancias indispensaveis á manutenção da vida, não se dando isso com a carne. Só as gramineas suppririam todas as necessidades da alimentação humana. De nenhuma carne se poderá dizer o mesmo. A nossa especie pela conformação dos dentes, estomago, figado, e tubo intestinal, deve ser essencialmente frugivora, digerindo e assimilando os alimentos vegetaes muito mais natural e completamente que os animaes. A zoophagia determina ou desenvolve a trichinose, o escorbuto, a tenia, as affecções verminosas, a nephrite, emquanto o vegetalismo é remedio efficaz contra a gota, o rheumatismo, a paralytia, as molestias cutaneas, auxilia a cura rapida de feridas, obsta ás más consequencias de operações chirurgicas e extermina o vicio do alcoolismo. Accresce que a carne, pelo sangue venoso deixado nos vasos capillares, os elementos anatomicos em via de decomposição, no momento da morte, os parasitas que escapam inevitavelmente ao mais severo exame, constitue nucleo constante de perigos para a saúde humana, e que a mor parte dos animaes entregues ao consumo publico estão doentes por infecção (typho, tuberculose, etc.) e por alimentação insufficiente, defeituosa ou excessiva. Vêde que são herbivoros os quadrupedes mais fortes, mais intrepidos, mais pacientes, mais uteis: — o cavallo, o boi, o camelo, o elephante. Vegetalianos os povos mais energicos, laboriosos e infatigaveis. Assim o chinez, o escossez, o irlandez, o romano da éra republicana, o spartano. Na Grecia, os athletas eximiam-se systematicamente ao uso da carne. Ponderai que um terreno consagrado á cultura de cereaes e fructas dá subsistencia e trabalho a um numero de homens muito mais consideravel que se fôra destinado á criação de animaes. Os camponezes possuem vigor physico extraordinario e desfructam inalteravel saúde, quasi não comendo carne. Os asiaticos robustos, resistentes, adaptaveis aos mais insalubres climas, apenas se sustentam de arroz. Além d'isso, os animaes são nossos irmãos. Não nos assiste o direito de os trucidar para subsistirmos, quando poupando-os podemos viver melhor. D'essa arte o entenderam e praticaram os espiritos superiores da humani-

dado. Pythagoras, Socrates, Platão, Plutarcho, Seneca, os primeiros padres da Igreja, grandes santos, como Santo Agostinho e Santo Ambrosio, jámais mancharam seus labios com a carne e o sangue de um animal assassinado. Modernamente, o vegetalismo caminhu a passos acelerados na conquista do mundo. Vegetalianos convencidos, sabios, artistas, poetas; — Michelet, Lamartino, Horbert Spencer, Ricardo Wagner, Elisée Reclus.

E' o regimen economico e intellectual por excellencia. Nas cidades inglezas e americanas de importancia encontram-se ás dezenas *restaurants* vegetalianos, largamente frequentados. Si a sociedade inteira se convertesse ao vegetalismo, resolveria a questão social, pois a vida material tornar-se-hia baratissima, fucil a todos, e desapparecoriam, consequentemente, a miseria, a fome, a distincção principal entre pobres e ricos.

Sim! banamos a carne. Da morte não pôdem resultar vida e saúdo. Deixemos de ingerir postas de cadaveres. Lucraremos com essa abstenção immensamente. A exclusiva alimentação vegetal imprime ás physionomias e á compostura dos corpos elegancia, delicadeza, agilidade e vigor. Torna fina a pelle e limpidos os olhos; apura os sentidos; flexibilisa, esclarece, e dilata a intelligenciã e a memoria; predispõe para o trabalho; purifica os costumes; suavisa e eleva o character

Emquanto Miss Jackson me desfechava esta tirada, Lupe approximava-se sorrateiramente, e, por detraz da oradora, arre-medava-a, com visagens e tregeitos de indescriptivel comico. Custava-mo suster o riso.

Muito bem, Miss Jackson, muito bem! — bradou por fim. Acaba de proferir uma arenga digna do ágora atheniense, revelando admiravel espirito de classe. Esqueceu-lhe entretanto, concretisar a theoria em exemplos impressionadores. E a evidencia de seus principios, oh! dama sapiente, resalta da sua propria pessoa. Examinai, incredulos, as excellencias do vegetalismo e batei contritos no peito. Contemplai este regio porte, esta cutis de lilio, estes dentes de perola, estes cabellos magés-

taticos A' semelhança de Venus surgindo de entre as espumas, foi das folhas dos pomares e das hortas, do meio das couves e alfaces, que emergiu este primor...

E apontava para os tristes bandós grisalhos, a boca desdentada e escura, a face encarquilhada, o todo rachitico e feio da velha occultista.

Esta, pela primeira vez, pareceu agastar-se com o gracejo, realmente um tanto pesado. Na entonação mystica dos seus momentos eloquentes, replicou:

— Talvez ignore, Miss Hedges, que n'um dos antigos templos aztécas da sua patria, rutilava gravado em letras de ouro este distico: *Vem proxima a hora em que se patenteiará o fado sombrio, grande destruidor.* Medite n'essas palavras, menina, e tambem nas do divino Shakspeare: *ha mais cousas no céu e sobre a terra do que se imagina nos sonhos da philosophia.* Oxalá jamais a abandone a disposição de rir. Mas a vida é séria, mysteriosa e grave. Cumpre attender mais ao invisivel do que ao visivel. Eis aqui a senhora e este *gentleman.* (E designou-me com o dedo secco). Nasceram em regiões separadas por milhares de leguas. Nunca presumiram que se encontrariam. Em breves dias, seguirá cada qual o seu rumo, convencidos de que jamais se hão de rever. E quem sabe se já não se conheceram em encarnações anteriores?... Póde muito bem dar-se que haja ainda cruzamento dos dois destinos n'este planeta ou algures, n'uma intersecção dramatica, influindo o de um decisivamente sobre o do outro. Viram talvez a luz sobre estrellas predestinadas a fatidica conjuncção. Fatal o horoscopio de cada um! Constringe-nos a tyrannia immanente do arcano. Tudo enigma no cosmos. Enigmas ambulantes nós proprios, a nos debatermos no pelago incognoscivel. Ai dos que renunciam a tentar decifrações! Suicidas Moraes, condemnados a retrogradar na escala dos seres!... Indignos da parcella do eterno lume que lhes tocou!

Lupe, a principio, escutou prazenteira, arregalando os olhos e abrindo a boca n'uma admiração burlesca engraçadissima.

Mas, subitamente, ficou meditativa. Disfarçou um suspiro; e foi com a voz velada de melancholia, realçada por fingido sorriso ironico, que me perguntou, quando Miss Jackson sahio:

— Então, dom brasileiro, acredita porventura que as nossas sinas venham ainda a mesclar-se n'este planeta ou n'um outro?!...

AS JOIAS DO JUDEU

VIII

Encantadora manhan! O *Colima* deslisava pelo mar compacto e liso, com a macieza de um patinador sobre camadas de gelo azul.

Ermo de nuvens o espaço. Os floccos do vapor quedavam indecisos, como receiosos de partir para fluctuar sósinhos, no firmamento fulguroso e vasio. A' mais tenue aragem, dissolviam-se em diaphaneidades opalinas.

Passageiros e tripolantes passeiavam no tombadilho, leves e bem dispostos. Lupe balouçava-se indolente n'uma cadeira de balanço, os olhos semi-fechados, na deliciosa morbidez que insinuam calmarias no alto mar.

Mas Salomon, o viajante judeu, trouxe do seu camarote pesado involucro. Abrio-o com precauções meticulosas. Era um cofre portatil, armado de complexas fechaduras. Amontoavam-se dentro pequenos estojos multicôres de velludo e setim.

Collocou-os Salomon enfileirados n'um banco e os foi des-cerrando carinhosamente, como si guardassem sagradas reliquias. Continham as joias em que elle negociava. Talvez, mesmo a bordo, effectuasse feliz transacção. Quando menos, lisongear-lhe-hia o amor proprio estadear as suas riquezas. Ou movia-o simplesmente a volupia argentaria de mirar as faiscações do sol na pedraria rara. D'ahi a exhibição.

Accorreram todos, tocados da hypnotisação que exercem sobre os transeuntes vitrinas de ourivesaria. Lupe exultava, enthusiasmada. Com suspiros de prazer e exclamações de jubilosa surpresa, examinava os preciosos artefactos, finamente burilados.

— Que bonito! Que mimo! reparem n'esta cinzeladura! Calculem o valor deste brilhante!... — murmurava em extasis.

O judeu sorria ufano. Esplendido na realidade o seu sortimento.

E nos olhos da mexicana lucilavam fremitos de cubiça, saudades do tempo em que possuirá primores iguaes, despeitos de já lhe não ser dado, em troca de miseraveis cedulas bancarias, adquirir, n'um momento, para lhe sublinhar a belleza, os mais deslumbradores d'aquelles magnificos adornos...

Dir-se-hia que as suas pupillas e o esmalte de seus dentes trocavam com as gemmas scintillações fraternaes.

De repente, a impetnosa moça não se poudé mais refreiar. Com um movimento rapidissimo, arrecadou no vestido, regaçado como uma bolsa, os eserinios expostos, e, carregando o valioso volume, desapareceu a correr.

Profunda estupofacção dos assistentes! Salomon, as feições decompostas, precipitou-se atraz d'ella.

— Nada reccie, — gritei-lhe. Não ha onde fugir a bordo, nem se pôdem dar extravios.

Minutos depois Lupe voltava. Puzéra, com incrível presteza, um antigo vestido de baile, lembrança da extincta opulencia, ordenara os cabellos em festivo penteiado, e collocara em si todos os braceletes, anneis, collares, broches e diademas do judeu.

Que linda e singular estava, — princeza encantada de legendas arabicas, constellação viva, formoso ser phantastico, recamado de luz!...

Circumdava-a um halo de ouro. Da cabeça aos pés resplandecia. E os rubins, esmeraldas diamantes, amethystas, topazios, saphiras, profusamente fixados em seu corpo, desferiam incisivos relampagos azues, crystalinos, verdes, roxos, roseos, rubros, no meio dos quaes languidas as perolas soltavam claridades pallidas de luar.

Idolo extranho; flôr de sonho, crivada de pyrilampos divinos!

Lupe deixou que a admirassomos á vontade n'aquella apothéose. Aprumava soberba o porte, donosa o foliz. Depois debruçou-se da amurada, bradando:

— Eis-me em trajo proprio para visitar nymphas. E si me atirasse agora ao fundo d'agoa?!... Teria, ao menos, mortalha e sepulchro dignos de mim...

E inclinou-se mais no parapeito, como se tencionasso realmente effectuar a ameaça. Da sua imagem, pondida sobre as ondas, brotavam reflexos fugazes e tremeluzentes do fabulosa apparição.

Mas o judeu impacientissimo julgou que o gracojo se prolongava demasiado. Correu para ella, as mãos estondidas, exclamando, entre irritado e supplice:

— Miss Hedges... Senorita Lupe... Senorita Lupe...

A mexicana fitou-o com intraduzivel desdom. Em seguida, uni a um, lentamente, restituiu-lhe os adereços, desprendendo-os de si com visivel pezar.

Salomon submettia cada joia a severo exame, para verificar si nada lhe faltava.

E no despojar de Lupe havia qualquer cousa de tragico, — a solemnidade triste dos irreparaveis sacrificios. O seu vestido de luxo appareceu, por fim, roto, manchado, lamentavel resto de outr'ora.

Ella cahio então n'uma cadeira, escondendo o rosto nas mãos.

— Envergonhada da brincadeira, — interpretou-se em roda.

Só eu percebi quanto desespero alanceava a alma da pobre moça.

Pela primeira vez — quem sabe? — acabava de ter, á rutillação d'aquellas joias, inacessiveis para ella, como estrellas, a visão nitida da sua miseria, a amarga consciencia da sua ruina.

UMA INTRIGANTE

IX

D. Maria Augusta Gordó de Zorraquinos, a nedia esposa do negociante guatemalteco, em raras occasiões conversava commigo.

De resto, pouco tempo lhe sobejava para outros misteres que não os de ataviar o rosto, reparando por meio de sabios artificios as deteriorações recalcitrantes da idade.

Manhans inteiras, levava-as a espremer cravos e extorquir pellos da cara, untando-a, depois, de pomadas cheirosas ou caiando-a de pó de arroz.

Merecia-lhe o cabello especial cuidado. Presumia, sem duvida, que, como a de Samsão, residia nas melenas a sua força.

Alisava-as repetidas vezes ao dia, arrancando-lhes intransigentemente os fios brancos e gastava horas a confabular com grampos, espelhos e pentes, imaginando combinações ineditas de cachos, caracóes, pastinhas, topetes, das quaes aguardava irresistiveis effeitos.

No mais, requebrava os olhos quando falava, tinha melifluidades beatas na voz, comprazendo-se com a narração de perfidias mansas, de crueldades hypocritas e frias. Unctuoso tudo nella; dir-se-hia que, em lugar de sangue, rolava-lhe azeite nas veias.

Lupe azoinava-a de epigrammas; appellidón-a madre abbadessa; achava meios de lhe desmanchar o trabalhoso penteado, e, descobrindo que nada a agoniava como qualquer allusão á sua obesidade incipiente, a cada momento a interpellava:

— Oh! D. Maria Augusta, indubitavelmente as auras marinhas dilatam os seus tecidos. Não calcula quanto já augmentou. Admira como os seus vestidos, de certo elasticos, conseguem ainda abrangel-a. Está hyperbolica, minha rica senhora, o que, aliás, multiplica os seus attractivos, pois todos elles se ampliaram. Mas, continuando assim, o seu digno marido, ao ter a gloria de revel-a, correrá o risco de não abarcar nos braços amanteticos sinão metade de sua cara metade, isto é, si Pythagoras não mente, apenas a sua quarta parte.

D. Maria Augusta Gordó de Zorraquinos repulsava estas chacótas com um silencio sobranceiro, dardejando obliquamente sobre a moça odientos olhares. Evitava, quanto podia, a mexicana. Dirigia-lhe sómente, pela manhan, ligeira inclinação de cabeça.

Mas Lupe se fazia de desentendida, voltando á carga sempre que se lhe propiciava ensejo.

Na meza, a hespanhola palestrava baixinho, muito amavel, com o commissario de bordo, — americano de pés e mãos enormes, supinamente calvo e rubicundo. Abaixando-me eu, de uma feita, para levantar o guardanapo que cahira, pareceu-me entrever o sapatão do commissario idyllicamente pousado sobre uma das rechonchudas bases da hespanhola, sua vizinha. Não liguei importancia ao incidente, preocupado de Lupe e outros assumptos.

Surprehendeu-me vivamente uma manhan o me chamar a gorda senhora para junto de si. Assumira um ar de confidencia; e foi pausada, com ademanes protectores, que assim me evangelisou:

— Não se póde negar que dom Alfonso é um guapo mancebo, bem educado e seguramente de excellente familia. Desculpe si offendo a sua modestia, mas possúo experiencia da vida e aquelles dotes logo se reconhecem. Dom Alfonso me inspira sympathia. Demais, costume fazer bem sem olhar a quem. Por isso, espontanea e desinteressada, quero lhe prestar um serviço. Vou abrir-lhe os olhos. Mais tarde me agradecerá. Cuidado com a mexicana, dom Alfonso. Aquillo

É gente mais traiçoeira que Judas. Está patente que as impudencias da joven desniolada lhe transtornaram o coração. Não negue: — basta observar os olhos compridos que lhe lança, o modo immerecido como a acolhe, o açodamento com que a procura, desdenhando os mais. E ella o comprehendem, a patifa, e vai usando das mil artimanhas do seu repertorio para o embahir. Colher proveitos positivos da ingenuidade alheia, eis o seu programma. Cautella, dom Alfonso. Nada de compromettimentos inuteis. Não dispenda tão fina cera com tão máo defunto. Agora, si pretende simplesmente divertir-se, o caso muda de figura. Está no seu direito e é proprio da feliz idade em que se acha. Mas, então, coragem, homem! Ponha á margem timidez e escrúpulos injustificados. Não queira que, em vez de dom Alfonso (um bonito nome, — o de meu rei e senhor, a quem Deus guarde) o chamem de dom José, ridiculo, não raro, perante as mulheres. Nada de luxos n'uma praça aberta, onde entra quem quer. Trate-a como ella o merece. Caramba! Devia haver nos paquetes uma classe á parte para certa gente, afim de que damas immaculadas, como eu e Miss Jackson, não nos vissemos forçadas á convivencia de desgraçadas d'aquelle jaez. Parece que não acredita, dom Alfonso? ... Noto-lhe geitos de protesto ... Pois arrisque uma experiencia facillima ... P'asse, depois que apagarem as luzes, pelo camarote d'ella. Encontrará a porta entre-aberta. Penetre resolute e abençoará as minhas caridosas indicações. Não será o primeiro nem o ultimo. A cousa data de longe. Informe-se em S. Francisco ...

E a castelhana deu-me familiar pancadinha no hombro, revirando as pupillas oleosas e arreganhando-se n'uma risada maligna.

Menos indignação que tristeza me produziram as insinuações de D. Maria Augusta. Repugnava-me admittir Lupe como a aventureira descripta. Sem embargo, as maneiras levianas d'ella, junto ás informações de Mr. Randolph e ás que eu acabava de ouvir, projectavam-me no espirito sombras de duvida. E essa duvida me penalisava inexplicavelmente, como cruel desillusão.

Tentei a defeza de Lupe, negando sobretudo os sentimentos que a casquilha matronaça me attribuia. Mas falleciam elementos quanto á justificação. Não havia ainda um mez que eu a conhecera, na promiscuidade de bordo. Onde buscar factos que rebatessem as accusações?...

Nem convinha patenteiar summo calor na advocacia, sob pena de corroborar as affirmativas concernentes ao estado de meu coração.

D. Maria Augusta abanava a cabeça, prazenteira, não se dignando contrariar meus argumentos tibios e confusos.

D'essa data em diante entrei a notar que o commandante, o commissario, os inglezes, o proprio engenheiro hollandez, Herr Pfeiffer, tão circumspecto e assiduamente entregue a calculos e leituras scientificas, derramavam sobre Lupe e sobre mim alternativos alhares carregados de malicia, gryphados, a revezes, de equívocos sorrisos.

D. Maria Augusta urdira, de certo, alguma calumniosa intriga.

Como reagir, esmagar a inverdade, impedir as inoffensivas, porem irritantes manifestações dos companheiros?...

E eu me affligia atrozmente, sem razão, já se vê, pois nenhum aleive importava, afinal de contas, devendo, ao contrario, lisongear-me a vaidade, o imaginarem elles ligações amorosas entre um rapaz solteiro na minha situação e uma bonita viajante, de pouco austéras apparencias.

Felizmente, perto estava o porte de Acapulco, onde Lupe desembarcaria.

Agitavam-me de sorte estes pensamentos, que não me permittiam dormir. Onze horas bateram n'um relógio proximo, abafadas pelo ruido da helice.

Iam apagar-se todas as luzes do *Colima*, á excepção das regulamentares, deixadas em determinados pontos.

Insensivelmente, ergui-me do beliche e sahi descalço, pé ante pé. Urgia-me verificar a verdade das asserções da hespanhola contra Miss Hedges. Na hypothese negativa, desforçaria

a innocencia. Na affirmativa... oh! materia humana quanto es exigente e vil...

Eu ignorava o numero exacto do camarote de Lupe. Sabia que se achava collocado no meio de um pequeno corredor, para ambos os lados do qual outros abriam, em linha.

Dirigia-me cauteloso para ahi, quando ouvi passos furtivos atraz de mim.

Mal restou-me tempo de me dissimular. Pesado vulto masculino enfiou pelo dito corredor, encostou-se, no centro d'este, a uma porta que promptamente cedeu, e sumio-se.

Correram dentro um ferrolho.

Approximei-me então, guiado pelo rangido. Na minha frente e nas minhas costas, frouxamente allumiadas por uma lampada do salão contiguo, estendiam-se duas séries de portas fechadas, perfeitamente iguaes. Pareceu-me, comtudo, que o vulto penetrara na de numero 19.

Soria a do beliche de Lupe?

Não se calcula a superexcitação que me desassocegou o resto da noite. Desencontradas idéas fervilhavam-me dolorosamente no espirito.

No almoço da manhan seguinte, Lupe apresentou-se fresca e jovial, como nunca.

Esquadrinhei-lhe ancioso as feições, o, com intima alegria, averigui que as embebia, sob a vivacidade costumeira, serena expressão virginal.

Mas as exterioridades illudem. Suspeita horrivel continuava a me torturar.

Subimos ao tombadilho após a refeição e trocamos banalidades sobre o tempo, a marcha do *Colima*, as nossas respectivas condições sanitarias.

Abruptamente perguntei-lhe:

— Qual o numero de seu camarim?

A moça fitou-me admiradissima, recuando ligeiramente, como prestes a repellir uma injuria.

— Que tem com isso!?!...

— Perdõe-me a indiscreção, Lupe. As superstições de Miss Jackson principiaram a actuar em meu animo. Quero comprar no primeiro porto um bilhete de loteria com aquelle algarismo. Trar-me-ha felicidade.

— Ah! que fantasia! — murmurou rindo. Duas duzias menos dois, eis ahi.

— 22?!... Quem occupa eutão o 19?!

— Ao decimo-nono, fronteiro ao meu, cabe a honra de hospedar Sua Adiposidade a Senhora Dona Maria Augusta Gordó de Zorraquinos.

Pequena pausa. Em seguida, com estrondosa gargalhada:

— Mas para que diabo deseja assim informar-se arithmeticamente sobre o poleiro da pingue castelhana?! Ora essa! Será tambem com a intenção de alcançar a sorte grande? Ou premeditará acaso (e acertei... acertei...) fazer concurrencia ao commissario do navio?!...

E, com entonação galhofeiramente reprehensiva, no fundo da qual vibrava certa magoa:

— Oh! dom brasileiro! que cousa feia... que cousa feia... Nunca o supporia capaz de tanto. Leia um tratado de esthetica. Aquella posta de carne! Torne-se vegetariano... Deixe-se d'isso, pelo amor de Deus!...

Mais tarde verifiquei que Lupe dormia no mesmo camarote que sua mãe. Em frente a esse, costumava permanecer aberto, depois de todos accommodados, o da hespanhola, que esperava o seu visinho de meza, — o rubro e alentado americano!

NOCHE TRISTE

X

Havíamos passado pelas ilhas Carmen e Margherita, parando no cabo de S. Lucas. Demoramo-nos um dia em Mazatlan, máo porto e regular cidade, sem nenhum característico relevante. Costeamos Manzanilla. Mais 48 horas e ancoraríamos em Aca-pulco, ponto terminal da viagem de Lupe.

Esta, á medida que proseguíamos, afigurava-se-me melancolica.

Na vespera da chegada, ao anoitecer, achei-a sósinha no tombadilho, recostada taciturna na *chaise longue*.

Tomei assento igual, ao lado d'ella, como em a noite da partida, e perguntei solícito qual a causa do seu desusado pesar.

Que quer, dom brasileiro? ... sômos todos sujeitos a crises mais ou menos graves. Sabe a história de Fernan Cortez, o legendario conquistador do Mexico. Alma de tão rija tempera, energia mais inflexivel difficilmente se hão de reproduzir na historia. Sublimes, epicas as suas façanhas; sobrehumanas as suas faculdades de resistencia e aggressão. Pois o proprio Cortez desanimou. Na noite fatal de 1 de Julho de 1520, expulso, com os seus, da capital revoltada, batido, fugindo, vendo mortos ou feridos os seus mais possantes camaradas, o heróe deixou-se cahir á beira da estrada, junto a um cypreste, que ainda hoje existe, e ahí abandonou-se á morte, duvidoso da sua estrella, renunciando ao porvir. A arvore funebre conserva o nome cem que a tradiçãõ a sagrou, — *cypreste da noite triste*, pois por *noche triste* é conhecido aquelle episodio

de nossos annaes. Quem não encontra na vida uma ou muitas *noches tristes*? ... Hoje, dom brasileiro, é a minha.

— Mas Cortez levantou-se, reconstituiu-se, venceu...

— Cortez era Cortez. E contava, demais, com um elemento decisivo de victoria.

— Qual?...

— Malitzin, ou Marina, a formosa india, filha do Cacique de Painallas, sem a qual talvez naufragasse o temerario apprehendimento do conquistador; Malitzin, a providencia do exercito de Cortez, a sua interprete, sentinella infatigavel, conselheira segura, embaixatriz eloquente e astuta, o principal instrumento da quédá de Montezuma; Malitzin, que Cortez amava e que adorava, frenetica, o estrangeiro Cortez...

Houve demorado silencio. Depois, — a voz carinhosa e meiga, qual até então nunca lhe ouvira, voz unvida de lagrimas represas, — Lupe continuou:

— Fique no Mexico, dom brasileiro. Desembarque amanha em nossa companhia; consagre algum tempo ao estudo dos costumes e natureza do meu paiz. Não se arrependará, asseguro. Não me disse que viaja para aprender? ... Pois, permanecendo ali, aprenderá muito ... Oh! infelizmente eu não sei descrever a minha patria como *usted*, dom brasileiro, descreveu a sua, — descripção que eu jámais esquecerei e me fez amar o Brazil a ponto de sonhar percorrel-o, á semelhança de quem perlustra, scismando, a região das chimeras e das maravilhas ... Mas fique no Mexico e reconhecerá que a minha terra instiga tambem inspirações ao poeta, interesse ao sabio, indeleveis lembranças ao peregrino. Medrou, entre nós, em éras longinquas, estranha e magnifica civilização. Vestigios de monumentos soberbos attestam ainda agora o seu esplendor. Sobre os palacios immensos dos velhos imperadores aztécas, desfraldavam-se largas bandeiras niveas, franjadas de ouro. Ouro, prata, pedrarias, thesouros estupendos era tudo no interior, onde dominavam pomposas etiquetas de metter inveja ás orientaes. E que arte divina no preparo das pedras ricas! Cortez apoderou-se de

cinco enormes esmeraldas, cujo inaudito trabalho assemblou os artistas europeos de seu tempo. Representavam uma rosa, uma trombeta do caça, um peixe com olhos de diamante, uma campainha tendo por badalo uma perola, e uma taça, gravada de religiosos disticos. Aurea cadeia, espantosamente cinzelada, concatenava-as. A imperatriz Izabel, esposa de Carlos V, quiz possuir osse primor; e o monarcha propôz compral-o por fabulosa quantia. Mas Cortez brindou com elle sua noiva, D. Juana do Zunia, filha dos duques de Bejar. Mais tarde, lovando a Argel as famosas esmeraldas, o conquistador naufragou e perdeu-as no lodo da praia.

Torrivois, dom brasileiro, as divindades adoradas n'aquella civilisação. Do altar de Huitzilopochtli, deus da guerra, gottejava perenne o sangue dos holocaustos. Assignalava-se a coroação do cada soberano por sacrificios monstruosos. Sustentavam-se guorras sagradas com o intuito exclusivo de apunhar victimas. Nos alicerces dos templos, ladeiados de pyramides de craneos, punha-se uma mistura de ouro em pó, aljofres, plantas magicas e sangue humano. Quando nascia uma creança, o pai a apertava até que ella gemia de dôr, o então murmurava: — viesto ao mundo para soffror; soffre, pois oh! meu filho! — E acreditavam na metempsychóse; marcavam a giz o caminho percorrido por um enterro, a fim de que a alma do defunto soubesse volver para se roencarnar em algum recém nascido; conjuravam os astros; liam a sorte, atravez fragmentos de crystal... Depois, vióram os hespanhóes, a *gente de raxon*, a conquista, o aniquilamento dos indios. Os descendentes d'estes, porém, ainda hoje acreditam que o deus redemptor, Quatzalcoath, dorme no fundo de uma caverna, á espera do desportar de sua raça. A monarchia aztéca soube expirar stoicamente. Rutilam, depois della, traços heroicos nos nossos annaes. Laetas homericas sustentamol-as contra a dominação estrangeira e as classes privilegiadas. Benemeritos da humanidade o cura Hidalgo e Morelos, iniciadores da nossa independencia. Agostinho Iturbide, outro heroe d'essa independencia fizemol-o, em pouco mais de um anno, generalissimo, acclamamol-o dictador, cingi-

mos-lhe a fronte do diadema imperial e o banimos e fuzilamos, como desleal á Patria. Novo imperador imposto pela França, batida em Puebla, fuzilamo-o tambem. E foi uma epopeia de denodo e patriotismo, digna da America indomavel, a campanha victoriosa de Juarez! Temos padecido, como nenhum outro povo, os horrores da olygarchia militar. O general Sant'Anna empolgou o poder seis vezes por meio de revoluções, governou vinte e tres annos quasi sempre dictatorialmente e adoptou o titulo de Alteza Serenissima. Os constantes sobresaltos e perigos em que vive a população tornaram-n'a intrepida, inacessivel á fraqueza, idonea para inverosimeis ousadias, fanatica pela liberdade. Hospitaleira, a par d'isto, doce, polida, apresentando typos de formosura esculptural. Mulheres da plebe, ajoelhadas nos templos, o busto immovel, o olhar fixo, o peito alto, dão a impressão cabalistica das esphynge egypcias. E que amorosas essas nossas mulheres, dom brasileiro!... Que destemidas quando necessario! Maria Quintana, uma freira, combateu valorosamente na guerra da emancipação. Catalina Erazo, — a celebre *monja alferes* que aos 19 annos fugio do convento e se disfarçou de homem, levando até aos 28 incrível vida de aventuras, duellos e campanhas, conquistando no exercito por actos de bravura o posto que lhe motivou o apellido, merecendo do papa autorisação para usar vestuario masculino, e acabando christãmente, recolhida, ainda em plena mocidade, ao claustro d'onde se escapára, — Catalina Erazo, nasceu em Hespanha, mas educou-se e praticou no Mexico as suas façanhas lendarias. Accordes os historiadores em testemunharem a benefica influencia femenina nos fastos nacionaes. O general Prim casou-se com uma mexicana. Bazaine igualmente. Condemnado e envilecido pelos seus compatriotas, que o acoimavam de traidor, o infeliz defensor de Metz só encontrou allivio ao seu infortunio na dedicação inalteravel da valente esposa, graças á qual evadio-se da fortaleza de Sainte Marguerite, em Cannes, onde jazia encarcerado. O amor das mexicanas não o destróem o tempo e o espaço. Si confiam a alguem o coração, não o reclamam mais nunca. Demore-se em minha terra, dom brazi-

leiro. Conhecerá ali as manifestações mais grandiosas da natureza, os volcões. Um d'elles, o Popocatepetl, arroja-se, cingido de neve, a uma excelsitude de cerca de seis mil metros. A erupção de outro, o Orizaba, durou vinte annos. De um terreno perfeitamente plano levantou-se terceiro, o Jorullo, no correr de uma só noite a mil e duzentos metros de altura, cercado de duas mil boccas que expellem fumo! N'uma só noite, ouça bem, ergueu-se n'uma planicie lisa esse formidavel volcão. Curiosissimo, não acha?! E ha sentimentos que brotam de analoga maneira em corações virgens... Oh! não siga para diante amanhã, dom brasileiro. Não parta, meu amigo. Que lhe custa sacrificar alguns dias? No Mexico descobrirá largos materiaes para seus estudos, dilatará os seus conhecimentos, retomperará a sua experiencia, enriquecerá su'alma de novas affeições. E será abençoado, querido, feliz... *Pordioseros* chamam-se em nossas cidades os mendigos, porque supplicam esmola, *por Dios*, — em nome de Deus. Considere em mim uma inditosa *pordiosera*, digna de dó, e de todos repellida. Por piedade, não parta amanhã; não me abandone; ampare-me, salve-me, socorra-me, perdoe-me, — que eu não sei mais o que digo, nem o que sinto, nem o que vai ser de mim...

E poz-se a soluçar, a face occulta nas mãos.

Quedei acabrunhado diante de explosão tão inesperada. Não me occorria uma só palavra, em resposta. Que significava aquillo? Algum accesso hysterico?...

Simplemente absurdo o que ella me propunha. Como interromper a minha viagem, esquecer a familia, descer e determe n'um obscuro porto, alheio do meu itinerario, em zona diametralmente opposta á do Brazil, e isso unicamente para satisfazer o subitaneo capricho de uma quasi desconhecida, sobre cuja reputação tantas ambiguidades pairavam?!

Si eu a attendesse, quantas complicações e contrariedades não poderiam derivar d'esse passo irreflectido?!...

Decorreram alguns minutos penosissimos. Lupe sempre a soluçar.

Mas, vendo que eu nada dizia, levantou-se altiva, passando dedos convulsos pela fronte, como quem expella incommoda visão.

E deixou-me só, em face do eterno msyterio do firmamento e do mar.

O BERÇO DE LUPE

XI

Acapulco. Semi-circular a bahia, alastrada do ilhotas de pedra. Casas abarracadas do modesta apparencia bordam as praias razas. Morros graniticos, om amphitheatro, no fundo, orriçados do mesquinha vegetação.

Estroitos navios de cabotagem ancorados aqui e ali. Calor abafadiço. Silencio de inactividade e de tedio embebendo o ambiente. Ar de pobreza o de atrazo nas canôas que se acercam do *Colima*.

N'um dos rochedos que emergem das agoas, no centro da ensonda o om faco da povoação, acocoram-se alguns homens, totalmente nús. Escondem o rosto, quando passa por perto d'olles uma canôa; o a gente d'esta prorompe então em assobios o surriadas.

São vagabundos e ebrios da cidade, — soubemol-o logo, — que a autoridade local condomna áquelle original castigo: permanecerem dospidos, durante horas, no pelourinho oceanico, expostos á irrisão dos bateleiros. Ai do que tentasse fugir, nadando! Pagaria carissimo a sua rebeldia contra o systema penitenciario acapulcano.

Entramos ao amanhecer: osperavamos a visita aduaneira e a hygionica para ir á terra.

Muito pallida Lupe, mas affectando jovialidade. Ennumeravm, com abundancia de gestos, aos circumstantes os edificios de Acapulco.

— Eis acolá a cathedral, mais adiante o mercado, e, do lado opposto, o castello de San Diego, celebre na quadra colonial.

Percebia-se que a insignificancia do seu torrão natal a humilhava um pouco.

A sua reduzida bagagem amontoava-se, prompta para o transporte, junto ao portaló. Ella e a mãe promptas tambem: — enluvadas, de chapéu. Causou-me pena observar que uma das luvas da moça estava rasgada e gasta nas pontas dos dedos; e a faceira procurava attentamente dissimular-o.

Mas, largo escaler se approxima, arvorando o pavilhão mexicano: — verde, contendo poderosa aguia de azas espalmadas que segura no bico uma serpente.

— E' da alfandega, — murmura-se.

De pé, na prôa da embarcação, alguem faz acenos animados para o *Colima*.

M.^{rs} Hedges e a filha parecem reconhecer o autor de taes acenos.

Mal o escaler atracou, um individuo sóbe os degrãos ás carreiras e se precipita, aos abraços e beijos, sobre as mexicanas.

Era o irmão de M.^{rs} Hedges, o tio de Lupe, para a casa de quem ellas iam. Simples guarda-fiscal, ou cousa que o valha, — o sustentaculo unico das recém-vindas.

Que typo grotesco! Genuino cabloco, compridas guedelhas duras, pellos asperos esparsos pela face icterica, bocca descomedida, fortificada de dentes negros, confinando com superabundantes orelhas. Traja calças brancas aniladas e tão empastadas de gomma que sussurram quando elle se mexe, camisa frondosa de fólhos, gravata de retroz roxo fluctuante e uma ensebadissima fardeta, viuva da mór parte dos botões amarellos, deixando a descoberto as nadeegas, onde a roupa se lhe enfuna em balão. Cobre-o no cocuruto do craneo diminuto bonet, emulo da jaqueta em oleosidades.

Via-se que o homem, em honra ás parentas, se esmerara na *toilette*.

O que, porém, enleia a attenção desde logo na sua figura é uma espada recurva e ferrugenta, que elle traz pendente da cintura.

Contrasta de modo a arma esdruxula com a vestimenta do cavalheiro que ninguem o olha sem vontade de rir.

E elle masca fumo, Santo Deus! N'um minuto, o soalho brunido do convez mosqueia-se de escarros escuros e fetidos, que o commissario de bordo manda limpar com ostentosa repugnancia.

E Lupe, tão elegante, tão habituada aos refinamentos do luxo, tão afeita á intimidade de todas as selecções, tão educada e satyrica, vai sahir com aquillo, morar com aquillo! Coitada!

D. Maria Augusta Gordó de Zorraquinos ri-se á socapa, contento e vingada. Miss Jackson examina o funcionario mexicano como uma raridade zoologica.

O engenheiro hollandez, Herr Pfeiffer, traça-lhe disfarçadamente a lapis a caricatura no livro de notas. O judeu, os mais passageiros e os officiaes trocam a meia voz ponderações chistosas.

Lupe, todavia, não trahe constrangimento. Com ares de altivo desafio, apresenta-o aos assistentes:

— Meu tio, a cuja bondade devemos o não ficar ao desamparo.

Ello aperta as mãos rudemente, resmungando palavras inintelligiveis e rindo muito.

São horas de partir. Lupe e a mãe comprimentam, proferindo trivialidades agradecidas sobre a boa companhia que encontraram na viagem.

A moça estende-me frouxamente os dedos, sem me encarar.

Descem a escada. O tio pega nas malas e as suspende aos hombros, como um carregador. Mas a espada o embaraça. Enfia-se-lho, por entre as pernas, ameaçando derribal-o.

Eil-o que pára, desafivêla o cinturão, mette o chanfalho debaixo do braço e acompanha as damas, vergado ao peso dos volumes, deixando após si um rasto de cuspo.

O ADEUS

XII

A despedida indifferente de Lupe premia-me o coração. Agitava-me imperiosa necessidade de a ver ainda, de lhe dizer algumas palavras amistasas no momento de nos separarmos seguramente para sempre.

O *Colima* só levantaria ferro á tardinha. Todos os passageiros desembarcaram.

Ninguem que viaje resiste ao prazer de pisar terra firme, beber agua fresca e variar de comida, após demorada travessia marítima.

Assás mofino Acapulco! Ruas irregulares, desprovidas de calçamento, atulhadas de areia quente que tolhe e molesta os pés; raros transeuntes, caboclos na maioria; escassos recursos; predios somnolentos; atmospherá carregada de mórnas exhalações humidas; logarejo, em summa, antipathico e retrogrado, onde a gente sente-se indisposta e anciosa de se ir embora, com maxima presteza.

Eu gyrava, a esmo, em busca da moradia de Lupe. Ignorando o nome do tio, não me era facil descobril-a.

— Ah! já sei, — respondeu-me afinal um taverneiro. E' a casa onde chegaram hoje duas fidalgas dos Estados Unidos. Espere que lhe vou mostrar o caminho.

Levou-me a acanhada rua de remoto bairro. Em face de uma vivenda baixa, caiada de amarello, agrupavam-se garotos, olhando curiosos para o interior. Occorria dentro alguma novidade.

— E' alli, — ensinou o guia, apontando.

Agradei e acerquei-me da porta designada.

Lupe e a mãe, — eis a novidade que desafiava o interesse dos ociosos. A moça falava, na sala que abria para a rua, a varias mulheres, entre as quaes algumas, como as pretas minas da Bahia, o collo e os braços nús, vestidas de simples camisas de renda decotadas e saias de babados, com muita roda.

Quando deu commigo, fez um movimento de quem se quer esconder. A' minha entrada, esgueiraram-se as outras para um commodo contiguo, d'onde se puzeram a espiar-me.

— Vim dizer-lhe adeus, Lupe. Partiria cheio de remorsos si o praticasse sem a saudar.

— Mil graças. Agradeço-lhe tambem, ainda uma vez, as delicadezas que me dispensou no *Colima*. As nossas conversações, dom brasileiro, formam os unicos momentos agradaveis da minha vida nos ultimos tempos.

E calou-se, baixando os olhos. Quão mudada em poucas horas! Esvahira-so-lhe, por encanto, a buliçosa expressão habitual. Intenso desconforto desbordava-se do seu todo.

Cirumvaguei a vista pelo aposento: moveis estragados e insufficientes, accio problematico, signaes manifestos de descuido ou penuria.

Enxorgava-se o pateo central descoberto, peculiar ás habitações hespanholas. Alguem tocava a bomba do poço existente no meio d'este pateo; e esse alguem, a que eu lobrigava as costas, afigurou-se-me o guarda fiscal, tio de Lupe.

— Quaes seus projectos aqui?... indaguei, após alguns minutos de silencio.

— Viver, como Deus fôr servido. Não tenciono ser pesada a meu tio, que generoso nos acolhe. Sei coser; toco piano; entondo de modas; trabalharei. E ha outra solução, accrescentou, com indizivel melancholia.

— Qual?

— Estou desacclimada... O vomito negro, febre amarella do Brazil, grassa em Acapulco endemicamente, não poupando os recém-chegados...

— Por quem ó, Lupe, não alimente pensamentos funebres. Julgava-a mais valente. Deixe-se de semelhantes romantismos.

Está moça, robusta, bella. Quem sabe o esplendoroso futuro que ainda lhe reserva a Providencia? Casará certamente com algum rapagão de bom gosto que a comprehenda e aprecie. Rever-se-ha na linda próle. Será feliz...

— Não! — interrompeu energicamente. Eu só desposaria aquelle a quem o meu coração pertencesse... E o meu coração... o meu coração... não pertencerá a ninguém.

N'isto, o tocador de bomba, terminada a tarefa, encaminhou-se para a nossa sala. Era, effectivamente, o dono da casa.

Tirara a fardeta e arregaçara as mangas da camisa, em cujos folhos abatidos nodoas côr de vinho transpareciam. Mas reatara á cinta a espada, que se arrastava tlintando medonha no assoalho.

Mal me viu, arremessou-se-me aos braços, n'um terno arrebatamento intempestivo.

Chamou-me effusivamente — illustre amigo — e convidou-me acto continuo a tomar *pulque* (a bebida popular mexicana, feita de uma planta denominada *pulquero* e embriagadora, como o alcool), á saude da irman e da sobrinha. A vinda das duas asseverava, voz em grita, cumulava-o de regosijo.

E berrou para trazerem o licôr offerecido:

— O' Pancha O' Dolores .. O' alguem . O' inferno! ..

Como não acudissem, commentou furibundo:

— Caramba! Com oitocentos mil milhões de demonios!... Cambada de surdos!... Canalha!...

Lá se foi elle proprio praguejando, buscar o *pulque*. A durindana batia ás tontas nas cadeiras e portas.

Provei o liquido espesso que me apresentou n'um copo de barro. Desagradaveis o cheiro e o sabor, lembrando os de queijo velho. Quanto a elle, empinou consecutivamente duas vezes o vaso transbordante, estalando a lingua. E queria á força que Lupe o acompanhasse. Confirmavam-se-me desconfianças: — o homem embebedava-se.

Conheci que a minha assistencia áquella scena affligia sobremaneira a moça, que permanecia immovel, de pé.

— Adeus, *senorita*. E' tempo de tornar para bordo.

A mexicana estendeu-me ambas as mãos, apertando as minhas com ardor.

— Adeus, dom brasileiro. Chegando ao Brazil, escreva-me. Mande-me o seu endereço, bem como vistas e livros de seu paiz. Promette?

— Prometto.

— Adeus, — repetio (e os seus dedos tremiam, entrelaçados nos meus), adeus. Si não nos encontrarmos mais n'esta vida, o que é provavel, até á outra, segundo a predicção de Miss Jackson...

CHFFTPMNTH!

XIII

Sem Lupe, o *Colima* parecia deserto. Os primeiros dias, depois de Acapulco, vivi-os inquieto e saudoso, achando insipidissima a existencia de bordo e impreenchivel o abysmo do tempo.

Fôra-se a alegria, a alma, o encanto do navio, que lugubre boiava sobre o pelago do aborrecimento.

Uriga-me chegar.

Os companheiros mettiam á bulha a minha displicencia. D. Maria Augusta Gordó de Zorraquinos, que, em seguida á aventura do commissario, eu evitava quanto possivel, carpia com simulados suspiros:

— Inconsolavel viuvo! Mas queixe-se de si proprio. Porque não seguio os meus conselhos maternas? Porque não a trouxe comsigo?...

— Oh! senhora!...

— De que se espanta, casto José?... Si houvesse proposto á delambida que o acompanhasse, ella, mãe, tio, todos beijar-lhe-hiam os pés. Por essa solução andava ella morta. Não sei como não representou, para movel-o a isso, alguma scena dramatica, de alto pathetico, nas quaes é mestra...

— E depois?... e as consequencias...

— Qual depois, qual nada... Quando se sentisse farto, o senhor a largaria em qualquer porto, — no Panamá, por exemplo, onde, com os trabalhos da empreza, róla o ouro e se ajuntou gente de todas as castas e de todos os paladares. Proseguiria, isto feito, tranquillamente na sua viagem. Asseguro que

ella não morreria de fome nem de frio, e, no final da historia, havia de lhe ser grata...

— Não se exprima assim, D. Maria Augusta. Olhe que commette cruel injustiça. Lupe é uma infeliz rapariga, leviana, concordo, porém honesta.

— Não ha peor cego do que aquelle que não quer ver, — atalhou rindo a hespanhola. Pois guarde a convicção da honestidade d'ella, e que lhe faça bom proveito...

Amofinavam-me estes dicterios, tanto mais quanto não me occurriam argumentos para os refutar. Resolvi deixal-os passar desattendidamente.

Miss Jackson me emprestara livros budhistas, — para me suavisar a dôr, ao influxo da mais elevada philosophia concebida, — ponderara gravemente, ao entregar-m'os.

Engolphei-me na leitura da legenda de Sakya-Muni, o iniciador da roligião da voutade, justiça e afinidade. Divertio-me o estudo dos Upadhis, do Kama-Loka, dos Skandhas, do caminho de Bodhi e do Nirvana.

A imagom do Lupe so esvaeceu rapida de meu espirito, onde reconheci quo deixara apenas superficial impressão.

Contribuio tambem efficazmente para distrahir-me Herr Pfeiffer, o engenheiro hollandez.

Occupado com a mexicana, eu desdenhara a companhia d'esse varão conspicuo, — calmo, retrahido, intelligentissimo e possuidor de solido saber.

Após Acapulco, tornei-me seu camarada e pude apreciar a sua cerebração equilibrada, o seu bom senso nitido e seguro, os seus conhecimentos positivos, em contraste com as imaginações transcendentales do Miss Jackson.

Era pessoa de 40 annos, barba e cabellos ruivos, oculos, um curto cachimbo inamovivel do canto da bocca.

Casado, deixara a esposa e cinco filhos em Rotterdam.

Não ligava inteira fé ao successo do emprehendimento de Lesseps, opinando que o canal entre o Pacifico e o Atlantico devia ser perfurado mais ao norte, em Tehuantepec. Mas no Panamá, concluia, ha immenso a ganhar e a aprender.

Um dia, não me lembra por que desvio, versou a nossa palestra sobre Lupe.

— Pobre louquinha! — disse Herr Pfeiffer.

— Qual o seu juizo a respeito d'ella? — inquiri.

— Physicamente considerando, superlativo.

— E o moral?

— Oh! não formúlo quanto ao moral juizo algum, por falta de dados sufficientes. Incompletos os materiaes de apreciação. Os modos, indubitavelmente, revelavam uma *evaporada* ou *fanada*, conforme expressão dos Estados Unidos. *A fast girl!* Mas nem sempre a forma coincide precisamente com a realidade intrinseca. Ninguem, como o senhor, póde fornecer esclarecimentos sobre aquelle gentil producto hybridado. Dá-se ali o cruzamento de uma descendente de aztéca com um *yankee*, aventureiro da California. Miss Hedges se lhe offerencia da maneira a mais clara, escandalosa, si me toléra o termo. Era mais que o *flirt*, o namoro americano, o qual comporta tamanhas concessões, era...

— Perdão, — contravim. Entre mim e a *senorita* Lupe reinou sempre a mais completa correcção.

— Que significa para o senhor correcção, relativamente a uma mulher?! Póde-se ser correcto com ellas de diferentes e oppostos modos.

— Jamais olvidei de tributar a Miss Hedges o respeito e as deferencias que mereceria a qualquer cavalheiro uma menina, recentemente orphan, desprotegida, que viaja sósinha com sua mãe.

— Devéras?! interrogou fleugmatico o hollandez, expellindo uma baforada de fumo pelo cachimbo e olhando-me por cima dos oculos. — Devéras?! Ande lá... Nem um beijo?...

— Nem um beijo, palavra de honra...

— Basta... acredito... Pois, meu caro, juraria o contrario; Ha, n'um dialecto de minha terra, intraduzível vocabulo que define a *pessoa a quem fallece o instincto das occasiões*. Toleirão, *inexperito*, *imbecil*, não possuem o mesmo sentido. A cousa é especial. Imagine um homem intelligente e habil, mas que não

sabe aproveitar as emergencias preciosas que a bôa fortuna lhe depara, por descuido, incompreensão ou paralytia da iniciativa nos momentos psychologicos. Permitta que amistosamente eu applique tal palavra ao seu caso.

E Herr Pfeiffer resmungou um agglomerado barbaro de consoantes, que soou aos meus ouvidos pouco mais ou menos assim :

— *Chfftpmth!*

Suffocou-me a indignação, como se houvéra sido insultado, na impossibilidade de me desforçar.

— *Chfftpmth* é elle! — vieram me ganas frementes de redarguir.

Mas assistiria a razão a Mister Randolpho, a D. Maria Augusta, ao hollandez, nos severos julgamentos sobre Lupe? Teria en sido méro acatador ridiculo de deteriorada candura? Estaria áquella hora a mexicana a motejar da minha ingenua simpleza, attribuindo-me, injustissimamente, os timidos escrupulos a incompetencias de varonilidade?!

E mo acudiam aos amargados labios centenares de milhões de *carambas*, a par de outras interjeições do idioma de Cervantes, ainda mais fogosas e apropriadas á hypothese, posto menos confessaveis.

Pungia-me a exprobração intima com que nos penitenciamos de certas hesitações infaustas, — o secreto arrependimento (quem nunca o sentio?) de não haver praticado opportunamente uma deleitavel asneira...

OMNIA VANITAS!

XIV

Sucedem-se depressa agora os portos da America Central. S. Benito foi o ultimo do sul do Mexico.

Ancoramos seguidamente em Champerico e S. José, na republica de Guatemala, avistando os vulcões d'Agoa e do Fogo.

Detivemo-nos depois em Acajutla, republica do Salvador, e em Amapala, Honduras.

Como o *Colima* se demorasse no primeiro, a tomar carvão e carregamento de café, internamo-nos, Herr Pfeiffer e eu, n'uma diminuta estrada de ferro, até á villa de Sonzonato, proxima ao vulcão Isalco, em constante erupção. Não cessam os trovões subterraneos d'essa cratera; e, do mar, á noite, o seu pennacho de flammias imita gigantesco pharól.

Paramos ainda em obscuras enseadas de Nicaragua; atravessamos a bahia de Dulce; arribamos em Punta-Arenas, no golpho Nicoya, pittoresca localidade no littoral da republica de Costa Rica; e, finalmente, mais de um mez após a partida de S. Francisco, chegamos ao Panamá, então em plena effervescencia das obras do canal. Esperei ahi oito dias novo paquete que me conduzisse ao Perú.

As diversões originadas da visita a cada um dos portos, do facto de sahirem companheiros e entrarem outros, dos mil episodios consequentes a longa navegação, alliadas á natural acção do tempo, foram insensivelmente delindo de minha memoria a imagem de Lupe.

Ao tomar passagem no *Santa Rosa*, da *Pacific Steam Navigation Company*, para Calláo, já não me restava d'ella sinão esbatida lembrança.

O encontro fortuito com a mexicana produzira móssa mediocre em meu animo.

A sua recordação baixaria em breve á valla commum dos incidentes triviaes, ophememente doirados.

No *Santa Rosa*, travei conhecimento com D. Nicolás Pieróla, ex chefe supremo do Perú. Interessou-me vivamente o convivio do colobre caudillo.

O desembarque em Esmeralda, Manta e Guayaquil, no Equador; em Payta, Eten, Pacasmayo, Salaverry, Calláo, Tambos do Móra, Pisco, Challa, Mollendo, no antigo imperio dos Incas; em Arica, Pisagua, Iquique, Tocopilla, Cobija, Antofagasta, os tres primeiros então tambem pertencentes ao Perú e os restantes á Bolivia, hojo todos do Chile; em Caldera, Coquimbo e Valparaiso, ainda no Chile; a excursão a Lima; — sitios curiosos, sem excepção, e repletos de vestigios da guerra recomfinda ontro os tres estados andinos em ultimo lugar acima designados, o desembarque n'aquelles pontos, digo, o o estudo das respectivas condições materiaes e moraes, não me propiciavam ensojo para avivar reminiscencias, solicitada ininterruptamente a attenção por novos objectives.

Sobre Lupo adensavam-se as sombras do olvido.

Em Calláo, eu me passara do *Santa Rosa* para outro paquete, o *Mendoza*, e em Valparaiso para o transatlantico *Araucania*, propriedade os tres da mesma companhia ingleza que monopelisa o trafego maritimo nas costas sul americanas do Pacifico, dividido o serviço, mui regularmente executado, em secções, n cada uma das quaes inheres esquadrilla especial de vapores de variadas formas e tamanhos. Os passageiros costumam traduzir injustamente P. S. N. C., abreviação de *Pacific Steam Navigation Company*, iniciaes escriptas em cada canto a bordo, por *Picaro sin ninguna consideracion*.

O *Araucania* transportou-me ao Rio de Janeiro, tocando em Talcahuano, Coronel, Lota, Punta-Arenas da Patagonia, a cidade mais austral do globo, e Montevideo, havendo atravessado o estreito de Magalhães.

Semelha esse estreito, — em cuja entrada pelo Pacifico, o cabo Pilar, reinam sempre borrascas tremendas, — ora um rio calmo e largo, de planas margens arenosas, ora apertado desfiladeiro entre arrojadas montanhas aureoladas de neve, ora extranho labyrintho aquatico, formado por innumerables canaes, sombrios, finos e caprichosos.

Os selvagens fueguinos abordam ahi os navios que passam, implorando em côro: — *galleta, tabaco!*... (pão, fumo) e mendigam roupas de inverno, por meio de uma pantomima de tremores exagerados, bradando: *mucho frio! mucho frio!*

No mais, vendem pelles de guanaco, e flexas, com pontas feitas de vidros de garrafas. Possuem extraordinaria aptidão para repetir, com o sotaque proprio, nitidamente, qualquer phrase de idioma estrangeiro, articulada uma só vez diante delles.

Darwin, (narra Luiz Bastide) que presenciou o encontro de um fueguino com a respectiva mãe, depois de longa separação, declara que as demonstrações sympathicas de ambos menos affectuosas se revelaram que as de um cavallo achando um velho companheiro.

Dentro de poucos mezes fôra-me dado contemplar estes miseraveis fueguinos, infima expressão da humildade humana, verberados do berço ao tumulto por inclemencias terriveis, e os americanos do norte, prototypo da civilisação contemporanea, rodeados de maximo conforto e de todos os requintes do progresso industrial; vira um povo vencido, aniquilado, o seu territorio invadido, no derradeiro gráo de abatimento, — o peruano, — e outro povo, victorioso, altaneiro, — o chileno, — tranbordante de confiança em si e no futuro, no apogeu da gloria militar; comparara o atrazo material de Nicaragua e Honduras com os machinismos heterogeneos da empresa do Panamá, instrumentos aperfeiçoadissimos, postos pela sciencia a serviço de commettimentos titanicos; sentira as exhalações de fogo do clima equatorial e as lufadas, glacialmente cortantes, da Patagonia; gosara das suavidades do oceano transformado em lago e padecera os rigores do mesmo oceano convulsionado pela tormenta; arremessara os olhos ás culminancias excelsas dos

Andes o alongara a vista pelas razas e infindaveis pampas do Uruguay; onlevara-me ante a soberba quéda d'agoa do Niagára e confrangera-me perante a nudez esteril do deserto de Atacama, onde nunca chove; conhecera isthmos, canaes, golphos, vulcões, ilhas, rios, florestas, cataractas, o Amazonas, o Mississipi, o estuario do Prata, o Cotopaxi, o Chimborazo, o Farwest, — metropoles opulentas e ermos inhopitos; divisara baleias, vicunhas, bufalos, alpacas; praticara com budhistas, mormons, fetichistas, atheus, selvagens e chefes de estado; hombreiara com indigenas repulsivos e os archi-milionarios reis da bolsa de Nova York e Chicago; topara representantes de todas as raças, faunas o floras; observara o mais ferrenho despotismo, a caudilhagem, a anarchia, as terras dos *pronunciamentos* e a suprema expansão das liberdades, a ordem, o funcionamento regular de nobilissimas instituições; percorrera, em summa, enorme extensão do planeta, scismando ao clarão de constellações infinitas..

Qual o resultado?!

Insondavel tristeza, por fim: — o homem sempre igual, no fundo, em toda a parte, identicas paixões o agitando, desgraças equivalentes o deprimindo, a mesma fatalidade o subjugando, o mysterio inflexivel das cousas, dos seres, do porvir, envolvendo tudo, na porteiforme miseria universal!

Foi, em ultima analyse, de allivio a sensação que experimentei, ao repisar o sólo brasileiro.

Bemdictas sejis — familia, patria, fé, — unicas ancoras de ouro para o pégo voraginosos do destino!

TERIA RAZÃO MISS JACKSON?!

XV

Decorreram annos. A Providencia me beneficiara deparando-me excellente esposa e o mais tranquillo dos lares.

Eu disfructava a felicidade possivel na terra, ao lado da companheira dilecta e um par de anjos em que a nossa união proliferara.

Espessas camadas de acontecimentos se amontoavam sobre a lembrança das antigas viagens.

A vastos intervallos, a imagem de Lupe, tremeluzia-me, vagalume indeciso, nas trevas da memoria. Si inopinadamente eu encontrasse Miss Hedges na rua, custaria talvez a reconhecel-a.

Uma formosa manhã, ia eu prosaicamente n'um bonde para meu escriptorio. Sentia-me bem disposto, sadio, alegre, nas mais propicias condições corporeas e intellectuaes para trabalhar.

Percorria distrahido os jornaes do dia emquanto o vehiculo caminhava.

Recordo-me bem de que massudo editorial, recheiado de cifras e de citações, demonstrativo por $a+b$ de que o paiz se achava ás borda do classico abysmo, me produziu saudades do leito, escancarando-me as mandibulas em bocejos escandalosos.

De repente, sem que circumstancia alguma o suggerisse, saltou-me, limpida e vibrante, dos recessos profundos da remiscencia, a visão retrospectiva da excursão no *Colima*.

E M.^r Randolph, Herr Pfeiffer, Miss Jackson, o judeu, M.^{rs} Hedges, D. Maria Augusta e Lupe, — Lupe principalmente, — ressuscitaram na minha imaginação. Ouvia-lhes a voz, figurava-me que os tocava, evocava, com precisão assombrosa, particularidades minimas das suas pessoas e vestuarios. Era como si

os tivosso doixado minutos antes e novamento os devesse logo após encontrar.

E agudo remorso martellou-me então a consciencia.

— Não procedi bem relativamente á joven mexicana, reflecti. Prometti oscrever-lhe e enviar-lhe livros e vistas do Brazil, aponas chegasse; não o fiz. Fôsse ella o que fôsse, aventureira ou infeliz menina mal educada, a verdade é que fugi ao cumprimento de um compromisso contrahido para com ella. Que ideia formará Lupe de mim?... Será occasião ainda de reparar a falta?... Dei á pobre moça razão justificada de queixa. Porque?!...

Afflige singularmente a certas sensibilidades a convicção de que o paciente d'ellas causou a alguem um aggravo, embora so retirasse o aggravado para muito longe e sobre o facto volvesse immenso tracto de tempo.

Sahira de casa leve e despreoccupado; entrei no escriptorio inexplicavelmente nervoso.

Em cima de minha mesa, estendia-se a correspondencia, — cartas e revistas, trazidas por um paquete europeu entrado na vespera.

Attrahio-me a attenção largo envelope, tarjado de lucto, cheio de sellos e carimbos de correios exóticos.

Rasguei-o tremulo e vi quatro paginas de miúda lettra desconhecida. Corri á assignatura: — Lupe!

E occorreram-me as dissertações de Miss Jackson a respeito do presentimento. Eu acabava de experimentar estranho phenomeno telepathico.

Possuirá realmente a alma humana aptidões innatas de farejar em mysteriosos indicios porvindouros successos?!

CARTA DE LUPE

XVI

A missiva datada, mezes havia, de Acapulco, peregrinara extensamente antes de vir a mim.

Eis a traducção do seu teôr:

“Dom brasileiro, meu sempre lembrado amigo.

Não sei si será esforço baldado o lhe dirigir eu estas linhas, pois só de incompletas indicações disponho a respeito de seu endereço. Mas não importa que a minha epistola se perca. Escrevo-a, á semelhança de quem solta machinalmente um grito de soccorro, no meio da afflicção, sem cuidar de que esse grito seja ouvido, ou se dissolva no ar. Tenho soffrido muito muitissimo . . . Nunca suppuz que se podesse soffrer assim. Minha mãe morreu de desgostos. Meu tio foi fusilado, em seguida a um *pronunciamento* que aqui houve contra a administração. A familia d'elle dispersou-se; duas filhas, minhas primas, perderam-se. Hoje vivo só. Ganho escassamente o que comer, cosendo e ensinando meninas. As costuras e discipulas não raro faltam, e atravesso trances bem duros n'esta triste cidade, de tão rude gente e tão aspero clima. Horrível a quadra do *pronunciamento*. Estive presa, como suspeita; curti fome e máos tratos; ouvi, meu amigo, injurias atrozes de soldados ébrios. Aquella Lupe do *Colima* sumio-se. Subsiste apenas um espectro d'ella, velho, fenecido, acabado, de quem dom brasileiro sentiria dó, si o visse. O que me vale é a crença na santa religião que, mercê de Deus, me voltou vehementissima. O tempo que me sobeja do trabalho consagro-o á Igreja. Rezo de joelhos, horas e horas, o roزاریo nas mãos, jejúo, commungo, confesso-me quasi todos os dias, para que o

Santissimo se compadeça d'esta desgraçada alma. Quantas vezes, meu amigo, me lembro de seu nome nas minhas ardentes orações! Assaltam-me, comtudo, de quando em quando, desfallecimentos crueis, verdadeiras instigações do inimigo. Recordo o meu passado de galas em S. Francisco, o meu luxo, a minha mocidade sacrificada, os meus encantos (apregoavam-n'os tanto, outr'ora, que cheguei a acreditar n'elles), os meus encantos, deixe-me dizel-o, os meus encantos extinctos, os meus sonhos ludibriados, o meu coração inutilizado, o meu character e sentimentos desconhecidos... E então me revolto, e me desespero, o quasi enlouqueço de tanto padecer. Ah! si a sorte me proporcionasse conselhos e affecto de alguém que me comprehendesse e guiasse, quão proveitosa e feliz me correria a existencia, e com que carinhoso frenesi eu saberia adorar esse alguém! Perdõe estas expansões descabidas e ás quaes não me assiste diroito para com *usted*. Tomei a penna, repito, sob a pressão de uma das taes crises. Aqui ninguem as entende nem as poderia serenar. Chamam-me doida. E não o ficarei, na verdade? Como confiar na integridade da minha razão, tão ferozmente flagelada?... Vou deitar esta carta no correio, como o naufrago atira ás ondas uma garrafa contendo a noticia garatujada da sua agonia. Entretanto, uma palavra sua em resposta, dom brasileiro, me animaria e consolaria extraordinariamente. Vinda de tão longe, far-me-hia o effeito sobrehumano de uma voz ceestial. Quo ó dos livros e vistas do Brazil que me promottou? Quem sabe si m'os enviou e se extraviaram no caminho?! Acapulco ó tão obscuro! Prefiro esta ultima hypothese, pois me dóe muito pensar que se tivesse esquicido de mim. Em todo o caso, solicito nova remessa. Ser-lhe-ia penoso remetter-me tambem o seu retrato? Não olvide Lupe, dom brasileiro; não o olvide, supplico. Não queira que ella ao descrever o Brazil ás suas discipulas, depois de enumerar todas as bellas qualidades dos filhos d'aquella terra, qualidades de que póde dar testemunho, exclame pezarosa, por fim: — mas, desgraçadamente, caracteriza-os a mais negra ingratição! Adeos, dom brasileiro, meu querido amigo, sempre lembrado por mim, até

á eternidade. Jesus misericordioso o proteja e lho dê em felicidades o que em provações me tem dado a mim. Lembra-se de Miss Jackson? Até um dia n'esta vida, ou em outra. Com todas as véras de meu ser, assigno-me, chorando, sua humilde servidora agradecida — *Lupe Hedges*.

P. S. — Responda-me: sim?! .“

Respondi immediatamente, mandando as vistas e os livros pedidos.

Com sincera commoção, prodigalisei-lhe expressões de sympathia e conforto e narrei-lhe a minha vida desde que nos separaramos.

Não soube si a destinatária recebeu essa resposta e o envelopro que a acompanhava. Nunca mais tive a menor noticia de Lupe.

A principio, aguardava ancioso os paquetes estrangeiros, buscando impaciente communições de Acapulco. Interessavam-me quaesquer informações sobre o Mexico, e exasperavam-me de que tão raras se publicassem no Brazil.

Mas, a pouco e pouco, imperceptivelmente, a imagem da mexicana foi regressando á penumbra da indifferença.

Empolgou-a, afinal, outra vez, o sorvedeiro do olvido.

POBRE SEÑORITA!

XVII

Nove annos rolaram. Cópia immensa de factos, arrastou-os o tempo em sua correnteza irrepresivel.

Já quasi um decennio depois da minha excursão aos Estados-Unidos... um decennio! — o periodo da guerra de Troya, o dobro do da campanha do Paraguay!

Quão diversas das de então as preoccupações actuaes! Que largo montão de sedimentos, — detritos de jubilos, decepções, projectos, experiencias, vicissitudes de toda casta, — depositou-me sobre a reminiscencia d'aquella phase o fluxo constante da vida!...

Durante o prazo alludido haviam-se-me acrescido a familia o os encargos; ou emprehendera outras viagens longinquas; supportara ombates de revolução; curтира amarguras de exilio.

E cada dia recúam para limbos mais indistinctos as scenas da primavera juvenil.

A' medida que galgo a montanha, si relanceio para baixo saudosos olhos, mais e mais duvidosamente distinguo os contornos do sopé, no fundo de um abysmo, povoado de brumas. E' a lei ineluctavel, o quiçá providencial, do existir.

Som embrago, ha uma semana, no curso de trabalhos encetados, pouco tendentes a divagações imaginarias, reproduziu-se-me, repentinamente, o extranho phenomeno evocativo occorrido por occasião da carta de Lupe.

Revi-a, a joven mexicana, pela segunda vez, tão nitidamente como da primoira, n'uma reflorescencia magica de recordações.

Mas circundaram agora a figura resurgida reverberações tumultuares. Exhalou-se d'ella a emanação melancholica de algo definitivamente extincto. Gracioso phantasma, repassou-me de indizível fluido sobrenatural.

Lupe morreu! Uma voz intima m'o affirma irrecusavelmente. Tenho tanta certeza do seu fallecimento como si lhe houvesse cerrado piedoso os olhos travessos, cruzado sobre o seu peito as suas mãos fidalgas e atirado sobre o seu corpo donairoso a derradeira pá de cal.

Pobre Lupe, estrella cadente que debuxou rapida linha de luz mysteriosa no horizonte da minha mocidade, — galante esphyngé pousada á beira da minha remota estrada percorrida!

Que eras tu? Alma corrompida ou pura? Corpo maculado, ou de virgem? Victima apenas de pernicioso meio? Flôr venenosa do mal?!

Pude simplesmente apprehender que foste uma perseguida do destino.

Deixa-me fixar depressa no papel os teus traços fugitivos, n'estas paginas, escriptas a correr.

Amanhã será tarde. Tudo passa, tudo acaba. Quanto mais as saudades que inspiras, leviana señorita?...

Eil-as, enfeixadas aqui, essas saudades, fragil tributo de um estrangeiro, que tenuemente entreviste e chamavas amigo

Coitadas! Boiam á tona do esquecimento, como petalas de rosa cahidas de célere batel sobre vagalhões de alto mar.



GIOVANNINA

A

RAYMUNDO CORRÊA,

*Em signal do muitissimo que o
admira e do muitissimo que o estima,
offerece*

O AUTOR.

Alto da Serra de Petropolis,
6 de Maio de 1893.

QUADRO PRIMEIRO

Humilde aposento de habitação campestre, na Italia alpina. Denotam os objectos apertada pobreza; mas fluctuam no aspecto das coisas revelações instinctivas de arte. Em um nicho, meiga e risonhamente ornamentado, sobressai miniosa Madona, a cujos pés véla a estrellinha de uma lamparina. Instrumentos aratorios quedam abandonados nos cantos. Junto ao fogão mal aceso, eil-a, reunida, sentada em cadeiras toscas, a familia de Benedetto. Este, torvo o semblante, tira longas e lentas baforadas de escuro cachimbo. Sua esposa, Isabella, auxiliada do Giovannina, remenda, a despeito da tibia luz, volhas roupas, quasi imprestaveis. Dormita encolhido o pequeno Luigi, o corpo sobre o sólo de terra batida, a cabeça apoiada nos joelhos da mãe. O filho mais velho, Gualtiero, immovel, as mãos nas algibeiras, enlaça ás brazas indecisas da lareira a chamma turbida de seu olhar. Fóra, adensa-se crepusculo. O vento, a revezos subitos, insurge-se em desesperos, seguidos de comatosa inercia. Jaz tudo exanime; enquanto o firmamento, phlegmaticamente hostile, vai crivando o campo da metralha livida, silenciosa e implacavel da neve. Almas e natureza embebe-as, até ao mais intimo, o frio, a tróva, a melancolia, o desconforto...

BENEDETTO

Horriavel tempo, horriavel terra, horriavel vida!

ISABELLA

Cada vez mais cruel se torna o inverno! Quanta miseria, quanta desgraça por ahi além!

BENEDETTO

Por ahi além, dizes mal. Aqui mesmo já soon a hora da irromediavel penuria.

LUIGI

(estremunhando ao som das vozes)

Tenho fome... sinto frio... tenho fome... sinto frio...

ISABELLA

Dorme... dorme, meu filho.

BENEDETTO

E nem só o inverno nos faz padecer. Rudes também as provanças do verão! Certas criaturas o destino mau flagella-as sempre, como um carrasco permanente a um condemnado perpetuo.

ISABELLA

Causa-me arrepios a lembrança das mulheres que trabalham nos arrozaes, mettidas dias inteiros na agua aquecida e putrefacta pelo sol de fogo.

Abaixam-se de momento a momento para arrancar as sanguesugas que lhes moderm e esburacam as pernas e os pés...

BENEDETTO

E as febres malignas que se respiram no ar semeiado de morte... E a pellagra incuravel, ateuada nas carnes, semelhante a uma flamma invisivel e surda, pela alta temperatura, e proveniente do uso das castanhas ou da *polenta*, unica alimentação... Ditosos, todavia, os que ainda possuem castanhas e *polenta*!...

ISABELLA

Prefiro, entretanto, o calor que mata em excessos de vida ao frio que afugenta a seiva da natureza para mysteriosos esconderijos. O inverno amortalha os campos, encurta os dias, produz as innundações... As innundações, as insidiosas e terri-veis innundações, arremedos immerecidos do diluvio... Timidos e amigos regatos transformam-se de chofre em furiosas torrentes; saltam allucinados de seus leitos; devastam num minuto o fructo do trabalho de longos annos, — canaes, diques, estradas, planta-ções; submergem aldeias inteiras; invadem o misero lar dos camponezes; expellem do derradeiro refugio, quando desde logo não os afogam, velhos, mulheres, crianças tiritantes; inutilisam ou destróem tudo quanto os desgraçados ajuntaram; não poupam as mais sagradas reliquias; deixam, por fim, como vestigio da sua passagem, um estendal de lama donde brotam os miasmas do typho. Tens razão, Benedetto, horrivel terra, horrivel vida!

GIOVANNINA

Oh! nossa terra é bella! A gente agradece a Deus a existencia como um beneficio e um gozo, quando, em manhã clara, contempla da torre de uma cathedral antiga a infinita planura, fecundada por incessante labor, e pontilhada de cidades e cidades, cheias de tantas e tão gloriosas recordações. Dize tu, Gualtiero, tu que és sabio, tu que lês tudo, dize quão formosa é a nossa patria!

GUALTIERO

A Italia é formosa, em verdade. Outorgou-lhe a sorte, na frase do poeta, o dom infeliz da belleza. Cada uma das suas cidades representou outr'ora um Estado soberbo; cada uma representa ainda agora um escritorio de maravilhas. Para possuilas, tremendas batalhas feriram os povos, através das idades. As nossas planicies têm bebido o sangue misturado das mais desencontradas raças. Durante seculos, fixou-se aqui o centro do mundo, onde, imperadores e reis recebiam a indispensavel investidura de seu poderio. Subsiste em Roma o mais absoluto soberano do globo, o que reina sobre maior numero de consciencias, — encarnação da divindade, proclamado infallivel. Na arte, na sciencia, na politica, na religião, na guerra, gerou a Italia phalanges de genios, de herões, de santos. Falassem as coisas, e cada recanto da paizagem pittoresca, cada grão de poeira do solo legendario poderia evocar um monumento, celebrar um grande nome, rememorar um nobre feito. De que servem, porém, tamanhas tradições?! Presentemente, a Italia, como aliás a Europa inteira, debate-se no infortunio e na iniquidade. Mas a nossa desgraça avulta exactamente por estarmos rodeados de primores e luminosas recordações. Somos todos uns infelizes, ou antes uns espoliados, umas victimas. Enormes entre nós, somente comparaveis ás da India, as agglomerações de proletarios. O privilegio e o monopolio extorquiram o espaço habitavel á gente necessitada e aos proprios animaes. Ah! si conscientes de seu direito e de sua força, as multidões despojadas quizessem reagir...

GIOVANNINA

Ouvi contar que, em certas regiões, ante a procura implacavel da população faminta, desapareceram os passaros. Quo maior miseria do que um bosque ermo de ninhos, orphão de andorinhas e rouxinóes!...

BENEDETTO

Todos os campos productivos pertencem a ricos proprietarios que vivem ociosos nas metropoles, enquanto para lhes sustentar as festas, os cultivadores se exhaurem em infernal afan! Sempre em territorio alheio, labutando annos e annos, do alvorecer ao sol posto, da infancia á decrepidez, jámais alcança um desses miseros um palmo de terra do qual diga: é meu! Tristes servos perpetuos, só por escarneo se ousa affirmar que somos livres. Quão mesquinhos e incertos os salarios! Sommai o que pai, mãe, filhos diligentes e economicos consigam accumular durante as estações propicias. Mal chegará para o sordido pão, feito de massas avariadas. Nada restará para roupa, mobilia, remedios. E não falemos no fisco inflexivel, nem nas penhoras, nem nas prisões, nem no serviço militar obrigatorio!.. Bemaventuradas as crianças que por ahi expiram á mingua, centenas e centenas... Horrivel terra, horrivel vida!

GUALTIERO

Com um pouco de afouteza, taes males se esvairiam. Remedio, conheço-o eu...

BENEDETTO

Alludes ás tuas idéas de renovação social. O meu bom senso, a minha religião, os meus precedentes repellem taes idéas. Não passam de perigoso engodo, de que resultará aggravação da nossa desventura. O remedio é diverso, e, depois de muitas cogitações, decidi-me a experimental-o.

Qual é?

GUALTIERO

BENEDETTO

Emigrar; deixar a patria ingrata, em busca de outra mais benigna; imitar o exemplo de milhares de patricios nossos, toda

uma aldeia, ás vezes, que mudam de sorte e vão plantar além do oceano os seus lares. A Suissa, Londres, a Algeria, a Turquia, o Egypto offerecem taboas de salvação a multidões de naufragos da miseria. Lá, elles renascem á vida, levantando, por meio de auxilios que remettem, as forças e a esperança dos que não se atreveram a partir tambem.

GUALTIERO

Nos paizes apontados grassa igualmente a iniquidade publica. A enfermidade ó geral e profunda. Nada importa ao enfermo trocar de leito, si persistem as dores.

BENEDETTO

Escuta. Ha, segundo informações seguras, na banda opposta do oceano, na America, um paiz tão extenso como a Europa e onde tudo parece regido por leis differentes das d'aqui. Chama-se Brazil. Divide-se em provincias mais vastas do que a Austria, abrigando menos moradores que Napoles ou Milão. Enquanto temomos friorentos, explende lá o estio. Regressa para nós o verão; pensais que o inverno assoberba então esse paiz?! Engano. Lá não se conhecem rigores de inverno. Reina perpetua a primavera. O clima trata sempre os habitantes com caricias de amigo. Faz o mesmo a terra abençoada; milho, batatas cereaes, frutas de qualquer especie, tudo se desenvolve alli prodigiosamente. Póde-se comer pão alvo duas vezes ao dia. A lenha nada custa. Tão abundante, que para tel-a á vontade, basta apenas o trabalho de apanhal-a...

ISABELLA

E' então o paraizo?!

LUIGI

(*despertando de novo*)

Tenho fome.. sinto frio...

ISABELLA

Dorme, meu filho.

BENEDETTO

Queres partir, Luigi, para uma terra onde não haja fome, onde nunca se sinta frio?!

LUGI

Partamos depressa, partamos...

BENEDETTO

Eis pela bocca da innocencia a voz da razão. Naquelle zona, valles immensos, suaves montanhas, de facil accessso, povoadas de mattas virgens, aguardam a mão do cultivador. Rios magnificos rolam magestosos e serenos, sem jámais se enfurecerem, através planicies de inaudita fartura. O trabalho solicita o homem, em vez de andar o homem á cata do trabalho. Minas de ouro, jazidas de diamantes opulentam o sólo. Novas industrias em cada canto se organizam. O fisco é benigno. A lingua falada parece irmã da italiana. Religião, modo de trajar, costumes, semelhantes aos nossos. O arroz é silvestre em alguns lugares. O milho produz na razão de 200 por 1. Não ha outro esforço sinão o de plantar e colher toda a sorte de legumes. Quem não esbanjar o que adquirir, contará com a abundancia, a influencia, a riqueza infalliveis. Em pouco tempo, tornar-se-á dono de leguas e leguas de terrenos fecundos.

ISABELLA

E' maravilhoso!

BENEDETTO

Maravilhoso, sim. Accrescentai: gente de extraordinaria bondade, ordem inalteravel, paz absoluta. Existem sociedades encarregadas de proteger especialmente os emigrantes.

ISABELLA

Mas como realizar a viagem, si nos fallecem recursos, e grandes dividas nos acabrunham?

BENEDETTO

De tudo me inteirei. O emigrante encontra em qualquer porto passagem gratuita. Chegando a seu destino, nenhuma obrigação o constringe. E' livre de escolher a seu talante meio de vida. Artistas como tu, Gualtiero, acham mil fórmãs de applicar a actividade. O governo vende a credito ao recém-chegado, por preços infimos, lotes demarcados de excellentes terras.

Aloja-o, fornece-lhe alimentação, até que elle se empregue. Proporciona-lhe transito nas estradas de ferro. Não raro lhe concede auxilio pecuniario. As leis conferem favores especiaes a quem love familia, como eu. Lá, Isabella, realizaremos o sonho antigo de habitar-mos em casa nossa, no meio de um campo nosso, onde pastem rebanhos nossos. Partamos...

ISABELLA

Seria a felicidade. Mas acho o quadro bello de mais.

BENEDETTO

Partamos... Quando menos, contemplaremos espectaculos novos o lindos. Nossa situação melhorará, porque não lhe é possivel piorar. De lá nos chamam de braços abertos, aqui nos expellem e maltratam. Que futuro terás aqui, Giovannina, boa e pobre, como és; e tu, Gualtiero, cuja intellegencia radiante de sonhos, mandei educar, a custa de tamanhos sacrificios; e tu, Luigi, que tão pequeno, já padeces fome e frio, qual se houveras praticado algum crime?! Levareis todos a mesma vida de desgraças que eu tenho arrastado, marcando monotonos passos num carcere sem ar e sem luz. Partamos. Que de fulgurantes promessas no horisonte!

ISABELLA

Si é tua vontade, partamos. Como sabes, sempre me resigno.

BENEDETTO

Que dizes, Giovannina, tu que és a moderação, a calma, a lucidez?

GIOVANNINA

Partamos. Uma voz secreta me aconselha a partir.

GUALTIERO

Mas celebravas, ha pouco, a belleza da Italia, Giovannina.

GIOVANNINA

Amas tua mãe e amarás tua esposa. Não deixarei de amar a terra do meu berço, embora outra me attraia.

BENEDETTO

Partamos. Reduzamos a dinheiro o que nos não fôr indispensavel. Liquidemos a vida antiga e encetemos nova. Mas porque tão sombrio aspecto, Gualtiero? Que pensas tu?

GUALTIERO

Parti vós, si o desejais. Eu ficarei.

BENEDETTO

Porque não nos acompanharás? Olha que breve te empolgará o serviço militar, que tanto repugna aos teus principios. Lã poderás alargar os estudos en que consumes as noites e ver talvez effectuados os projectos de reforma que te escaldam o cerebro.

GUALTIERO

Não, meu dever é ficar.

ISABELLA

Pois deixarás partir toda a tua familia e permanecerás numa região, cujas vexações te causam indignação e revolta constantes?!•

GUALTIERO

Parti, vós outros; a mim, cumpre me ficar. Não vos desaconselho, nem condemno. Só pedras brutas quedam fixas no sólo. Os irriconaes emprehendem excursões remotas; as aves emigram. Ao homem impellem-n'o por incognitas veredas influxos poderosos e diversos: curiosidade, espirito de aventura, sede de ouro, ambição fallaz de conhecer e dominar amplas extensões do planeta. Em todas as phases da historia, a corrente humana se desloca de um ponto para outro, á procura de um bem nunca attingido. Modernamente, os males se avolumaram. Multiplicaram-se as facilidades de communicação; o movimento migratorio accelerou-se e cresceu. Demais, o preconceito de patria vai se evaporando. Não existe patria, não ha fronteiras entre os povos sinão as instituidas pelos exploradores para mais a seu geito violentarem a plebe ignara.

BENEDETTO

Partamos, então.

GUALTIERO

Não. Parti, si o quereis. Eu devo ficar.

BENEDETTO

Não te comprehendo. Ficar porque?

GUALTIERO

Porque si entre nós o povo suffoca sob os gravames, si não dispõe de garantias de vida, si escasseia trabalho para lhe prover as necessidades, si a miseria o tortura, si o Estado lhe suga as forças, provém tudo da tyrannica organisação actual. Contra essa organisação repugnante urge protestar e reagir. Tenho lido os prospectos capciosos em que as nações do novo mundo, precisadas de braços, aguilhoam a cobiça das classes inferiores da Europa, agitando miragens sedutoras diante de olhos molestados pela natureza e pelos governos, alliciando os desherdados com esperanças de vantagens que elles nunca ousariam sonhar. Perfidas armadilhas! Illusão! Mentira! Os males hão de resurgir em taes nações, como epidemias de que para ellas se transportassem os microbios. Basta lembrar que o principal chamariz consiste nas facilidades da aquisição da propriedade, da vil propriedade, fonte das desigualdades, roubo organizado, germen universal dos vicios. O captiveiro, a iniquidade hão de recommençar lá, sob outras fórmulas, porventura mais duras. Não! Meu dever é ficar.

BENEDETTO

Ficar porque, para que?

GUALTIERO

Partir importará covardia para quem póde lutar, como eu. Aqui é o sitio por enquanto mais arriscado. Parti vós, os carecedores de estímulos para o santo combate. Quanto a mim, imitar-vos significaria ignobil deserção. Permanecerei contente no meu posto de honra e de glorioso sacrificio, talvez.

ISABELLA

Luta combate sacrificio que terrivois palavras,
meu filho!

GUALTIERO

A sociedade esta infamemente organisada. Cumpro reconstruill-a a ferro e fogo. Trata-se de gigantesca operação cirurgica. E' preciso levar pelo terror, desbaratar sem dó, os dominadores, directores, tutores, pseudo-bemfeitores, todos os privilegiados, associações ou individuos, officiaes ou officiosos, que impedem a milhões de seres humanos o respirar em liberdade... Morte... morte...

ISABELLA

Detestaveis idéas! Ouviste-as, sem duvida, a algum doido miseravel.

GUALTIERO

São o evangelho de um fidalgo e de um santo: Bakounine. Prega-as um principe e um sabio: Kropotkine.

ISABELLA

E foi para que as adquirisses que te fizemos educar na cidade, com tamanho custo, procurando dar-te instrucção superior á nossa?!

GUALTIERO

Maldita sciencia, maldita instrucção toda aquella que não ministrar meios de destruir! Antes a rude e salutar ignorancia.

ISABELLA

De tão hom e tão meigo que eras, tornaste-te um descontente, um exaltado...

GUALTIERO

Iniciei-me na verdade. Sou partidario da anarchia, da sublime anarchia.

BENEDETTO

Que vem a ser a anarchia?

GUALTIERO

E' um estado em que não haverá nem governo, nem dominio, nem posse, nem fortes, nem fracos, nem pobres, nem

anormalidades, nem espoliações. E' o nivelamento absoluto. O torpe capital será eliminado. Supprimir-se-ão todas as leis, todos os preconceitos, todas as normas religiosas, economicas, administrativas, politicas, todos os velhos apparatus de compressão. O contracto social não passa presentemente de uma fraude ignominiosa, malha ferrenha de clausulas absurdas e despoticas, em proveito de um grupo e detrimento da maioria. A anarchia rasgal-o-á; não deixará pedra sobre pedra na Bastilha de usurpações origida, ha seculos, com sangue e lagrimas de gerações e gorações do victimas. A terra voltará a ser raza e virgem.

BENEDETTO

Como alcançal-o?!

GUALTIERO

Por todos os meios de represalia, pela reacção assidua, pelo protesto permanente, pela propaganda por meio do facto, que enrija os musculos da destruição e intimida os nervos da resistencia. Hão de baqueiar, sem excepção, os despotismos: o da riqueza, o dos exercitos, o da autoridade, o de Deus.

ISABELLA

Deus! E's inimigo do Deus! Oh! Gualtiero! Blasphemias, meu filho!

GUALTIERO

Deus é o mal, como a propriedade é o roubo. Deus, si existe, é o maior dos tyrannos que persegue e deixa perseguir, parecendo aprazer-se com o padecimento dos perseguidos. Nobre e legitima a revolta contra esse autocrata supremo, omnipotente e mysterioso! Tanto mais nobre quanto elle é o maior.

ISABELLA

Basta, .. basta... Tremo toda. Divina Madona, perdoai-lhe!

GUALTIERO

Vergais ao jugo de uma moral estreita e estúpida. Guerra implacavel contra ella. Eis o criterio unico: Tudo quanto favorece a revolução, é moral; — immoral tudo quanto a embarga. Não se conheça outro fim, outra sciencia, outro ideal, outro

interesse, outra actividade sinão a revolução demolidora. O punhal, o veneno, o incendio, a dynamite constituem preciosos utensilios. A revolução justifica e santifica os mais vehementes excessos.

BENEDETTO

Preconisas o assassinio, toda a casta de crimes... Não falas sério, de certo. Invejarás a sina do salteador?!

GUALTIERO

Bakounine o ensina: O crime é um meio de restauração social. No salteador ha um vingador popular, inimigo irreconciliavel da propriedade, genuino revolucionario activo, um consagrado, portanto á grande obra.

BENEDETTO

Não falas sério, repito. E' mais do que indigno o cobarde o que apregoas.

GUALTIERO

Indigno, cobarde, porque?! Desprezamos e odiamos a sociedade. Declaramos-lhe guerra sem tregoa, duello de morte, a cada instante. Na guerra todos os ardis, todas as surpresas, todos os golpes são licitos. Não legitimais a gloria militar, as batalhas contra estrangeiros e mesmo as travadas em dissensões civis, não divinizaes os homens que, á frente de exercitos, invadem e destroçam paizes inimigos, sob futeis pretextos, questiunculas politicas insignificantes?! O nosso inimigo é a sociedade. Usamos do mesmo direito de que usaram os heróes da historia, com a differença de que a nossa causa é mais justa, mais profundas as nossas razões de combater, e somos um punhado de guerreiros, isolados, a peito nù, atacando fortificações formidaveis — os immensos recursos de defesa e aggressão accumulados pela prepotencia de infinitas idades. Não obstante, havemos de vencer... havemos de vencer... Primeiro na Europa; depois no mundo.

BENEDETTO

Sereis vencidos. Colligar-se-ão contra vós governos, interesses, instinctos de conservação...

GUALTIERO

Venceremos, porque somos a abnegação, a ousadia, a fé. Constituiremos igualmente alianças internacionaes, empregaremos meios secretos. A sciencia nos auxilia. Observai os recentes inventos o descobertas: predominam os elementos de destruição. Sim! A destruição universal, a pandestruição, o amorphismo completo. Aniquilemos a estructura actual. Si poupassemos uma só instituição, germinaria della, como de semente maldita, a floresta inteira das iniquidades vigentes.

ISABELLA

Fazes medo. As tuas idéas corroboram a nossa resolução de partir.

GUALTIERO

Parti; ningoum vos obriga a collaborar na acção.

BENEDETTO

E, depois do tudo derrubar, que praticareis vós, que collocareis no espaço coberto de ruínas?!

GUALTIERO

O futuro?! Insensato quem perdo tempo a cogitar do futuro incerto. Raciocínios sobre o porvir são criminosos, porque amollontam e retardam a destruição pura e simples. Ao verdadeiro revolucionario não o detêm reflexões, conjecturas, negocios, sentimentos, familia.

Nem a familia?

ISABELLA

GUALTIERO

Nem a familia. A revolução absorve exclusivamente o revolucionario. E' um sacerdocio intransigente. Nada de laços do parentosco, de amizade, de amor, — germens de fraqueza e hesitação. Devemos andar sempre preparados para arrostar o martyrio, para matar e morrer.

GIOVANNINA

Não amas então a tua mãe e a tua irman?!

GUALTIERO

Mais vos amaria si commungasseis commigo! Quando ini ciadas, as mulheres cooperam preciosamente na sagrada tarefa, pois se dissimulam melhor, desvendam segredos, aprestam, como nenhum homem, o geral arrazamento. Já que não quereis ou não podeis trabalhar a meu lado, parti depressa. Aqui me estorvareis.

BENEDETTO

Partamos, sim. Isto acabará mal... acabará mal.

LUIGI

Tenho fome.... tenho frio... Partamos... partamos.

GIOVANNINA

No fundo do que sustentas, Gualtiero, ha talvez coisas justas e verdadeiras. Segundo asseveram, o temporal que no mar causa os naufragios e em terra afoga o dia em turbilhões de poeira, o terrivel temporal purifica o ambiente e excita o desenvolvimento das plantas. Após elle, as flores ostentam mais viço e perfume, redobra a transparencia do céu. Mas eu sou como avezinha imbelles que abre as azas e foge, mal presente a colera dos ventos. Quem me dera ter essas azas tão largas e fortes que te abrigassem e carregassem para bem longe do temporal!

GUALTIERO

Boa e doce irman! Segue o teu destino; deixa que eu siga o meu. Os antigos consideravam o destino a divindade superna, cega e insuperavel. Homens e deuses não podiam esquivar-se á sua lei.

ISABELLA

Mas, si partirmos sem ti, Gualtiero, não te esquecerás de nós. Escreverás de vez em quando. Não é assim, meu filho?

GUALTIERO

Oh! tereis noticias minhas... tereis noticias minhas.

QUADRO SEGUNDO

O grande navio debate-se nas ondas, parecendo que nunca ultrapassa o contro do circulo formado pelo céu e o mar. O firmamento cobre o oceano como campanula immensa. Dentro dessa campanula, dir-se-ia que, semelhante a um insecto prisioneiro, o paquete dondeja, num ponto unico do moveção pavimento verde, tentando em vão approximar-se das curvas paredes azues.

Centonas de emigrantes se agglomeram na prôa: —jovens, velhos, mulheres, crianças, promiscuamente, sentados no convez, encostados á amurada ou ao mastro, debruçados sobre as aguas, estendidos resupinos em cima de rolos de cordas. Descascam estas batatas e frutas; jogam aquelles dados ou cartas, acorados ou do bruços, um dos cotovellos fincado no chão; conversam terceiros, fumando; mulheres cozem, a cantarolar; lavam outras em pequenas bacias peças de roupa que seccam expondo-as ao vento; outras dão de mamar a recém-nascidos; meninos brincam ás soltas, tropeçando nos corpos que atulham o ambito escasso; anciãos dormitam ou seismam, immoveis, ao sol. Ali um marceneiro acepilha com um canivete tóros de madeira; acolá, em moio de um grupo, um adolescente toca uma sanfona. Alguns enjoam ainda, a face livida a decomposta. E, dissimulando-se a um canto, exuga lagrimas uma rapariga, a ler o reler amarrotada carta.

Indescriptivel variedade de typos, de trajos, de dialectos! Ao lado de individuos altos, membrudos, alourados, feições germanicas, notam-se descendentes de etruscos, ourtos o grossos, espadoas vigorosas, craneo deprimido, coberto de negro cabella ondeado. Phisionomias angelicas, a par de caras patibulares: rostos de Madona, de Minerva, de apostolo, de nazareno, de salteador; a nobre serenidade da figura grega, o apaixonado aspecto da arabica, — traços irregulares e choios de expressão, infantes de fina boca, olhos amplissimos de extraordinario brilho. Com representantes da Emilia, de semblante energico, revelando paixões vehementes e força para servil-as, perfis, de heroés e de criminosos, emparelham toscanos graciosos e amaveis, maneiras mansas, denotando amor á arte e á vida, ou napolitanos que pulam e gritam numa desencontrada série de espectaculosas impressões. Filhas de Basilicata, airozas, soberbas de esbelteza e agilidade, ou delicadas e esquivas naturaes de Bagnara, contrapõem-se ás pesadas e desenvoltas mulheres de Cardeto, muuidas de tetas abundantes de amas de leite. Os que nasceram em portos olham familiarmente as ondas; os oriundos das montanhas ou da beira dos lagos não cessam de admirar, entre medrosos e encantados, a agitação perpetua da immensidade liquida. Ha singulares roupas de velludo, corpetes de alamares, orelhas masculinas com brinco, chapéus desabados, providos de plumas, polainas de couro pregadas ás calças, enormes cordões de ouro segurando veronicas, barbas intonsas, cabelleiras femininas opulentas, dispostas numa infinidade de trancinhas. Trouxas e bahis escancarados exhibem um muudo de objectos e utensilios domesticos.

Pelos orifícios das escotilhas, donde pendem ingremes escadas e saem emanações acres, lóbrigam-se na penumbra da coberta, como num subterraneo, vultos de gente prostrada, em redes, ou nas apertadas gavetas dos beliches.

Longe, para a popa, divisa-se um official trepado no passadiço, a passear, empunhando o binoculo com que de minuto a minuto consulta o horizonte; e, em baixo, damas e cavalheiros de primeira classe reclinados preguiçosamente em cadeiras de lona.

Rumores trepidantes se emmaranham no ar. Prevalece a palpação marulhosa da helice. Aragens assobiam de vez em vez nas cordagens. E o navio caminha sempre, carregando aquelle desordenado exorcito de profugos da miseria, levados da esperanza, o guia temerario e fallaz. Lá se vão á conquista do futuro duvidoso. Serve-lhes de flammula a fita de crepe que a fumaça desenrola no espaço e da qual se esgarçam e pairam flocos esparsos, lembrando plumas caidas de gigantesco passaro preto.

Isabella, a costura no regaço, boceja de tedio. Benedetto, ao lado della, folheia um guia de emigrantes. Giovannina penteia carinhosa o cabollo a Luigi.

ISABELLA

Faz vinte longos dias que partimos. Sempre mar e sempre céu. Nunca imaginei que houvesse tanto céu e tanto mar.

BENEDETTO

Não tarda o fim. Hoje mesmo talvez avistaremos terra. Felizmente o tempo abonançou.

ISABELLA

Si continuasse como em começo, eu morreria; morreríamos todos. O terrivel enjão, esta vasta reunião de desgraçados, a falta de commodos, a mudança de habitos, a dôr d'alma por haver abandonado tudo quanto até agora nos fôra caro... Oh! Como soffri! Quantas vezes amaldiçoei a hora em que delibéramos partir, e roguei á Immaculada **Madonna**, cuja imagem não me deixa, que acabasse de uma feita com a nossa existencia de supplicios!

BENEDETTO

O peor está passado. E, graças a ti, Giovannina, não fômos dos que mais padeceram. Que energia, que calma, que bondade a tua! Pareces um marinheiro velho, tu que jámais sairas do lar! Sem ti, não sei o que seria de nós, acabrunhados como ficamos nos primeiros dias. E não fôste util sómente a nós. A todos os emigrantes tens prestado serviço,

auxiliando a uns, consolando a outros, distraíndo as crianças, até interpretando queixas perante o commisario, tão brutal por indole, e que apenas a ti escuta a sorrir. Não ha quem te não adore. E' um milagre o como entendes os varios dialectos que aqui se falam. Denominam-te a providencia de bórdo, e, com effeito, possues condão, que ninguem suspeitava, de dominar, num relance, vontades e corações.

GIOVANNINA

Como é exgerado o amor paternal! Nada ratiquei que mereça louvores, pois satisfiz apenas, sem reflectir, os meus instinctos, melhorados pela educação que me déstes.

BENEDETTO

Encheste-me de alegria e orgulho. Pudesse eu dizer o mesmo de teu louco irmão que ficou e a quem facultei educação superior á tua!

ISABELLA

Pobre Gualtiero! Aprezar da frieza com que se separou de nós e da teimosia de querer ficar, não me esqueço delle um segundo. Innundam-se-me os olhos d'agna ao recordal-o tão intelligente, tão bravo ... Que estará elle fazendo? Que estará elle fazendo? Tremo, ao pensar em suas idéas revolucionarias. Aquillo passará. No fundo, elle é meigo, justo, puro! Meu querido filho!

BENEDETTO

Cumpra-se o seu destino, como elle proprio disse. E' homem e tem instrucção; abrirá caminho por si só. E tu, Luigi, tens gostado do nosso passeio?

LUIGI

Tenho gostado muito. O navio é como um palacio que se mexe. E' pena somente que nesse palacio não haja arvores e flôres.

GIOVANNINA

E' mais do que um palacio, é uma cidade que anda. Encontram-se aqui os successos, as paixões, as desigualdades, os recursos que presumo existirem numa vasta capital. Nascimen-

tos, obitos tem occorrido. Uma cidade suspensa sobre um abysmo! Nas noites sem somno, ponho-me a meditar no como somos pequenos, miseraveis, e, todavia, ditosos! Abrisse um pouco as fauces, num espasmo raivoso, o monstro que nos carrega em seu dorso, e nos tragaria a todos, cidade e habitantes, mais facilmente do que tu, meu guloso Luigi, costumás engolir uma cereja.

ISABELLA

Nada menos de nove pessoas têm aqui expirado, depois que partimos. Como é lugubre vêr os cadaveres, amortalhados de saccos, pesos enormes nos pés, arrojados ás profundezes incognitas! Nos cemiterios pullulam os vermes, mas as ossadas repousam ao lado umas das outras. Junta-se aqui ao horror da morte o horror da solidão. Que coisas tenebrosas occultará o seio do mar?

BENEDETTO

Em compensação, uma meia duzia de creaturinhas despontou aqui á luz do dia. Curiosas essas! Nunca lhes sera dado assignalar o ponto exacto onde tiveram o berço. Assistiria razão á Gualtiero no affirmar que a idéa de patria não passa de uma ficção?!

GIOVANNINA

Mas quanto espectaculo novo, quantas scenas maravilhosas nos têm tornado a vida mais digna de viver! Um prodigio a cruz de estrellas que contemplamos, ha algumas noites, no firmamento! Olhando para ella, parece á gente que a natureza inteira offerece as consolações divinas de um templo.

ISABELLA

Feliz genio o teu, minha filha! Não desanimas nunca. Tu'alma é um setim brando e forte, com uma orladura de ouro: — a fé.

GIOVANNINA

Confio em Deus, confio no porvir. A nova terra nos será propicia.

ISABELLA

E já pensaste, Benedetto, no que faremos ao desembarcar?

BENEDETTO

Estava exactamente estudando isso, neste livro. Ao desembarcar, disporemos de hospedaria gratuita por alguns dias. Partiremos depois para o interior, onde o clima é mais benigno e mais generosa a remuneração. Na propria hospedaria, ha grande procura de serviços. Iremos empregar-nos em alguma vasta propriedade agricola, chamada fazenda. Na fazenda, o dono dar-nos-á casa de morada e adiantamento de dinheiro para comprar um cavallo, uma vacca e os generos de primeira necessidade. Ao cabo de curto prazo, não precisaremos sinão de assucar e sal, pois produziremos tudo o mais.

ISABELLA

Mas qual a nossa occupação?

BENEDETTO

Trataremos da cultura do café, tarefa suave e facil comparada com as da Europa. Só se trabalha para o patrão durante certos mezes. Sobeja tempo para cada um cuidar de si. Vive-se em perfeita independencia. Possuirás uma criação de aves domesticas de que tanto gostas, Isabella; um pomar, tu, Luigi; um jardim, tu, Giovannina. Na colheita, trabalharemos em commum e ganhará toda a familia. Até o pequeno Luigi ajuntará o seu pcculio. Ha outras collocações para o emigrante. Prefiro, porém, a da fazenda porque, sem nada despendor, auferiremos lucro desde logo, adquiriremos conhecimento do paiz, nos habituaremos aos uses e ao clima. No fim de um anno, seremos tambem proprietarios ou procuraremos, á vontade, posição melhor. Que achas Isabella?

ISABELLA

Repito o que constantemente digo: ache bello de mais. Receio o despertar amargo de um sonho insidioso. Sempre peccaste por credulo e confiante em extremo, Benedetto.

BENEDETTO

E tu por demasiado desconforto. Para que palavras de desalento quando mal encetamos vida nova? Empresta á tua

mãi um pouco de tua coragem e de teu bom humor, Giovannina.

ISABELLA

A tua vontade, Benedetto, sempre dominou a minha, De-liberaste partir: accedi, deixando o meu prezado Gualtiero. Nunca pensei que abandonaria o canto onde nasci, casei-me, morreram meus avós e pais, vióram ao mundo meus filhos. Eis-me agora á mercê do mar. Ousada aventura. Permitta Deus que não nos arrependamos. Santa Madona, amercia-te de nós.

BENEDETTO

E' tarde para reflexões. Não fizemos mais to que imitar o exemplo geral. Hoje na Italia todos os pobres emigram. Vai aqui a bordo uma aldeia inteira com as autoridades e o padre.

ISABELLA

Sim, é tarde para reflexões. Mas, não sei porque, com a aproximação da chegada apertam-se-me as recordações do nosso lar repudiado, dos objectos que nos haviam acompanhado, desde a infancia. Pobres objectos! Heverá uma alma nelles? Não lhes notaste um ar reprehensivo e melancolico quando os alienamos? Não os verei mais. Sinto-me triste... Sinto-me triste. Meu coração parece uma casa onde se vão fechando as portas, cerrandó as janellas, apagando as luzes.

GIOVANNINA

No meu, ao contrario, raia uma alvorada: ha sol, rumor, agitação; tudo se abre ante horizontes sem fim.

UM EMIGRANTE

(aproximando-se, no mio de outros)

Como vais, Benedetto? Como vais, bella Giovannina? Parece que emfim estamos prestes a chegar.

BENEDETTO

Conversavamos sobre isto. Aqui a minha velha está com medo. A' ultima hora brotaram-lhe apprehensões.

O EMIGRANTE

Modo? Apprehensões? Eu tambem acredito em maus olhados o azares. Mas para combatel-os trouxe infallivel remedio.

BENEDETTO

Qual ó?

O EMIGRANTE

Um chifre alentado de quasi um metro de extensão, tirado de um daquelles bois pardos, semi-selvagens, os quaes, ao quo se affirma, descendem dos que seguiram o velho povo dos Hunnos em antigas invasões da Italia.

OUTRO EMIGRANTE

Para conjurar os taes perversos de olhos redondos e nariz recurvo, cujo nome pronuncio tremendo — *os jettatores*, não ha nada como figas de coral. Olhom: tenho ao pescoço farta provisão.

OUTRO EMIGRANTE

Qual! E' muito mais efficaz collocar a imagem de um santo, a do patrono da gente, como um escudo sobre o peito.

OUTRO EMIGRANTE

E' exacto. A mim não me larga o registro do S. Januario, o mais poderoso morador da côrte do céu. Imaginem que foi descapitado, depois quae animaes ferozes se recusaram devoral-o. Na sun capella famosa de Napoles, conserva-se em um vaso um pouco de seu sacrosanto sangue. Todos os annos, por occasião da festa, o sangue secco torna-se liquido e entra a ferver!

OUTRO EMIGRANTE

Não duvido de S. Januario, porém contra influencias funestas vale mais plantar perto da porta de casa uma arvore virtuosa denominada *albero del malo occhio*. Levo raizes e folhas dessa arvore, e meu primeiro cuidado será confial-as á terra em que se fixar a minha nova residencia.

ISABELLA

Eu tenho a minha pequona Madona, que conta mais de cem annos, pois já era a devoção de minha avó. Foi esta bemdita velhinha quem m'a deu, como preciosa reliquia, no instante de expirar. Legal-a-hei de identica fôrma a Giovannina, quando soar a minha vez.

UMA VELHA OCTOGENARIA

Para que falar em morte e em agouros no dia da chegada! Varramos as idéas negras. Varramos as idéas negras. Haveinos de viver felizes por longos annos na patria nova e voltar, talvez, cheios de riqueza, á antiga.

Falemos das coisas bellas e boas que nos aguardam.

UM TOSCANO

Sim, não falemos de morte. A lembrança de um cadaver me repugna. Gosto do mar, porque nelle não ha tumulos. A morte aqui se dissolve e se perde como um gemido no vento.

UM MOÇO ARTISTA

Não ha tumulos! Mas si o mar é o tumulo dos mundos! As ondas, eternas carpideiras, levantando-se e desfazendo-se, a cada instante, symbolizam mais fielmente a morte do que cypresses e salgueiros.

UM MENINO, CORRENDO E GRITANDO

Terra... terra... avista-se terra.

Reboliço intenso entre os emigrantes. Arremessam-se todos ás amuradas e á proa, esquadrinhando os planos longinquos da perspectiva, as mãos abobadas sobre a vista. Muitos trepam nos bancos e nos bahús; rapazes buscam içar-se ás vergas do mastro. Pais suspendem pequeninos impacientes aos hombros. Velhos tropegos, arrimados a bengalas ou muletas, limpam os vidros dos oculos de aro enferrujado.

A VOZ DO MENINO

Terra... Terra...

Dos orificios das escotilhas emergem, como ressuscitados, rostos lividos, galvanizados de subito alento. Milhares de olhos avidos varrem em todos os sentidos o horizonte.

UMA VOZ

Não é terra; é uma nuvem.

OUTRA VOZ

Não é terra, nem nuvem; é um navio que se afasta.

OUTRA VOZ

Nada disso. Simples effeito da luz nas aguas.

OUTRA VOZ

E' terra, é terra; diviso uma cadeia de montanhas.

VARIAS VOZES

Onde? Onde?!

A PRIMEIRA VOZ

Ali... á esquerda... ali... ali... Distingo as montanhas. Reparem. Uma dellas lembra o meu querido e terrível Vesúvio, cuja proximidade dá, pelo perigo constante, saboroso encanto ao viver.

OUTRA VOZ

Não ha vulcões na terra nova. Mas, na realidade, parece que se ergue ao longe uma cordilheira.

OUTRA VOZ

E' terra... é terra. Vêde o movimento que vai na primeira classe. O commandante subiu ao passadiço.

VARIAS VOZES

Vamos chegar... vamos chegar...

Accusa-se e accentúa-se, a pouco e pouco, o contorno da serra remota. Alegria febril alvoroça os passageiros. Tratam de apromptar a bagagem, de mudar de roupa, de lavar as crianças. Raparigas consultam o espelho, enfeitando os cabellos. Um grande grupo não sai da amurada, pregoando alvica-reiro a mais ligeira modificação dos aspectos. E as horas passam. Gaivotas se alçam de repente das ondas e fendem o espaço, arregimentadas, num vôo calmo e symetrico.

UMA VOZ

Passaros... passaros... mensageiros ao nosso encontro...

OUTRA VOZ

Azas brancas... azas brancas... Excellente presagio...

OUTRA VOZ

Portentosa vista!... Panorama-explendido! Magnifica linha de montes resguardando a costa!

OUTRA VOZ

Que côres fulgurantes! O céu é feito de ouro, azul ferrote e carmim.

OUTRA VOZ

E as montanhas... e as montanhas. Estas, polidas e lisas, como bronze. Hirsutas, aquellas, como ursos. E as grenhas são florestas colossaes.

OUTRA VOZ

Semelham fortalezas, torres, trincheiras...

OUTRA VOZ

Mais adiante sentinellas destacadas.

OUTRA VOZ

Um mundo de enormes estatuas, entre pyramides.

OUTRA VOZ

Que será aquillo na encosta de algumas colinas?! Arvores, ou columnas de fina architectura, coroadas de leques?

OUTRA VOZ (gritando)

Vinde ver todos... vinde ver... Um vulto immenso de homem, ali, deitado de costas. Olhem o nariz curvo, o tronco, as pernas, o pé...

OUTRA VOZ

E' o *Gigante de Pedra* de que me falaram. Tomei por invenção e é verdade!

VARIAS VOZES

Que coisa assombrosa! Que prodigio! que prodigio!...

Os emigrantes quedam largo tempo a contemplar a extraordinaria miragem de repouso e paz. O navio prosegue mais rapido, como si o impellisse tambem a ancia de chegar.

UMA VOZ

O interessante é que não descubro passagem. Caminhamos para escarpas que formam alta muralha, fechada de todos os lados.

OUTRA VOZ

E' uma cortina de pedra.

OUTRA VOZ

Não; nessa cortina ha uma fenda.

OUTRA VOZ

Agora vejo melhor. A fenda é um portico. Servem de humbreiras dois estranhos alcantis, postados em face um do outro, como atalaias.

OUTRA VOZ

São leões de granito no limiar de um palacio.

VARIAS VOZES

Vamos chegar... Vamos chegar...

O navio se insinua na entrada da barra. Transposto o corredor entre as fortalezas, de subito se lhe desdobra o panorama da bahia do Rio de Janeiro. Cruzam-se exclamações de surpresa, entusiasmo, admiração.

UMA VOZ

Entramos num rio... num amplo e extraordinario rio...

OUTRA VOZ

E' um lago immenso. Mais lindo que o Lago Maior e com centenas de *Isolas Bellas*.

OUTRA VOZ

E' uma irmã da bahia de Napoles, porém mais rica de quadros, com bacia mais vasta.

OUTRA VOZ

Observai no fundo aquellas cristas, aquelles picos, aquellas agulhas. São rochas e dir-se-iam gigantescos recórtes de caprichosa renda em cambraia azul.

VARIAS VOZES

Chegamos! Chegamos!

Maravilhoso espectáculo! E' um Colyseu colossal. As galerias de inaudita variedade de grandiosas estruturas architectonicas, são montanhas; a arena é o mar. Das montanhas dependuram-se risonhas vivendas. Disseminam-se na arena, em phantastico desalinho, uma multidão de ilhas semelhantes a

canteiros de enorme jardim: — umas isoladas, agrupadas outras; aqui branqueadas de edificios, aridas alli; empenachadas mais adiante de luxuriosa vegetação; — ilhas ovulares, alongadas, esphericas, ou simples pedras ermas, superpostas, em posições acrobaticas, e parecendo boiar. Bandeiras desfraldam-se em algumas, sobre baterias ouriçadas de canhões. Esquadrilhas de vapores e barcos á vela estacionam a esmo, enquanto outros se arrastam lentos, peregrinando, a scismar.

Traços pittorrescos, accidentes curiosos, pontos apraziveis abundam em todos os lados. Ora extensas praias, lisas, franjadas de espuma; ora promontorios affeitos; ora aberturas de valles; ora verdejantes taboleiros; ora angras reconditas, como alcovas; ora protuberancias graciosas, como seios. Brancas capellas dão a espaços a nota da religiosidade. Botafogo recorda um tanque entre vergeis. Combinam-se, em estupendo e harmonioso conjunto, todas as expressões felizes, todas as fórmias do bello, do grande, do magestoso, do delicado, do subtil. Apraz-se a natureza em pompeiar reunida a infinidade de suas galas. A casaria da cidade trepa nas collinas, adensa-se nas planicies, debruça-se sobre as aguas, á feição de uma turba que procurasse os sitios mais propicios para contemplar a festa perenne da bahia. E a pureza do firmamento, o esplendor da luz, a imponencia do espinhaço circumjacente, a opulencia das paizagens, a profusão dos matizes, os aromas fortes que pejam as brizas, embebem as almas em extase, suscitando a impressão da formosura suprema, o encanto profundo, mysterioso e intraduzivel do sublime.

O navio vai fundear. Rodeia-o uma chusma de pequenas embarcações, onde agitam lenços, acenam, gritam. Embevecidos, os emigrantes derramam em torno de si olhares tontos, trocam breves frases confusas. Um padre se destaca dentre elles, levanta os braços ao céu.

O PADRE (*solemnemente, em voz alta*)

Agradecemos á Providencia, meus filhos, o immerecido favor de nos haver trazido a salvamento em tão longa e arriscada viagem.

Muitos emigrantes ajoelham e se persignam.

O PADRE

Ave, Maria cheia de graça... (*O resto da oração se perde em borborinho*)

CÔRO DOS EMIGRANTES

Santa Maria, mãe de Deus...

O PADRE

Protegei-nos, Senhor, em nossa nova patria!

CÔRO DOS EMIGRANTES

Protegei-nos, Senhor; protegei-nos, Senhor!...

QUADRO TERCEIRO

Entre montanhas de variadas fôrmas e alturas, assenta o casarão da fazenda, no seio de um valle. Mattas virgens, escuras e compactas, entufam o cabeço e o dorso das serras longiquas. A massa da folhagem entrelaçada lembra uma armadura colossal, feita de rugosas escamas verdes. Sobresaem a espaços altas arvores recamadas de flores, semelhantes a pagens gigantes que carregassom ramalhetes.

Grosseiro o casarão, — baixo, comprido acaçapado, destituído de arte mas com um aspecto de san franqueza e bonhomia nas numerosas portas e janollas escancaradas. Dão-lhe graça a horta e o pomar que se estendem no fundo, bem como as roseiras, jasminoiros e horas que lhe trepam pelas paredes, formando um jardim vertical.

Em frente e a um dos lados do edificio, alongam-se, lisos e planos como o pavimento de um salão descoberto, os quadrangulos dos terreiros de pedra, onde saltam crianças seminuas e dormem corpulentos cachorros, enroscados, ao sol.

Mais adiante a casa das maohinas, ladeada de tanques, o engenho dominando o correjo, as antigas senzalas, o armazem, as multiplas dependencias que tornam o estabelecimento agricola um escoreço de cidade incrustado na solidão.

Mil scenas pittorescas da vida campestre occorrem aqui e ali.

Na encosta de una colina, tapetada de vegetação rasteira, onde sobrançam isoladamente velhos troncos requemados, pastam em liberdade vaccas, carneiros, cabras, enquanto mulas e cavallos ora se espojam, escoiceando o espaço, ora se immobilisam encostados uns aos outros, ora disparam aos pinolos em subitaneos galopes.

Junto a uma das toscas construcções que o casarão avassala, grunhem, num cercado, centenas de porcos. Repimpam alguns beatificamente na lama a desconforme obesidade. Outros, tardos e lassos, vagam fossando, fossando. Ninhadas de leitões, varios de pello amarellado, sugam vorazes, aos safandões, empurraudo-se mutuamente, as têtas que as mãis lhes abandonam, resignadas e magras, deitadas de banda, duas patas no ar.

Em ingreme vertente, ziguezagueia delgado caminho. Vagaroso, vem descendo por elle massiço vehiculo, tirado por longas juntas de bois. Ouve-se o chiar dorido das rodas e o bater das porteiras, a par dos brados estimuladores dos carreiros.

Branças faixas de outros caminhos entrecurados vincam a face dos ondulados terrenos convizinhos.

Mas a nota sobrelevante da paisagem provém da formatura symétrica dos cafesaes acogulando todos os morros e quebradas accessiveis. E' um mundo de arbustos uniformes, gemcos no tamanho, na cor, na figura, alinhados

em renques e renques que se alastram sem termo. A um outeiro atulhado, segue-se outro identicamente coberto da mesma plantação regular; a este succede outro, e mais outro e ainda outro, — éstos immoveis de enorme maré. Ha no todo a correção de um exercito em revista. Sente-se o influxo acabrunhador, as energias irresistiveis e serenas das vastas forças disoiplinadas. A um tempo soberana e escrava, a natureza ostenta as complacencias de uma grande mãe magnanima, omnipotente; e, para com os filhos que lho solicitam amparo, susceptivel das mais carinhosas effusões.

Nos cafezaes, procede-se á colheita. Luxuriantes, os cafeeiros ostiram desde o chão em todas as direcções os profusos galhos contrapostos, cujo conjuncto imita uma pyramide e que vergam ao peso dos pequenos frutos vermelhos e luzentes. Colonos e camaradas, divididos em turmas, postam-se ao pé das arvores, agarram e curvam os ramos carregados, correndo os dedos por elles de modo a fazer cahir uma chuva de bagos sobre o solo, em torno das raizes. Ajuntam esses bagos; peneiram-nos, afim de limpal-os de cisco e de terra, e os amontoam em balaies que vão descarregar no receptaculo de um carro, estacionado em proxima vereda. Desapparecem quasi os trabalhadores, atufados na folhagem. Despojada uma arvore, passam a outra.

Trazem largos chapéos de palha ou lenços de chita amarrados ás cabeças. Entregam-se alguns silenciosos ao afan do serviço; cantarolam outros; conversam frouxamente terceiros, pondo demoradas pausas entres as phrases. Familias inteiras, incumbidas de tratar de certo numero de pés de café, executam em commum a sua tarefa.

Fendem o amplo silencio immanente estridulações de cigarras, vôos tontos de passaros, quedas remotas de cachoeiras, farfalhar de folhas seccas, os mil ruidos mysteriosos, como que de germinações subterraneas, do clima tropical, ao meio-dia. Pejam o morno ambiente somnolencias a deslumbramentos.

Em ponto afastado do cafesal, Benedetto, Isabella, Giovannina e Luigi labutam na colheita. Tostados do sol, apresentam semblantes sadios e resolutos. Luigi cresceu; já não é uma criança. Expandio-se a belleza de Giovannina. Trasborda graça, decisão, ternura de seus movimentos.

BENEDETTO

Cuidado... cuidado... E' preciso despir bem os galhos, sem lhes deixar pegado um unico bago maduro. Olhem que tomamos á nossa conta nada menos de 7.000 pés de café.

ISABELLA

Que calor! Que canceira! Tenho as mãos dormentes, os dedos inchados e feridos de apanhar café, — *deriçar*, como aqui dizem.

BENEDETTO

Has de te acostumar. E' assim mesmo, como em tudo. No começo custa; depois a gente se habitua.

ISABELLA

Nunca me acostumarei. Até o rigor do inverno da nossa terra agora ás vezes se me afigura doce. Bem annunciava o meu Gualtiero que nos aguardavam fundas decepções.

BENEDETTO

Verdade, verdade, muitos dos nossos sonhos já se esvaíram. A nova terra não oferece as vantagens que supúnhamos.

ISABELLA

Queres que fale com franqueza?! Tudo nella me desagrada. Vivo com o coração apertado. Assoberba-me infinita tristeza, pensando na patria e em Gualtiero; devora-me ardente desejo de revel-os de prompto. O trabalho não nos proporciona remuneração que valha a pena. Pensei que tivéssemos com o proprietario da fazenda parceria completa, dividindo-se pela metade entre elle e nós todo o qualquer rendimento da terra. Nada disso. Antes não partíssemos ou houvessemos ficado na cidade do Rio de Janeiro, onde ha outros recursos, outras vantagens, outras distracções contra a nostalgia.

BENEDETTO

Aqui dão-nos casa de morada e serviço seguro. Mas é certo que, ao cabo de um anno, trabalhando todos, como presentemente, pouco teremos ajuntado. Longe está a riqueza immediata com que contavamos! A mim igualmente não raro me parece que preferivel fora termos ficado na cidade, onde tão seductoras propostas nos faziam. O que, principalmente, me retém na fazenda és tu, Giovannina.

GIOVANNINA

Acho a vida da fazenda mais sociegada, mais saudavel que a da cidade. E' verdade que não conheço a da cidade sinão pelo que contam. Mas sem perseverança ninguém triumpho. Estamos aqui ha poucos mezes. Devemos nos demorar. Os lucros hão de vir a pouco e pouco e não de repente.

ISABELLA

Aprecias a estúpida e monotona existencia do lavrador brasileiro?

GIOVANNINA

Não a julgo nem monotona nem estúpida. Ao contrario de ti, tudo na patria nova me satisfaz. Quando fecho os olhos, ainda me arrebatam o maravilhoso espectaculo da bahia do Rio. Nunca vi scena mais linda! Achei excellente a hospedaria em que estivemos tres dias, no meio de abundancia e conforto que até então desconheciamos. E a viagem em estrada de ferro, galgando montanhas, margeiando precipicios, atravessando compridos tunneis, contemplando soberbas cascatas, florestas magestosas, planicies infindas, caprichosos rios que ora se espalham em largos leitos, ora se concentram, fervendo, ora raivosos amortalam de espuma féros rochedos, ora, suaves, acariciam ilhotas viçosas, semelhantes a cestas de flôres... Quanta coisa bonita! Quanta festa para os olhos! Gosto disto, confesso.

LUIGI

Eu tambem gosto. Encanta-me a abundancia das borboletas e dos passaros. Rio-me, a não poder mais, observando as travessuras dos macacos. Muito interessante um tucano que caeei hontem: tinha um bico enorme, dentado e curvo, quatro vezes mais longo do que a cabeça.

BENEDETTO

E as cobras que assassinam á traição! Já esqueceram Beniamino, nosso patricio, tão alegre, tão forte, picado por uma cascavel dessas que não poupam bois nem cavallos e agitam um guizo sinistro como dobre de finados?! Desgraçado Beniamino! Como padeceu! Inchou de maneira monstruosa, estrebuchou em convulsões horriveis, perdeu a vista, desconhecia os parentes, não podia engulir os remedios e vertia sangue negro por todas as aberturas do corpo. Misero rapaz! Em má hora acudiu-lhe a idéa de partir...

ISABELLA

E os mosquitos, pequeninos como grãos de areia e ferozes como lobos! E os carrapatos que se nos grudam á pelle, armados de chupadores iguaes aos das sanguessugas! Anna Griti soffreu febre de erysipela e viu a perna numa chaga porque lhe arrancaram um dos taes denominados miúdinhos, deixando na carne os ferrões. Oh! a comichão que produzem incommóda mais do que uma forte dôr.

BENEDETTO

Considero peor e mais nojento o bicho de pé, que se mette debaixo das unhas e nos calcanhares... Que tormento a coceira! Antes a da pelagra! E são perigosos esses bichos. Anda por ahi muito sujeito com ulceras chronicas e mesmo aleijado, por via delles! Sympathizas com todos estes primores, Giovannina?

GIOVANNINA

Males, adversidades, inimigos é sina do homem encontrados em toda a parte. Felizes os logares em que compensam esses males a grandeza, a belleza perpetua, a variedade e o encanto da vida, como aqui.

ISABELLA

Que belleza em descommunaes extensões ermas que esmagam a comprehensão! Variedade e encanto da vida numa fazenda! Engana-te a imaginação, minha filha.

GIOVANNINA

Belleza, variedade, encanto, sim. A cultura do café offerece a quem a pratica intelligentemente as mutações encadeadas, o entrecho curioso de um romance.

Vamos ver.

ISABELLA

GIOVANNINA

Inicia-se pelas scenas grandiosas e tragicas das derrubadas e queimadas: multidões de soberbos gigantes vegetaes sacrificados, como numa batalha, ao interesse do mais forte e do mais util. E' a lei do mundo! Em seguida, a plantação com mil cautellas

e carinhos, identicos aos usados para com os frageis infantes. Após, os cuidados continuos de asseio e hygiene das capinas, as precauções defensivas contra a perfidia das intempéries. Emfim, vencida a luta, eis o arbusto que cresce e se desenvolve, sempre rodeado de attensões. Dir-se-ia que adquire razão: entra a produzir. Vem então as colheitas, ricas de episodios apraziveis, em que se colligem os frutos á feição de quem munge as ovelhas. Depois, os complicados processos do preparo. Funcionam as machinas possantes ou subtis, umas que seccam, outras que sopram, outras que descascam, outras que escolhem. O mimoso bago, successivamente, verde, vermelho, preto, transforma-se numa especie de conta, branca e brilhante, artisticamente cinzelada, tão preciosa quanto um pingo de ouro. E lá se vai correr mundo até dissolver-se no liquido, perfumado e saboroso, servido em taças de porcelana nas mesas ricas.

ISABELLA

Estás instruida! Que ardor! Que enthusiasmo. Nem que o cafeeiro fosse o teu enamorado!

GIOVANNINA

O cafeeiro é estrangeiro como nós. Veiu tambem de longes terras. Agradou-se da nova pátria, nella permaneceu e medrou. A sua flor, branca e cheirosa como o jasmin, lembra uma estrelinha de neve. Trincado, o seu fruto adoça o paladar. A sua capsula imita uma camara onde em dois berços, separados por um bico de seda, dormem dois gemeos. Demais, o cafeeiro é generoso e grato: recompensa magnificamente a quem o trata com affecto. Amo-o, sim, por que não? como amo o que é bom, productivo, util.

BENEDETTO

Em summa: amas tudo na fazenda, até os asquerosos pretos com quem somos obrigados a conviver.

GIOVANNINA

E porque não estimarei tambem os pobres pretos tão meigos, tão affectuosos, tão resignados! Como são superiores em dedicação,

doçura e liberalidade aos camponios da nossa terra! Acho-os interessantes! Diverte-me extremamente o seu *jongo*, o seu *batuque*, o seu *samba*. Assusta-me o seu *urucungo*. E a viola dos tropeiros? E as modinhas, ao som do cavaquinho? Nada conheço que mais impregne o coração de deliciosa tristeza.

BENEDETTO

Apezar de tantos attractivos que descreves, confesso que até corto ponto concordo com tua mãe. Renderei graças a Deus no dia em quo sacudir o jugo da fazenda. Mas toca a trabalhar... (*Afasta-se com Luigi.*)

ISABELLA

Esqueceu-te enumerar aquillo que talvez mais te aqui prende, e queira o céu não seja a causa da tua desgraça.

Que é?

GIOVANNINA

ISABELLA

Não alludiste ao filho da dona da fazenda, ao sympathico João Carlos, ou nhô João Carlos, como o appellidam.

GIOVANNINA

Pór que dizes isto? Não te comprehendo...

ISABELLA

Preciso falar-te com franqueza e aproveito a oportunidade. Já não és criança. Sempre te distinguiste pelo juizo. Devo aconselhar-to como mãe e como amiga.

GIOVANNINA

De que é que se trata?! Estes modos graves me intimidam.

ISABELLA

Desde que aqui chegámos, o filho da viuva D. Clara, a quem esta fazenda pertence, o Sr. João Carlos, olha-te de certa maneira particular, procura-te constantemente, demora-se a conversar contigo mais do que seria natural. E' um moço agradável; teu instrucção; dizem que frequentou uma academia, abandonando, quando o pai morreu, em meio, os estudos, afim de auxiliar

a mãe. Que te prefere a todos os mais não resta duvida. Ora' d'ahi póde nascer o teu infortunio. Calcula a immensa distancia que te aparta delle. Não se casará comtigo, minha filha. Corteja-te para máus fins; pretende perder-te. Já se murmura por ahi a proposito dessa preferencia muita historia desagradavel e ó um dos motivos porque me aborrece a fazenda. Si não atalharmos as calumnias e intrigas, a tua reputação soffrerá para sempre. Attende ás minhas advertencias, Giovannina. Não escutes as vozes fallazes dos homens. Na tua pureza está o teu mais precioso bem. Que ganharias em ser a victima facil do filho da patrôa? Satisfeito o seu capricho, elle te abandonaria sem piedade e ninguem mostraria dó de ti. O que incommoda sobretudo a mim e a teu pai, que me ordenou conversasse comtigo sobre este assumpto, é que o teu coração não nos parece indifferente aos galanteios do Sr. João Carlos. Noto que os teus olhos se esquecem indulgentes nos delle. O teu entusiasmo pela fazenda revela-se suspeito. Cuidado, minha filha. Estás á beira do despenhadeiro. Arreda-te emquanto é tempo. Não te precipites.

GIOVANNINA

Ah! mamã! Quanto me affligem essas supposições! O Sr. João Carlos gosta de conversar commigo e eu tambem gosto de conversar com elle, porque elle é meigo, é justo, sabe dizer coisas delicadas e curiosas. Todos na fazenda o estimam. E' elle quem protege a todos, serve de medico, modera as severidades da mãe e do administrador. Recordos-te de como te tratou com carinho quando adoceste? No tempo dos escravos, dizem que era o anjo bom desses infelizes. Libertou os seus antes da lei. Quão differente de sua mãe, D. Clara, tão orgulhosa e inimiga dos estrangeiros! Gosto delle, sim. Que mal ha nisso? Avalio a extensão que nos separa. Elle é rico, eu nada tenho. Elle é proprietario de vastas terras, eu sou misera operaria sem um palmo de chão para dormir. Elle se acha em sua patria, eu repudiei a minha. Comquanto um pouco mais educados do que o commum, nós não passámos de mesquinhos emigrantes, acosados da nossa terra pela fome. Nunca um pensamento incon-

fessavel me atravessou a mente sobre o Sr. João Carlos. Oh! nunca. Sei quem sou; reconheço o meu infimo lugar. Não ignoras que D. Clara, apesar de sua aversão para com os emigrantes, se esforçou para que eu ficasse em casa della, a ajudal-a no serviço domestico. Recusei, preferindo apanhar café a teu lado. Que injustiça!... Que maldade! Prometto... juro... que deixarei de conversar com elle... Saberei repellil-o... Verás...

ISABELLA

Estás commovida, com os olhos humidos. Não te quiz offender; poróm, como extremosa mãe, te elucidar. A intenção dossos moços é simplesmente divertirem-se. Mal da mulher que lhes preste ouvidos! Caro custa um instante de complacencia.

GIOVANNINA

A injustiça me revolta. Não me conheces. Sou irman de Gualtiero: tão altiva, corajosa e digna como elle. Fica tranquilla, mamãe. Não me rebaixarei... Não me rebaixarei... Elle não se divertirá commigo, asseguro. Isso, não. Antes morrer...

ISABELLA

Muito bem, Giovannina. E que a Virgem Santissima te ampare.

Faz-se carregado silencio. Giovannina colhe com ardor o café. Isabella se afasta. Passos surdos, ruidos indistinctos esboçam-se, diluem-se, morrem. De repente, rompe uma voz, cantando em melancolica toada.

A VOZ

Do pinheiro nasce a pinha,
Da pinha nasce o pinhão,
Da mulher nasce a firmeza,
Do homem nasce a ingratição.

Giovannina detem-se. Apoiada no cafeeiro, os olhos perdidos, bebe as notas dolentes que timidos ecos repetem em apagada surdina.

A VOZ

Hei de pegar em meus olhos
Hei de os furar com um pausinho:
Os meus olhos são a causa
De eu andar por mau caminho.

Meu amor fala baixinho
Que as paredes têm ouvido:
O segredo mais coberto
E' sempre o mais conhecido.

Giovannina suspira. Cruza as mãos sobre o peito que offega, inclinada para o lado donde vêm as trovas populares. Sons olhos afogam-se em ternura e morbidez inefáveis.

A VOZ

Já tive dias felizes
Zombando da sorte austera,
Perdi os sonhos de outr'ora,
Já não sou quem d'antes era.

Tudo o que nasce no mundo
Tem seu fim particular:
Com destino todos nascem,
Eu nasci para te amar.

Si eu sobesse com certeza,
Que tu me tinhas amor,
Ia cair nos teus braços
Como o sereno na flôr.

Uma lagrima desce lenta pela face de Giovannina, que também lenta a enxuga. Solta novo suspiro e recomeça a colher. Sôa o tropel de um cavallo. A voz emmudece. O tropel se aproxima.

VOZES DISPERSAS

Sua benção, seu branco. Sua benção, seu moço. Sum Christo... Sum Christo... Bom dia... Bom dia.

OUTRA VOZ (*respondendo*)

Deus o abençõe... Para sempre... Para sempre... Bom dia... Bom dia.

O tropel se avizinha. O cavallo pára no carroiro proximo ao logar onde Giovannina colhe. Apeia-se o cavalleiro e dirige-se para ella. E' João Carlos. Physionomia a um tempo ingenua e energica. Sente-se que é um simples, um primitivo, um bom. A lealdade espiritaliza-lhe o semblante requeimado. Tem 26 annos. Traz botas amarellas com esporas de prata, chapéo de feltro desabado.

JOÃO CARLOS

Bom dia, Giovannina.

GIOVANNINA

Bom dia.

JOÃO CARLOS

Como vamos de colheita?

GIOVANNINA

Bem, como vê. Trabalha-se quanto se póde.

JOÃO CARLOS

Este trabalho não é próprio de você.

GIOVANNINA

Por que?

JOÃO CARLOS

E' inferior ás suas qualidades, á sua educação. Você devia aceitar a proposta de ir para dentro de casa, servir minha mãe. Tenho insistido tanto! Dê-me ver você em serviço tão duro...

GIOVANNINA

Mas aqui me sinto bem. Estou perto de meus paes, que assim poderão me proteger.

JOÃO CARLOS

Proteger por que? Receia alguma coisa?

GIOVANNINA

Nada receio, e si houvesse perigo eu saberia defender-me.

JOÃO CARLOS

E então?!

GIOVANNINA

Digo proteger no sentido de aconselhar, de guiar com a sua experiencia e o seu affecto, o unico verdadeiro da vida.

JOÃO CARLOS

No cafezal, a sua pelle tão fina se estragará: as suas mãos tão pequenas se cobrirão de callos.

GIOVANNINA

Que importa?! Na minha posição, não sei, não posso, não devo cuidar disso. Só devo cuidar de trabalhar honestamente, auxiliando os meus.

Um silencio.

JOÃO CARLOS

Vou ajudar você a colher.

Acerca-se de Giovannina e durante alguns segundos, apanha café, ao pé della, ambos cabisbaixos e graves. Ella evita attentamente qualquer contacto com os dedos ou o corpo delle.

JOÃO CARLOS

Vim ao cafezal, Giovannina, de proposito para ver a você e estar por momentos a seu lado. Muito esquivia você se mostra para commigo. Parece que não gosta de mim.

GIOVANNINA

Gosto do senhor como gostam todos da fazenda, porque o senhor é bom para todos.

JOÃO CARLOS

Mas eu queria que você gostasse um bocadinho mais do que os outros.

GIOVANNINA

Por que?

JOÃO CARLOS

Porque estimo você mais do que os outros.

GIOVANNINA

Não ha razão para isso. Não desejo que seja assim, nem acredito.

JOÃO CARLOS

Acredite, Giovannina. Você exerce sobre mim, desde que chegou, um extraordinario encanto. Você é intelligente, educada, sensata. Nem parece emigrante, de tão aceiada e bonita. Todos attendem e consideram a você. Afflige-me vê-la entregue a tarefas abaixo do que merece. Eu a estimo muitissimo. Deixe-se de apanhar café. Siga o que eu lhe indicar. Gan-

hará mais; ganhará quanto quizer. Fará a sua felicidade e a minha.

GIOVANNINA

Ah! senhor João Carlos, nunca o julgaria capaz de vir perturbar-me e offender-me em meio do meu trabalho, o senhor tão poderoso, eu tão pequenina.

JOÃO CARLOS

Perturbar e offender a você? eu? como?

GIOVANNINA

Perturbar e offender, sim. Que significa a sua proposta? Qual o seu fim? Que relações, além das de serviço, póde haver entre o dono da fazenda e uma humilde operaria, como eu? Não me queira fazer mal Não me queira fazer mal

JOÃO CARLOS

Fazer mal a você! Mas, ao contrario, só desejo favorecel-a, melhorar-lhe a sorte.

GIOVANNINA

O senhor bem me comprehende. Para que subterfugios?! Nada de commum póde existir entre nós. Desengane-se. Não lhe assenta, Sr. João Carlos, ao senhor tão generoso, tentar assim, por meio de palavras insidiosas, contra o que uma desgraçada, dependente sua, possui de mais sagrado.

JOÃO CARLOS

Você me repelle, Giovannina? Deixou algum promettido na Italia? Ama a alguém?

GIOVANNINA

Por piedade, por Deus, não continue a magoar-me. Só prende o meu coração á Italia um irmão que lá tenho. Não o repillo, Sr. João Carlos. Quem sou eu para o repellir? Colloque as coisas no seu lugar. Supplico apenas ao seu cavalheirismo que me deixe socegada, que não me inquiete, que tenha pena de mim.

Giovannina chora. João Carlos, commovido, dá um passo para ella e quer cingir-lhe a cintura. Ella o repulsa, soltando um grito. Sua physio-

nomia reveste tal expressão da revoltada surpresa e altivez melindrada que o moço recúa.

JOÃO CARLOS

Perdão... perdão...

ISABELLA (*accorrendo*)

Que tens, minha filha! Ouvi-te gritar.

GIOVANNINA

Não foi nada. Um maribondo de que tive medo.

João Carlos permanece pensativo por instantes; retira-se depois a passos vagarosos. Ouve-se afinal o estrupido do seu cavallo.

ISABELLA

Que te disse, que te fez João Carlos?

GIOVANNINA

Insistiu para que eu abandonasse a lavoura e fosse servir D. Clara.

ISABELLA

Só?!

GIOVANNINA

A sua insistencia tornou-se um tanto importuna. Responde-lhe como devia.

ISABELLA

Não me enganavam as minhas suspeitas. Cuidado, Giovannina. Isto vae tomando máu caminho. Vae mal.

BENEDETTO (*chegando com Luigi*)

Vae mal, sim, vae muito mal. Está se tornando insupportavel. Acabo de ter com o administrador uma duvida séria a proposito da quantidade do café colhido. O bruto accusou-me de querer furtar; e, como eu replicasse indignado, bradou-me que todos os emigrantes eram bandidos, cobriu-nos de injurias.

Disse-me umas phrases que me affligiram profundamente.

ISABELLA

Que foi?

BENEDETTO

Disse o miseravel que eu abusava, fiado na belleza de de minha filha; que viéramos para a fazenda com o plano de impingil-a ao patrão; que os manejos nesse sentido eram patentes e escandalosos; que eu vira passar o Sr. João Carlos e me retirara afim de deixal-o sosinho com Giovannina.

GIOVANNINA

Ah! covarde! Bem mostra que se habituou a lidar com escravos.

BENEDETTO

Eu devia tel-o esbofeteado... devia tel-o esbofeteado...

ISABELLA

Conta ao Sr. João Carlos para que elle seja punido.

GIOVANNINA

Não; não se queixem a ninguem. Declarastes ha pouco que só em attenção a mim permanecieis na fazenda. Agora, quem lhes supplica sou eu: partamos.

ISABELLA

Depois do que succedeu não podemos continuar.

BENEDETTO

Partamos e sem demora. Na cidade encontraremos prompta e vantajosa collocação.

LUIGI

Pois eu sinto a partida... Gosto tanto d'aqui!

BENEDETTO

Está resolvido: — partamos.

Resôa de novo o tropel do cavallo.

BENEDETTO

Ahi volta o patrão de percorrer o cafezal. Vou participar-lhe já a nossa decisão. Oh! senhor João Carlos... oh! senhor João Carlos...

JOÃO CARLOS (*achegando-se*)

Que é? que quer você?

BENEDETTO

Communico-lhe que eu e minha familia deixamos o seu serviço. Queira ter a bondade de mandar fazer as nossas contas. Amanhã de madrugada iremos tomar a estrada de ferro.

JOÃO CARLOS

Por que? estão descontentes?!

BENEDETTO

Não nos convem. E' resolução inabalavel. Vamos agradecer á sua bondade.

JOÃO CARLOS

E para onde vão?

BENEDETTO

Para a capital.

JOÃO CARLOS

Você, Giovannina, approva este projecto?

GIOVANNINA

Suppliquei a meu pai que o adoptasse.

JOÃO CARLOS

Nada os retém então neste logar?

GIOVANNINA (*surdamente*)

Nada.

JOÃO CARLOS (*depois de uma pausa*)

Bem. E' melhor mesmo assim. A contragosto, ninguem trabalha em minha fazenda. Nem no tempo do captivo. As contas vão ser feitas. Saiam quando quizerem. Dar-lhes-ei conducção até á linha ferrea. (*Outra pausa*). Vão se arrepender... Vão se arrepender... Vão soffrer... Em summa, faça-se-lhes a vontade. (*Voltando-se para Giovannina*). Guardem estas palavras: Não costumo readmittir colono que uma vez saiu d'aqui. Para vocês, porém abrirei excepção. Si se acharem em alguma difficuldade, lembrem-se de mim. Conhecem o caminho. Em toda a parte ser-lhes-á facil encontrar casa, alimentação e bom salario. Aqui além de tudo isso, teriam

coisa mais rara: um pouco de sincero affecto. Adeus. Sejam felizes.

Esporeia o animal que se vai a galope.

ISABELLA

Que é isto, Giovannina. Tens de novo os olhos molhados. Não o escutes...

GIOVANNINA

Eu?! E' illusão. Sinto-me até muito contente muito contente... vamos apromptar a bagagem. Gotas de suor confundem-se com lagrimas.

ISABELLA

Antes assim fosse, minha pobre filha!

QUADRO QUARTO

Miseravel casinha de porta e janella num cortiço do Rio do Janeiro. Sobre as estropeadas cadeiras da sala da frente, ha peças de fato roto e servido, frascos de medicamentos, latas vasias. Em cima de uma commoda estragada, a pequena Madona tem diante de si uma lamparina accesa, num piros.

O tecto é baixo, e, como as paredes, manchado de signaes de humidade e desaceio. Teias de aranha bambinelam os angulos. No chão, largas nodos de gordura e lama.

Pela vidraça descida da janella, na qual um dos vidros partido foi substituido por um pedaço de jornal, avista-se o pateo do cortiço, cheio de tinas de lavadeiras e roupa branca estendida em cordas.

Pesa na sala um silencio abafado. Zoam moscas importunas e marram tontas a vidraça. Paira um cheiro acre de suor e molestia.

Do pateo vem um rumor grosso, zebrado de gritos, risadas, rodar de carros, tilintar de campainhas, cantorias, zum-zuns confusos.

Na alcova escura, contigua á sala, dois leitos de ferro occupam quasi todo o espaço disponivel. Jazem enfermos nesses leitos Benedetto e Isabella.

Na sala, Giovannina e Luigi conversam a meia voz. Descorados e tristes, revelam terem curtido privações. Vão, de quando em quando, em bicos de pés, entre-abrir a porta da alcova, espreitando o somno dos doentes.

GIOVANNINA

Mas como começou isto?

LUIGI

Nossos paes ha muitos dias sentem-se abatidos a indispuestos. Tambem são tantas as contrariedades! Deixaram a casa onde estavam empregados, elle como jardineiro, ella como lavadeira. Por mais que annunciassem, não encontraram collocção conveniente. E' tão difficil para um casal! Hontem, andaram todo o dia de um lado para outro. Voltaram á noite sem jantar, queixando-se ambos de dôr de cabeça, abrindo muito a bocca, pallidos que pareciam defuntos. Deitaram-se. Tiveram mais tarde calefrios tão fortes que os dentes lhes batiam, a ponto de quasi se quebrarem. Em seguida, ficaram ardendo em febre. Suaram depois de fórma a ensopar os colchões. Cai-

ram então nessa prostração em que os vês, mal respondendo ás perguntas, numa fraqueza e indiferença extraordinarias.

GIOVANNINA

E que fizeste?

LUIGI

Dei-lhes café e cachaça, como me aconselhou a crioula Candida, nossa vizinha, que é muito boa e serviçal. E' a unica pessoa que ainda nos attende. O dono da estalagem e da venda, o Sr. José Medeiros, não fia mais nem um vintem. Tem tido brigas com papai, porque elle não paga a conta antiga. Vendo nossos pais tão cahidos, fui, Giovannina, conforme me havias recomendado, si houvesse novidade, chamar-te á casa onde te empregaste. Eis o que ha. No mais devo prevenir-te de que não existe aqui um pedaço de pão. Desde hontem, só comi uma laranja que me offereceu a Candida.

GIOVANNINA

Andaste bem indo chamar-me. Lavra na cidade grande epidemia. Nós, os estrangeiros, somos tão susjeitos! Quem sabe si os nossos pobres pais não apanharam a terrivel febre amarella?! Não me disseste tambem que havias procurado um medico?

LUIGI

Pedi a um doutor que dá consultas numa pharmacia aqui perto que chegasse até cá. Elle prometeu que viria quando tivesse tempo, declarando que não costuma curar em cortiços.

GIOVANNINA

E papai e mamãi que não fallam! Mal me reconheceram. Essa modorra me assusta, embora me tranquillise não vomitarem. Na febre amarella parece que ha vomitos constantes, vomitos pretos. Vê si elles ainda dormem, Luigi. Coitados! Valhamos Deus.

LUIGI (*indo até á alcova*)

Dormem ainda (*uma pausa*). Que saudades eu sinto da fazenda, das borboletas, dos tucanos, do cafezal. Lá gozavamos saude; dispunhamos de amplo espaço; nada nos faltava. Quan-

do alguém adoecia, o Sr. João Carlos, — lembra-te? — era de um carinho nunca visto. Como temos padecido depois que de lá partimos! Foi contra minha vontade. Mas tu o quizeste, Giovannina.

GIOVANNINA

Obedeci a nossos pais. E era preciso.

LUIGI

De certo te arrependes. Não encontramos na cidade as vantagens que suppunhamos. Fomos obrigados a nos separar, cada um para sua banda. Nossos pais têm vagado de casa em casa, despedidos aqui, não podendo alli aturar os patrões. Eu, já vendi jornaes, já engraxei botas, ja entrei como aprendiz em varias officinas, sempre maltratado e descontente. Tu mesma, apesar de tua paciencia e coragem, debes ter soffrido bastante, alugando-te como criada ou para cuidar de crianças. Em todo o caso, és a mais feliz, porque todos te estimam e as familias a quem serves não mais te querem deixar. Porque saíste daquelle palacete de Botafogo? Pagavam-te tanto!...

GIOVANNINA

Sim, tenho padecido bastante. O que me afflige principalmente não é o trabalho. Todo trabalho é nobre. E' a ausencia de respeito e escrupulos de certos patrões e da gente que os frequenta para com os criados. Reminiscencias da escravidão! Não consideram os empregados auxiliares do serviço domestico, mas entes inferiores, em relação aos quaes tudo é licito. Duvidam de que elles possam ter honra, altivez, dignidade. Quanta offensa a cada minuto! Foi por esse motivo que sahi do palacete de Botafogo. Oh! a vida de criada é bem dura! Todos os dias, porém, agradeço a Deus a energia e a firmeza com que me dotou. Si não fosse isso, ai de mim! Seria uma desgraçada como tantas outras! Tens razão, Luigi. A cidade é pouco agradável. Quanta molestia, que calor, que costumes brutaes! Na fazenda, estavamos incomparavelmente melhor. Mas não podiamos ficar... não podiamos ficar, ali, pelo menos. Em summa, nada ha que se não vença com esforço e resignação.

Havemos de vencer. Acabrunha-me agora a inesperada molestia de nossos pais. Confio em que a Providencia os restabelecerá. E a falta de recursos? Tenho-lhes entregue fielmente quanto ganho.

LUIGI

E eu tambem. Mas não chega. Tudo está carissimo. Por economico que se seja, gasta-se mais do que se recebe. E o diabo é que a fome principia a apertar-me.

GIOVANNINA

Na Italia, quando sentias fome, nossa mãe fazia-te dormir. Passaste a noite em claro. Vê si dormes. Eu velarei. O tal medico virá?!

Luigi deita-se sobre duas cadeiras e fecha os olhos. Giovannina, depois de ter ido, com mil precauções, examinar os pais, encosta-se pensativa á janella. Batem devagarinho á porta. Luigi levanta-se e vai abrir, com um gesto do enfado. Entra a crioula Candida, alta, fula, desdentada trajando vistoso vestido de ohita.

CANDIDA

Bons dias, vizinhos. Como vão os doentes?! Vi-a chegar, D. Giovannina, e vim offerecer-lhe os meus prestimos.

GIOVANNINA

Muito agradecida. A senhora é sempre bondosa. Os doentes continuam na mesma, quietos, dormindo... dormindo... Mas não têm febre... A pelle está muito fria.

CANDIDA

Si quizer, eu vou buscar minha amiga, a cabocla Libania, sem igual para benzer erysipelas e cortar sezões. Sabe umas rezas e usa uns raminhos milagrosos, infalliveis ..

GIOVANNINA

Não, obrigada. O medico ficou de vir.

CANDIDA

No seu caso, eu preferia a Libania. Perdõe-me que lhe diga, mas esta sua casinha a modo que botaram nella mau agouro. A todos que aqui moram succede algum desgosto.

Permitta a Virgem Maria que a senhora seja mais feliz. A Libania talvez esconjurasse o maldito...

GIOVANNINA (*apontando para a Madona*)

Temos alli quem nos defenda.

CANDIDA

Nossa Senhora vale muito, não ha duvida. Mas a Libania... Enfim, meu desejo é ser-lhes util de alguma fórma. Si precisarem de mim, é avisarem com franqueza. Sou pobre, mas gosto de ajudar os outros. Adeus. Vim só por um instantinho, para uma pequena visita. Estou muito occupada. Desejo que os doentes sarem. Vou prometter uma vela de cêra a Nossa Senhora dos Remedios para que não seja nada. Olhem, necessitando de mim é só fazerem: — psccio!

GIOVANNINA

Como a senhora é amavel! Quando e como lhe pagarei tamanhos favores!...

CANDIDA

Deixe-se disso... E a proposito de pagar... (*Levando Giovannina para um canto e baixando a voz*) Sei que os senhores estão sem dinheiro e o ladrão do gallego José Medeiros não lhes fia mais nada. Feijão ha sempre lá em casa e bastante. Sirvam-se delle, sem acanhamento. Precisam, de certo, de alguns cobres para remedios. Tome lá... (*Entrega a Giovannina, que a principio se retrai, uma nota bancaria*). Tome lá... tome lá... E' um emprestimo. Não se finja de soberba. Tome lá, do contrario me zango... E até já Adeus. (*Sai*).

GIOVANNINA

Excellent creatura! Obsequiar aos outros é nella necessidade irresistivel! Sempre disposta á caridade, seja para com quem fôr. Singular paiz onde em corpos tão negros e feios se abrigam almas tão bellas e puras! Que de superioridades nestes subalternos! Vem cá, Luigi. Olha... (*Passa-lhe a nota*) Corre e compra alguma coisa para comeres e para nossos pais quando

despertarem. Mas, antes, volta ao medico. Insiste... Traze-o. Si elle se negar, dá-lhe o dinheiro. Porém traze-o... traze-o... A immobilidade de nossos pais, o torpor e quebrantamento em que os vejo me apavoram. Ouviste a Candida? Nesta casa reina mau agouro. Triste presentimentos me agitam. Conviria porventura consultar a Libania. Anda, Luigi.

Luigi parte. Giovannina vai contemplar longamente os pais. Volve; ajoelha-se perante a Madona na qual, as mãos cruzadas, crava olhos extaticos. Batem de novo á porta. Giovannina levanta-se alvoroçada, suppondo que é o medico. Recúa, reconhecendo o dono da estalagem, o sr. José Medeiros, atarracado, sujo, chinellos sem incias, em mangas de camisa, deixando á mostra o peito hirsuto, olhos insolentes na face cynica.

JOSÉ MEDEIROS

Bons dias, menina. Soube que tinha chegado; vim vê-la. Como vão os seus doentes?

GIOVANNINA

Continuam na mesma, dormindo sempre.

JOSÉ MEDEIROS

E seu mano?

GIOVANNINA

Foi buscar o medico.

JOSÉ MEDEIRAS

Ah! a menina está só?! Pois estimo (*um silencio*). Preciso, de ha muito, dizer-lhe duas palavras. Não ignora que seus pais me devem bem regular quantia. Eu tenho tido contemplação com elles, simplesmente por amor á menina. Si não fosse isso, já os haveria obrigado a desatravancarem o commodo, que não faltam alugadores.

GIOVANNINA

Obrigada! Hei de pagar... Havemos de pagar.

JOSÉ MEDEIROS

Não tem que agradecer. Procedo assim porque a menina me enfeitçou. Acho-a bonita, acho-a interessante. Sou capaz de loucuras por sua causa. Si precisar de alguma coisa, com que prazer eu a servirei...

...

GIOVANNINA

... De nada preciso Adeus (*Faz um gesto de despedida.*)

JOSÉ MEDEIROS

Escute. A menina de um momento para outro póde ficar só neste mundo, ou apenas com seu mano pequeno, o que importa o mesmo. Não dispensará uma protecção. E' melhor ser protegida por um homem sério e que possua alguns meios, como eu, do que ser seduzida ahi por algum pelintra, sem eira nem beira, que a abandonará ao cabo de algum tempo. Pense no futuro. Eu, em alguém me agradando, não poupo sacrificios. E ninguem me agrada mais do que a menina.

GIOVANNINA

Bem... bem... Adeus (*Esforça-se por fechar a porta. José Medeiros não o permite*).

JOSÉ MEDEIROS

Eu cá não sou de meias medidas: pão pão, queijo queijo. Falemos franco: a menina tem de cair mais dias menos dias, como todas as outras. Porque não aceita desde logo a minha protecção?! Havia de ser feliz. Eu não só perdoaria a divida de seus pais, como daria de graça á menina o melhor quarto da estalagem, bons petiscos, bonitos vestidos, dinheiro para seus desperdiciosinhos... Reflecta, que o negocio é bom.

GIOVANNINA

Oh! senhor! Queira retirar-se... Deixe-me... Deixe-me...

JOSÉ MEDEIROS

A menina é quem deve deixar-se de orgulhos e luxos. Quem nada tem e ainda deve, não póde usar disso.

(Da alcova dos enfermos sai um gemido. Giovannina precipita-se para la. José Medeiros a retém, segurando-a pela mão).

GIOVANNINA (*debatendo-se*)

Deixe-me... deixe-me, por piedade. Não me injurie, pelo amor de Deus.

OSÉ MEDEIROS

Não se faça de rogada.

GIOVANNINA

Deixe-me... deixe-me... Eu grito por socorro!

OSÉ MEDEIROS

Qual socorro! Aqui quem manda sou eu. Falo-lhe como amigo: a menina tem em sua formosura uma grande riqueza desaproveitada. Dê-me preferencia. Lucrará, acredite...

A VOZ DE LUIGI (*no pateo*)

Ahi vem o doutor... ahi vem o doutor...

OSÉ MEDEIROS

Continuaremos a conversa em outra occasião...

GIOVANNINA

Miseravel! (*Volviendo os olhos para a Madona*) Que horror, minha mãe do ceu, que horror!

OSÉ MEDEIROS (*saindo*)

Ha de amansar... ha de amansar. Tenho pratica... As mais ariscas amansam... Sobretudo si os velhos esticarem a canella.

(*Entra o medico. Grisalho, calvo, de oculos, physionomia dura.*)

O MEDICO

Onde estão os doentes?! Não tenho tempo a perder, nem costume tratar em cortiços, porque em geral dão muito trabalho e não pagam. (*Reparando em Giovannina, com voz mais branda*) A senhora é parenta? Como vão elles?

GIOVANNINA

Sou filha. Meu irmão, que foi chamar o doutor, já lhe forneceu, de certo, todas as informações. Persistem a modorra e a insensibilidade.

O MEDICO

Febre?

GIOVANNINA

Não, nem vomitos e é o que me tranquillisa. Não se trata, pois, de febre amarella.

O MEDICO

Ha quanto tempo estão no Brazil?

GIOVANNINA

Ha pouco mais de um anno.

O MEDICO,

Sempre no Rio?

GIOVANNINA

Não; numa fazenda. Aqui, não fez ainda dois mezes.

O MEDICO

Completamente desacclimados. Vamos ver os doentes.

GIOVANNINA (*abrindo a porta da alcova*)

Papai... mamãe... o doutor.

A alcova é tão escura que o medico reclama uma vela. Isabella e Benedetto jazem estuporados nos leitos sem lençãos, rebuçados apenas de cobertores vermelhos. Têm os olhos abertos virados para cima, numa expressão de desvario. Fundamente decompostas as physionomias, a respiração fraca e embaraçada. Pelas boccas lassas avista-se-lhes a lingua secca e tremula, as gengivas e os dentes revestidos de uma camada denegrida. O medico examina-os largamente, abanando a cabeça. Giovannina segue-lhe anciosa os movimentos. Os enfermos parecem nada vêr, não ouvindo as interrogações que se lhes dirigem.

GIOVANNINA

Então, doutor? Não é febre amarella?

O MEDICO

Coisa equivalente, ou peor. Uma pernicioso grave.

GIOVANNINA

Ambos?!

O MEDICO

O caso é commum. O mesmo fóco de infecção actuando simultaneamente sobre varios pacientes.

GIOVANNINA

Mas vão ficar bons; não é verdade? São tão fortes... E a primeira vez que adoecem.

O MEDICO (*sahindo para a sala*)

Deviam ter atacado o mal em começo, com energia e rapidez. Agora... não sei. Em todo o caso, podia-se tentar ainda injecções hypodermicas de quinina... Mas eu não trouxe o aparelho... Vou buscal-o e voltarei mais tarde (*comprimendo Giovannina*). Passe bem, minha senhora.

GIOVANNINA

Vai-se embora sem nada receitar?! Acha-os mal... Diga... Diga...

O MEDICO

Estão mal, sim, muito mal.

GIOVANNINA

Mas ha esperança... não é assim?! Ha esperança...

O MEDICO (*apontando para a pequena Madona*)

Não é religiosa?! Pois apegue-se ás suas devoções, que muito servem nestes transes. Tenha calma, resigne-se... Adeus, minha senhora. E retire-se, daqui, quanto antes, ouviu? Mesmo do Rio, si fôr possível.

Saída-a com a cabeça e sae. Na porta, encontra-se com Candida que traz n'uma bandeja chicharas do café.

CANDIDA

Não é servido, doutor? E' fresco... Fui preparal-o, quando o sr. entrou. Como achou os doentes?

O MEDICO

Obrigado; não tenho tempo. Os doentes estão na agonia. Vá soccorrer aquella pobre moça. Ainda podem sobrevir convulsões e delirio. Poucas horas hão de durar.

CANDIDA

Na agonia?! Santo Deus... Eu bem dizia que a casa tinha mau agouro. Não quiseram chamar a Libania para benzer... Na agonia?! Coitadinha da moça. Talvez a Libania... Vou buscar uma vela benta para lhes pôr nas mãos.

O MEDICO

Sim; chamem a Libania. (*Affasta-se, sorrindo*).

Na sala, Giovannina permanece de pé, os braços pendentes, muito pallida, lançando lentos olhares da Madona á alcova dos enfermos. Luigi mastiga um pedaço de pão, tamborilando com os dedos na vidraça.

CANDIDA (*entrando com uma vela de cera e um crucifixo*)

Tenha fé em Deus, D. Giovannina, tenha fé em Deus. Si quer, eu mando buscar a Libania. Talvez seja tempo ainda.

GIOVANNINA

Mande... mande... depressa...

A crioula dá a Luigi um longo recado para a feiticeira, com muitas recommendações a respeito do modo de encontral-a e da urgencia do chamado. Luigi parte correndo. Candida penetra na alcova, colloca o crucifixo sobre uma cadeira entre os dois leitos. Fixa a vela de cera num castiçal de latão e accende-a. Giovannina acompanha-a automaticamente, como uma somnambula. Estremece ao contemplar o semblante cadaverico dos pais, á luz funebre do cirio.

GIOVANNINA

Não é possível... não é possível... Isto é um sonho horroroso! Ambos ao mesmo tempo... Não é possível...

CANDIDA

Tenha fé em Deus. Faça uma promessa a Nossa Senhora da Aparecida. A Libania não tarda.

Giovannina ajoelha junto ao moribundo. Toma-lhes as mãos; beija-ora, ora um, ora outro; acaricia-lhes os cabellos; arranja-lhes os cobertores, com infinita meiguice.

GIOVANNINA (*baixinho*)

Papai... mamã... respondam. E' Giovannina... quem está aqui. E' Giovannina que estimaes tanto... e a quem sempre attendeis... Papai, mamã ficaram bons... Não me deixeis no

mundo... Não me abandoneis... Sentis frio? Tendes sêde? Vossas mãos estão geladas e cobertas de suor... Papai... mamã... E' Giovannina... Tende pena de mim...

Longo silencio.

BENEDETTO (*a voz sumida, tropega*)

Os trigaes estão maduros e o café tambem. A neve vai cair. O rio enche... O navio caminha... Terra nova... terra nova...

GIOVANNINA

Papai fala... Papai está melhor... Sou eu, papai... Abençoa-me... abençoa-me.

BENEDETTO

Italia... Miseria... Outra patria...

Solta uma risada, e recai na modorra. A respiração vai-se lhe amorteendo o corpo intoirçando.

GIOVANNINA (*voltando-se para Isabella*)

Fala tu, mamã, fala, por piedade... Não morras, não, mamã. Ou leva-me contigo... Mamã... minha querida mamã, mamãzinha, mamãzinha...

ISABELLA (*balbuciando*)

Gualtiero... Gualtiero... Vem cá...

GIOVANNINA

Ah! meu irmão! Tinhas razão, talvez... Porque partimos? Porque partimos?

Encosta o resto na mão de Isabella. Soluça desesperada. Candida, de joelhos ao lado della, mexe os labios, resando, e desfia um rosario. Lagrimas longas lho adamantinam a treva da face. Benedetto exhala um fundo gemido e expira.

CANDIDA

D. Giovaunina... D. Giovannina... Vá para fóra... Não remedeia nada estar aqui... Eu fico.. Vá...

GIOVANNINA (*arremessando-se sobre o corpo de Benedetto, abraçando-o, beijando-o, como doida*)

Papai... Papai... Meu Deus... Virgem Santissima... Misericordia... Não respira mais... Morreu... morreu...

Isabella se contorce toda numa convulsão. Candida procura contel-a. Latam. Num dos movimentos, a vela de cera tomba e se apaga. Mergulha-se a alcova em penumbra sinistra.

GIOVANNINA

Mamã... Mamã... socega. Papai morreu, Mamã, papai morreu... Socega, Mamã...

As convulsões de Isabella são horríveis. Arqueia-se com força irresistível. Range os dentes. Espuma. Giovannina e Candida debatem-se com ella, offegantes. A custo a impedem de se despenhar do loito. Sacode-lhe, por fim os membros violento tremor. Estende-se, depois, inerte, passiva, morta.

CANDIDA

Descançou. Vá acender a vela benta, D. Giovannina. Saia d'aqui...

GIOVANNINA

Morreram ambos... morreram ambos... Mas não é possível... Papai?! Mamã?!

Candida arrasta-a para a sala. Rapida circula no cortiço a noticia da morte. Os moradores — lavadeiras (saías arregaçadas, braços nus, largos chapéus de palha) trabalhadores, moleques maltrapilhos, invadem curiosos o aposento; fazem commentarios em voz baixa; vão na ponta dos pés espiar os cadaveres. Giovannina parece indifferente a tudo, sentada, o rosto occulto nas mãos. Candida, solícita, ora lhe dirige frases de animação, ora cuida dos finados. Cerra-lhes as palpebras, fecha-lhes a boca, amarra-lhes os pulsos sobre o peito, entrelaçando-lhes os dedos, sob os quaes mette imagens de santos.

JOSÉ MEDEIROS (*acercando-se de Giovannina*)

Sinto muito o desgosto da menina. E' como lhe disse, estou ás suas ordens para o que quizer. Agora, mais que nunca, precisa de protecção. E é necessario tratar do enterro, sem demora.

Giovannina não responde, immovel. José Medeiros repisa os offercimentos. Retira-se, por fim, encolhendo os hombros.

LUIGI (*entrando*)

Ahi vem a Libania... Ahi vem a Libania...

CANDIDA

Veio muito tarde...

GIOVANNINA (*erguendo-se num impeto e abraçando-se com o irmão*)

Já não temos pais, Luigi, já não temos pais!...

Choram estreitamente enlaçados. Vão, em seguida, beijar os mortos, ao pé dos quaes ha nova crise de desespero. Candida arreda-os com diffiduldade, chorando tambem.

LUIGI

E que vamos fazer?

GIOVANNINA

Não sei... não sei... o que Deus fôr servido.

CANDIDA

Não podem de maneira alguma continuar aqui. Arriscam-se a apanhar igualmente alguma molestia. Estas febres malignas pegam muito nos estrangeiros. Vão para minha casa. Andem. E' pequena, mas chega. Sem cerimonia. Vão. Eu fico e me incumbo de tudo, como se fosse filha delles. Coitados!

LUIGI

Oh! a fazenda!

GIOVANNINA

Sim... a fazenda...

Permanece meditativa alguns segundos. Murmura, depois, machinalmente:

— « Em toda a parte ser-lhes-ha facil encontrar casa, alimentação e bons salarios. Aqui, além de tudo isso, teriam coisa mais rara: um pouco de sincero affecto. »

QUADRO QUINTO

Ampla sala, em forma de ferradura, de um theatro italiano. Prodiga a decoração! Columnatas, medalhões, figuras alegoricas, paineis mythologicos, doirados á larga. A plateia descamba em suave declive para a orchestra numerosa. Cinco ordens de camarotes, forrados de vermelho. Despejam-se das lampadas electricas e tudo inundam ondas de intenso luar, lacteo, rijo e frio, como marmore polido. O conjunto enleva e deslumbra. Pullula a multidão.

Que lindas mulheres povoam os camarotes, ostentando extraordinarios requintes do luxo! Que de variegadas sedas, setins e velludos, consorciados da mais graciosa maneira! Que magnificos braços e collos nus, recamados de joias e de flores! Quantos mancebos donosos, de alta elegancia, procurando dar a mais nobre postura aos corpos e a mais distincta expressão ás phisionominas!

As palpações dos leques, as scintilações dos diamantes, a profusão das cores, a multiplicidade dos semblantes e das attitudes produzem a maravilhosa impressão de um immenso kaleidoscopio vivo.

Congrega-se ali quanto possa impressionar o espirito e os sentidos. Refinadissima concreção social da sumptuosidade e do bom gosto, producto de extremada civilização! Esmeram-se homens e coisas, por meio de mil complicados artificios, em suggerir a idéa de inexcedivel cultura, galanteria sem par, absoluta selecção.

Canta-se *Parsifal*, uma das obras primas de Ricardo Wagner.

Forma o entrecho uma legenda medieval em que ha torneios, reis aclamados e reis depostos, castellos mysteriosos, princezas prisioneiras, feitiçeiros, lanças encantadas de cuja ponta pinga sempre sangue, proezas de paladinos, talismans, — e em que figura o S. Graal, — vaso symbolico, de estructura ineffavel, inapprehensivel ao olhar e á descripção, pelo qual, segundo uns, Jesus bebeu na ceia com os apóstolos e onde, consoante outra versão, José de Arimathea colheu gotas de sange do proprio Christo moribundo.

Da musica transborda grandiosa inspiração. Paira, por sobre as vagas sonoras, a alma das éras mysticas. A poesia profunda da cavallaria, os arroubos dos seculos asceticos, as aspirações, os soffrimentos, as phantasmagorias, os devaneios intimos de todo um enigmatico cyclo historico perpassam em estupendas combinações melodicis, das quaes cada uma evoca uma imagem ou desvenda perspectiva infinita.

E' a arte na sua mais complexa e sublime manifestação, ou antes, o concurso simultaneo de todas as artes, num supremo esforço expressivo. Tragedia, epopeia, idyllo, desenho, escultura, mecanica, optica, architectura, dansa, alliam seus principaes elementos para o effeito da grande obra musical.

E a torrente de harmonias empolga a intelligencia e a sensibilidade dos espectadores, arrastando-os, como num vôo, ás regiões supernas, onde, longe da miseria humana, começa-se a respirar o ambiente do divino.

Terminou um dos actos. Levanta-se e agita-se a turba, ainda vibrante. Saem uns; entram outros. Vendedores de jornaes, fructas e confeitos circundam, gritando entre as filas das cadeiras. Mancebos de pé, voltadas as costas para o palco, assestam os binoculos, pesquisando os camarotes. Nestes, fazem-se visitas, conversa-se, ri-se. Reina um borborinho alegre. Fluctua uma poeira luminosa no ar, pejado de aromas. Resplandecem as damas; e os seus pandos leques multicores batem languidos, como azas de anjos caçados ou de passaras captivos.

Junto á orchestra, varios moços encasacados, camélias e cravos ao peito, palestram a meia voz, circumvagando curiosos olhares pelo recinto.

UM MOÇO

Bella sala! Commercio, politica, sciencia, artes estão representados. Formosas mulheres! Formosas mulheres! Ha muito tempo que não vejo espectáculo tão agradável, casa tão cheia.

OUTRO MOÇO (*passando o binoculo ao primeiro*)

Repara na marquezia de Felsina e na duquezia de Cengio. Esplendidas *toilettes!* A da marquezia exagerada, como sempre. A mulher do banqueiro Cavagnola traz em si um mundo de perolas e brilhantes.

O PRIMEIRO MOÇO

E como está pintada! Olha a Diana Civello como conversa com Domenico, o celebre medico. Hum! Gestos frios e cerimoniaes em extremo, traduzindo intimidades secretas!

SEGUNDO MOÇO

Pobre marido! Mais um para a santa irmandade.

OUTRO MOÇO

O banqueiro mostra a physionomia carregada. Perderia hoje na Bolsa ou surprehenderia alguma traição da sua nova amante, Bianca... a pequena Bianca de olhos verdes e que tem um signal preto no flanco direito?!

OUTRO MOÇO

Quem será aquella senhora do terceiro camarote da segunda ordem? Não a conheço.

OUTRO MOÇO

Nem eu. E' bonita. Parece provinciana pelo vestuario. Bem bonita, sim senhor. Vamos contemplal-a de perto. Saíamos.

OUTRO MOÇO

O *demi-monde* está tambem *au grand complet*. A Clemenza, a Rachele, a Giuditta... Não ha duvida, magnifica festa.

OUTRO MOÇO

Quem está agora com a Giuditta?

O PRIMEIRO MOÇO

Creio que é o general Marcantonio. Mas ha, já se sabe, o *amant de cœur*, um deputado napolitano muito falador, indigitado para ministro, cujo nome não me occorre. Por outro lado, da mulher de Marcantonio correm coisas extraordinarias...

Num camarote. Um cavalheiro grisalho e uma senhora de certa idade, aspecto distincto, denotando antiga formosura, conversam sentados, na frente. Um grupo de damas e rapazes, entre os quaes um jornalista, palestram de pé, no fundo, a rir.

O CAVALHEIRO

Gosta desta opera, condessa?

A CONDESSA

Oh! A principio, como toda a gente, achava Wagner in-supportavel. Rossini, Meyerbeer, Verdi, nalgumas peças, eram os meus maestros. Hoje, como toda a gente, effeito da moda ou reacção da verdade, começo a apreciar Wagner.

O CAVALHEIRO

Sim; Wagner triumpha, impõe-se. Mas é preciso ir a Bayreuth para conhecer o verdadeiro Wagner. Imagine que lá a orchestra é invisivel. Nada de camarotes lateraes. Pouquissima luz. O publico vai para ouvir e não para ver ou ser visto. Alliam-se em Bayreuth a nobreza e a simplicidade do theatro antigo aos mil aparelhos complexos fornecidos pela sciencia moderna... Um encanto... um portento... Genuino templo da arte sublime...

A CONDESSA

Qual a melhor composição de Wagner?

O CAVALHEIRO

Todas excellentes. Muitos dão primazia a *Tannhäuser*. A *Walkyria* offerece no primeiro acto creações geniaes. No *Gotterdamerung*, crepusculo dos deuses, encontram-se coisas assombrosas. E cumpre ler-lhe os livros, porque Wagner é igualmente insigne escriptor. Estupendo revolucionario... Divino espirito, o maior do seculo...

A CONDESSA

Que wagneriano intransigente!

O CAVALHEIRO

Porque não ha de ter a arte seus fanaticos, como a religião e a politica?

O JORNALISTA (*intervindo*)

Sabem que foi *Parsifal* quem matou Wagner?

Como assim?

A CONDESSA

O JORNALISTA

As ultimas representações de *Parsifal* em Bayreuth tinham-lhe esgotado as forças. Partiu para Veneza, afim de restaural-as. Hospedou-se no palacio Vendramini, pertencente outr'ora ao Conde de Chambord. Trabalhava, entretanto, para dar de novo *Parsifal* na estação proxima. Um dia, ao entrar na gondola, teve, a proposito da partitura, um dos habituaes accessos de colera furiosa. De tão forte, esse lhe foi fatal. Soffria do coração. Hypertrophia, si não me engano. Morreu pouco depois. Jaz em sua quinta de Wankfried, ao lado do tumulo que erigiu ao seu cão fiel, Russ.

UM RAPAZ (*de perfil aristocratico e impertinente*)

Está bem informado, obrigação, aliás, do seu officio. Mas o essencial é que si não fosse Luiz II da Baviera, Wagner não attingiria o ponto que attingiu. E accusam a realeza! Impossiveis nas republicas taes protecções.

O JORNALISTA

Athenas, mãe das artes, era republica. Pericles...

UMA JOVEN SENHORA (*muito magra, fealdade maliciosa, picante e atractiva*)

Oh! por quem é... Reserve a erudição para a folhetim de amanha. Aprecio em Wagner, mais do que a musica, as excentricidades. Ganhava rios de dinheiro e vivia exausto de meios.

O JORNALISTA

A segunda parte não constitue excentricidade. Ao contrario, é facto muito commum.

A JOVEN SENHORA

Desejo que não fale por experiencia propria. Mas Wagner viajava levando consigo a decoração do seu quarto de dormir, que devia ser forrado sempre de setim azul ou verde pallido... Uma costureira de Vienna preparava as roupas com que elle trabalhava: corpetes de seda côr de rosa, *robes de chambre* vermelhos, reçumantes de laços de fitas e bordados. Usava camisa de rendas e botinas de setim claro.

O JORNALISTA

E era doído pelo perfume das rosas. Os aposentos que occupava nos hoteis rescendiam a rosa por logo tempo, assignalando a sua passagem...

Num camarote fronteiro, duas damas, uma velha e outra moça, tomam sorvetes observando attentamente o camarote da condessa.

A MOÇA

Delicioso gelado... sente-se o gosto da fruta. Mas receio me faça mal.

A VELHA

Realmente, debes estar fatigada. A estação tem sido de divertimentos excessivos: *garden-parties*, banquetes, bailes... Amanhan não podemos deixar de comparecer ao concerto de caridade... E' demais.

A MOÇA

Olha que *toilette* extravagante a da condessa Ernestina! Que falta de gosto. Dis-se-ia uma libré funebre.

A VELHA

Lucto talvez pelas enormes perdas que o conde soffre ao jogo.

A MOÇA

Que lhe estará a contar o importuno barão Carlos? Sem duvida somnolentas tiradas sobre musica do futuro, quando nem da presente entende patavina, e descripções de Bayreuth, onde nunca poz o pé. Uma mania como outra qualquer. A nós, não nos visita elle.. Descortez...

A VELHA

No fundo do camarote vejo a pequena Sara. Não sei como a condessa a tolera. Asseveram que ó espirituosa. Não passa da lingua mais maldizente da Europa. Está atassalhando, de certo, a reputação alheia.

A MOÇA

E cada vez mais magra. Uma indecencia andar decotada. Quo claviculas, que braços, semelhantes a palitos!

A VELHA

Precisamos procural-a. Ha duas semanas que não lhe deixamos um simples cartão...

Nos corredores, *entrecruzam-se* pessoas que passeiam. Comprimentam-se. Param algumas em rapidos colloquios. Ligeira fumaça, cheirando a oharuto, sobe do buffet, donde saem tinidos de louça, estouros de rolhas, brados confusos, gargalhadas.

UM RAPAZ (*disfarçadamente a uma mulher espantosa que passa*)

Estás radiante, Cecilia. Com quem vais ceiar?

A MULHER

O Arturo convidou-me, mas receio me pregue calóte. Se quizeres, te esperarei, depois do espectáculo, á porta da esquerda.

O RAPAZ

Está dito.

UM BANQUEIRO (*num canto, interpellando um collega*)

Que ha de novo? Subirão amanha os fundos turcos? Confirmou-se o boato de que a Hespanha vai contrahir novo emprestimo? Qual a taxa provavel da emissão?

O SEGUNDO BANQUEIRO

A bolsa amanha vai ser quente. Póde-se ganhar muito ouro... muito ouro. Já estudaste o negocio das minas mexicanas? Parece-me que os titulos de prelação...

O PRIMEIRO BANQUEIRO

Con franqueza, meu velho, és muito fino e muito meu amigo. Mas não me passas e perna nessa historia de titulos mexicanos, como tens feito a tanta gente boa. Estou a par do segredo...

Riem os dois. Acerca-se um politico a quem ambos saúdam reverentes, indagando solícitos da saude delle.

O SEGUNDO BANQUEIRO

Que novidades ha, meu caro senador, nas espheras superiores?

O SENADOR

Consta que o czar da Russia expediu um telegramma gentillissimo ao presidente da republica franceza, convidando-o para uma caçada. E' a paz garantida.

O PRIMEIRO BANQUEIRO

O 4^o/o francez que já manifestava tendencias para a alta tornar-se-á ainda mais firme. Convirá comprar, ou vender?

O SEGUNDO BANQUEIRO

Não haverá perigo de perturbações internas?

O SENADOR

Qual! O ministerio conta com dedicada maioria. O socialismo e o anarchismo que, durante certo periodo, provocaram cuidados, desanimaram diante da energia dos governos.

O PRIMEIRO BANQUEIRO

Cumpre, entretanto, que se celebre um accôrdo internacional para exterminar sem dó essa cafila de doidos perversos. Emquanto não se effectuar tal accordo, a sociedade correrá sério risco.

O SENADOR

Não acredito. Manifeste-se a autoridade disposta a reagir e a agitação cessará. Nada de sentimentalismo. Tenho principios democraticos, mas a guilhotina e a forca são instrumentos de ordem, paz e, conseguintemente, de felicidade publica. O nosso mal provém de excessos de liberdade. Demais, os descontentes que emigram, seguindo a regra: o incommodado é que se muda. Não faltam colonias.

OS BANQUEIROS

Apoiado... apoiado.

Dois criticos — um baixo, gordo, de *pince-nez*, outro de longa cabelleira romantica — passam falando, de braço dado.

O PRIMEIRO CRITICO

O tenor tem hoje desafinado algum tanto. Noto-lhe desfallecimentos nas notas agudas.

O SEGUNDO CRITICO

Não ha tal. Acho-lhe a voz de uma limpidez e segurança incomparaveis. Na orchestra, sim, registrei varias hesitações. Vou ser severo em meu folhetim.

O PRIMEIRO CRITICO

Ora, deixa-te disso. A orchestra tem-se portado de modo admiravel. O que ha é que estas zangado com o regente...

UM SUJEITO (*chamando outro para um canto*)

Não se esqueça de que a sua letra se vence dentro de tres dias. O credor não tolera demoras. Veja meios de pagar.

O SEGUNDO SUJEITO (*typo de janota, perolas no peito da camisa e nos punhos*)

Diabo... diabo... E estou com a caixa archi-vasia. Em

summa: adiemos para amanha os negocios sérios. Por agora, tratemos de nos divertir.

Um cavalheiro dando o braço uma dama que arrasta soberba cauda de velludo.

A DAMA

E' então coisa assentada o casamento do advogado Baltasare com a viuva Olivia Saraiva?!

O CAVALHEIRO

Por estes dias assignam o contracto. Participou-m'o elle, ha momentos, radiante de jubilo.

A DAMA

Ella é tão feia...

O CAVALHEIRO

Mas é tão rica. Depois, si só as bonitas se casassem que seria do matrimonio?

Na frente de um camarote, um rapaz troca frases cerimoniaes com uma senhora, que não o encara, interessada pelo aspecto da sala. O semblante de ambos patenteia indifferença e tédio.

O RAPAZ

Amo-te sempre; amo-te cada vez mais. Nada ouvi, nada vi. A minha celeste harmonia, o meu talisman, o meu S. Graal és tu. Por ti, como Parsifal, eu me atreveria a ferir combates contra forças sobrenaturaes. Amo-te muito, crê.

A SENHORA

Mais baixo... mais baixo... Podem ouvir... Já desconfiam. Elle ahi vem.

O RAPAZ

Que me importa... Poderei encontrar-te amanha em nosso retiro?

A SENHORA

Talvez.

O RAPAZ

Talvez, não. Dize que sim.

A SENHORA

Que é que exiges, que eu não faça?

O RAPAZ

Obrigado, obrigado. Amanhan, ás 3 horas, sem falta.

Faz á senhora uma mesura de etiqueta e sai phlegmaticamente.

Na platea, em cadeiras de segunda classe, um homem avelhantado, physionomia simploria, e uma mulher madura, de vestuario estridente, carregada de joias de mau gosto.

O HOMEM (*bocejando*)

Queres que de fale com franqueza? Isto está summamente aborrecido e eu caindo de somno. O tal Wagner não me pilha mais. Vamos embora, que tenho de abrir a loja amanhan muito cedo.

A MULHER

Bem indicas que és uma alma rude, sem sentimento artistico. Havemos de ficar até o fim.

O HOMEM

Deixa-te de historias. Achas Wagner tão insupportavel quanto eu. Conheço-te ha vinte annos! O que queres é mostrar o tou vestido novo e fingir que entendes destas musicas difficeis. Vamo-nos deitar.

A MULHER

Os bilhetes custaram tão caro! E' preciso aproveitar tudo.

Na galeria superior, reservada á plebe, dois estudantes modestamente vestidos, fronteas intelligentes e sonhadoras.

O PRIMEIRO ESTUDANTE

Acertei em empenhar o relógio, afim de vir a este espectáculo. Lá está num camarote a minha princeza. Que linda! Tem o porte de Juno e a caudidez da Virgem Maria. Como a adoro! Não ser eu Petrarca para immortalisar a nova Laura!

O SEGUNDO ESTUDANTE

E ella corresponde?

O PRIMEIRO ESTUDANTE

Nem suspeita a minha existencia. Eu mesmo ignoro-lhe o nome. Sei vagamente que é filha de uma marquezia. Que

importa! Amo-a com todas as forças do meu ser. E' a minha musa, o meu idolo, a minha estrella. Ha um mez que dispendo o pouco que ganho em percorrer todos os lugares publicos onde presumo encontral-a. Contempla-a de longe um segundo basta a illuminar-me infinitamente o coração.

O SEGUNDO ESTUDANTE

Eu tambem empenhei não e relógio, pela simples razão de que não possúo esse burguez e inutil objecto, mas todos os meus livros de estudo para comprar um bilhete. Minha paixão é a musica. A harmonia me embriaga como um vinho divino :

*« Fille de la douleur, Harmonie! Harmonie!
Langue que pour l'amour inventat le genie!
Qui nous vint d'Italie, et qui lui vint des cieux.»*

O PRIMEIRO ESTUDANTE

Ah! citas Musset? Pois eu cito o meu incomparavel Petrarca, benemerito da humanidade, não pelas suas obras de philosophia ou pelas suas missões diplomaticas, porém por ter amado sem esperanza uma mulher:

*« Amor que nel pensier mio vive e regna,
E'l suo seggio maggior nel mio cor tene,
Talor armato nella fronte vene,
Ivi si loca ed ivi pon sua insegna . . .*

Mais adiante dois individuos de catadura sombria, um na força da dade, outro em plena juventude, fitam a sala com expressão de odio feroz.

O MAIS IDOSO

Sociedade criminosa e cynica! Quanto desperdicio! Quanta ostentação! Ao passo que os maus aqui se refestelam, os bons, os proletarios gemem e se estorcem nas garras da miseria! Que iniquidade, Gualtiero!

GUALTIERO

Mas essa ignobil sociedade foi condemnada. O castigo não tarda, companheiro.

O COMPANHEIRO

O castigo não tarda. Não bastam, porém vinte ou trinta execuções, como as que se effectuarão hoje neste palacio do vicio! Cumpre destruir tudo, aplinar a terra, tornal-a apta para as novas construcções.

GUALTIERO

Eis, debaixo de minha capa, a bomba vingadora que abalará tal sociedade em seus fundamentos. O importante não é o numero dos executados, mas a formidavel significação do acto. Como vão tiritar de medo os infames potentados!

O COMPANHEIRO

Bem, Gualtiero. Não te falhe a mão no momento decisivo. Atira a bomba no centro da sala, de modo que os estilhaços se utilizem, fazendo a vingança a mais ampla possivel. Avisar-te-ei na occasião opportuna.

GUALTIERO

O meu braço não vacillará. Dediquei-me inteiro á santa cruzada da anarchia. Nada me prende ao mundo.

O COMPANHEIRO

E tua familia?

GUALTIERO

Pai, mãe, irmão, irman, partiram para plagas distantes, tocados da miseravel ambição da riqueza. Até Giovannina, tão meiga, tão pura!.. Não te conheço mais! Abomino a vida. A sorte designou-me para a realização da sentença. Bemdita sorte! Meu braço não tremerá. Avisa-me, companheiro, avisa-me, no minuto propicio. Cumprirei o meu dever, de fórma digna de mim e da nossa terrivel e justiceira missão.

O COMPANHEIRO

O teu dever?! Acho-me a teu lado para lembrar-t'ó e punir-te, caso hesites. Animo! O grandioso instante se aproxima.

Tilintam as campainhas electricas, annunciando a continuação do espectáculo. A multidão volta pressurosa a seus lugares. O regente da orchestra, emergindo do mar de cabeças descobertas da plateia, empunha a batuta,

prestes a desencadeiar a canora catadupa. Por sobre o ruge-ruge das sodas e o arrastar das cadeiras, solemne silencio se alastra. O regente acena. Sobe lento o panno: os instrumentos partem, em meio de religiosa attenção.

Deliciosa symphonia, numa aderavel decoraçào de sonho! Celebra-so a placidez da natureza num dia do natal primavera. Gorgeios, sussurros de folhagens, trepidações de regatos, frescores, tons verdes de arvores, sombras, aromas sylvestres, a serenidade melancolica dos campos, o anilado remoto das montanhas, a transparencia do firmamento, tudo a musica traduz de modo suavissimo, de uma doçura insinuante, de uma meiguice que banha as almas de caricias ethereas, mergulhando-as num embevecimento de calma e plenitudo ineffaveis.

O COMPANHEIRO DE GUALTIERO

Agora... agora, irmão.

GUALTIERO (*livido, erguendo-se, bradando*)

Viva a revolução social! Viva a anarchia!

Arroja com força a bomba no coração da sala. Detonação formidavel! O edificio inteiro estremece dos alicerces á cupola, presa de vehemente convulsão. Apagam-se as luzes. A musica cessa de subito e é substituida por brados de terror, fracassos, baques de corpos, estrepitos de vidros partidos, tropel de gente que se evade allucinada. O tecto parece desmornar-se. Turbilhonam nuvens de poeira faiscante.

E' medonha a catastrophe! O infernal aparelho estilhaçou-se, espalhando a morte e o estrago por todos os lados. Objectos inoffensivos, cadeiras, instrumentos da orchestra, lampadas, transformaram-se em terriveis projectis, propellidos pela explosão. Enorme a confusão panica do primeiro instante! Todos gritam, todos saltam, todos correm, todos, num desespero, se precipitam para as saidas. Ficam apenas ao desamparo os que morreram de golpe ou receberam ferimentos mortaes.

Cavalheiros que, minutos antes, ostentavam primores de galanteria, cedendo o lugar, reverentes e gentis, ás delicadas damas, rivalisam agora com ellas em brutalidade, atropelando-se, pisando-se mutuamente, querendo passar, querendo fugir, num irresistivel arranco do instincto de conservação, cegos, surdos, delirantes, mudados, de repente, em feras doudas.

Nas portas estreitas, esmagam-se, suffocam-se. Abalroam-se nos corredores, rolam as escadas; e os que, após mil esforços desvairados, logram chegar á rua, disparam ás tontas, rotos, sem chapéu, as mulheres semi-núas. Só ao cabo de alguns segundos de desatino egoista, readquirem a consciencia da realidade e começam então freneticos appellos, — pais clamando por filhos, maridos pelas esposas, prantos, soluços, imprecações.

Ondas de curiosos accorrem ás immediações do sinistro. Aparecem os representantes da autoridade, soldados a cavallo, bombeiros, com suas machinas luzentes, recalcando o povo que mais e mais se agglomera. Trilam apitos. cruzam-se ordens desencontradas, chegam e partem carros á redea solta.

Mas, a pouco e pouco, adoptam-se providencias para combater o incendio e restabelecer a calma. Organiza-se o serviço de soccorros e remoção das

victimas. O *foyer* do *theatro*, vasta galeria cheia de espelhos e estatuas, converte-se em hospital. Sobre cadeiras doiradas e sobre os leitos de campanha trazidos de um quartel proximo, despositam-se os corpos transportados da sala em ruinas.

Ha mutilações horrosas. Aqui, uma bonita joven, compridas luvas claras até os cotovellos, o collo descoberto, os cabellos castanhos engrinaldados, de violetas, tem as pernas esmigalhadas, fendido o ventre, donde, entre retalhos de soda, escorre uma lama rubra. Ali, a um tronco de homem, de casaca, botões de brilhantes, camelia ao peito, falta uma parte da cabeça. Faces rasgadas, mãos em tiras, olhos vasados, fracturas, contusões de toda a especie! Muitos morreram da asphyxia proveniente da compressão: salientes as pupillas, a lingua pendente, congestos. Dir-se-ia opulenta ambulancia, após crudelissima batalha, em que os combatentes houvessem pelejado em trajos de baile, o que lhes realça o horror dos golpes soffridos.

A um canto, amontoam-se objectos abandonados, leques, bengalas, lenços, joias, pellicas; e adiante, fragmentos humanos, — pernas, braços, mãos sem dono. Cirurgiões, om collete, manejando utensilios de prata, tresandando a acido phenico, encetam azafamados o seu trabalho. Nодоas de sangue em toda a parte, nas mangas das camisas, nas paredes, no assoalho de mosaico.

Policiaes postados ás portas vedam o ingresso. Mas *reporters*, tomando notas, parentes o amigos dos feridos penetram á força. Dão-se pungentes scenas de reconhecimento, exclamações, abraços, caricias insanas a cadaveres desfigurados.

E no moio da turba tragica, vagam despercebidos, tremendo de frio e modo, alguns actores e bailarinas da opera, — estas ainda de saiote de gaze, coxas á mostra, aquelles em trajos medievaes, longas plumas e espadas, — todos com profunda expressão de estupor nas faces tintas de alvaiade e carnim.

Um grupo de sujeitos mal encarados afasta-se cauteloso do *theatro*.

UM DOS DO GRUPO

Muito bem! muito bem! a lição foi tremenda e repercutirá pelo mundo inteiro.

OUTRO

E Gualtiero?

O PRIMEIRO

Foi preso ou succumbiu tambem. Desappareceu.

O SEGUNDO

Bem haja o seu nome. E' mais um heróe da santa causa. Si morreu, fel-o denodado em seu posto. Aprendam com elle os novos companheiros.

O PRIMEIRO

Tratemos agora de nos acautelar. A policia vai andar vigilante por algum tempo e não nos devemos sacrificar esterilmente. Por hoje, está cumprido o nosso dever. Durmamos em paz. E havemos de triumphar, companheiros, havemos de triumphar. Paciencia e coragem!

TODOS DO GRUPO (*soturnamente*)

Havemos de triumphar! Havemos de triumphar! Viva a anarchia!

QUADRO SEXTO

Poquona estação de estrada de ferro, insulada na solidão. A um dos lados do ligeiro edificio, corre caudaloso rio, cavalgado por uma ponte. Ao outro lado, numa clareira, eleva-se miseravel venda. Atraz, um caminho pedregoso e barrento vai colleando pela mata a dentro. Matas e morros obstruem o horizonte. Fios telegraphicos no ar e trilhos na terra se estiram a perder do vista.

Junto á balança, na plataforma, empilham-se saccos de café. Em frente á porta da venda, animaes sellados, amarrados pelo cabresto a páus a pique, abanam moscas com a cauda.

No escriptorio, o telegraphista dedilha somnolento o apparelho electrico. Não menos entediado, o agente percorre um jornal.

Profunda paz indolente! A natureza selvagem constrange e opprime aquella gnarita isolada da civilisação.

O AGENTE

O *S I* está demorado.

O TELEGRAPHISTA

Já pediu licença, ha tres quartos de hora.

O AGENTE

Talvez descarrilhasse na rampa perto do tunnel.

O TELEGRAPHISTA

São os costumados accidentes. Com as chuvas desabam facilmente barreiras.

O AGENTE

O estado de conservação da linha é pessimo. A administração faz politica, em vez de olhar para os dormentes podres e o material rodante estragado...

Recaem no silencio. Ouve-se o marulho do rio e as patadas dos animaes nas pedras do chão. Da venda evola-se um murmurinho de vozes lentas. De repente, ronca distante o barulho do trem. Estruge em seguida um silvo da locomotiva, que echos remotos reproduzem.

O AGENTE

Ahi vem afinal o *S I*.

O TELEGRAPHISTA

Quasi uma hora de atrazo.

O agente levanta-se empunhando uma bandeirola. Anima-se um tanto a estação. Saem da venda tres caipiras fumando compridos cigarros, calças arregaçadas, pés nús e armados de largas esporas. Um moleque traz uma bandeja com chcaras de café e biscoitos de polvilho.

O barulho do trem avulta, como o de uma onda rolando. Eis a machina que chega, a bufar. Meia duzia de passageiros de primeira classe, as roupas sujas e amarrotadas, debruçam-se ás janellas. Em asperos bancos da segunda classe amontoam-se trabalhadores e negros, rodeiados de embrulhos, — os negros com as carapinhas grisalhas de pó. Alguns individuos desembarcam um instante para esticar as pernas. Varios tomam o café que o moleque apregôa. Outros bebem agua ás carreiras.

Cúrta a parada... O agente toca uma sineta; agita a bandeirola. O trem apita, põe-se de novo em marcha, foge, desaparece, devolvendo a estação ao seu marasmo.

Ficaram apenas dois passageiros de segunda classe, vestidos de luto, tendo uma trouxa por unica bagagem. São Giovannina e Luigi. As pessoas da estação, depois de os fitarem um minuto com curiosidade, retiram-se indifferentes. Os caipiras montam a cavallo e partem. O telegraphista continúa a remexer no aparelho, enquanto o agente escreve, bocejando.

Ampla tristeza lethargica reempolga tudo.

LUIGI

Estamos emfim na estação. D'aqui á fazenda são cinco leguas.

GIOVANNINA

Partamos sem perder tempo. Devemos lá chegar antes de noite fechada. Não ha onde dormir pelo caminho.

LUIGI

Vamos.

Carrega a trouxa, soltando um suspiro, e, seguido de Giovannina, envereda pela estrada atraz da estação. Galgam suave ladeira e logo se encontram em pleno ermo, uma bronca picada, emmoldurada e abobadada de mato, vincada de rastos de tropas e de sulcos produzidos pelos carros de bois.

LUIGI

E regressamos á roça donde não deveramos ter sahido! Respiro outra vez em liberdade. Fomos bem poucos felizes na capital. Não trouxe saudades.

GIOVANNINA

Nem eu. Só me lembro da Candida. Que santa creatura! Quanto nos valeu no terrível lance que atravessamos! Em todo o caso, devemos dar graças a Deus. Vendendo o que possuíamos, pagamos todas as dividas e enterramos decentemente nossos pais. Resta-nos pouco. (*Apontando para a trouxa.*) Nossa riqueza inteira aqui vai. Mas estamos livres. Foi a Candida quem nos obrigou a sahir immediatamente da cidade, receiosa de que a epidemia nos victimasse tambem. Resolvemos a viagem um pouco no ar, sem reflectir. Eu cedi, incapaz de objecções, acabrunhada pela recente catastrophe. Durante o trajecto, vim meditando que andamos talvez precipitados. Tambem não tínhamos escolha. Só conhecemos a fazenda do Sr. João Carlos. Em summa .

LUIGI

Noto em ti certa repugnancia por essa fazenda.

GIOVANNINA

Em mim?! Não E, agora, que remedio? E' seguirmos para lá. Animo! A alma de nossos pais véla por nós.

LUIGI

Sabes o caminho?

GIOVANNINA

Não estou bem segura, mas havemos de acertar. Fomos e viemos, graças á bondade do Sr. João Carlos, em carro de bois, de sorte que pouco observei. Vamos indo.

LUIGI

E que tencionas fazer? Ficar em casa do Sr. João Carlos?

GIOVANNINA

Não. Pedir-lhe-ei sómente que nos empregue em outra fazenda de seus amigos ou parentes.

LUIGI

Mas porque não ficaremos na do Sr. João Carlos, onde nos demos bem?

GIOVANNINA

Porque não porque não

Caminham calados. Caminham . . . Caminham . . . Sobom morros, descom encostas, sobem outros morros, descem outras encostas. Soledade absoluta! Apenas encontram bois e cavallos nos pastos, lobrigam sabiás e bemevis que trinam voando, cotias que se evadem ariscas, lagartos tomando sol. A estrada descreve frequentes curvas ondulantes; agora se afunda, logo se empina; ora corta verdes descampados, ora margina catingas de arvoretas tortuosas e esparsas, ora ladeia massiços de folhagem, jazidas de troncos carbonisados, cercas brutas feitas de tócos velhos, dcspenhadeiras, no fundo dos quaes corregos trepidam. Grandiosas as paisagens, inas de um grandioso solemne e triste.

De subito, um estrupido, brados . . . E' uma tropa. Desfilam a madrinha, ornada do tilintante cincerro, as mulas com as cangalhas e sobre o couro que as rebuça o cambito arvorado como a haste de um pavilhão, por fim o tropeiro, o busto nú, garrucha e faca de ponta na cinta, cigarro atraz da orelha. Ao dar com Giovannina e Luigi, a tropa se esparrama. Algumas mulas param, afocinhando a herva.

O TROPEIRO

Eh! mula! Eh diacho! Anda, Rubim Olha Mulata . . .
(*Aristando Giovannina*) Bons dias, siá dona.

GIOVANNINA

Bons dias. Tenha a bondade de me informar quanto dista d'aqui á fazenda do Sr. João Carlos?

O TROPEIRO

Poderá ter cinco leguas pequenas.

GIOVANNINA

E daqui á estação?

O TROPEIRO

Legua e meia grande.

GIOVANNINA

Qual o caminho?

O TROPEIRO

Não tem quasi errada. Vá caminhando por ahi afóra até bater na encruzilhada. Na encruzilhada, quebra á direita. Vá andando vá andando até outra encruzilhada. Ahi quebra á esquerda. Tem uma porteira. Não faça caso da porteira,

quebrando outra vez á esquerda. Depois, tem uma chapada, depois uma varzea, depois uma capoeira, depois outra porteira, depois está lá.

GIOVANNINA

Obrigada! (*o tropeiro afasta-se*).

LUIGI

Entendeste?

GIOVANNINA

Não muito, mas vamos indo, com auxilio de Deus.

LUIGI

O peor ó que a distancia augmenta. Na estação eram cinco leguas. Já são agora seis e meia.

Caminham de novo silenciosos, durante extenso trecho. Sempre a mesma perspectiva, — accidentada, magnificente, melancolica. De raras choças de sapó, perdidas aqui e ali, apruma-se, — unico indicio de vida, — um move-diço coruchéo de fumaça. Topam um menino montado num cavallo em pello.

GIOVANNINA

Faça o obsequio de me dizer quanto ha daqui á fazenda do Sr. João Carlos?

O MENINO

A' fazenda do Sr. João Carlos?

GIOVANNINA

Sim.

O MENINO

Cinco leguas boas.

GIOVANNINA

E d'aqui á estação?

O MENINO

A' estação?

GIOVANNINA

Sim.

O MENINO

Tres leguas pequenas.

LUIGI

E' então muito longe a fazenda?

O MENINO

E' assim como daqui á casa de minha avó.

Luigi ri-se. O menino desconfiado bato com os calcanhares no animal e vai-se. Caminham outra vez; caminham... Limpido em começo, o céu entra a escurecer. Densos nimbos o invadem. De chofre, chove violentamente. A estrada se transforma em lamaçal. Cávam-se caldeirões atoladiços. Giovannina e Luigi, impossibilitados de andar, abrigam-se enxarcados debaixo de uma gamelleira.

LUIGI

Parece que nunca chegaremos. As taes cinco leguas crescem, em vez de diminuir.

GIOVANNINA

Havemos de chegar, si Deus quizer, havemos de chegar. Mais um pouco de animo e paciencia.

LUIGI

E eu com fome! Minha sina é sempre sentir fome!

A chuva passa. Proseguem pela estrada escorregadiça. Abrem frequentes porteiras, que chamam prolixas e estridulas. Avistam um rancho, — tosca palhoça erguida sobre esteios. Uma tropa está arranchada, — as cangalhas deitadas circumflexas em enfiada, os couros desdobrados no chão. Animaes, presos ás estacas fincadas em frente do rancho, trituram o milho dos embornaes, enquanto o arrieiro os vai raspando. Outros arrieiros atalham cangalhas desconcertadas. Outros, sentados no solo com as pernas estendidas, endireitam em pequenas bigornas cravos para ferraduras. A panella de feijão suspensa de uma tripeça fumega sobre o fogo de gravetos. Giovannina e Luigi se avizinham, sem que lhes prestem attenção.

GIOVANNINA

E' muito longe daqui á fazenda do Sr. João Carlos?

UM ARRIEIRO

Pouco mais de cinco legoas, pelo atalho.

GIOVANNINA

Poderei lá chegar ainda hoje?

O ARRIEIRO (*fitando o céu*)

Póde, que ainda ha quatro braças de sol.

GIOVANNINA

E qual o caminho do atalho?

O ARRIEIRO

Enxerga ali aquelle morro?! Pois bote o morro nas costas e vai andando assim com elle toda vida, sem se importar com as encruzilhadas, nem nada, que chega lá. Num equipado, a gente vai num pulo.

Bem. Obrigada.

GIOVANNINA

O ARRIEIRO

Agora siá dona não póde ir sem provar do nosso café.

Servem em cuités o cheiroso café coado num sacco de baeta. Obrigam Giovannina o Luigi a accitarem tambem fatias de requeijão que tiram das bruacas. Offerecem aguardente que denominam: a branca. Lhanos, respeitosos, chãos! Giovannina agradece e prosegue com Luigi.

Percorrem presentemente terrenos mais cultivados: pingues capinzaes, milharacs bastos, cannaviaes brandindo as folhas como espadas, grupos de bananeiras semelhantes a feixes de flammulas, tayobas e inhames parecidos com esoudos, e, nas meias laranjas, destacando de tudo, pelo seu alinho, cohortos e cohortos de cafesaes.

Esbarram de subito numa cruz, construida de dois galhos amarrados com um cipó. Circumdanna monticulos de seixos.

LUIGI

Aqui foi enterrado alguem. Estas pedras significam homenagem dos que passam.

GIOVANNINA

Vejo boninas e sambambaias, artisticamente recortadas. Vamos deixar a quem aqui descança um ramallete sylvestre.

LUIGI

E' tarde. Isso nos atrasará a viagem.

GIOVANNINA

Não importa. Façamol-o em lembrança de nossos pais, que nos abençoarão.

Formam o ramo e o depositam ao pé da cruz.

Cai rapida a noite. O silencio e a solidude se intensam. Não é bem silencio, mas uma especie de massa fluida, informe, de vibrações surdas, longinquas, immensas, boiando invisivel e a esmo na amplidão. A natureza se mostra mais enigmatica e mais triste. Pios dolentes angustiam o ar. Bafos gelidos arrepiam as folhas. Parece que Giovannina e Luigi se aprofundam no isolamento.

LUIGI

Estou cançado estou cançado Interminaveis cinco
leguas Cinco leguas malditas!

GIOVANNINA

Apoia-te em mim para repousares. Si não pudéres mais,
a Madona me concederá forças para te carregar. Coragem!
Está proximo o fim!

LUIGI

Imitarei teu exemplo. Caminharei sem me queixar.

Andam... andam... mudos, tropegos. Concentrou-se a treva e difundiu
ondas lutulentas em tudo. Os viajores enfiam por delgado trilho, no coração
da mata, ladeiado de altos barrancos. Arvores colossaes se arrojam á altura,
tapando o céu. Dos braços hirtos e cerosos dessas arvores pendem milhares
de lianas, lembrando legiões de cobras enforcadas. A sombra ahi se povôa
de sombras mais sombrias, o silencio de rumores confusos e ainda mais
mysteriosos, escapos dos recessos da treva. Ha suspiros, cochichos, zumzuns,
ranger de ossos, risos encobertos, passos apagados, como na camara de um
morto. Afigura-se imminente a surpresa de terrivel arcano, o advento de
factos sobrenaturaes. Dir-se-ia que as coisas inanimadas se aprestam para
cobrar phantastica vida e fazer estranhas revelações. Erram longos espectros,
arrastando crepes, que os vagalumes rendilham de lentejoilas intermittentes.
Confrangido, Luigi se conchega da irman.

LUIGI

Tens medo, Giovannina?

GIOVANNINA

Na culta Europa ou perto da cidade, teria. Aqui, não.
São inoffensivos e benignos os homens e os animaes do interior
do Brazil.

LUIGI

Que horas serão?!

GIOVANNINA

Não sei, mas devemos estar perto, que de sobejo temos
andado.

LUIGI

E quanto nos restará andar, santo Deus?!

Saem da mata e desembocam numa varzea. A noite constella-se, mas
a estrada batida sumiu-se sob espessa vegetação rasteira. Impossivel orien-
tarem-se. Atolam os pés num brejo, onde, insistente, serrazina, como a
serrilhar ferro, uma orchestra de rans.

LUIGI

Bonito .. bonito acabou-se o caminho Para onde
havemos de ir?!

GIOVANNINA

Caminhemos sempre. Ha de haver sahida.

LUIGI

E' imprudencia continuar. Podemos tombar nalgum pre-
cipicio, afogar-nos num lodaçal. Sentemo-nos até volver a ma-
drugada.

GIOVANNINA

Sobe a uma arvore. Descobre alguma luz que nos sirva
de pharol.

Retrocedem á mata. Luigi trepa ao cume de um alteroso tronco, afugen-
tando um bando de passaros que batem as azas irritados e lugubres.

GIOVANNINA

Que avistas, Luigi?!

LUIGI

Trevas uma mar de trevas trevas... só trevas...

GIOVANNINA

Haverá esperanza de luar?

LUIGI

Qual! Ha estrellas... muitas estrellas... mas pequeninas,
solitarias, perdidas, como orphans .. como nós

Luigi desee. Os dois irmãos se assentam ao lado um do outro, debaixo
da arvore, subjugados de desalento infinito. Ao cabo de algum tempo, Luigi
adormece. O olhar de Giovannina, naufrago da escuridão, luta e se debate
nas vagas negras que o assoberbam.

Mas, eil-a que tira do seio a imagem da pequena Madona, abraça-a,
beija-a, ajoelha-se, alça a vista á cupola frondente, pelos intersticios da qual,
como fios subteis de aranhas de ouro, escorrem tennes scintillações sideraes.

GIOVANNINA (*murmurando*)

Santa Madona, que tens cem annos, confidente, protectora,
doce amiga de minha mãe e da mãe de minha mãe .. Em
nome das afflicções que lhes leniste, das consolações que lhes
concedeste, da fé que lhes inspiraste. compadece-te de mim.

illumina, inspira, abriga o meu coração. Sê minha amiga também, oh Virgem pura, ampara-me e conforta-me, como amparaste e confortaste á minha mãe e á mãe de minha mãe. Vê como estou hoje abandonado no mundo e me cabendo velar por meu irmão! Pouco te peço, milagrosa imagem: dá-me apenas disposição para o trabalho e energia para o cumprimento do dever. Santa Madona que tens cem annos, ajuda-me, por piedade, ajuda-me a carregar a minha cruz!...

Depois da oração, Giovannina se recosta serena ao pé de Luigi e parece dormir como elle. A noite prosegue seu itinerario, baliado de astros. Vem dos espaços uma paz, um recolhimento augustos. Ouvo-se improvisamente o tropel de um cavallo. Giovannina e Luigi levantam-se sobresaltados. O tropel já augmenta, já esmorece. Acerca-se, por fim. Distingue-se um vulto.

LUIGI

Quem vem lá?

O CAVALLEIRO (*parando*)

Sou eu, Mathias, camarada do Sr. João Carlos.

LUIGI

Está muito longe a fazenda delle?

O CAVALLEIRO

Está pertinho. Isto aqui já pertence á fazenda. E' só beirar o brejo, subir o morro, passar a porteira. Desce-se logo no terreiro.

LUIGI

Obrigado. (*voltando-se para Giovannina*) Ouves?! Graças aos céus!

O CAVALLEIRO

Eu vou a toda pressa buscar um medico para a mãe do Sr. João Carlos, que caiu com um ataque e está muito mal. Ainda tenho quatro leguas. Boa-noite! Si se dirigem para lá digam ao patrão que eu volto num abrir e fechar de olhos.

O cavalleiro parte a galope. Giovannina permanece pensativa encostada á arvore.

LUIGI

Vamos, Giovannina, vamos. Quasi nada falta. Em um quarto de hora chegaremos.

GIOVANNINA

Espera um pouco espera um pouco.

Decorrem alguns minutos de silencio... Luigi de pé, prompto para caminhar, Giovannina de novo sentada, immovel, os olhos parados.

LUIGI

Vamos, Giovannina. Dir-se-ia que vacillas á ultima hora.

GIOVANNINA

Não não hesito. A mãe delle doente Precisa de soccorro. Vamos; cumpra-se a vontade de Deus.

Proseguem. Breve escutam vozes. Latidos de cães os acolhem. Entram no recinto da fazenda. Insensivelmente se acham na porta da casa. João Carlos sái-lhes áo encontro.

JOÃO CARLOS

Será o medico?

LUIGI

Sou eu. Sr. João Carlos. Vim, com minha irman, implorar a sua protecção.

JOÃO CARLOS

Luigi! Giovannina! Não me enganaram os meus presentimentos. Voltaram! E Benedetto? E Isabella?

GIOVANNINA

Nossos pais morreram. Estamos sós na terra. Lembramos de seus generosos offerecimentos e vimos pedir-lhe trabalho.

JOÃO CARLOS

Fizeram bem, fizeram muito bem. Depois que você sabio. Giovannina, saíram tambem d'aqui a alegria e a felicidade. Tive questões com colonos, a mór parte dos quaes me deixou. Chuvas torrencias estragaram as plantações. E, peor do que tudo, minha mãe adoeceu, minha mãe está mal. Não imagina o transtorno que essa molestia produz. Mas como vieram vocês da estação? Vieram a pé? Já jantaram?!

GIOVANNINA

Vimos a pé.

LUIGI

Sem quasi nos alimentarmos.

JOÃO CARLOS

Devem estar mortos de cansaço e de fome. Entrem
entrem

GIOVANNINA

Não, Sr. João Carlos. Mande nos dar uma casa de immi-
grante, como antigamente. Não tenciono ficar aqui. Meu desejo
é que o Sr. me obtenha um emprego em outra qualquer parte.
Aqui não; aqui não .

JOÃO CARLOS

Aqui não, porque?! Em todo o caso, é tarde para se tratar
disso. Amanhan veremos.

Impelle-os para dentro de casa.

LUIGI

E' outra coisa é outra coisa . .

GIOVANNINA (*baixinho*)

Santa Madona, que será de mim?!

QUADRO SETIMO.

O escriptorio de João Carlos, — grande sala caiada de branco, num dos angulos da casa. Poucos e singelos os moveis. Numa estante, encostada a um canto, volumes brochados e encadernados, papeis, mappas, objectos de agrimensor.

Espingardas de caça, facções de mato, garruchas penduradas na parede. Selins, chicotos do cabo de prata, esporas, botas de montar pendentes de um cabide.

Um largo armario, com as portas escancaradas, contem promiscuamente em frascos, latas, caixas, toda a especie de remedios, ao lado de uma balança, um gral e outros utensilios pharmaceuticos, ou apparatus chirurgicos. Junto á balança um formulario e um dicioionario de medicina popular.

Ocupa vasta mesa o centro da sala. Sobre ella jazem em confusão livros commerciaes abertos, ferramentas, jornaes, um tinteiro, pennas, amostras de café, um rolo de fumo, semelhante a uma cobra negra enrodilhada.

Suspensa entre dois portaes, — uma rede.

Tudo desordenado e rustico, mas claro, espaçoso, franco. . .

São so horas da manhan. João Carlos, em rigoroso luto, já attendeu a varias pessoas e desempenhou multiplices misteres. Deu ordens a um feitor que partiu para o cafezal; despachou um proprio que foi á estação; conferiu contas; registrou despezas; verificou o ponto dos empregados; releu a correspondencia do commissario; esoreveu cartas. Em seguida, examinou uma mulher e duas crianças enfermas. Auscultou-as, tomou-lhes o pulso, observou-lhos a lingua; e, depois de consultar o dicioionario medico, preparou elle mesmo os remedios que entregou aos doentes, com minuciosas recommendações.

Agora, eil-o só. Com a faoa de ponta que usa á cinta, pica devagar um pedaço de fumo, tirado ao rolo; esfarela os fragmentos na palma da mão; enrolá-os nuna palha de milho que, com a faca tambem, corta e alisa; accende, por fim, longo cigarro e atira-se á rede, balançando-se lento, meditativo.

Fóra, vibra a animação da faina agricola. Os homens e os animaes que os coadjuvam entregam-se ao labor cou o enthusiasmo das primeiras horas. Nos torreiros seccam camadas e camadas espessas de café. As machinas funcionam, arfando. O sol, — protagonista da divina comedia, — fez sua estreia radiosa no infinito palco azul, surdindo dos bastidores das montanhas longinquoas.

GIOVANNINA (*entrando, timida*)

Dê licença, Sr. João Carlos, si não o incommodo.

JOÃO CARLOS (*erguendo-se*)

Entre, Giovannina. Você não me incommoda nunca.

GIOVANNINA

Desejo dizer-lhe duas palavras.

JOÃO CARLOS

Que quer você? Fale.

GIOVANNINA

Perdôe-me. São coisas muito serias para mim Ponderarei
longamente e ..

JOÃO CARLOS

Continue. Escuto-a com todo o interesse.

GIOVANNINA

Quando meus pobres pais falleceram e vim aqui ter, eu não tencionava por fórma alguma, creia, me demorar em sua fazenda. Vim quasi machinalmente; ou antes, naquella terrível conjunctura, vendo-me, com meu irmão, só no mundo, lembrei-me, Sr. João Carlos, allucinada, sem reflectir, das suas generosas palavras, ao nos despedirmos, e voltei, assim, a esmo, ignorando como e porque Voltei, — desculpe-me, — á similhaça do naufrago que, no embate das ondas, se agarra ao primeiro objecto que se lhe depara, sem cuidar da natureza desse objecto, nem medir as consequencias do movimento.

JOÃO CARLOS

Você fez bem voltando. E depois?

GIOVANNINA

Meu projecto ao partir — Deus o sabe, — era simplesmente afastar Luigi da cidade, e, ao chegar, soccorrer-me do seu patrocínio, Sr. João Carlos, afim de me obter em outra qualquer parte uma occupação compativel com as minhas forças.

JOÃO CARLOS

Porque, porém, não cogitava de arranjar aqui mesmo essa occupação?

GIOVANNINA

Aqui, não. Não me podia convir. Sem meus pais, como trabalhar na roça? Dentro de casa, o senhor comprehende,

não era possível. Mas, chegando, encontrei a Sra. D. Clara, sua mãe, gravemente doente. Tomei a mim tratar della, pois não se ageitava com a gente que a servia. Empenhei no cumprimento desse dever minha melhor vontade, até que a Providencia foi servida chamar a si a boa senhora...

JOÃO CARLOS

Você mostrou uma caridade, um desvelo, uma dedicação sem limites. A mais extremosa das filhas não dispensaria á minha mãe os carinhos que você lhe dispensou. Aturou as impertinencias e exquisites da pobre velha, com inexcedivel paciencia. Graças a isso, ella teve um fim de vida mais suave. São obsequios que não sei como pagar.

GIOVANNINA

O Sr. João Carlos exagera. Tratando da Sra. D. Clara, eu me recordava da minha santa mãe fallecida pouco antes, tão de subito que de nada lhe pude prestar. Foi-me quasi uma consolação.

JOÃO CARLOS

Não é só isto. Você assumiu, insensivelmente, pela serena imposição do seu prestígio, o governo da casa, que andava em plena desordem, por causa da molestia de minha mãe. Restabeleceu a economia e o methodo, empregando uma doçura, a par de uma firmeza incomparaveis. Eu havia perdido a cabeça. Você substituiu-me em meus encargos. Nunca os colonos e camaradas lidaram aqui com pessoa a quem respeitassem e estimassem tanto. Você constituiu-se, durante cerca de um mez, a mais activa, a mais meiga, a mais intelligente administradora que ainda existiu. Bemdito o momento em que regressou!

GIOVANNINA

O Sr. João Carlos exagera cada vez mais. Eu vinha da cidade com o coração dilacerado. Procurei distrair-o, trabalhando. E tentei tambem compensar até certo ponto com os meus serviços a benevola hospitalidade que o senhor concedeu a meu

irmão e a mim. Mas presentemente tudo muda de figura. Venho pedir licença para me retirar hoje mesmo d'aqui.

JOÃO CARLOS

Retirar-se?! Porque?! Para onde?...

GIOVANNINA

Depois da morte da Sra. D. Clara, não me é licito permanecer nesta casa. Desappareceu a explicação de minha presença. Esperei alguns dias até que o senhor recuperasse a calma. A vida habitual restabeleceu-se. Não devo adiar a partida.

JOÃO CARLOS

Mas, ao contrario, hoje você é mais necessaria do que nunca.

GIOVANNINA

Perdão, Sr. João Carlos. Falemos como duas pessoas honestas e leaes, com inteira lisura. Não sou uma ingenua, cheia de illusões. As cruzezas da vida, a morte de meus pais me conferiram prematura experiencia.

O senhor é moço, solteiro e está só neste casarão. Com que titulo me conservarei eu ao seu lado? O senhor é tão intelligente e tão justo que me entende, e, no fundo, me acha razão.

JOÃO CARLOS

Ficará junto a mim como minha empregada. Sou de todo independente. Na fazenda predomina a minha vontade absoluta. Que me importa o resto do mundo?! Não tenho que dar, nem dou, satisfações a ninguem.

GIOVANNINA

Não é assim... não é assim. A gente vive a dar satisfações aos outros e a si proprio. Nem se trata do senhor só. Quanto a mim, a minha consciencia, a recordação de meus pais, a responsabilidade para com Luigi me prescrevem severas obrigações. Não imagina quanto soffro quando ouço ditos equívocos e percebo olhares maliciosos á minha passagem. Muitas

vezes, chego a me arrepender de ter voltado. Deixe-me partir, por quem é.

JOÃO CARLOS

E para onde projecta ir?

GIOVANNINA

Informaram-me de que na fazenda do Dr. Silva, d'aqui a seis leguas, precisam de uma criada para crianças. Irei para ahi, e, si não me quizerem, ou não me convier, tomarei novo rumo. No interior do Brazil, em toda a parte se encontra agasalho e não falta serviço a quem o pede sinceramente.

JOÃO CARLOS

Esse Dr. Silva é um bruto. Tem uma dezena de filhos que ninguem supporta, uma mulher impossivel

GIOVANNINA

A Santa Madona me concederá resignação.

JOÃO CARLOS

E si partir, levará Luigi?

GIOVANNINA

Sem duvida; elle é o meu cavalheiro.

JOÃO CARLOS

Mas é absurdo... é absurdo... Você vai prejudicar a seu irmão, que está encaminhado. Manifesta extraordinario geito para machinas. Já ajuda o machinista, já presta bons serviços. já ganha. D'ali sairá um homem de pulso, si não seguir outra vereda. Porque interromper-lhe a carreira, sacrificar-lhe o futuro?!

GIOVANNINA

Docil e trabalhador como, mercê de Deus, me parece que realmente elle é, em qualquer ponto irá por diante. Querido Luigi! Não o posso deixar. Sou-lhe mais do que irman, sou-lhe mãe, sou-lhe toda a familia.

JOÃO CARLOS

E' então inabalavel a sua resolução de partir?!

GIOVANNINA

Costumo pensar muito antes de prometter ou fazer alguma cousa. Mas, adoptado um proposito, sigo avante sem hesitação.

JOÃO CARLOS

E me desampara, e me abandona. Não tem remorsos, não tem pena de mim, tão desgraçado, tão só?...

GIOVANNINA

Desejo ardentemente a sua felicidade. Mas não posso, não devo ficar. Demasiado prolongada vai a nossa conversa. Perdão ..

JOÃO CARLOS

Você não me estima, Giovannina?

GIOVANNINA

Estimo-o, sem duvida, como todos que o conhecem. O Sr. João Carlos disse ha momentos que me devia algum reconhecimento pelo modo como tratei da Sra. D. Clara. Pois só ha um meio de provar a sinceridade das suas palavras.

JOÃO CARLOS

Aponte-o.

GIOVANNINA

Não insistir neste assumpto, não violentar a minha vontade, permittir que eu parta sem mais demora.

JOÃO CARLOS

Ainda não ajustamos as nossas contas. Você e Luigi são credores meus de não pequena quantia.

GIOVANNINA

Em breves minutos se ajustam. Pouco é. Não sou pobre soberba. Receberei o meu salario e o de meu irmão, pórem só o salario.

JOÃO CARLOS

Mais nada? E si eu quizer ...

GIOVANNINA

Desejo me desculpe uma ordem que dei, sem o ouvir, usando de um resto da autoridade que usurpei durante a molestia da Sra. D. Clara. Tendo como certa a partida, mandei que me apromptassem dois animaes e um camarada. D'aqui até onde tenciono pernoitar é longe, o sol está forte e os caminhos maus.

JOÃO CARLOS

E si eu os retivesse á força, si não fornecesse os animaes? Você não ignora que sou o poder absoluto da fazenda. Com um gesto, impedirei a partida.

GIOVANNINA

O Sr. João Carlos não procederá dessa fórma. Seria um abuso, uma indignidade, e eu tenho certeza de que o senhor é incapaz da mais insignificante acção má. Já me declarou que não conserva ninguem a contra gosto na fazenda. Confio tanto na sua lealdade que, emquanto o senhor prepara as contas, vou lá dentro fazer as minhas despedidas. Luigi não tarda. Convem que partamos antes que o sol aperte. Com licença... (*Dirige-se para a porta*).

JOÃO CARLOS

Giovannina... Giovannina...

GIOVANNINA

Que ordena?

JOÃO CARLOS

Da outra vez que você partiu, arrependeu-se e voltou.

GIOVANNINA

Mais me arrependeria hoje, se ficasse. Não deveria ter voltado. Agora, juro, será definitivo.

JOÃO CARLOS

Ouçã, Giovannina, ouçã. Eu sou um descontente da vida, um desassocegado, um infeliz. Meu pai era um excellente homem, mas de espirito estreito todo entregue a um aspero trabalho material que o inhibia de se occupar com a familia.

Foi elle quem desbravou neste lugar a mata virgem e plantou os cafezaes. Minha mãe — conheceu-a — era um coração de anjo; possuia, porém, ideias preconcebidas, prevenções, certa altivez que a tornavam rispida e secca para quasi todos. Tive irmãos e irmans, mas falleceram. Nunca os comprehendi, nem elles me comprehenderam. Absoluta incompatibilidade do genios entre nós, — elles trefegos, emprehendedores, positivos; eu, sonhador, pouco propenso á acção. Passei a infancia no meio de brenhas, isolado, timido, soturno, destituído de carinhos e affeições. Por iniciativa propria, já adolescente, parti para cidade, afim de estudar. Durante quatro annos, cursei aulas, li, aprendi o que pude, pois me estimulavam vagas aspirações. Nisto, morre meu pai, de repente, e com pequeno intervallo, o irmão que me restava. Minha mãe ficou só commigo na terra. Parentes e amigos, o genio de meus pais os arredara. Fui obrigado a deixar os estudos e assumir a direcção da fazenda. Era uma quadra difficilima. Decretara-se de chofre a abolição do captiveiro, desorganizando todos os serviços agricolas. Meu pai, confiando em que a negra instituição se perpetuaria, nada apparelhara para attenuar o golpe, e, sacando ousado sobre o futuro, contrahira onerosas dividas. Vi-me de um dia para outro a braços com enormes responsabilidades, inexperiente, desprovido de vocação e de gosto para a profissão de lavrador. Não imagina quanto lutei, o que padeci, contrariando a minha indole, torcendo ou suffocando as minhas ambições! Segreguei-me do mundo, absorvido por trabalho que me repugnava. Que extraordinario esforço para não arriar a carga, desanimado! Quanta revolta heroicamente supplantada em silencio, quanto sacrificio obscuro e terrivel! Afinal, a pouco e pouco, as coisas melhoraram. A gente com o tempo afaz-se ao que mais lhe custava em principio. Ha annos, vivo aqui sem amigos, sem relações, a labutar. Materializei-me, matei á mingoa os meus sonhos. De quando em quando, entretanto, recaindo nas antigas velleidades, percorro algum livro de sciencia e de arte. Vencendo reluctancias de minha mãe, consegui introduzir emigrantes na fazenda, inaugurei novos methodos de trabalho. Depois das

primeiras lévas, veio você. Eu suppunha que os emigrantes fossem, sem excepção, brutos, sujos, ignorantes. Você causou-me verdadeira surpresa; foi-me aprasível revelação de um universo desconhecido. A lidar com você, experimentei sensações incognitas de doçura e bem estar intimo. Pareceu-me que encontrava enfim uma alma afinada pela minha, susceptível de me entender. Mas pouco durou essa felicidade. Quando, pela primeira vez, me atrevi a declarar a você o que sentia, você offendeu-se e retirou-se. Soffri immensas saudades... immensas saudades... Animava-me, porém, o presentimento de que você voltaria. Voltou, de facto, como um enviado da Providencia, em amargurosa crise. Por novos titulos, aprofundou a minha gratidão e o meu affecto. Tornou-se insubstituível na fazenda. E agora, de subito, quer retirar-se outra vez, desamparando-me, de novo, a mim orphão, como você, a mim mais desgraçado talvez, porque não me avigora a sua calma, a sua conformidade com a sorte, a sua doce coragem. Fique, Giovannina. Reflecta: não é razoavel, não é justo o que tenciona praticar. Tenha dó de mim. A existoncia sempre se me antolhou dura ou insipida. Nunca amei e nunca fui amado. Conheço apenas do amor ligações ephemeras com creaturas subalternas que me levaram a duvidar desse sentimento, attribuindo-o a méra ficção poetica. Ignoro, confesso (e veja quanto sou leal) si o que você me inspira é amor. Mas lhe asseguro, com a maxima franqueza, com todas as forças secretas do meu eu, que me seria, além de util, em extremo agradavel vel-a a meu lado, a toda hora, prestando-me o seu concurso, auxiliando-me, velando por meus interesses, aconselhando-me, distraindo-me, suavizando-me os desalentos ao influxo da sua meiguice, confortando-me á luz da sua fé, pondo, em summa, uma nota de encanto, de novidade, de elevação na minha vida tão rasteira e monotona. Não parta, Giovannina, não parta...

GIOVANNINA

Não, Sr. João Carlos, o justo, o razoavel, o sensato é que eu parta sem demora. Depois do que acaba de dizer, a minha

permanencia seria uma imprudencia, um perigo para o senhor e para mim. Podia parecer até uma especulação.

JOÃO CARLOS

Porque não uniria você a sua sorte á minha!

GIOVANNINA

Unir a minha sorte á sua?! Está gracejando, de certo. Não se lembra da incommensuravel distancia que nos separa.

JOÃO CARLOS

Distancia? No Brazil não ha distincções sociaes. Procedem todos de identica origem, vivem no mesmo nivel, podem ascender a quaesquer posições.

GIOVANNINA

Engana-se. No Brazil, como em toda a parte, certas coisas não se esquecem, nem se perdoam, abrindo abysmos entre as classes e as pessoas.

JOÃO CARLOS

Que quer dizer com isso? Ha alguma nodoa na sua vida na de sua familia?

GIOVANNINA

Nada existe na minha vida que me obrigue a corar perante a consciencia e perante Deus. Tenho tanto orgulho da minha familia de obscuros e honestos trabalhadores quanto de seus avós o mais altivo fidalgo.

JOÃO CARLOS

Mas, então?

GIOVANNINA

A sua confidencia me obriga a outra maior. Não leu o senhor ha mezes nos jornaes a noticia de uma horrivel explosão num theatro italiano?! Não se recorda de que foi produzida por uma bomba e de que se chamava Gualtiero quem arremessou essa bomba?

JOÃO CARLOS

Recordo-me sim. Gualtiero, um fanatico anarchista, um louco, um assassino, um bandido que sacrificou á sua sanha

centenas de innocentes e subiu ao patibulo com inaudito cynismo, pregando até ao derradeiro momento os seus hediondos principios...

GIOVANNINA

Não era nem um assassino, nem um bandido, nem um louco, porém uma grande alma allucinada pela ambição de justiça e revoltada contra as iniquidades sociaes. Errou e muito, mas tinha os mais nobres designios aos quaes, como um martyr, sacrificou a vida.

JOÃO CARLOS

Pois você defende assim um scelerado?! Conheceu-o?

GIOVANNINA

Gualtiero é meu irmão, meu querido e saudoso irmão.

JOÃO CARLOS

Não é possível! Como é que do mesmo ventre sahiriam seres tão dissimilhantes: um — a ordem, a disciplina, — outro — a revolução desesperada; um — a bondade, a ternura personificadas, — outro a intolerancia feroz.

GIOVANNINA

Gualtiero é meu irmão e não me envergonho disso. Já vê o Sr. João Carlos que não póde conviver com a irmã de um louco facinora, que a sociedade supprimiu. Adeus.

JOÃO CARLOS

Ao contrario, Giovannina. Essa revelação reveste você a meus olhos de novo condão. Quem sabe si não ha no que occorre compensações providenciaes? Gualtiero combatia a propriedade, você contribuirá para que ella se consolide e prospere; Gualtiero repudiava a familia, você formará uma grande familia, talvez.

GIOVANNINA

O Sr. João Carlos julga que me offendeu e quer agora, com a costumada delicadeza, amortecer o effeito das suas primeiras expressões. Agradecida.

Não me illudo. Essas primeiras expressões são as unicas sinceras, as verdadeiras. E partem de um espirito, como o seu! Imagine do dos outros! Que remedio? Constituem a explosão natural e espontanea do modo de pensar geral. Recalquem-n'a quanto quizerem: rebentará na primeira opportunidade. Adeus. Em poucos minutos, partirei.

JOÃO CARLOS

Faremos Luigi de tal sorte que apagará Gualtiero.

GIOVANNINA

A' primeira falta que praticar, lançar-lhe-ão em rosto que é irmão de um assassino.

JOÃO CARLOS

Nada a demove! Sim! E' melhor que parta desde que me não ama!

GIOVANNINA

Adeus!

Retira-se. João Carlos arroja-se á rede e balança-se com impeto. — Luigi entra.

LUIGI

Com licença, Sr. João Carlos. Vim despedir-me do senhor e agradecer as suas bondades.

JOÃO CARLOS

Estás tambem decidido a partir?

LUIGI

Eu, por mim, passaria aqui a vida toda. Mas Giovannina deliberou partir; só me resta acompanhá-la.

JOÃO CARLOS

Porque não a dissuadiste?

LUIGI

Ella sabe mais do que eu. Obedeço sempre.

JOÃO CARLOS

Giovannina é uma ingrata, sem coração!

LUIGI

Oh! Sr. João Carlos! Que injustiça! Giovannina é a mais santa das creaturas.

JOÃO CARLOS

Bom. Partam quando quizerem. Nem preciso ver mais Giovannina. As contas de vocês são estas. (*Consulta os livros commerciaes e entrega dinheiro a Luigi.*) Dê-lhe isto. Estamos quites. Passem muito bem.

LUIGI

Adeus, Sr. João Carlos. (*Sai*)

João Carlos prepara vagarosamente um cigarro. Ao accendel-o, fica a olhar parado para a chamma do phosphoro até que ella expire. Põe-se a fumar, deitado na rede, os olhos pregados no tecto.

Decorre um quarto do hora. Sôa no terreiro tropel de animaes. João Carlos ergue-se de um salto; e, occulto atraz da janella, vê partirem Giovannina e Luigi.

UM MOLEQUE (*entrando*)

O almoço está na mesa.

Arremessa-se á rede, fecha as palpebras e queda immovel, o cigarro apagado entre os dedos.

João Carlos não o ouve. Continúa immovel na mesma postura. Passa-se o tempo. O sol invade o aposento. O moleque volta duas, tres vezes, repetindo inutilmente: «o almoço está na mesa».

Apparece, por fim, um preto velho, arrastando os pés, physionomia folgazona, carapinha entremeada de branco.

O PRETO

Nhô João Carlos, o almoço está esfriando. Accorda, nhô João Carlos, accorda.

JOÃO CARLOS

Não estou dormindo. Deixe-me em paz.

O PRETO

Eh! nhô João Carlos. Pai Joaquim precisa falar. Pai Joaquim é muito velho, mais ainda que sinhô-velho, pai de nhô João Carlos. Ajudou sinhôvelho a derrubar mato para criar esta fazenda. Apanhou muita surra de bacalháu, dormiu muita noite no tronco, promóde cachaça. Mas pai Joaquim é amigo

da casa e da gente, tanto que não saiu, como os outros parceiros, quando tudo virou fôrro. Pai Joaquim ha de morrer, aqui, si Deus quizer.

JOÃO CARLOS

Que deseja você? Um pouco de pinga? Olhe que a pinga faz mal.

O PRETO

Deixa pai Joaquim falar, nhô João Carlos. Eu vi mecê pequenino. Armei muita arapuca, arranjei muito bodoque, cacei muito passarinho para mecê. Mecê sempre triste e mofino. Mas agora tristeza dobrou e está machucando coração de pai Joaquim.

JOÃO CARLOS

Obrigado, meu velho. Não estou triste; engana-se.

O PRETO

Deixa pai Joaquim falar. A italiana inchou a cabeça de nhô João Carlos e nhô João Carlos não tem geito sinão casando com a italiana.

JOÃO CARLOS

Que italiana? Giovannina? Ora essa! Não passa de uma colona espevitada, cheia de luxos e de partes.

O PRETO

Deixa pai Joaquim falar. Nhô João Carlos gosta della e ella gosta de nhô João Carlos. Toda a gente enxerga isso. Vai atraz della e casa com ella, nhô João Carlos.

JOÃO CARLOS

Você está doido! Uma estrangeira... uma emigrante. Sabe lá o que existe na familia della? Consta-me que teve um irmão muito ruim.

O PRETO

Deixa pai Joaquim falar. Pai Joaquim tambem é estrangeiro, da costa d'Africa. O avô de nhô João Carlos era estrangeiro, de Portugal. Nesta terra, só não é estrangeiro o indio. A mesma arvore dá uma fructa boa, outra que não presta; esta

san, aquella com bicho. E quando a gente gosta de uma pessoa o a pessoa é boa e bonita, é quanto basta, não precisa olhar mais nada. Casa com ella, nhô João Carlos.

JOÃO CARLOS

E si ella não consentir?

O PRETO

Quando um homem quer bem devéras a uma mulher, faz a mulher querer bem ao homem tambem. A coisa é ser devéras... devéras... Sendo devéras vence tudo.

JOÃO CARLOS

Está direito. Vou almoçar, que é tarde. E você, diga na venda, em meu nome, que lhe dêem um copo de cachaça. E' só o que pai Joaquim aprecia, essa immundice de cachaça, embora lhe cause mal.

O PRETO

Não fale de cachaça, nhô João Carlos. No tempo do captivo, cachaça me punha livre ás vezes um dia todo. Hoje pai Joaquim está forro, mas é velho, fraco, macambuzio, e cachaça me faz moço, forte, dando cada risada de metter inveja. Todos tem sua cachaça. E' até peccado botar fóra a que a gente encontra. Casa com a italiana, nhô João Carlos.

JOÃO CARLOS

Onde aprendeu você estes conselhos, esta philosophia?

O PRETO

Philosophia?! Que diacho é isso? Pai Joaquim tem vivido muito, pai Joaquim tem padecido muito. E preto tambem pensa, nhô João Carlos.

QUADRO OITAVO.

Vai em seu auge o banquete na espaçosa sala de jantar da fazenda. Compõe-se a maior parte dos convivas de fazendeiros da vizinhança, — gente singela e inteligente, rostos queimados, mãos calosas, physionomias abertas, trajos domingueiros e desageitados.

Quasi toda masculina a assembléa. Algumas senhoras, de farfalhantes vestidos claros, não se assentam á mesa. Preferem dirigir de fóra o serviço, em continuas idas e vindas á cozinha, petiscando aqui e ali.

Sobre a grossa toalha anilada campêa extraordinaria profusão de iguarias, simultaneamente ostentadas em travéssas e terrinas colossaes. Ha alimento para o dobro das pessoas ali reunidas: leitões inteiros com o corpo condecorado de rodellas de limão, fixadas por meio de palitos; perús, o papo transbordante de farofia; pratos e pratos de arroz de forno, pontilhado de azeitonas; hervas á mineira, coroadas de linguças; lombos de porco; quartos de carneiro; enormes empadas trazidas nas proprias caçarolas.

Os criados, — moleques e crioulas, as carapinhas em pomposos topetes, — gyram tontos, em jovial azáfama, mal podendo discriminar as ordens e chamados que recebem ao mesmo tempo de todos os lados. Corre abundante o vinho de bojudos garrafões.

Ao lado da mesa principal, estende-se outra carregada unicamente de doces: copioso arsenal de compoteiras, bandejas, canequinhas, tigelas, contendo mil delicados productos de assucar, combinado com ovos, leite, côco, fubá, polvilho, frutas, — e dispostos em massas florejadas, caldas, pyramides elegantes, bolos variegados de uma infinidade de fórmãs e tamanhos, pasteis e figurinhas allegoricas.

Come-se com prodigioso appetite. Cada pessoa tira e que lhe apraz, á vontade, erguendo-se constantemente, sahindo do seu lugar, gracejando, falando alto, rindo ás gargalhadas. Vivas, *hips* e *hurrahs* estrondeiam de minuto em minuto. Já houve brindes cantados, entoando um dos circumstantes coplas allusivas á festa, que os mais secundam em côro. Outros, jocosos, emittem por vezes repetidas as primeiras syllabas de um vocabulo estrambotico que os companheiros completam, gritando. Pai Joaquim foi levado bebedo para dentro.

Reinam a franqueza, a confusão, o alarido, excessiva fartura, absoluta falta de cerimonia ou constrangimento, — a alegria sob a sua manifestação mais espontanea e ruidosa — algo brutal.

Na cabeceira, João Carlos, todo de preto e gravata branca, está sentado ao pé de Giovannina, toda de branco. Conservam-se graves, tocando apenas nos pratos, a sorrirem distrahidos, como num sonho, enquanto, a elles se dirigem quasi exclusivamente olhares e saudações.

Luigi, de roupa nova em folha, não descança, auxiliando o serviço. Offerece victualhas e vinho a todos os circumstantes, excitado, communicativo, nadando em prazer.

UMA VOZ

Quem trincha o Perú?

OUTRA VOZ

Moleque, vai buscar mais um pedaço de leitão. Do tostado, ouviu?

OUTRA VOZ

Você gosta de tutú de feijão e de linguiça apimentada. Tome lá.

OUTRA VOZ

Passe para cá o pernil. Não dê cabo delle sosinho, gente.

OUTRA VOZ

Você não come, seu Manduca. Está doente ou apaixonado?

OUTRA VOZ

Estou que nem uma sucuriú, quando engole um boi.

OUTRA VOZ

A' saude do sympathico Luigi, o italiano que, sem duvida, ha de ser um bom brasileiro!

TODOS, *gritando*

Viva! Viva! Hip! Hip! Hurrah!... Hurrah!

UM CONVIVA

Então, Luigi, estás satisfeito?

LUIGI

Não caibo em mim. Nem sei exprimir.

O CONVIVA

Não sentes mais fome?

LUIGI

Na fazenda o perigo não é morrer de fome, mas de indigestão.

O CONVIVA

E quando voltas para a Italia?

LUIGI

Só quando for fazendeiro e rico bastante para passeiar, porque só irei lá a passeio.

O CONVIVA

Então viva João Carlos, viva D. Giovannina!

LUIGI

Viva! Viva! Viva!

No meio do barulho, um grupo permanece mais circumspecto. Formam-n'o os homens importantes dos arredores, influencias politicas: -- o vigario, o medico, o promotor publico. Desse grupo tem sahido calorosos discursos, estrepitosamente applaudidos.

UM DOS DO GRUPO

Ainda me parece um romance! Quem diria que uma italianasinha, pobre emigrante, sem nada valer, presidiria esta funcção, como dona da casa.

O VIGARIO

Bem diz o rifão: *casamento e mortalha no ceu se talha*.

OUTRO CONVIVA

Foi mesmo um romance: acabou em casamento, como todos os romances e comedias.

O PROMOTOR

Do casamento nasce a familia e a familia é a base da sociedade. Todas as peripecias e aventuras da vida tem por eixo o casamento e a familia.

OUTRO CONVIVA

Você disse, coronel, que a italianasinha nada valia. Enganase. João Carlos é um felizardo e um maganão. Repare como está bonita. Na mulher a boniteza vale tudo.

O VIGARIO

Vale mais a bondade. Mas D. Giovannina reúne os dois predicados. E' a mulher de que João Carlos precisava: tão ponderada, prudente, perseverante quanto elle entusiasta e temerario um dia, — timido e desanimado no seguinte.

OUTRO CONVIVA

E ninguém poderá afirmar que ella empenhou esforços para que succedesse o que succedeu. Ao contrario, esquivou-se quanto poude.

O VIGARIO

E' verdade! Depois da morte de D. Clara, D. Giovannina saiu da fazenda, decidida a não mais voltar. João Carlos correu atraz della, sem conseguir demovel-a. Em casa do Dr. Silva, onde em começo se empregou, ella escondia-se no intuito de evitar as visitas do rapaz. Ante a insistencia deste, partiu para a cidade, sem doixar a menor indicação, arriscando-se a lá morrer, como os pais. João Carlos que, havia annos, não pu- nha o pé na cidade, abandonou tudo e foi-lhe á procura. Gastou mezes em descobri-la. Só ao cabo de um anno de campanha, depois de tenaz resistencia e vencida por tamanhas provas de amor e firmeza, D. Giovannina assentiu, concedendo ao seu pretendente a mão de esposa.

O MEDICO

Aqui entre nós, reverendissimo: talvez essa reluctancia não passasse de estratagema feminino. As mulheres são tão ardilosas!

O VIGARIO

Por aquella boto a minha mão no fogo, doutor. Vejam que desaffectedada simplicidade de maneiras, que modestia no seu triumpho! Outra qualquer estaria doida de orgulho... E si o seu procedimento houvesse obedecido a um plano interesseiro, D. Giovannina não carecia soffrer tanto e curtir as neccessidades que curtiu, durante a segunda estada na cidade, pois não se ignora que ella enfeitiçara João Carlos desde o primeiro momento, podendo alcançar sem demora o que porventura ambicionasse.

UM CONVIVA

Apoiado! Apoiado! D. Giovannina é a pureza em pessoa. Na sua historia ha um nobre exemplo. Não se envergonha de confessar que apanhou café!

O PROMOTOR

Em todo o caso, é bem original a nossa terra e está passando por singulares transformações. Ha poucos annos pensavamos ser impossivel prescindir do negro e do captiveiro. Quando numa fazenda ousava alguém falar em abolição immediata e sem indemnisação, levava toda a gente as mãos á cabeça, bradando: „Deus nos acuda! Deus nos acuda! E' a ruina total. Nem pensar nisso!“ Veiu o 13 de Maio, e, em consciencia, cumpre confessar que o diabo não se mostrou tão feio quanto se pintava. O lavrador dispensou perfeitamente o trabalho servil e o preto dispensou ainda melhor a protecção dos donos. Não acha, coronel?

O CORONEL

A lavoura prospéra, não resta duvida. Foi de hontem aquelle regimen e parece que vigorou ha seculos! As crianças de agora, quando crescerem, hão de custar a acreditar no que lerem ou lhes contarem os velhos ácerca da escravidão.

OUTRO CONVIVA

E estes estrangeiros!? Em começo, acreditava-se que eram todos uns vadios, uns insubordinados, uns ladrões, incapazes de se accommodarem aos nossos costumes e ao nosso clima, inhabeis para substituirem os negros nos serviços da lavoura. Pois, meus senhores, hoje em certas cidades do Brazil ouve-se falar mais italiano do que portuguez e não ha fazendeiro que não procure emigrantes. Não chegam para as encommendas. Que venham! Que venham!

A prova do quanto se mudaram as coisas está em que hoje uma italiana, uma emigrante, toma pé nesta fazenda, como proprietaria, unida em matrimonio ao filho de um dos mais antigos lavradores da localidade. Que diria o pai de João Carlos, tão autoritario, tão conservador, tão inimigo de innovações, que diria D. Clara, tão cheia de prosapias, si assistissem a este espectáculo?

OUTRO CONVIVA

Nada diriam. Regosijar-se-iam, como nós. No Brazil não existem tradições, nem espirito conservador, nem motivos de prosapia. E' um paiz especial, formado de heterogeneos elementos, fadado a raros destinos. Tudo se resolve aqui pelo inesperado e pelo imprevisto. Qual o nosso futuro? Haverá curiosas fusões, productos novos e extraordinarios. Feliz de quem viver d'aqui a cem annos. Será testemunha de maravilhosas scenas.

OUTRO CONVIVA

Mas, ultimamente, o Brazil tem padecido bastante.

O PRIMEIRO CONVIVA

Expição talvez por haver tolerado por tão longo prazo o crime da escravidão.

OUTRO CONVIVA

Tem você lido, doutor, nos jornaes essas historias de socialismo, anarchismo, nihilismo, attentados medonhos contra pessoas e propriedades? Parece que a Europa inteira anda contaminada. Não se arreceia você de que com as novidades introduzidas entre nós surjam aqui tambem taes desgraças?!

O PROMOTOR

Nada receio, pelos menos durante demorado periodo. Na Europa, provém esses males do excesso da população, defeituosa distribuição da riqueza e escassez do trabalho. Transfiram-se para cá os descontentes e perseguidos. Aqui, ao inverso do velho mundo, abunda o trabalho, falta gente e ainda não se accumularam fortunas colossaes. Nem se hão de accumular, graças aos nossos habitos e ás nossas leis. Eis a solução provisoria do problema social, como o denominam: a emigração. Repleta a America, tocará a vez á Africa, depois á Oceania, depois... que sei eu?!... Suspeita-se que se estendem mysteriosas regiões habitaveis para além das barreiras de gelo dos pólos... Solução provisoria e imperfeita, digo, como todas as soluções humanas.

OUTRO CONVIVA

Eu cá não entendo, nem me preocupo dessas coisas. Para mim, o mundo se resume em minha fazenda. Pouco me interessa mesmo o que succede em pontos longinquos do Brazil. Aprecio a profissão de lavrador porque é a mais independente. Tem seus precalços, tem. Mas o lavrador vive tão livre quanto se póde ser. Nas suas terras, o proprietario vale mais do que um rei. O que devia instituir-se era cada fazendeiro administrar justiça por si, em seus dominios, governando como chefe, pai, ministro de Deus, a gente que convivesse com elle, prescindindo de autoridades e regras alheias. Quem não approvasse o regimen, sahisse á cata de melhor.

O PROMOTOR

O compadre quer a reconstituição de uma especie de novo systema feudal. E' a federação levada ao extremo. A ideia já tem sido aventada por mais de um pensador. Quem sabe? Quanta vez o mundo progride voltando atraz!

O MEDICO

Qual! Não nos cansemos em abstracções estereis. A nossa terra é grande, boa e rica. Aproveitemos a nossa terra. A vida é tão curta que mal dá para se cultivar um cantinho da natureza, quanto mais para architectar castellos no futuro! Cultive cada qual o seu cantinho da melhor maneira, — trate do seu jardim, como aconselhava não me lembra quem. A natureza não sonha, nem formúla projectos. Vai indo, tranquillá, passiva, eterna, levada das superiores forças inaccessiveis que a regem — forças a que de todo são menos que indifferentes os nossos vãos projectos, sonhos, calculos e ambições.

OUTRO CONVIVA (*gritando da extremidade opposta da mesa*)

Que estão os senhores a matutar, ha cerca de um seculo, nesse grupo sisudo! Hoje não é dia disso. Passa fóra! Abaixo as caras fechadas! Toca a folgar, toca a rir.

OUTRO CONVIVA

Apoiado! Apoiado! Ouçam lá:

Noiva formosa
Por teu respeito
Reina a alegria
No nosso peito.
Vive ditosa
Por annos mil
E muitos filhos
Dá ao Brazil.

OUTRO CONVIVA

Viva o cravo, viva a rosa
Viva o jasmim e a bonina,
Viva, viva nhô João Carlos
Viva dona Giovannina!

OUTRO CONVIVA

Yáyá dá-me um doce,
Quem pede sou eu:
Yáyá não me attende
Não quer bem a eu.
Andorinha, tico, tico,
Saracura, sabiá,
Passarinho, bico verde,
Meu bemzinho hoje aqui está.

OUTRO CONVIVA

Pirolito que bate, bate,
Pirolito que já bateu,
Quem gosta de mim é ella.
Quem gosta della sou eu.

Prolonga-se o banquete indefinidamente, sempre animado e ruidoso. A febre do regosijo e uma ponta de vinho produzem excessos: convivas ha que trepam ás cadeiras e á propria mesa para propor certos brindes. Quebram outros os copos, depois de beber.

Fartos da primeira mesa, passam-se á de doces. Nessa, comem de pé, agglomerados, provando de todos os manjares, confeccionados pelas senhoras.

que os offercem e preconizam. Erguem-se novas saudos, ardentemente correspondidas.

Serve-se, por fim, o café. A assembléa se dispersa pela casa. Fumam os homens fortes cigarros.

Senta-se então á mesa segunda turma do convidados, que esperavam por lugar. Satisfeita esta segunda turma, vem terceira, e quarta, sem que diminúa a prodigalidade dos alimentos, trazidos da inexgotavel cozinha. Verdadeira multidão se abarrota, dividida em séries, até muito tarde.

Fôra, os negros e colonos da fazenda organizaram nos terreiros original illuminação de lamparinas, accesas em cascas de laranjas partidas ao meio. Accenderam tambem, mais longe, altas fogueiras, onde assam batatas e milho em espigas, e sobre cujas labaredas dão saltos, em apostas de qual attingirá maior distancia. Ao som de violas e sanfonas, batucam e cantam. Botijas de cachaça andam de mão em mão. E' um vasto côro constante de gargalhadas e interjeições de prazer.

Mas a geral alegria parece loucura quando em dois mastros iguaes, arvorados em frente da casa, içam ao mesmo tempo a bandeira brasileira e a italiana. Delirante mó de gente rodeia os mastros, em aclamações froneticas, agitando os lenços e os chapéos, batendo palmas, saudando João Carlos e Giovannina. Soltam-se foguetes, estouram minas de polvora, repicam sinetas e campainhas. Os noivos apparecem á porta agradecendo, o que redobra o enthusiasmo.

Passa-se assim a noite. E' quasi madrugada. Convivas que moram perto retiram-se a cavallo, levando como lembrança da festa embrulhos de doces. Outros, que pernoitam na fazenda, procuram os seus aposentos onde numerosas camas lembram o dormitorio de um collegio. Um grupo de rapazes decidem não se deitar. Persistem na sala e nos terreiros, a cantar modinhas e lundús, narrando aneddotas, fumando e bebendo.

Mas, pouco e pouco, o barulho e a agitação entram a arrefecer. Nas mesas abandonadas só restam pratos servidos e garrafas vacias. Agonisam as luminarias. Já se não sublevam as fogueiras em flammis arrojadas, mas escabujam em curtos e rasteiros lampejos de um fogo pallido. Gallos cantam. Baixam do espaço celeste um frescor, um apaziguamento, um convite ao repouso, suavissimos.

Encostada a uma janella do quarto nupcial, Giovannina immovel fita o firmamento, marchetado de estrellas, espertas ainda. João Carlos, depois de transmittir as ultimas ordens, fecha a porta, aproxima-se della sorrateiro e lhe cinge a cintura.

JOÃO CARLOS

Estás triste, Giovannina?

GIOVANNINA

Eu? triste?! Temo expirar de jubilo.

JOÃO CARLOS

Em que scismas então?

GIOVANNINA

Em meu desgraçado irmão, em meus pobres pais. Porque motivo elles soffreram tanto, ao passo que eu sou tão venturosa?

JOÃO CARLOS

Nascestes sob melhores auspícios, ou antes, mais aparelhada para a lucta. Eras mais forte: venceste.

GIOVANNINA

Mais forte, eu?! Tão fraca... Tão miseravel.

JOÃO CARLOS

Tinhas a teu favor, em primeiro lugar, a belleza, que é a suprema força. Depois, a calma, a perseverança, a meiguice, tantas outras armas infalliveis... Superam-se com ellas quaesquer obstaculos.

GIOVANNINA

Sois suspeito, meu amavel senhor, sois muito suspeito. Mas enganai-vos. Ha enigmas na sorte dos seres. Porque razão, nascendo todos iguaes, emquanto uns padecem, outros gozam; a uns tudo é facil, contra outros tudo conspira?

JOÃO CARLOS

Hei de mostrar-te uns livros de sciencia que explicam isso: sobrevivencia dos mais aptos, accommodação ao meio.. Porém, por Deus. Não é hora nem occasião de tratar de taes assumptos. O leito nos chama. Vamos.

GIOVANNINA

Perdão á minha ignorancia. Mas os seus livros de sciencia nada explicam. Ha sempre um mysterio em nossos fadarios. Porque surgem uns armados para a lucta e outros não?!

Uma estrella cadente delinea na amplidão um traço de luz.

JOÃO CARLOS

Faze depressa um voto, Giovannina. Dizem que, feito em presença de uma estrella cadente, com certeza se realiza.

GIOVANNINA

Tornar-te feliz — eis o meu unico voto.

JOÃO CARLOS

Depende somente de ti.

GIOVANNINA

Si depender, sel-o-ás como mortal algum ainda o foi.

JOÃO CARLOS

E então?

GIOVANNINA

Gualtierio dizia que os antigos consideravam o destino a divindade superna, cega e insuperavel. Homens e deuses curvavam-se ao seu imperio.

JOÃO CARLOS

As divindades antigas morreram. Ha quem affirme que a noção moderna de lei corresponde á idéa antiga de destino: tudo predeterminado, o encadeamento indissoluvel dos factos, a demarcação indestructivel das coisas. As divindades antigas morreram... Subsiste apenas uma, que é immortal e de todas as religiões.

GIOVANNINA

Qual?

JOÃO CARLOS

E' o Amor, minha amada. E' o Amor que nos ordena .cerremos a janella e nos recolhamos. Amas-me, Giovannina?!

GIOVANNINA

Amo-te tanto... tanto... que sinto medo ante a immensidade do meu amor. Nasci num canto da Italia de proposito para vir te amar. Apesar do tempo e da distancia, o primeiro vagido da minh'alma foi um aneio inconsciente por ti.

JOÃO CARLOS

Vem, minha adorada, minha esposa, meu primeiro, meu unico, meu infinito amor. Vem. Amemo-nos... Amemo-nos...

Amar é mais que viver. Amemo-nos... Que vale, que importa o mais?!...

Entrelaçados, beijando-se, encaminham-se para o leito...

Novas estrellas cadentes riscam o firmamento. D'onde vêm ellas? Para onde vão?! Germens de astros? Almas penadas? Estilhaços de olympicas catastrophes? Fogos fatuos do cemiterio dos mundos?!...

Terra, ceus, corações, porvir — mysterio... mysterio...

FIM

Alto da Serra (Petropolis) Janeiro a Abril de 1896.

MINHA FILHA

A minha filha
MARIA EUGENIA,

Nascida a 19 de Abril de 1886,

Perida de paralytia a 5 de Fevereiro de 1889.

PARTE PRIMEIRA

I

— «Das minhas grandes maguas faço pequenas canções...»
Imitarei teu exemplo, mestre insigne da ironia e do soffrimento, — Henrique Heine.

Ahi vai, em fragmentos arquejantes e rapidos, como soluços, a historia de minha angustia.

II

Vespera de partida para longinqua excursão... Todo o dia o coração apertado: — preludios da saudade, contorsões d'alma precursoras de pranto, — tão anciosas e afflictivas que só alliviolhes fôra copioso chorar.

Dispunhamos, minha esposa e eu, graves e pensativos, os ultimos aprestos.

Malas abertas, roupas estendidas sobre o leito, — a confusão proveniente de querer encerrar em limitado espaço o maior numero possivel de objectos uteis ou agradaveis para a jornada.

Partiamos ambos; ella, porém, em virtude de suas condições especiaes, apenas durante breve trecho me poderia acompanhar. Ficaria em caminho, na casa paterna, enquanto eu lá ia, por longos mezes, percorrer o sertão da nossa provincia natal.

Primeira separação, após quasi um anno de felicissima convivencia. D'ahi, a infinita tristeza que nos opprimia, a ponto de suffocar-nos a voz.

Sentiamos que, se tentássemos falar, em vez de palavras, lagrimas proromperiam.

De repente, entre os envolucros que ella levava, um se me deparou que, de faceiro e mimoso, me euleiou a attenção. Atava-o laço de fita côr de rosa.

Quiz abril-o; ella reluctou ligeiramente, corando. Continha uma collecção de vestidos de boneca, -- mas de uma boneca superior ás communs e na qual se advinhava que palpitaria vida. E tudo ordenado e feito com ineffavel cuidado, com carinho, com amor.

Então comprehendí, e embebeu-se-me o espirito de effluvio suavissimo.

Dentro em pouco, eu ia ser pai. Até aquelle momento, a perspectiva do facto produzira-me doce impressão, porém etherea e incaracteristica.

Affirmava-se agora meigamente real. Melindrosa creatura, fructo de nosso amor, ali estava estreitando os vinculos de mutuo affecto.

E pareceu-me que o meu eu se transfigurava, e os meus sentimentos se expandiam.

Mais sérias se me antolharam as responsabilidades da existencia.

Adquiriu nova força a minha razão de ser. Dobrou de intensidade o padecimento da separação.

III

Interminaveis chapadas; morros a subir, morros a descer; veredas esguias á orla de matagaes intrincados; açudes, o espelho azul fendido pelo nadar silencioso d'aves aquaticas; pantanos extensos, para transpôr os quaes abandona o cavalleiro a redea ao instincto da cavalgadura e esta, patinhando a lama, o focinho alerta, descobre a final passagem escorregadia...

Do cume de um serro, subitamente, horizontes esplendidos, a se perderem de vista sobre ondulações caprichosas do terreno.

Ora um veado, correndo, atravessa o caminho; ora, rastejando assustada, faz uma cobra empinarem os animaes. Bandos de passaros multicôres saltitam nas ramas. Rumores indistinctos, estrondo de catadupas, pios maviosos, murmurinhos de regatos franjam o silencio amplo e augusto.

A largos trechos, choças cobertas de sapé. Crianças seminuas á porta; pennacho de fumo sobre o tecto, esgarçado proguçosamente pelo vento.

Agora uma tropa... Na frente, a madrinha, — mula ricamente ajaezada, cabeçada de campainhas, — marcando o passo a dezenas de outras mulas, em fila, com a carga rebuçada de couros. De pé, ao lado, ou a cavallo, na retaguarda, o tropeiro: — largo chapéo desabado, espóras de grandes rosetas tintilantes, comprido cigarro no canto da bocca, faca de prata á cinta, junto, não raro, de corpulenta garrúcha.

Outras occasiões, numerosa boiada, desfilando aos brados pittorescos do capataz.

Em se encontrando os viandantes, polidamente se saúdam.

Se n'um lameiro succede á alimaria atolar-se, apanha logo o dono um ramo verde e finca-o no ponto perigoso, advertindo assim a quem em seguida vier.

Cruzes toscas frequentemente á beira da estrada. Assignalam que ali se enterrou alguém, assassinado ou victima de desastre. E, avistando o sacro lenho, toma o passageiro um seixo que lhe colloca piedosamente ao sopé. Singela homenagem ao morto desconhecido!

Ás vezes, levantam-se em pyramides ou formam graciosos outeiros as pedras votivas.

Humilde embora a choupana a que se bata, sempre se é acolhido com affabilidade. Pedê-se agua; rogam que se espere um instante e trazem logo, em cuias, odorifero café, acompanhado de fatias de requeijão.

Dentro da vivenda, primitivo tudo: servem de cama toscos giráos; o sólo de terra batida; gallinhas e pintos invadindo familiarmente os aposentos.

Mas, em geral, ordem e aceio. Conversai com os moradores: — ideias simples, porém criteriosas. Bondade innata; abnegados, hospitaleiros.

Sertanejos de minha terra, almas ingenuas, independentes e fortes, — salve!

IV

Quantas noites dormidas no rancho desabrigado, as cangalhas e canastras formando paredes de improvisado cubiculo, um couro de boi por leito, como travesseiro — um sellim!

Quantas em plena matta, pendurada a rêde entre dois troncos!

Às cinco horas da madrugada, primeira refeição, — que é imprudencia viajar em jejum. Logo após, ainda escuro, a cavallo, marchando por entre brumas, vendo vultos phantasticos nas arvores, e expellindo fumaça pelas narinas...

E os rios atravessados a váo, ou em grosseira piróga, emquanto os animaes seguem nadando! E a partida matinal protrahida porque a cavallada se desgarrou no pasto ou fugiu, sendo mister ao camarada rastrear, leguas ás vezes, pegadas subtis!

E as cargas d'agua repentinas que encharcam o corpo resfriando mesmo os ossos! E continúa-se n'esse estado até á tarde, quando, no pouso, se extrahem com esforço as botas humidas, atulhando-as, depois, para seccarem, de grãos de milho.

Mas, em compensação, que leaes e honestos companheiros! Respira-se atmosphaera, moral e physicamente, pura. Só por luxo se levam armas: — segurança inalteravel e absoluta.

Enormes as distancias, escassos os recursos, rudes e incommodos os meios de transporte, grosseira e irregular a alimentação. O organismo, todavia, se tonifica. Come-se com sadio appetite. Sob a pelle crestada, circula sangue vivaz. Á noite, onde se acha hospedagem, dorme-se em camas durissimas, com colchões de palha montuosos que logo se cavam, ao peso

do corpo, em valles farfalhantes... Porém, que somno reparador o tranquillo!

Casas mais abastadas conservam usanças patriarchaes. Antes da ceia, velho famulo vem lavar, n'uma bacia de cobre, os pés do recém-vindo.

V

Nas longas jornadas a cavallo o silencio é forçado. Phrases escassas logram trocar os viandantes, sacudidas e intervalladas, ao rythmo da andadura.

Mas agita-se activamente a imaginação. Scisma-se a bom scismar.

Á medida que as paysagens perpassam, vai a gente architectando mil sonhos, cogitando, phantasiando, evocando sobretudo, a visão dos que ficaram, com intensidade extraordinaria.

Segurando machinalmente nas redeas, batendo com o chicote nos arbustos vizinhos, fitando no espaço a fluctuação das nuvens e dos passaros, longe, bem longe, enquanto eu proseguia, vogava-me o pensamento.

A imagem possivel do meu futuro filhinho não me sahia da mente. Menino ou menina? Loiro ou moreno? Forte? Bello?... E de devaneio em devaneio, eu me aprazia em conjecturar a existencia inteira do fragil serzinho, que apenas começava a pulsar indecisamente no seio da mãe.

Contemplava-o grande, robusto, feliz. Via-me velho, a guiar-lhe os passos inexperientes. Por vezes, a miseria da vida fazia-me preferir que não nascesse. Valeria a pena existir? Para que? Desilludir-se, padecer, expirar, ao peso acabrunhador de incertezas insolúveis?!

Prevalecia, porém, sentimento egoistico. Sim, devia existir com o fim de regozijar-me, para que me fôsse dado o gôzo de amal-o. Com a delle se completaria a minha entidade.

E parecia-me então que tardava. Impacientemente eu o aguardava ha annos e não vinha. E se viesse durante a minha ausencia?!

Atormentava-me essa ideia. Ao seu influxo irritante, fustigava inopinadamente o animal, perante os camaradas attonitos.

Abria a galope pela planicie estrellada de flôres selvagens, enquanto das hervas altas, em vôos tontos, se levantavam perdizes.

VI

As cartas de minha mulher eu as relia sem conta e as trazia constantemente conmigo sobre o peito, como talisman.

Achava-lhes, comtudo, grave lacuna: pouco, quasi nada falavam do futuro entezinho.

Apenas, de longe em longe, passageira e tocante allusão.

Recommendava-me insistentemente que não me expuzesse aos perigos e intemperies.

— «Muito cuidado contigo: agora, mais do que nunca, precisas de saúde. Cautella com o sereno e as sezões. Os teus encargos vão augmentar. Se eu te soubesse doente, não soffreria sósinha; a mais alguém seriam prejudiciaes as minhas afflicções ...»

Ou então:

— «Recebi um bello presente de sapatinhos de lan. Procuro matar saudades trabalhando para *elle*. O enxoval está quasi prompto e me dizem todos que ficou muito bonito. Abrevia o mais possivel o teu regresso. Não imaginas como tenho medo, pensando que pódes não estar junto a mim...»

Lançavam-me estas phrases em agitação indizivel. Vinham-me impetos de renunciar o fim da viagem, retroceder no mesmo instante, caminhando para traz, dia e noite, sem parar nem dormir.

Mister se me tornava ingente e doloroso esforço para ir avante.

A impalpavel entidade, esboço indefinido, simplesmente provavel ainda, já pesava sobre as minhas labutações, intervinha nos meus projectos, absorvia consideravel porção do meu pensamento. Inundava-me a existencia, sombra vaporosa e mesquinha!

VII

Por agua, presentemente, o trajecto. Descemos o S. Francisco, soberbo colosso fluvial que fecunda minha terra e outras inuitas do Brazil.

Magnifica a paysagem. Entre margens ondeadas de collinas suaves, deslisa a massa liquida, — magestosa, lenta, calma e amplissima.

Espaçosa a canôa, dentro da qual se póde accender fogo e repousar á vontade.

Derivando sem balanço, antes levado da correnteza que impellido pelos tripolantes, ao sussurro monotono das ondas mansas, depara tambem esse vehiculo ao passageiro assiduos ensejos para scismar.

Estendido sobre uma esteira, debaixo da tolda formada de couros, os olhos semi-cerrados, eu abandonava a brida á imaginação.

Mas todas as visões mariposavam em torno da ideia fixa: a criança esperada.

No marulho das placidas vagas distinguia o seu chôro. O espelho do rio reflectia-lhe, sorrindo, o semblante angelical.

Preocupavam-me esturdias superstições. Não seria o passarinho doirado que tenaz volitava sobre a esteira do barco um mensageiro da sua alminha entreaberta? Quantas noites fatiguei o espirito tentando desvendar estranhas affinidades entre ella e a microscopica estrella que piscava mysteriosamente n'um canto predilecto do céu!

Nada me distrahia ou interessava. Curiosa, entretanto, a derrota, embora incommoda pela dureza do clima.

Ao crepusculo, nuvens compactas de mosquitos, zunindo de ensurdecer, assaltam o viajante. Apegam-se alguns á pelle da victima, semelhantes a grãos de polvora (e *mosquitos-polvora* effectivamente se chamam) produzindo effeito caustico, qual se o pó explosivo ali na realidade se inflammasse.

Entõam os canoeiros ingenuas tróvas, com melopéa melancolica, que aviventa a saudade.

Comprazem-se em narrar historias extraordinarias relativas ao rio, em cujo percurso constante, descendo ou subindo, consomem a vida. Monstros terriveis e sereias formosas habitam-lhe as profundezas. Ha quem os haja avistado por noites de luar.

Peixes voracissimos pullulam em certas paragens. Reduzem n'um relampago a ossos descarnados o corpo que lhes cahiu. A bois e cavallos que vão beber descuidosos devoram os beijos instantaneamente.

E os animaes mutilados, com os dentes de fóra, ficam perpetua e sarcasticamente a rir!

VIII

Por mais que eu a procurasse encurtar, alongou-se-me por cerca de cinco mezes a penosa ausencia. Cinco mezes cujos segundos dir-se-ia que eu os havia contado um a um, tão vagarosos e infindaveis me pareceram!

Terriveis sobretudo os derradeiros dias. Tinham espinhos as ultimas contas do incommensuravel rosario. No fim do tormento, todas as afflicções recrudesceram, como se, á despedida, quizessem dobrar de crueldade.

Quem não passou já por trances iguaes?

A impaciencia attinge então os extremos limites. Resurgem mil apprehensões esquecidas. Receios de novidades luctuosas saltam a cada instante, absurdos, incoherentes, mas cruciantes sempre.

Falta unicamente uma semana. E põe-se a gente a fazer calculos, a temer incidentes imprevistos e improvaveis, a sopezar o tempo...

Agora, sómente tres dias... Quantas catastrophes não pódem succeder nesse periodo! Toca a andar com maior pressa. Caminhadas exhaustivas de sol a sol, animaes estafados para adiantar alguns passos...

Simplemente dois dias... Vinte e quatro horas apenas...

Mas os relogios pararam; não se lhes percebe o mexer dos ponteiros; cinco minutos apresentam a duração de sessenta.

Houve, com certeza, qualquer grande cataclysmo que perturbou as leis astronomicas; a terra já não gyra no periodo normal. O dia se arrasta tropego e cançado.

Tudo está somnolento, paralysado e morto. Já não existe amanhan. Só meu coração bate com centuplicada rapidez. Se fôsse possivel esquecer e dormir até ao momento exacto da chegada?!...

E o trem de ferro que não corre? Desarranjou-se, sem duvida, a locomotiva. Quanta parada inutil! Nunca mais se alcançará a estação final.

Josué conseguiu deter o curso do sol.

Por quem és, accelera-o, meu Deos!

IX

Emfim! Eis-me restituído ao suspirado lar.

As commoções que me invadem são doces, multiplas, indefiniveis. Impossivel analysal-as.

Minha mulher, acho-a melhor. Transluz no seu aspecto algo de mais sério, mais grave, formosamente triste: o alvorecer do resplendor maternal.

No meu affecto por ella brota a flôr nova da piedade reconhecida.

Rapidos se escôam os primeiros dias, na troca de confidencias.

Eu narrava-lhe a viagem, os perigos pelos quaes passara, os resultados colhidos, os planos de futuro, e, sobretudo, as saudades, as dilacerantes saudades que curтира.

De lagrimas, muitas vezes, se enchiam, em meio da narrativa, os olhos della e eu me interrompia.

Então, após commovido silencio, falava ella, enumerando por seu turno, as horas angustiosas desfolhadas a pensar em mim, as anciedades se tardavam noticias, os presentimentos lugubres, o isolamento...

Reliamos juntos as cartas trocadas, insistindo sobre certos pontos, dando longas explicações excusadas ácerca de outros, — rindo muito.

Conversavamos horas inteiras, e horas inteiras quedavamos pensativos, as mãos unidas, fitando o horisonte, sem nada dizer.

Oh! ineffaveis satisfações do amor legitimo, reflectido, sem os sobresaltos violentos e ephmeros da paixão, mas conscio da sua perpetua força calma; desse fecundo e santo amor, promanado da mutua confiança, do respeito reciproco, da inteira conformidade de sentimentos, da certeza, se necessario, do sacrificio, desse amor que identifica nesta vida duas livres almas até á morte, e, sendo permittido, (quem sabe?) enlaça-as ainda, em ultteriores vidas infinitas!

Bemditas as agruras da ausencia, que, no regresso, produzem jubilos taes.

X

Mas, procurasse eu embora encaminhar a conversação para o magno evento esperado, ella, pundonorosa, esquivava-se do assumpto. Mas tolerava ligeiras referencias, a que respondia enrubecendo.

Percebi um dia que hesitava em tomar importante resolução. Inquiri, intrigado. Depois de alguma resistencia, exclamou:

— Pois, sim: vou mostrar-te objectos que te devem interessar.

A portas fechadas, abriu amorosamente uma caixa guardada com extremo zelo e foi estendendo sobre o leito e enxoval do pequenino.

Camisas no diminutivo, uma série de sapatinhos de lan de variegadas côres, toucas de renda, entrelaçadas de fitas, multidão avultada de cousas gentis e suaves, fabricada dos mais macios estofos, delicadissimos matizes, bordados com arte e trabalho inauditos. E evolava-se do conjuncto mysterioso olor de plantas raras, cujas petalas alliassem a suavidade do velludo á lactea doçura do luar. Quasi tudo preparado por ella propria. Um mimo de se beijar demoradamente, como eu fiz.

Longe de me envelhecer, rejuvenescia-me a perspectiva da proxima paternidade.

Tomoi uma por uma as roupinhas. Dirigi-lhes a palavra, enderecei-lhes phrases ternas e carinhosas, afaguei-as, quiz eu proprio, desageitadamente, recollocal-as no lugar.

Riamos ambos, despreoccupados, felizes. Em seguida discutimos, com maxima seriedade, qual a profissão ou o destino plausivel do nascituro.

Se sahisse homem, opinava eu, havia de ser medico. Não se oppunha ella á escolha, porém sensatamente entendia cumprir consultar-lhe com antecedencia a vocação. Exigia, entretanto, uma carreira qualquer que o não obrigasse a apartar-se da familia, em dilatadas excursões.

— Sendo menina, atalhei, deve casar-se cedo pela vantagem de poder criar os filhos, — os nossos netos!

Ahi minha mulher enfadou-se. Não consentiria que a filha tomasso estado antes dos vinte e um annos, por excellentes que lhe apparecessem os partidos. Seria barbaridade sobrecarregar-a mais depressa dos encargos matrimoniaes.

Insisti no meu alvitre; a controversia acalorou-se. De parte a parte ponderosos argumentos se adduziram pró e contra o imaginado consorcio.

Emquanto debatiamos a espinhosa questão, iamso dobrando as vestes do principal interessado.

Mediam pouco mais de um palmo as folgadas e extensas. Destacavam entre ollas duzias e duzias de simples quadrados do panno branco, semelhantes a grandes lenços. Ninguem lhes ignora a humilde e utilissima serventia.

XI

Pittoresca localidade S. João del Rei! Tiradentes, ha um seculo, reservava-a para capital do Estado livre que sonhara fundar.

Como nas grandes metropoles européas, corta-a um rio pelo meio. Risonho e attrahente o aspecto geral. Outr'ora, opulento emporio de mineração. Cidade de verão das mais procuradas, hoje em dia, — delicioso clima, casando o conforto de um centro

civilisado á salutar simpleza campezina. População genuinamente mineira: lhana, affavel, independente.

Magnificas egrejas dominam-lhe as eminencias. S. João goza da justa celebridade de ser talvez o ponto do Brazil onde mais solemne pompa revestem as ceremonias da liturgia christan. Musica religiosa, não a ouvi ainda tão impressionadora como ali.

N'um dos templos, mostra-se imagem devida, no dizer da chronica, ao celebre *Aleijadinho*, vulto lendario de Minas, artista inculto, e genial, cuja tradição bizarra vive na imaginação popular, em curiosos traços sobrenaturaes.

Contam que, depois de levar annos estudando o mecanismo das azas dos passaros, fabricou apparelho com o qual conseguiu voar. Apesar da deformidade physica de que lhe resultou o appellido, artista insigne era-o, sem duvida: esculptor e architecto. Produções realmente notaveis attestam o seu valor.

Contractava a manufactura de figuras de santos, sua especialidade; encerrava-se semanas inteiras n'um aposento, sem instrumentos visiveis de trabalho e recusando tomar alimentação. Sumia-se um bello dia, mysteriosamente, deixando a obra acabada, quasi sempre um primor.

Em virtude de prescripção medica, sabiamos quotidianamente, minha esposa e eu, perambulando sem rumo. Recordavamos essas tocantes legendas e admiravamos a incomparavel natureza, respirando o ar diaphano e puro. Subiamos a ladeira de um morro que sobrancea a povoação, coroado de pequena capella. Sentados nos degrãos da entrada, esquecíamos as horas, observando as casas, manchas brancas orladas de verde, — os campos ondulados, e, — serpejando ao longe, o rio das Mortes, assim sinistramente denominado, por causa de obscuras guerras nos tempos coloniaes.

Seguimos outras occasiões pela rua larga á margem do rio. Eleva-se ahi a cadeia. Em monotona inacção penduram-se os condemnados ás grades, mettendo a cabeça por entre os varões. Distrahem-se a vêr os transeuntes. Caras sinistras e lividas. — grenhas immundas. Causavam-nos pena e vago terror.

Em certas horas, suscitavam-n'os admiração. Custava-nos crêr houvesse no mundo crimes e criminosos.

XII

Todavia, ás vezes, eu julgava perceber nos olhos della sombras de tristeza e preocupação. Porque? Interrogava-a ancioso, mas sem resultado. Tanto insisti que confessou.

Assustava-a o temeroso trance pelo qual ia passar. Na flôr da idade, finara-se assim uma tia della, deixando na orphanidade uma menina, por signal das suas melhores amigas. Receiava que o mesmo lhe viesse a succeder.

E' tão facil um accidente fatal! Tão precarios os recursos na provincia!

Quem sabe se não estariam contados os seus dias?...

Eu dissuadia-a da idéa funesta, rindo ás gargalhadas. Nada mais natural e menos difficil do que um parto. Ora um parto... que valia um parto?...

Todos os habitantes do globo provieram dahi. Estatisticas circumspectas asseveram que em cada minuto nascem duas pessoas, pelo menos, na superficie do orbe. Passar-se-ia tudo nas mais propicias condições. Mesmo as dôres, exageravam-lhes muito as mulheres a violencia, para se tornarem interessantes. Cousa á tôa. Pena era que não as pudesse eu compartilhar.

No intimo, porém, entrei a partilhar os seus temores. Antes não me houvesse falado! Veio-me um estado de nervosismo intenso, tanto mais desagradavel quanto mistér se me tornava dissimulal-o.

Comecei então a lèr com ardor livros de medicina. Ajuntei uma bibliotheca de obstetricia. Enfronhei-me em quanto se ha escripto sobre a materia, ouvindo, consultando os especialistas.

Como acontece aos profanos da sciencia, o resultado foi sentir-me ainda mais inquieto. Os casos complicados adduzidos pelos compendios, affiguraram-se-me todos de inevitavel realisação.

O acto da maternidade appareceu-me como acontecimento tragico, absurdo, quasi inexequivel, erriçado de mysterios e pavorosos perigos.

E á medida que augmentavam os meus cuidados relativamente á minha mulher, avultava tambem o meu reconhecimento para com minha mãe.

XIII

Nas cercanias de S. João curiosidade geologica existe, que aos sabios depara copiosos themes de estudo, e deleitosos aspectos aos apreciadores da natureza.

E' uma vasta caverna subterranea, denominada *Casa da pedra* pela população. Não se arrepende ludambulo que a visite e traz de lá originaes impressões.

Compartimentos irregulares successivos, em comprida galeria, altas abobadas sobre abysmos sem fundo, salões escuros, mysteriosos, prolongando-se debaixo do sólo por extensão inexplorada... A cada passo moldes esturdios, contornos extravagantes surprehendem o olhar. Aqui, um pulpito emergindo da rocha; adiante, um altar; mais além, um nicho, um mausoléo, um espectro petrificado, estatuas grotescas, esboços de monstros, todo o dominio informe e fluctuante da sombra.

Ninguem jamais percorreu o antro de extremo a extremo. Amonotoam-se nelle riquezas industriaes incalculaveis.

Estreitos corredores se estendem interminos, não se suspeitando aonde irão dar.

Habitariam ali homens primitivos? Teria sido o sacro recesso de barbara religião? Cardumes de morcegos povoam-n'o agora, desfraldando, com rumor funebre, o crepe das azas entre as anfractuosidades.

Em certos pontos, decorações maravilhosas de stalactites e stalagmites: candelabros crystalinos, fontes congeladas, phantasmas côr de perola, neves que tiritam, espumas dormentes... De alguns angulos, como bandos de serpentes enlaçadas, surdem os galhos de vegetação singular.

Reina no interior um segredo que encanta e vagamente amedronta, como o dos contos de fadas ouvidos em criança.

Que delicioso dia ali passamos entre as magnificencias crepusculares d'aquella architectura de pesadelo! Lucilou em faúlãs deslumbrantes o nosso bom humor.

Sobre o pedestal trevoso construiu-nos a phantasia soberbos castellos de ouro. Quanta calma e despreoccupação!

Satisfeitos, voltamos ao entardecer.

Vastus roças de milho, loiras e esbeltas, bordavam a estrada. Perfilados em bastos batalhões, os arbustos se inclinavam ao caminharmos.

Faziam continencia á nossa alegria, que, como todas as cousas bellas da vida, em breves instantes deveria morrer.

XIV

Ao ontrar em casa, entregaram-me um telegramma. Assignava-o querido amigo meu, dos rarissimos que não hesitam, se a amizade o reclama, diante dos mais arduos sacrificios. Eu devia-lhe não poucas obrigações.

Victima de intrigas politicas n'um logarejo do littoral da Bahia, onde elegera domicilio, haviam-lhe armado, por meio de incriveis manejos, monstruoso processo, accusando-o de cumplicidade em barbaros assassinatos, de cuja perpetração lhe cabia tanta responsabilidade como a minha mulher ou a mim.

Estava preso. Invocava o meu esforço profissional para defendel-o.

Cumpria-me partir immediatamente; sem perda de tempo, atravessar o Rio de Janeiro, onde grassava cruel epidemia; tomar o paquete para S. Salvador e ahi segundo navio para o ponto alludido.

Nova separação por prazo indeterminado! Outras viagens perigosas quando uma tão grande mal acabava de terminar! E agora entre mim e minha esposa ia interpôr-se a immensidade do oceano. Meu filho nasceria, certamente, durante a minha ausencia...

Mas não havia vacillar. Deveres sagrados chamavam-me alhures. Seria uma ingratição, uma deslealdade não attender ao appello.

Confrangido o coração, batido de oppostos sentimentos, passei o telegramma a minha mulher. Ella empallideceu. Marejaram-se-lhe de lagrimas os olhos durante o silencio que se seguiu.

— Deves ir, exclamou por fim, devolvendo-me o papel que lentamente dobrou: — deves ir.

— Partirei nesse caso pela madrugada, retorqui. Mas vendo que ella rebentava em soluços:

— Se queres, não vou, accrescentei. Tenho justo motivo de impedimento. Meu amigo não está desamparado. Não farei falta e elle me perdoará quando souber as minhas condições.

— Não; respondeu. Chamou-te, deves ir. Serei feliz, sabendo que estás cumprindo o teu dever. Deus nos protegerá.

XV

E parti. Noite penosa a da vespera: — ella a auxiliar-me nos preparos da mala, livida e abatida, prantos irrepressiveis rolando em mudez; eu, tristissimo tambem, a fingir-me de satisfeito e tranquillo, para não a impressionar ainda mais.

O que principalmente me amargurava era a certeza de não assistir á sua terrivel crise proxima, de não ser o primeiro a estreitar nos braços o nosso filho! Que succederia, meu Deos! Se os presentimentos della se tornassem realidade... Cruel, não raro, o recto caminho; sangrentos os conflictos entre a consciencia e o coração.

Demorei-me no Rio de Janeiro apenas o tempo necessario para beijar a mão a meus Pais, que ha mezes não via, e embarcar.

Novo desgosto ahi me aguardava. Encontrei bastante enfermo um de meus irmãos, bello e esperançoso rapaz de vinte annos, prestes a concluir o curso medico. Não lhe achavam os facultativos grave o estado.

Mas impressionou-me o seu longo olhar, profundo e febril, um não sei que de vaporosamente austero na physionomia predestinada.

Nas feições accentuadas luzia-lhe vaga reverberação sobre-humana.

Apresentavam o tom macilento e frio das velhas teclas eburneas.

Nossa Mãe, a despeito dos protestos medicos, estava assustadissima. O coração das mães, e de mãe extremosa como essa, não se illude!

Ah! se eu suspeitasse o que d'ahi a tão poucos dias aconteceu ao pobre moço talvez não houvesse partido, ou, pelo menos, quão mais o teria afagado, como lhe consagraria todo o tempo que passei na capital!

XVI

Suggere-me sempre o alto mar tristeza infinita.

O turbulento arcano das ondas, a monotonia dos horizontes, a comparação da mesquinhez humana com a immensidão dos elementos, a consciencia indefinida de constante perigo, o ruido irritante da helice, a insipidez de bórdo, a promiscuidade, a intimidade inevitavel com estranhos que nunca mais se hão de encontrar, o limitado recinto em que se pode a gente mover. — põe-me isso tudo, quando embarco, susceptivel e nervoso, imprimindo-me agudeza extraordinaria ás sensações, despertando-me velhas saudades, fazendo-me doerem dissabores esquecidos.

As leituras effectuadas no correr da derrota vibram-me morbidamente no organismo. Se é um romance, as peripecias chegam a impacientar-me, como se nellas eu estivera pessoalmente interessado.

A musica, essacausa-me positivamente mal pelas imagens que evoca, pelos anceios indeterminados e oppressivos que suscita, percutindo-me cordas incognitas no mais intimo.

E nesta viagem contribuiam as minimas circumstancias para estimular-me o soffrimento. Accrescia um resto de febre

palustre, contrahida nos tremedaes do sertão, que me trazia effectivamente enfermo.

Atribuladas noites, debruçado da amurada, mirando, absorto, a phosphorecencia da vaga ou, de dia, observando a esteira deixada pelo paquete na qual a tons verdes succediam alternativamente azulados e roseos, de matizes ineditos e lindos.

Passageiros dançavam no convez. Cantavam na prôa immigrantes que volviam á patria, após haverem reunido mingoado peculio, á custa de porfiadas luctas e penurias atrozes.

Fazia luar. Esplendido trajecto! Da penumbra de minha melancolia todos, na embarcação enorme, se me antolhavam contentes e felizes. Só a mim pungia-me impiamente a saudade. Acabrunhavam-me reflexões acerbas sobre a miseria da existencia e a inutilidade do esforço.

Mordia-me o desejo agudo de chegar o mais depressa possivel. Era afastar-me cada vez mais. Porém em terra havia telegraphos, correios, meios de communicacão e de regresso.

Calabouço errante n'um ermo, — o navio.

Carcereiras, montavam guarda as ondas, dia e noite, com murmurios motejadores de exasperar.

XVII

Mofino logarejo provinciano, agora... Victima de accusação infamante, alvo das picardias e odios de adversarios sem escrupulo, jaz o meu nobre amigo na prisão.

Mil insidias e machinações torpes para perdê-lo. As autoridades todas contra elle, revoltantemente parciaes, a politica local em assanhamento vilissimo.

Não se calcula de quanto são capazes as paixões partidarias em alguns pontos do interior do Brazil.

Um facto, entre innumerous: — ouvia certo escrivão o depoimento da testemunha e parecia escrever o que ella dictava; lia-lhe em seguida o consignado para que o depoente verificasse a exactidão. Pois a verdade havia sido alterada. Dotado de prodigiosa memoria, fingindo repetir o deposto, tinha o tal es-

crivão registrado proposições inteiramente diversas, prejudiciaes ao accusado.

Cumpria exercer vigilancia incansavel, fiscalisação dos menores actos, sob pena de damnosas consequencias.

Falsificação de listas de jurados, para preparar conselho julgador adrede infenso, manejos, emboscadas, cabala de todos os segundos...

Imputavam a meu amigo a autoria, como mandante, de tres homicidios commettidos em condições horrosas. No libello pedia a justiça publica a condemnação delle á morte. O processo fôra architectado com alicantina infernal. Forçoso era disputar o terreno palmo a palmo, escorregando a cada passo na lama, n'uma guerra de ignobilidades e perfidias continuas.

O jury propositalmente demorava-se. O julgamento d'elle seria o derradeiro da sessão.

Succediam-se os dias sem noticias, n'uma villa de escassos recursos, onde só duas vezes ao mez se recebiam jornaes. Ás oito horas da noite correria risco quem se aventurasse pelas ruas escuras.

Mas, inabalavel coragem a do preso! Robustecia-o a consciencia da sua pureza e da monstruosa iniquidade com que o vexavam. Aguardava os acontecimentos, possuido de uma fé que eu não vingava partilhar.

Não lhe passava pelo espirito a possibilidade de lhe ser desconhecida a innocencia. Confiava inconcussamente na verdade e na lei. Em meio das perseguições e prejuizos sem conta que lhe infligiam, meditava nos modos de desferrar-se.

Certo da razão de sua causa, animava-me e tranquillisava me, — a mim, seu advogado e defensor!

XVIII

Quanto deploro não possuir penna incisiva e vibrante para em lapidarios traços indeleveis insculpir o semblante moral desse dilecto amigo!

Digno de estudo, em verdade. Nada vulgar: bravo até á temeridade; insolente por indole; prezando o perigo e as situações intrincadas; intelligencia vivaz, na qual habilidade innata suppre a cultura; insinuante; capaz de todos os devotamentos, bem como de todos os desforços; desvanecendo-se de ser temido; dominador; perdulario; enfronzado nas mais transcendentas matreirices da pequena politica; invencivel em campanhas eleitoraes...

A par disso, illimitada bondade, alma impetuosa, chan, energica, com as lacunas e proeminencias que tornam amados os mandões populares, afeitos a infundirem dedicações sem termo e aversões implacaveis.

Vi-o defrentar impassivel com os maiores riscos, sempre folgazão e audaz, comendo com colossal appetite, dormindo ainda melhor.

Em emergencias arduas, tive-o a meu lado. Quasi fômos a pique em navio verberado da tempestade, a ponto de quebrarem os vagalhões os mastros e apagarem as caldeiras.

Outra feita, em meio de densa matta, durante tremenda borrasca, cujos trovões ribombavam pela espessura como estouros de canhões, cahiu um raio bem proximo ao sitio onde, a cavallo, nos abrigavamos.

Apavoraram-se os animaes, disparando allucinados, rebentando as redeas.

Elle, a rir, bradou que não me assustasse: — com força e destreza estupendas, evitando o abalroamento nas arvores, refeiou a propria cavalgadura e a minha.

Fôra capturado, em consequencia do processo em questão, nos confins do sertão mineiro, — que percorria em excursão eleitoral, — por policiaes estupidos e capangas sanguinarios, aos quaes se transmittira ordem de fazerem fogo sobre elle se lobrigassem intentos de evasão.

No centro da escolta, dir-se-ia o commandante. A sua superioridade se impunha. Falava alto, encarava arrogantemente os seus guardas e estes lhe obedeciam.

Em variadas profissões exercitara a actividade: — negociante de seccos e molhados, empreiteiro de estrada de ferro, garimpeiro de diamantes, agricultor, tropeiro.

Tenente-coronel da guarda-nacional, official da Ordem da Rosa, influencia em qualquer paragem onde se demorasse. No salão da camara municipal em que se achava detido, em razão da sua patente, combinava planos para vindouros pleitos, organisava chapas, designava candidatos. As sentinellas apresentavam-lhe armas.

Hospedara o Imperador e a Imperatriz n'uma das visitas destes a Minas. Gastara uma fortuna em duas noites de festas esplendidas, metamorphoseando um rancho em palacio.

Já anteriormente lhe haviam arnado acintosa demanda. Intimado para defender-se, irrompeu no cartorio, rasgou os autos, esbofeteou o juiz.

De reiteradas tentativas de assassinato escapara incolume. O povo adorava-o.

Inimigos poderosos tinham jurado o seu aniquilamento.

Conluídos, pilhando-o ausente, aproveitaram feroz morticínio praticado por ex-colonos seus, para o envencilharem nas malhas da vingativa acção criminal.

Cabia-me coadjuval-o a desembaraçar-se da teia virulenta de mentiras e embustes.

Cingiam-nos vinculos de indissolúvel affecto e absoluta confiança.

Nada se conhece que ligue mais intimamente dois corações viris que o haverem sentido ambos roçar-lhes ao mesmo tempo a aza da morte. Prende para todo o sempre a solidariedade do perigo arrostado galhardamente em commum.

Por isso elle me chamara e eu viera, deixando sem reluctancia a esposa prestes a ser mãe e o irmão tão enfermo. A seu serviço ali estavam gostosamente a minha intelligencia, a minha solicitude, o meu braço, se mister fôsse.

Compensava-me de tudo a segurança plena de que, invertidas as posições, elle por mim effectuaria mais e melhor.

XIX

Vespera do julgamento, á noite... Eu compulsava ainda febrilmente os papeis, trabalhando por sacar delles argumentos fulminantes, raciocinios luminosos e irresistiveis.

Que succederia d'ahi a poucas horas? Não se renunciava propicia a situação. Redobrara o ardor hostile dos contrarios. Constava que violentas scenas occorreriam no tribunal.

E se elle fôsse condemnado? Que desastre, que incalculavel revez! Veria seu futuro compromettido, seu lar desolado, seu nome inquinado de macula por largo tempo.

Importava arredar tamanha catastrophe, produzir convincentissima defeza, unindo perfeita calma á maxima energia e decisão.

Eu implorava á amizade e á justiça que me inspirassem, vergando á responsabilidade que avocara, desconfiado de mim proprio, sem fé nos meus elementos.

Conturbavam-me acerbas reflexões, perplexidades sombrias.

Nisto, entregaram-me um telegramma chegado minutos antes.

Por habituado que se esteja a receber despachos telegraphicos, desperta sempre a sua vinda invencivel commoção. Ao rasgar o fragil envolucro, bate-nos todas as vezes o coração mais accelerado.

Que noticia me haveria sido expedida? Alegre? Luctuosa? Teria nascido meu filho? Alguma doença ou novidade na familia?

Mil hypotheses e apprehensões me fuzilaram na mente, durante os poucos segundos que durou a vacillação.

Mas a idéa do nascimento de meu filho sobrelevava as mais.

N'um relampago, affigurou-se-me avistal-o pequenino no berço, envolto em cambraias, emquanto a mãe ao lado, pallida e venturosa, o contemplava enlevada, pensando em mim. Aos allucinados ouvidos soava-me seu flebil vagido, triste como uma supplica, — brando protesto talvez por haver vindo.

E ou ausente, — tão longe, defraudado do gozo de o acariciar...

() telegramma tremia-me nas mãos...

XX

Abri-o e a principio não comprehendí. Era de meu Pai. Rezava apenas: *teu irmão enterrou-se hoje; manda dizer se estás bom, tu.*

XXI

Meu irmão mal completara vinte annos. Era meigo, generoso, leal.

Louro e alvo, compleição valorosa, formosura varonil. Dentro de poucos mezes, concluiria o curso medico. Mestres e collegas o acatavam. Todos o bemdiziam. Jamais nos havia dado um desgosto. Terno e circumspecto, cumpridor severo de deveres, intransigente em pontos de pundonor, altivo e digno em todo o proceder.

Consagrava paixão verdadeira á carreira que abraçara. De ordinario pouco expansivo, falava com eloquencia e calor, em se tratando assumptos de sua profissão.

Dedicadissimo para com os enfermos que lhe confiavam, passava noites inteiras no hospital, onde era interno, velando por elles. Em excessos de zelo contrahira por ventura a molestia que prematuramente o arrebatava.

Nunca, se apartara, como eu, do lar paterno em longinquas viagens.

Descortinava-se-lhe radioso porvir. Sacerdote da sciencia, prestaria sem duvida inestimaveis serviços á patria e á humanidade.

A sua inesperada morte constituia golpe crudelissimo, injustiça brutal, estúpida fatalidade, — dessas catastrophes sem nome que induzem a presumir um eclipse na bondade superior.

Expirar n'aquella idade e n'aquellas circumstancias... Porque? Qual o motivo de tal iniquidade?!

Não; não era possível. O lethal pesadelo não tardaria a cessar.

Mas a communição terrivel continuava aberta sobre as folhas dos autos em que, sob a capa da lei, buscava a maldade humana perturbar para sempre a vida e a honra de um outro meu quasi irmão.

Eu a lia e relia machinalmente; quedava a olhar para ella, agonia intraduzivel a constringir-me a gargauta e o coração, a palavra apagada, o pensamento vazio.

E nos adytos sensiveis do meu ser, a voz de meu Pai parecia repetir, tremula, e cava: enterrou-se hoje o teu irmão!

XXII

Depois de interminavel noite, batida de tumultosas commoções, consegui, em contensão vehemente, tudo sopitar.

Compareci ao tribunal e sustentei porfiada batalha na justificação do innocente réo, sem que me desatremasse o sangue-frio a procella de dôr accumulada no intimo.

Installou-se a sessão ao meio-dia e só terminou na manhã seguinte, ás 10 horas, entre peripecias realmente dramaticas.

O accusado foi absolvido pelo voto de qualidade. Só um anno mais tarde, outro jury composto de adversarios ainda, mas já saciados de vingança, o absolveu unanimemente, lavando o aggravo a elle irrogado e á verdade.

Se eu precisasse de alguma prova da sua nenhuma intervenção no delicto, tel-a-ia na attitude que guardou durante o correr do julgamento.

Emquanto o conselho deliberava, recolhido á sala secreta, elle, que andava tresnoitado, reclinou-se n'um banco, e, só dos assistentes, entregou-se a somno placidissimo e profundo.

Não repousaria tão tranquillamente candida criança quanto aquelle *monstro truculento e perverso*, — como o qualificara a rhetorica da accusação, — no momento em que doze juizes discutiam se o deveriam mandar á forca, para expiar hediondos attentados.

Custaram a accordal-o para ouvir lêr a sentença.

Sim! Ha uma Providencia para quem procura proceder bem, que o ampara e conforta nas mais acerbas provações. Foi ella quem nos sustentou nesse trance.

Graças te sejam rendidas, Suprema Equidade. Não falhas nunca, embora ao apoucado discernimento humano não seja licito alcançar sempre teus supernos designios.

Nas crises tormentosas do meu perigrinar, não tenho invocado em vão o teu nome. Jamais me desampare a crença em ti, serena força.

Sorrias, visão alva, na arena aos martyres christãos que, embevecidos em ti, não sentiam as féras lhes despedaçarem os membros, aos applausos da turba temulenta de sangue!

XXIII

No mar novamente, sob a influença, dobradamente vivaz, da sua acabrunhadora immensidade.

O lucto que eu trajava, a natureza inteira o compartia. O firmamento, as estrellas, as ondas affiguravam-se-me symbolos de morte.

Debalde, para dispersur-me as nevoas do espirito e aviventar-me a energia, eu evocava as epicas figuras dos primeiros navegantes, subjugadores do oceano ignoto, descobridores do nosso continente.

Poderosa vontade, intrepidez sobrehumana os impellia! Os modernos, disfructando os beneficios do progresso, comapparelhos aperfeçoaddissimos, todo o conforto e segurança imaginaveis, achamos as viagens maritimas tão molestas e arriscadas. Assusta-nos qualquer contra-tempo: o mais leve accidente inopinado nos abate.

Imaginaí-os, a elles, abandonados ao desconhecido, á mercê da amplidão tenebrosa, em grosseiros esquifes, destituidos de commodidade e solidez, movendo-se ao capricho dos ventos, sem rumo certo, mezes e mezes perdidos sobre a monotonia das aguas ermas, ancorando junto a terras estranhas, povoadas

de gente selvagem e inimiga, combatendo-a, lutando com as calamidades, as intemperies, os cachopos occultos, as correntezas não sabidas, os climas inhospitos, e tudo vencendo, debellando os elementos, dilatando o planeta!

Rudes grandes homens! Seriam os contemporaneos idoneos para commettimentos de tal póрте?

Teriam degenerado a ardidez e a iniciativa denodada da especie?

Ou já se attingiu na zona dos descortinos e arremessos aventureiros a fronteira intransponivel?

Não! Do proprio seio do oceano mil revelações estupendas ainda hão de emergir. Nos seus refólhos obscuros turbilhonam enygmas.

Quem apprehendeu ainda a geographia de seu leito? Quem escalou as trincheiras de gelo polares, além das quaes talvez outros mundos se estendam?

Em altas phantasias alava-se-me assim o pensamento, a contemplar as ondas tumultuosas.

Mas, de subito, circumstancia comesinha avocava-me á realidade.

Como passaro ferido, rolava-me a imaginação pelo espaço.

Então outro oceano, infinito, agitado e mysterioso, como o que rosnando nos carregava sobre o dorso, estuava em ondas amargas dentro em mim.

XXIV

Poucos dias no Rio de Janeiro. Tristissimos, a relembrar, com morbida insistencia, os pormenores da agonia do fallecido.

Assumem, nessas conjuncturas, singular importancia os mais insignificantes pormenores relativos á desgraça.

Casos despercebidos ao occorrerem são repizados, reconstituindo-se e esmerilhando-se scenas triviaes, procurando-se a todo o trance entrevêr nellas e no facto lutuoso secretas affinidades, correlações impenetraveis.

Superstições e presentimentos nos assaltam. Pensa-se, com indistincto remorso, que a pratica de taes ou taes actos desviaria o infortunio.

Assacam-se injustas responsabilidades.

Pobre alma humana, contingente e estreita, a debater-se, insecto tonto, contra o indecifrável!

Mas a religiosidade, como nuvem de incenso, vem penumbrar-nos e embalsamar-nos a dôr.

A morte ungiu e sanctificou os objectos pertencentes á creatura amada que partiu. Conservamol-os como reliquias sagradas, trazemol-os sempre comnosco, attribuindo-lhes virtudes de talisman.

Ha a volupia do soffrimento, disse-o eminente doutor da Igreja. Fructo venenoso e acido, encontra o coração insano appetite em remordel-o e prolonga-lhe o sabor.

Depois, opéra-se a attenuação providencial do tempo. A imagem do ser extinto transmuda-se em amiga sombra familiar, cuja esbatida apparição não afflige.

Subsiste a saudade, mas suave mixto de melancolia e sympathica resignação. Não raro, de inveja tambem.

XXV

Em compensação, não eram más as noticias de S. João d'El-Rei.

Revelavam, todavia, as cartas de minha mulher impaciencia intensa por meu regresso. O momento fatidico não podia tardar.

Sob as roupas de luto, achei-a, em a noite da chegada, tão fatigada e abatida que a imminencia da crise incutiu-me terror.

Assentamos que partiríamos, sem detença, para o Rio de Janeiro, onde a facilidade de recursos attenuaria a gravidade do lance e nos tranquillisaria.

As suas condições permittiam-lhe ainda a viagem. Fixamos a partida para d'ahi a tres dias.

A cidade estava em festa, luminarias e colxas de luxo em todas as casas. Era semana-santa, celebrada com extraordinaria pompa. Repicavam incessantes os sinos. Continuos foguetes detonavam.

Longa procissão, — anjinhos de azas multicôres ás costas e diadema rutilante na frente, andores levando imagens de santos, precedidos e seguidos dos pendões cultuaes, — percorria as ruas, entre duas filas de irmãos, revestidos de opa, tochas accesas na mão.

Pios effluvios, rolos de incenso impregnam o ambiente.

Ondas de povo escoltam o prestito, destacando-se mulheres, vestidas de chitas vistosas, envoltas em chales. Velhas devotas vão cumprindo promessas, mediante as quaes agradecem ou intercedem ao Senhor. Carregam algumas pesados seixos sobre a cabeça, outras pacótes de cera. Ha quem perfaça de joelhos longos percursos. Luzem cirios esparsos na massa compacta, de cujo seio sae cantilena supplice e dolente que os sons da musica não abafam: — sussurro de rezas, a ladainha carpida em plangente toada.

O golpe recente, as emoções da chegada, o temor do successo esperado punham-nos silenciosos e sérios, observando com contricção aquellas scenas de fé. Eram os simples, gente bem aventurada, possuidora de inestimavel thezouro, a quem foi predestinado o reino do céo.

Humildes beatas que desfilaveis extacticas após a procissão, jamais suspeitaries que vos estava invejando o ardor mystico e que de bom grado trocaria a sua sciencia, as suas leituras, a sua experiencia, a sua philosophia pelas vossas ingenuas credulidades consoladoras o moço que vos contemplava da janella de um predio nobre, em attitude talvez para vós afigurativa de ironia e desdem!

XXVI

Das viagens pelos rios longinquos de minha terra, eu trouxera no organismo o microbio tenaz das sezões.

Inopinadamente, na mais propicia situação de saúde, máo estar irremovível se apodera de mim. Calafrios violentos, fortes contorsões se manifestam em seguida.

Tirito, batendo os dentes, por elevada que esteja a temperatura. Depois, um periodo de nauseas. Febre alta, afinal, desfazendo-se, após 3 a 4 horas, em suor copiosissimo. Resta-me então abatimento profundo.

Accommetteu-me nessa noite um desses accessos. Minha mulher, pesada e tropega, os pés inchados, movendo-se a custo, não quiz, a despeito de minhas rogativas, repousar sinão á madrugada, medicando-me, afflicta e inquieta, tomando-me o pulso a cada momento, com inexcedível carinho.

Consultava ella pela ultima vez á luz da véla o thermometro, quando a vi empallidecer e cambalear.

Percebi que dôr lancinante a assaltava e breve me convenci de que não podia demorar-se o terrivel momento.

Por encanto (poder magico da vontade!) cedeu todo o meu incommodo e a minha prostração transmudou-se em activa solicitude.

Saltei do leito e obriguei-a a deitar-se. De doente tornei-me enfermeiro.

Aggravaram-se-lhe as dôres. Não restava duvida. Ia desenrolar-se mais cedo do que presumiamos o drama da maternidade: — novo ente assomaria em breve á scena do mundo.

Despertei as pessoas da familia. Tomaram-se sem demora as providencias possiveis.

Não havia parteira na localidade, mas um habil medico, velho amigo nosso, foi prevenido. Emquanto elle não vinha, accetamos o concurso de uma velha africana, quasi centenaria, perita em partos, de que assistira a illimitado numero.

Fôra escrava na familia.

Em casa acatavam-n'a todos, — propecta reliquia, a quem não faltava, de certo, o proficuo saber de experiencia feito.

Entrando no quarto, saccou ella do bolso uma série de bentinhos e veronicas que pendurou ao pescoço da paciente.

Cingiu-a de uma fita que declarou ser a medida de Nossa-Senhora.

Collocou, por fim, dentro de um copo d'agua uma rosa murcha, ponderando que tudo se terminaria favoravelmente logo que a flôr, ao contacto do liquido, entreabrisse as petalas.

Mas, a par disso, adoptava cautellas reveladoras de reaes conhecimentos empyricos. Poz-se, depois, em expectação, resmungando préces inintelligiveis.

Eu contemplava o que occorria, uma nevôa na intelligencia e nos olhos.

Dos aturados estudos sobre o assumpto, affluim-me apenas á memoria os accidentes perigosos, as conplicações mortaes possiveis na emergencia.

E era preciso animar os outros, e sobretudo á doente cujos olhos supplices e espavoridos não se despegavam dos meus!

Prodigalisava-lhe machinalmente palavras tranquillisadoras, suffocando o receio e o tormento de vel-a padecer, a pobre adorada, n'aquella hora tremenda de sacrificio, — sem a poder alliviar.

Sim! a vida constitue uma expiação. O proprio amôr, que a illumina, no dizer de um poeta, não é mais do que a dôr em sua manifestação mais suave.

XXVII

Mais agudas e repetidas as dôres... Já entre ellas não ha intervallo de somnolencia reparadora.

Abrem a caixa que contém o enxoval do nascituro. Sobre um movel se collocam as primeiras roupinhas, ao lado da tesoura e do cordão para a cesura umbilical. Avizinha-se o minuto supremo.

E o medico que não vem?! A velha africana, comtudo, suppre-lhe a falta, continuando a remoer exoticas orações.

Mas, á ultima hora, consegui recuperar o sangue-frio. O medico penetrou no aposento, instantes depois de tudo consummado, para approvar o que se fizera e pouco mais fazer.

Com inaudita felicidade, operara-se a solução.

— Uma menina e perfeita, — bradara eu a um grito interrogador da mãe, quando soaram tímidos vagidos, mais flebeis que o pipillar de um passarinho.

Nascera em meus braços a minha filha!

A minha filha!... Remoinham-me no espirito turbilhões de pensamentos attonitos.

E, depois dos cuidados iniciaes, emquanto lavam e vestem a creaturinha, aquecendo-lhe e perfumando-lhe previamente os alvos trajos fluctuantes, quando fitei o pallido semblante de minha esposa, revelando ainda traços de soffrimento, irradiando, entretanto, ineffavel expressão de contentamento, ao contemplar o vulto insignificante da nossa herdeirinha, de subito, não sei porque, — felicidade, alegria, apprehensão, méra distensão de nervos, — rompeu-me vehemente pranto e longamente rolou.

XXVIII

Tudo calma e repouso presentemente. Repulsam a luz da manhã espessas cortinas. Branda lamparina esparge no quarto caricioso lume.

Entre longas almofadas, dorme a enferma, tranquilla e branca.

Como está abatida! Mais bella, todavia. Unge-lhe as feições indizível fulgor. Dir-se-ia transfigurada. Dissolveu-se o que restava de infantil em sua physionomia, agora enternecida e grave. A maternidade repassou-lhe o aspecto de adoraveis effluvios.

Ao pé do leito della, o berço da pequenina, sob roçagante cortinado, festivamente ataviado de fitas. O quadro lembra, na expressão de Daudet, mimoso escaler ao lado de mais amplo batel, as velas de renda aprestadas em ambos para a travessia da vida.

Dentro do berço, custa-se a distinguir a recém-vinda, no meio das roupagens que a envolvem. Laços cõr de rosa nos tenues pulsos e na touca.

Jaz imóvel; mas quem se lhe acerca, apprehende quasi imperceptível offegar.

Pisam todos que se approximam na ponta dos pés, o sorriso nos labios. Conversa-se em voz baixa.

Voga pela casa inteira blandiciosa alegria.

Vizinhos e parentes começam a enviar-me recados congratulatorios pelo feliz nascimento da filhinha.

XXIX

Minha filha... Estas palavras repito-as em pensamento e echoam com vibrações insolitas nos recessos de minh'alma.

Sinto-me mais forte, orgulhoso da vida, sobrecarregado de nobres responsabilidades. Parece que sobre mim passaram dilatados annos de madureza e paz. Enflora-se-me o coração de sentimentos novos, em que ha carinhos, valentias, ambições, sacrificios.

E não me farto de contemplar o serzinho que mexe os labios avidos no berço, enfeitado e santo como um altar.

Busco decifrar a sua galante physionomia inexpressiva. Beijo-a devagarinho como a uma reliquia muito delicada.

Chegam visitas, os intimos da casa. Querem vê-la, examina-la cuidadosamente, qual se fôra mensageira encantadora de feiticeiro paiz.

Dirigem-lhe a palavra, ameigando a voz, empregando diminutivos afagadores e macios para lhe não contundir os tenros ouvidos.

Ella, a heroina, continúa a dormir rechonchuda e inconsciente. Cada qual descobre-lhe parecença com alguém da familia.

Discute-se se as suas feições incaracteristicas reproduzem as minhas, as da mãe ou as dos avós.

Complexas precauções são observadas para carregal-a nos braços ou mudar-lhe a posição, como si se tratasse de joia preciosa e fragillima, susceptível de quebrar-se ao menor movimento brusco.

Chora de longe em longe, ou mais propriamente, emite leves sons de pallido queixume. Perguntam-lhe então o que tem, o que quer, esperando a impossivel resposta.

Cantam-lhe velhas cantigas, tróvas de adormentar, balouçando-lhe o berço.

E a minha filha vive as suas primeiras horas, socegada e passiva, dormindo longos sonhos, só interrompidos para alimentar-se. Dão-lhe agua edulcorada e ella sorve-a com delicia, como se o houvesse aprendido.

Fito-a enlevado, scismando. Outras occasiões passeio com ella, cantarolando baixinho. Respiro-a inebriado. Evola-se della fino ôlor de alfazema e leite.

Como já te amo e sinto que te amarei sempre, imbelle enteozinho, ó minha rara e melindrosa flôr!

XXX

Affirmam todos que minha filha é linda. Sel-o-á, na verdade? Dil-o-ão simplesmente para lisongear-me a vaidade paterna? Não... Quanto mais a estudo, mais me persuado de que lhes assiste razão.

Reputo-a francamente, a mais formosa das crianças do mundo, excepcionalmente bella, — primorosa obra d'arte, do se guardar n'um escriptorio e se mirar ajoelhado.

Descortino-lhe cada dia despercebidos attractivos, ao quizal-a traço por traço; enquanto ella persiste na vegetativa medrança de gentil animalzinho: — mamar, dormir, choramigar ás vezes.

Já descerra os olhos, mas parece que ainda não vê, pois se póde approximar d'elles qualquer objecto, sem ella pestanejar.

Que dizem esses olhos, cuja expressão habitual traduz curiosidade e surpresa?

Palpitará dentro da azulada retina um pensamento em embryão?

Viria um'alma habitar aquelle corpo pequenino? Será ess'alma pequenina tambem e crescerá com o seu envolucro?

Durante o somno, minha filha sorri de quando em quando. É para os anjos, afiançam, e eu piamente acredito.

Um gosto, observal-a a mamar. O queixinho move-se com força e ouve-se o *glu-glu* do liquido ingerido. Á medida que se enche, vão-se-lhe as palpebras fechando suavemente. Expande-se-lhe o rosto no prazer da fartura.

E, depois de abeberada e adormecida, continuam-lhe os labios o movimento de sucção, enquanto perolas lacteas lhe alvejam na face.

Assim, os mais comesinhos episodios de sua existenciasinha, attrahem a attenção geral e revestem fóros do acontecimentos festivos.

O peor é que ella possui noções incorrectas sobre o dia e a noite, não os distinguindo bem um do outro, a julgar pelo modo como procede.

Dorme a somno solto enquanto faz sol, vélendo desde as ave-marias até quasi alvorecer. E não quer ficar só. Exige companhia, com inequivocos resmungos.

Nisso mesmo, porém, eu acho graça.

Bemditas vigílias a confabular tacitas coisas divinas com a minha filha!

XXXI

Mas dos acontecimentos alludidos nenhum prevalece em importancia e interesse ao banho della.

Occorre cerca de meio-dia.

Propala-se pela casa a grande noticia: — a pequenina vai entrar n'agua. — Deixam todos as occupações e affluem ao espectaculo. Colloca-se a bacia sobre um estrado para ficar mais a geito.

A temperatura do liquido, submettem-n'a a repetidas e escrupulosas investigações.

Experimentam com os dedos: ora está quente, ora está fria; — e addicionam quantidades novas até merecer approvação.

No collo da avó, a protagonista vai sendo despojada, retirando-se-lhe com maximo desvelo as multiplas peças do vestuario.

Voltam-n'a de lado, de bruços, de costas para despir mangas ou desatar fitas.

Eil-a nuasinha. Riem os assistentes, mirando-lhe as microscopicas fórmias polpudas.

Segura pela nuca e pelos pés, mergulham-n'a pausadamente. Manifesta medo a sua primeira impressão. As mãosinhas sobrenadam, procurando agarrar-se ao rebórdio. Receiará afogar-se?

Esfregam-lhe a cabeça e o rosto, o que muito a assusta. Dão-lhe a beber algumas gottas do banho, — para tornal-a mansa, — accrescentam.

N'esse entrementes, prepara outra pessoa as roupinhas limpas. É tempo de sahir. Retiram-n'a de subito e ella chóra descontente.

Enxugal-a requer difficil e prolongada taréfa. Cumpre seccar a humidade nas rugas multiplices de suas carnes nedias, cobrindo-as, em seguida, de polvilho ou pó de arroz.

Vestil-a, — outro e longo trabalho. Depois de enfiada a custo a camisa, collocada competentemente a fralda, enrolado o cueiro, verifica-se que está completamente molhada e tem-se de recommear.

Prompta afinal a *toilette*. Que bonita e faceira, que perfumada e fresca, guarnecida de enfeites, só offerecendo aos osculos as faces rosadas e a pontinha dos dedos. Dá vontade de mordel-a como gostosa fructa.

Confiam-n'a então á mãe. Mama sofregamente durante alguns minutos e a pouco e pouco adormece.

Sagrado o seu repouso. Ai! do desalmado que se atreva a levantar a voz junto a seu berço!

Segundo parentes que não a observam constantemente, está crescendo e se desenvolvendo a cada hora. Não posso concordar. Vejo-a tão diminuta, que me custa a crêr venha a sahir d'ali robusta rapariga.

As suas duas mãos, com as palmas e os dez dedos, apprehendo-as inteiramente no diametro dos meus labios. Poderia engulil-as de um só bocado, — exquisito manjar.

Tão molles e delgadas as suas unhas, que a preta africana oppõe-se a que se lh'as cortem, como a uma crueldade.

Basta sopral-as aos sabbados com força, — garante, — para que se lhes despéguem as extremidades superfluas.

XXXII

Scenas triviaes e divinas, dias despreoccupados, repletos de deliciosos nadas, puerilidades de que só corações paternos sabem libar o celico sabor: — a felicidade era aquillo.

Evocando essas horas, tão humildes e leves, reconheço agora haverem sido as melhores do meu percurso.

Porque não o senti plenamente na occasião?

Só depois de irrevogavelmente extincta, percebemos que a ventura nos dispensou, em rapida esmola, a sua ephemera luz.

Verificamol-o atravez da saudade, — reflexo posthumo de astro apagado.

E nunca mais voltará a esquiva deidade...

Não importa. Abençoada a princeza incognita que visitou o meu tugurio.

As commoções despertadas á lembrança da sua passagem, as petalas murchas que a assignalam entre as minhas paginas já lidas, bastam a embalsamar-me a alma de angelical fragrancia pelo infinito além.

PARTE SEGUNDA.

I

Decorreram tres annos, sem episodios relevantes, — felizes, portanto.

Poucas recordações bastante nitidas apura a memoria n'esse milheiro de dias. Causa-me até surpresa o verificar agora como passaram rapida e monotonamente.

Nada offereceu de particularmente notavel, durante elles a historia de minha filha.

Foi como a de todas as creanças.

O primeiro dente, o balbuciar inicial das palavras, o gatinhar apresentaram a nós, seus pais, encantadora novidade. Solemnes dias de regosijo em casa cada uma d'essas datas.

Uma ou outra ligeira molestia, propria da idade, patenteou quanto a adoravamos.

Desenvolvera-se muito em intelligencia e formosura. Representava idade superior á que tinha.

Bellissima menina — alta, abundante cabelleira de ouro, cutis rosea, elegante e graciosa, nos menores gestos.

Se eu sahia com ella, escutava a cada passo, com indizivel ufania, murmurios de admiração. Não havia quem não a apreciasse; — genuino mimo artistico.

E como já falava, com que estupenda facilidade tudo comprehendia, que extraordinaria prematuridade no sentir e no pensar!

Resumia-se a minha vida no trabalho e na familia. Esta se augmentara de um menino, nascido em circumstancias menos anormaes do que a irman.

Advogado e deputado á assembléa geral, absorviam-me todo o tempo os negocios.

O que podia roubar-lhes, consagrava-o ao lar.

Membro de diminuta opposição á situação dominante, cumpria-me occupar a tribuna quasi quotidianamente, realisando aturados estudos.

Consistia-me quasi unica diversão conversar com a minha filha e acalantar meu filho.

Que santo prazer quando, após laboriosa tarefa, chegava de tarde á casa e encontrava a primeira (o segundo poucos mezes contava) risonha e casquilha, á minha espera, na porta do jardim, mais flôr que as rosas e cravos dos canteiros!

No correr do jantar, não parava a sua innocente tagarellice.

Depois, reclamava-me a mesa de trabalho.

Quantas vezes interrompi o preparo de vehementes interpellações ao governo, a elaboração de tredas philippicas para attender ao meu anginho que me chamava da porta!

Compulsei muito relatorio semsaborão, examinei severamente verbas de prolixos orçamentos com ella nos joelhos, ou brincando junto a meus pés.

Residia em seu sorriso o galardão das minhas fadigas, o estimulo de meus esforços, o incentivo das minhas ambições.

Nunca triumphos politicos, commoções oratorias, applausos da imprensa, nomeiada, — me percutiram n'alma como inconscientemente ella o fazia com um dito ingenuamente espirituoso, observação precóce, revelação qualquer de engenho ou bondade.

Era-me orgulho, gloria, alegria, riqueza, razão de ser.

Que grave falta commetti para ser castigado n'ella, minha fibra sensivel, alma de meu coração?!

A um nume cruel tentou, sem duvida, a minha soberbia de possuir tamanho primor...

II

Datam d'essa afortunada quadra os meus derradeiros versos.

A expressão dos sonhos virgens eu a dedilhara, adolescente, nas cordas de maviosa lyra. Ao querido instrumento confiára os preludios do sentir e do imaginar.

Certo, repelleria a arte impecavel as estrophes de então. Mas com que nobre prazer concatenei-lhes as rimas e que elevadas emoções ainda agora me suggere o echo da sua singella melodia!

Dediquei extremado amor, n'aquella éra, á faculdade de poetar. Era-me aspiração culminante poder entoar altos carmes immortaes. Achava na poesia o supremo encanto, a sublimação ideal.

Mas abandonei-a um dia, ingratamente, a pobre lyra. Incompatíveis com ella os novos encargos. Improprio de um homem politico affeição estancias. Prejudicar-lhe-hia a carreira; tornalo-hia ridiculo até.

Sacrifiquei a inoffensiva amiga no altar das divindades practicas.

Nunca o houvéra perpetrado. Muito tarde, quando constricto quiz reconciliar-me com ella. Refusaram-se-me os dedos perros a tangel-a; desdenhosa, esquivou-se a inspiração. Só a immudavel e constante culto é dado subjugal-a, ou aos que trazem do berço o glorioso estigma da predestinação.

Sem embargo, para celebrar minha filha, fui buscal-a, a amada lyra da adolescencia, e ensaiei traduzir n'ella os hymnos que me povoavam. Ahi vão algumas modulações, a custo alcançadas. Rejeitei-as na mór parte, por julgal-as somenos ao collimado objectivo.

E adeus para sempre, socia infiel da juventude. Irreparavel o nosso rompimento.

Não te galvanisou o influxo de minha filha; evaporou-se te o estro; és imprestavel.

Vai-te para a necropole de tantas outras illusões.

Guardo de ti a doirada lembrança de ameno camarada, partido para tão longe que impossivelmente volverá.

III

Andei em longas excursões distantes:
Vi palacios, sacraríos, monumentos,
— Focos da industria, artisticos portentos,
Praças soberbas, capitaes gigantes.

Mas lia, em tôda parte, nos semblantes
Dôres... luctas... identicos tormentos...
— Onde a patria do riso?! — Desalentos
Colhi apenas, mais crueis que d'antes.

Achei, enfim, n'un pequenino porto,
Crenças, consolações, calma, conforto,
Tudo o que anima, enleva e maravilha:

Ninho de encantos que a innocencia habita,
Promontorio do céo, plaga bemdicta, —
— E' junto ao berço teu, ó minha filha!

IV

Quando, ó filha, a face mansa
Vens poisar no rosto meu,
Não sei bem se mais creança
Serás tu, ou serei eu.

Sinto á plena meninice
Regressar meu coração:
— Julgar-me-hia quem o visse
Não teu pai, mas teu irmão.

*

Ha palavras nas legendas
Que, em apenas murmuradas,
Abrem portas encantadas
De opulencias estupendas.

Com talvez maior magia,
Me desvendam paraizos
Debeis sons, mais que indecisos,
Que o teu labio balbucia.

*

De taes vozes se fizera
Symphonia angelical...
— Que orador em mim pudera
Prodinzir effeito igual?

Nenhum ha que te pretira
Nos torneios do dizer,
Se eloquencia tem por mira
Deleitar e convencer.

*

No diluvio de amarguras
Da existencia, sobrenada
No teu berço, arca sagrada,
Minha fé nas coisas puras.

E dos olhos teus ao lume
De tristeza o mar immenso
Se me esvae, como n'um lenço
Tenue gotta de perfume.

*

N'um só beijo (um só!) te abranjo
Toda inteira a mão sem par,
Quando a quero, meigo archanjo,
De caricias enlugar.

Mas, expliquem-me este arcano:
— Sobre mim tão debil mão
Póde mais que a de um tyranno
Tem mais força que Samsão.

*

Todo o tempo que hei transposto
Sem te ver, pomba adorada,
Foi-me escura e infinda estrada
Sob um céu de torvo rosto.

Teu olhar, ninho de afagos,
Para o bem hoje me leva,
— Meu pharol em mar de tréva,
Minha estrella dos reis magos.

*

Teu condão tudo avassala:
— Nuvem, ave, aroma, flôr,
Nada... nada... nada eguala.
Nem de longe o teu primor.

E, comquanto riso inspire,
Dil-o-hei... Que sobre mim
A primeira pedra atire
Quem fôr pai, não sendo assim!

V

ANJO ENFERMO

Geme no berço, enferma, a creancinha
Que não fala, não anda e já padêce...
Penas assim crueis porque as merece
Quem mal entrando na existencia vinha?!

O' melindroso ser, ó filha minha,
Se os céos me ouvissem a paterna préce
E a mim o teu soffrer passar pudésse,
— Góso me fôra a dôr que te espesinha!

Como te aperta a angustia o fragil peito!
E Deus, que tudo vê, não t'a extermina,
Deus que é bom, Deus que é pai, Deus que é perfeito...

Sim... é pae, mas a crença nol-o ensina:
— Se vio morrer Jesus, quando homem feito,
Nunca teve uma filha pequenina!

VI

1889 foi para mim um d'esses annos climatericos, nos quaes a fatalidade parece comprazer-se em acosar alguém com ininterrompida série de dissabores.

Victima da epidemia que grassou terrivelmente durante o verão, perdi no começo um cunhado, irmão de minha esposa, valente rapagão de dezenove annos.

Residia em minha casa, de ha muito. Com aproveitamento cursava a Escola Polytechnica.

Os pais m'ó haviam confiado. Tributara-me respeitoso affecto, obediente e carinhoso como um filho, não muito mais novo do que eu.

Typo de alegria e robustez: musculoso, corado, cantarelhando sempre.

Nunca em sua frente leal se condensara uma nevoa de melancholia.

Bemvindo em toda a parte, pois esparzia em torno a si o regosijo a flux. Nascia-lhe aquelle contentamento inalteravel de real fundo de bondade.

Dançar — eis o seu maior prazer. Amava os bailes com delirio. Jamais se fatigava a walsar noites inteiras. Imagine-se como não seria requestado, em plena expansão de tão agradável temperamento.

Uma sexta-feira voltou indisposto das aulas: mal estar, dôr de cabeça, vagos calafrios, nauseas. Febre insignificante. no principio.

Ao anoitecer, dormia agitado, mudando a cada instante de posição, quando lhe sobreveio abundante hemorragia pelo nariz.

O medico chamado diagnosticou febre amarella e aconselhou-me que sem detença retirasse de casa os meninos.

Sabbado de madrugada parti com elles para Minas, onde os larguei, caminho de S. João del Rei. Regressei, á noite.

Deixára o Carlos (assim se chamava o enfermo) em regulares condições. Nenhum signal aparentemente alarmante.

Ao entrar em casa, notei desusado movimento. Minha mulher esperava-me á porta, chorando. O irmão estava perdido. Restavam-lhe poucas horas de vida.

Haviam-se precipitado os symptomas graves: vomitos contendo pó preto, semelhante a borra de café, perda de sangue pelas gengivas, suppressão de ourinas, phenomenos ataxicos assustadores.

Fizera-se uma conferencia de sunmidades clinicas: unanimemente o tinham condemnado.

Penetrando em seu quarto, suppuz ir encontrar um moribundo, prostrado e exausto, accusando horriveis prenuncios do proximo fim.

Sentado no leito, sem alteração sensivel á primeira vista, o Carlos conversava.

Mas os olhos brilhavam-lhe estranhamente; a lingua negra e fina dir-se-hia abrasada. Mastigava pedaços de gelo para mitigar sêde intensissima. Soluçava de quando em quando. Amarellecera-lhe a pelle.

Fallava; porém ás suas ideias faltava seguimento. Excessiva super-excitação nervosa. Não conhecia o seu estado. Era-lhe ideia predominante sahir da cidade infestada o mais depressa

possível. Recommendava com insistencia aos assistentes o uso de precauções hygienicas contra o flagello.

— Mas não subsiste esperança alguma?! inquiri, surpreendido, de um eminente facultativo, velho amigo de todos nós, que se achava na sala proxima.

— Nenhuma, respondeu. Um caso quasi fulminante; completamente perdido. Ha anuria absoluta. Tentamos todos os recursos. São patentes os prodromos da uremia cerebral. Não chegará talvez até amanhã.

Fiquei assombrado. Pois aquelle organismo forte e sadio ia assim em breve decompôr-se? A morte alli estava, sob tão fallazes aspectos?! Fatalidade imbecil! Quão precarias a mocidade, a esperança, a saúde!

De facto, com incrível rapidez, succederam-se os accidentes precusores da agonia.

Augmentaram os vomitos incoerciveis e as hemorragias. Apareceu o delirio, e, por fim, convulsões epilepticas, emquanto o pulso oscillava bruscamente entre oppostas temperaturas.

Quasi até ao ultimo momento, conservou relativa lucidez, sem nunca suspeitar o inopinado e misero desfecho.

Domingo, ás 7 horas da noite, expirou-me nos braços, em meio de medonhas contorsões, depois de haver assobiado, rido ás gargalhadas, chamado pela mãe, (*mamãe! mamãe!*) marcado as figuras de uma quadrilha, (*balancee! chaîne de dames! avant deux!*), emittido toda a sorte de sons inarticulados e palavras desconexas, anarchisadas inteira e violentamente as funcções vitaes.

Enterramol-o, segunda-feira cedo. Irreconhecivel: — roxo, tumefacto, exhalando insupportavel fetido. Senti, ao amortalhal-o, que as carnes dos braços e das pernas se lhe desprendiam esphacelados dos ossos.

Quatro dias não havia ainda que volteiára na derradeira valsa.

Talvez a sua dama dessa walsa estivesse acordando, a sorrir enlevada com o pensamento n'elle e a suspirar por outro baile

onde o encontrasse, na hora em que o seu corpo putrefacto era entregue á festa macabra dos vermes.

VII

O estado sanitario da cidade, a desgraça occorrida, o piedoso dever de tentar com a nossa visita suavisar o desespero aos pais do fallecido, fizeram-me deixar o Rio de Janeiro, em companhia de minha esposa, um dia depois.

As quatorze horas de estrada de ferro até S. João d'el-Rei passamol-as, como é facil de imaginar, sob o pó asphyxiante da estação estival.

Mas á nossa tristesa motivada sobrepunha-se outra indefinida e inexplicavel. Estaremos tambem enfermos? — indagavamos. Novo desgosto virá acabrunharnos?

Não nos enganavam os presentimentos. Logo, na estação final, fomos informados de que a nossa filha fôra accommettida de forte insulto febril.

Tão intenso o seu mal, que, ao beijarmol-a, não nos reconheceu. Viéra aquillo, de repente. Almoçava brincando ao lado da sua extremosa avó, quando subito lhe pendeu a cabeça esmorecida.

Presumiram se tratasse de passageiro incommodo. Chamaram, entretanto, immediatamente um medico. Verificou este violenta pyrexia.

Havia quarenta e oito horas que empregava debalde todos os adequados recursos therapeuticos.

Não pudera firmar ainda diagnostico. A alta temperatura apresentava intermittencias, porém a doentinha não accusava sensiveis melhoras.

E a minha filha delirava. Meu Deus, como é triste o delirio de uma creança e quando essa creança é nossa filha! Pobres palavras innocentes soltas a esmo, affagos incoherentes a imaginarias bonecas, chamados insistentes pela mãe que chorando lhe segura as mãosinhas...

Dóe atrozmente. Sente-se um desespero, uma revolta contra a natureza, contra a sciencia, contra as forças superiores que

regem o mundo. Barbaro e estúpido aquelle supplicio. E para quem recorrer? Como allivial-a de prompto? Que ignorancia, que impotencia nos orgulhosos conhecimentos humanos!

VIII

Passaram-se oito dias em anciosas alternativas.

Minha filha continuava a soffrer, a despeito de dedicados esforços dos facultativos. O mais que conseguiam era interromper-lhe a febre por algumas horas. Voltava, porém, em seguida, com intensidade igual.

Mudamos de casa, realisamos conferencias medicas, alteramos o tratamento — tudo sem resultado. Inauditos o numero e a qualidade das drogas ingeridas pela coitada.

Chegára a fraqueza extrema. Mal se podia mexer no leito. Quando declinava a temperatura, dormia um somno comatoso, immovel e branca qual se já fôra defuntinha.

Certa manhã observei com terror que os seus olhos estavam ligeiramente strabicos e a bocca levemente desviada da linha normal. Notei-lhe mais a mão direita crispada e recurva em forma de garra.

Levantei-lhe o braço; pareceu-me insensivel e passivo como uma coisa morta. Cahia mollemente, inerte massa.

Chamei a attenção dos medicos para esses factos. Examinaram novamente a enferma com maximo cuidado, mas sem exprimir nenhuma conclusão positiva. Diligenciavam tranquillisar-me.

— Que nada era: — dormencia produzida pela demóra no leito, encruamento passageiro, anquilóse sem importancia.

E citavam casos de pessoas cujos movimentos se entorpeciam temporariamente e os recuperavam de todo n'um momento.

Na infancia, succede commummente a attenuação de vivacidade muscular.

Cessaria em breve, mediante algumas fricções.

Mas, continuando a investigar minha filha, averiguei que o tolhimento de acção não se restringia ao braço direito: estendia-se á perna, ao pé, a todo o lado do corpo.

Exigi que os medicos a escrutassem de novo. Persistiram em assegurar a nenhuma significação do caso, tanto mais quanto a febre desaparecera e a menina dava mostras de entrar em convalescença.

Desapparecera a febre, sim; — porém o jogo natural dos membros não tornava.

Sentindo-se alegre e bem disposta, minha filha quiz sentar-se: não o conseguiu.

Desejou caminhar, — ella tão travessa e buliçosa: não poude, mesmo amparada, suster-se de pé. Dobrou-se-lhe a perna flacida e frouxa, como se lhe houvessem extrahido os ossos.

Começaram os medicos a achar sério o achaque. Recomendaram excitantes, banhos de umas agoas mineraes proximas de S. João, applicações electricas, por fim.

Consultei novos doutores, levei a paciente aos taes banhos, mandei buscar aparelhos para a electrisação. Perduravam a insensibilidade e a atonia dos pontos affectados.

O emprego das machinas galvanicas era penosissimo.

Minha filha tomou-lhes verdadeiro horror. Agitava-se, debatia-se, luctava em crises nervosas, quando sob as correntes inductivas. Só á força a continham.

Vivia deitada ou apoiada em almofadas.

E fugiam os dias sem modificação no seu estado. Per mais que me repugnasse acreditar na iniquidade, brutalmente a realidade se impunha: — parte de minha filha tinha morrido. Tão bella, estava aleijada.

Fulminara-a a paralyisia.

IX

Remanesca, porém. uma esperanza. Regressando ao Rio de Janeiro, — pensava eu, — consultarei especialistas, convocarei em conferencia os luminares da sciencia e esses hão de curar minha filha.

No interior, por habeis que a variada practica tenha tornado os doutores, (e os ha habilissimos) não lhes permittem as circumstancias conhecer os recentes inventos therapeuticos e os

novos processos clinicos. Só é isso possível n'um grande nucleo de população.

Mas a epidemia assolava a capital com vehemencia inaudita. Tombavam pessoas instantaneamente mortas pelas ruas. O typho icteroiide revestira-se de caracteristicos anormaes e terriveis.

Forçoso foi-me esperar, ouvindo, entretanto, algumas summidades profissionaes que o flagello exilara para o clima benefico de Minas.

Parti afinal e encetei infatigavel perigrinação pelos consultorios.

Quantas opiniões desanimadoras umas, auspiciosas outras, incertas na mór parte, enroupando a insciencia do fundo na profusão das formulas technicas e de ociosas nomenclaturas!

Que de vezes o corpo nú da pobresinha foi tocado e apalpado por sabias mãos, enquanto impaciente eu aguardava a sentença!

— Nunca mais recobrará os movimentos integraes, — declarou um d'aquelles em quem eu mais confiava. A um espirito forte como o seu póde-se falar assim com franqueza. A' paralysis succederá a degenerescencia gordurosa dos musculos. Virá o periodo do emmagrecimento, ou atrophia. Jamais conseguirá andar sem auxilio de muletas. Convem que as mande preparar desde já para que ella cedo se habitue. Resigne-se, que a desgraça poderia ter sido peor. Antes essa deformidade do que, por exemplo, a loucura, ou o cancro, ou a morphéa. E foi melhor ser a victima a menina e não o rapaz.

Para consolar-me, (amargo consolo!) enumerava-me as he-diondas calamidades de que é susceptivel o genero humano.

Sustentavam estes provir a enfermidade do cerebro, aquelles da medulla espinhal, terceiros do systhema nervoso, outros de uma infecção palustre, de lombricoides, de uma quéda que ella déra do leito nas contorsões da febre. Atordoavam-me com expressões para mim cabalisticas, como myelite, myogenia, polynevrite peripherica, sclérose de cordões lateraes, etc., preconizando cada um o seu methodo especial, advertindo dos inconvenientes de o não adoptar.

Lancinante perplexidade! Banhos de mar, homœopathia, massagem, linimentos de toda a casta, duchas...

E a paralysisia estacionaria, sinão progredindo!

Impressionou-me, comtudo, entre os consultados, um professor, joven ainda, physionomia pensadora e nobre, o qual iniciava então a sua triumphal carreira, e dentro em pouco alcançou eminentissimo logar na sua classe.

Grave, sóbrio de palavras, infenso a pharmacologias complicadas, inspirou-me decidida fé.

— Não prometto restabelecer completamente a sua filhinha, porque é um pouco tarde, declarou elle; — mas garanto que melhorará muitissimo em curto prazo. Quanto a caminhar com desembaraço, asseguro-o quasi. O mais vel-o-hemos com o correr do tratamento. Cumpre não desacoroçoar e lançar mão de meios energicos desde já.

— Ao seu dispôr, — respondi. Prescreva e obedeceremos.

— Começarei então amanhã por pontas de fogo, cuja effi-cacia será extraordinaria.

X

Pontas de fogo, um dos revulsivos supremos, a cauterisação immediata e profunda que desorganisa os tecidos corporeos...

Imaginai um instrumento metalico que se aquecta ao lume até a maxima temperatura, quando, sob a flamma, a braza de rubra — embranquéce.

Apoiam-lhe então a extremidade conica sobre o ponto molesto: a carne chia corroida e sente-se o cheiro acre da queimadura. Vivissima a dôr, porém rapida. Para acalmal-a, collocam-se no lugar queimado compréssas de gelo.

Em minha filha applicavam-se as pontas de fogo ao longo da espinha dorsal.

Um martyrio!

A sua excitabilidade nervosa exasperou-se tanto com o primeiro curativo, que concebeu por elle violento terror, reclamando os chóques electricos, anteriormente o seu supplicio.

A' hora marcada, punha-se a tremer e a chorar, soltando gritos agudos, se resoavam passos na escada, — suando frio, mortal pallidez no semblante.

Foi preciso usar de artificios. Mudou-se a hora. O medico penetrava em casa ás escondidas e encandecia o apparelho n'um aposento onde a creança não o presentisse. Quando prompto, dava-me um signal. Eu approximava-me disfarçadamente d'ella e a tomava nos braços. Não consentia que ninguém me substituísse na atroz incumbencia.

Surprehendida a principio, ella comprehendia logo e defendia-se desesperadamente, luctava commigo com o unico braço são, o esquerdo, enquanto o outro pendia inutilizado.

Esforçava-se por morder-me, por esbofetear-me, desvairada, clamando por soccorro. Eu tinha de subjugal-a com robustez, porque a superexcitação lhe emprestava vigor.

Tão dilacerantes os seus brados, que minha mulher fugia para o canto mais afastado do predio e lá, soluçando, tapava os ouvidos.

Eu conseguia afinal arrastar minha filha para o leito, voltal-a de bruços e abrir-lhe as roupas. O medico n'esse momento se achegava e tocava-lhe as costas com o ferro candente, cinco ou seis vezes consecutivas.

Cortavam o coração os seus gemidos; — mas, por Deus, quando calcinadas as carnes lhe crepitavam, não sei se quem padecia mais seria ella ou eu.

E o barbaro tratamento repetio-se. A infeliz menina cada vez resistia e se apavorava mais. Conseguia-se tudo d'ella, — que engulisse sem reluctancia as mais amargas drógas e obedecesse docilmente a severas prescripções, falando em pontas de fogo. Não se acercava do movel que encerrava o apparelho, sem estremecer. Considerava-o uma ameaça permanente.

Ao ouvir vozes estranhas ou pisadas no corredor da entrada, disparava a chorar, occultando o rosto, suppondo fôsse o doutor.

Quando este deliberou prescindir das applicações, annunciou-lh'o, certo do seu immenso regozijo. A noticia, com effeito, pareceu desopprimil-a de enorme peso.

Mas no seu rosto pairava ainda a sombra de uma suspeita. Manifestou á mãe que desejava acompanhar á casa do facultativo, cuja residencia era perto, o instrumento.

Ella propria ajudou a carregal-o, carregada tambem, — depois de o contemplar longamente com pavidia curiosidade.

Assistio á entrega, e não annuo a regressar sinão quando vio fecharem-se portas sobre elle.

Rio-se então, prazenteira e alliviada, como ha muito tempo não havia rido.

XI

Outra tortura o banho de mar, tambem recommendado.

Causavam medo irresistivel a minha filha o fluxo e refluxo das ondas, como as negaças de perigoso animal.

Quando desciamos á praia, arrepiavam-se-lhe as carnes. Abraçava-se commigo, ou antes cingia-me com o bracinho livre, procurando refugio em meu peito.

Penetravamos n'agua, e ella tremia toda. Do repente, eu mergulhava com ella.

Ao voltarmos á tona, — meio suffocada, nas suas faces lividas misturavam-se lagrimas á salgada humidade da vaga.

Em compensação, como annunciára o medico, declaravam-se francas melhóras. Pouco e pouco, após infinitas tentativas, conseguiu sentar-se. Um bello dia levantou-se. Alegria inenarravel om nosso lar! Dir-se-hia uma resurreição.

Breve tempo mais tarde, deu alguns passos.

Claudicava bastante, sem firmeza e estabilidade, mas, em todo caso, já caminhava. Só o braço direito persistia hirto e immovel.

Em meio dos jubilos provocados por estas conquistas, apanha a pobresinha febre amarella.

A mãe fôra á casa em que mezes antes fallecera o irmão, para pôr em ordem os livros e roupas deste. Minha filha entreteve-se a brincar com objectos pertencentes ao morto, de quem havia sido muito amiga.

A noite, rompeu-lhe o mal de modo vehemente.

Via-a de novo ás bordas do tumulto. Vomitos pretos, convulsões, delirio, o cruel delirio! Como soffreu e como soffri!

Mais de uma occasião, nas anciosas crises, insinuou-me desesperada vóz:

— Melhor é que Deus a léve... misera creança, fadada a todas as dôres...

Qual o seu futuro, deformada como está?... Será sempre infeliz.

Mas, immediatamente, protestava o meu ser inteiro. Não! eu a queria, fôsse como fôsse. Amava-a dobradamente, depois da sua desgraça.

Quando o medico me disse: — nada ha mais a receiar, — torvelinhou-me n'alma o regosijo.

Depressa convalesceu.

Ficou bôa, isto é, recommçou o tratamento da paralytia.

As melhóras haviam estacionado, em seguida aos rapidos progressos, — fonte illusoria de tamanhas esperanças!

XII

Mezes e mezes, sem que o estado de minha filha denunciase alteração.

Viéram de novo acabrunhar-nos angustias e apprehensões. Não era pouco o obtido, graças á medicação acertada. Notavel differença ella offerecia da situação primitiva. Mas pelo facto mesmo de se haverem alcançado aquelles allivios, crescera a nossa confiança. A parada nos aguilhoava a impaciencia. Com o fugaz vislumbrar da esperanza, adensara-se o negrume do desengano final.

Parentes e amigos repetiam-me a miudo: — porque não dá um pulo á Europa? No Brazil não existem ainda especialistas peritos nestas enfermidades, nem apparatus electricos apropriados. Vá consultar Charcot, o mestre insigne. Porá a doentinha bôa, em curto prazo. Vale a pena qualquer sacrificio. Não deixe de ir á Europa, se não mais tarde se arrependerá.

Visitar o velho continente... Bom o conselho, e calava em meu animo.

O nome de Charcot fulgira sempre como um pharol entre as minhas incertezas. Mas ao projecto não assistia a corrente exequibilidade caracterizada pela expressão: — dar um pulo. Transpor o Atlantico com familia não é assim tão facil.

Como, sem maduras reflexões, deixar de repente occupações, interesses, habitos, baratear modestos cabedões, arrostar, em summa, os multiplos transtornos de longa e dispendiosa viagem?

Accresce que me retinham então no Brazil deveres politicos e moraes de alta valia.

Apontado como o unico estadista de pórte a salvar o throno imperial, fundamentalmente sacudido, meu Pai assumira o posto supremo no governo, nomeiado presidente do conselho de ministros.

Organisára-se a nova ordem de cousas em melindroso lance historico.

A abolição do captiveiro, levada a effeito — verdadeira revolução parlamentar — em tres dias, por um ministerio conservador, exasperara a lavoura, a classe mais poderosa e influente do paiz.

Abalára-se o alicerce da sociedade brasileira. Tudo vacillava. O gabinete a quem coubera a gloria fortuita de referendar a grande reforma, não soubéra orientar as impetuosas correntes que desencadeiara. Terminada a sua missão, demorou-se ainda inhabilmente no poder durante um anno, desprestigiando a auctoridade, irritando o sentimento publico, nada emprehendendo no sentido de reparar os damnos causados pela emancipação immediata e sem indemnisação de seiscentos mil trabalhadores agricolas, — açulando todos os elementos revolucionarios.

Tarefa ingente a de meu Pai. Cumpria-lhe satisfazer as classes conservadoras, fortificar as instituições ameaçadas, reprimir a anarchia nascente, e, ao mesmo tempo, realizar amplas reformas liberaes, consoante o programma de seu partido.

Com inaudita actividade, encetára elle a effectuação do seus planos salvadores.

Medidas financeiras do mais alto alcance haviam sido tomadas, com applauso geral. Approximava-se a abertura do parlamento. O gabinete estava prestigioso e forte.

Mas no animo de todos pairava o presentimento de que acontecimentos consideraveis se elaboravam. O paiz presagiava proximas e decisivas crises; tranquilisava-o, porém, vêr no leme da governança o mais adestrado e energico de seus palinuros.

Homem publico, reeleito pela quarta vez á assembléa geral, não me era licito afastar-me n'aquella conjuntura.

Não podia, sobretudo, abandonar meu Pai, o mais extremoso dos pais; — não que o meu concurso lhe fôsse indispensavel, mas, pelo menos, para lhe poupar, no meio das suas formidaveis preocupações, a de minha ausencia.

A saúde de minha filha, cujo mal diminuíra patentemente, não a justificaria.

A viagem á Europa, minha mulher e eu a concebiamos como sonho distante, de possivel, porém pouco provavel concreção.

XIII

14 de Novembro de 1889. Correra o dia placidamente, sem maior novidade. O cambio permanecia ácima do par, demonstrando excepcional prosperidade publica.

Na praça do commercio haviam fervido as transacções. Varias assembléas geraes de companhias anonymas estavam annunciadas para o dia immediato.

Propalavam-se, é certo, boatos de breve perturbação da ordem por parte da força armada, desde longo prazo insubordinadissima. Mas ninguem precisava as noticias inquietadoras que, de resto, circulando periodicamente havia annos sem confirmação, não mais alarmavam a população incredula.

O principe D. Pedro Augusto fizera-me a honra de convidar para assistir á noite em seu palacio a experiencias de um phonographo aperfeiçoado.

Notavam-se, além de outros, entre os circumstantes, o Visconde de Taunay, o Dr. Paulo de Frontin, o Dr. França Junior e o Barão de Maya Monteiro.

Calma e alegre a reunião. Interessantísimos os ensaios no assombroso invento de Edison.

Discussio-se despreoccupadamente sciencia e litteratura.

Antes das 9 horas, solicitei venia para me retirar. Sabia que o filhinho de uma de minhas irmans achava-se gravemente enfermo em casa de meu Pai.

Essa casa separava-a apenas da minha extenso jardim, communicando-as passagem independente da rua. Entrei pela primeira afim de visitar o doentinho. Só encontrei meu Pai, que trabalhava no seu gabinete, rodeiado de livros e papeis.

Por ordem medica, a familia partira toda com a creança para a Tijuca. Meu Pai, retido pelos affazeres, ficára apenas com um criado. Dispensára, como de costume, as ordenanças. Tão absorvido pelo estudo de volumosos documentos, que me acerquei d'elle, sem que o percebesse.

— Ha alguma cousa do novo? inquiri. Circularam hoje vozes do sublevação militar.

— «Nenhuma informação positiva possúo, — respondeu elle a esta e a outras interrogações minhas, — que me autorise a agir. A policia anda no encalço de uma trama, mas por ora nada de importante ou extraordinario se ha descoberto. Algumas denuncias tem chegado ao meu conhecimento, porém todas anonymas ou vagas. Nenhum governo capaz póde proceder por semelhantes motivos; ministro constitucional e liberal, não devo sahir da lei, senão quando a ordem publica estiver seriamente em perigo. Espero os acontecimentos e por elles me guiarei.

Por emquanto, o que existe de mais grave ó o discurso do Benjamim Constant perante os chilenos, acto de indisciplina, que teria sido immediatamente reprimido, em flagrante, se eu estivesse presente, mas que só o póde ser agora com as formalidades que os regulamentos militares exigem, para o que estão dadas as providencias.

Ha tambem a ameaça formal do artigo de fundo do *Prix* desta manhã; eu já me acautelei. As ordens convenientes estão dadas pelos ministros da guerra e justiça, a quem expressamente o recommendei, em conferencia no Thesouro.

A energia não é precipitação. Antes de qualquer attentado, o que justificaria uma medida de rigor? Demais, por um lado, eu não poderia adoptal-a sem o consentimento do Imperador, que é adverso, e com razão, a meios taes; por outro, forneceria assim ao exercito as razões de queixa que lhe faltam. Usarei de severidades, se mister fôr. Cumpre, porém, alliar a prudencia á decisão.

A minha attitude, repito, deve ser aguardar os factos e agir como elles indicarem. Estar vigilante e preparado para qualquer emergencia, — eis o meu papel.

Não provocarei. Entretanto, ao menor symptoma real de tumulto, cumprirei inexoravelmente o meu dever. Tranquilisamente, sobretudo a certeza de que disponho de forças sufficientissimas para suffocar não importa que velleidade revolucionaria.

Conto, em primeiro lugar, com o ajudante general do exercito, official brioso e digno, typo de bravura e lealdade, meu futuro ministro da guerra, pois os incommodos do Maracajú não lhe permittem continuar e está assentada a nomeiação do Floriano Peixoto.

Este ainda hoje assegurou ao Maracajú que nada havia a receiar e sei positivamente que é dedicado ao Imperador.

Conto, pelo menos, com uma brigada do exercito, commandada pelo irmão do mesmo Maracajú, official muito valente, affeiçãoado e grato ao governo, e pessoalmente a mim, desde a infancia, o Barão do Rio Apa.

Conto com o corpo de bombeiros, sempre correcto e intemerato. Conto com o corpo policial, dirigido por outro official distincto que solicitou a sua reintegração no posto, como reparação da demissão soffrida, e cujo irmão, meu velho collega e amigo, acaba de ser nomeiado senador pelo governo, pertencentes ambos a uma familia sempre destemida e leal.

Nesse corpo, serve como major teu compadre e dedicado amigo Cicero Galvão. Conto com o corpo de policia de Nictheroy, á frente do qual se acha um amigo particular nosso. Conto com a marinha, onde deixei *sympathias*. Nunca houve nessa classe um acto de rebeldia e seu actual ministro, o Ladario, bravo como as armas, homem d'antes quebrar que torcer, vale uma legião.

() Wandenkolk, por outro lado, mostra-se meu amigo reconhecido; fez-me, não ha uma semana, os mais calorosos protestos de gratidão e apreço.

O commandante do *Riachuelo*, em quem deposito plena confiança, deve ser tambem agradecido á nossa familia que lhe tem prestado valiosos obsequios.

No exercito, conto ainda com auxiliares de toda a fidelidade e decisão, como o Coronel Pego, que commanda um batalhão de artilharia, o coronel Fausto, director do Arsenal de Guerra e seu ajudante Pires Ferreira, a quem tenho ouvido condemnar todos os excessos da sua classe, e outros.

Eu nunca offendi o exercito; pelo contrario, sempre o defendi. Chamei militares para as pastas militares, justamente no intuito de consultar-lhe os interesses. Mandei militares presidir provincias importantes.

Por meio de multiplas pensões e favores, tenho procurado galardoar-lhes os serviços. Nenhum acto practiquei com relação a elles, sem proposta ou acquiescencia do ajudante general. Na proxima sessão legislativa, como consignará a fala do throno, pretendo satisfazer-lhes as aspirações legitimas.

O Deodoro, indigitado capataz dos descontentes, mandei-o vir de Matto-Grosso, sob proposta do Maracajú. attendendo a pedido seu. Demais consta que está muitissimo doente e não se metterá em barulhos.

Não assiste a esse general razão alguma para ser desaffectedo ao ministerio e é devotadissimo á familia imperial. Por conseguinte, repito ainda, aguardo sereno e precavido os successos.

Toda a gente sensata mostra-se satisfeita com a marcha dos negocios. Tenho por ruim o apoio da opinião esclarecida dentro e fóra do paiz.

A prosperidade é geral. Se meia duzia de aventureiros e especuladores se atrever a alçar o collo, sobejam-me forças para, com applauso universal inutilisal-os para sempre.

Conto, em ultima analyse, com o commercio, banqueiros, industriaes, capitalistas, sem distincção de nacionalidade, partido ou classe, que me têm prodigalisado as maiores manifestações de confiança e apreço, a ponto de decidirem, ha dias, erigir-me uma estatua; com a lavoura, a quem prestei auxilios reanimadores; com a guarda nacional, que reorganisei e confiei á melhor gente da capital; com o parlamento, onde extraordinaria maioria foi eleita no pleito mais livre, renhido e socegado de que ha conhecimento entre nós; com o povo, emfim, por cujas vantagens me tenho desvelado como poucos e ao qual illuminará, sem duvida, o instincto, da propria conservação, pois será fatalmente sacrificado, caso triumphem os agitadores.

Em summa: — nada temo, a consciencia limpa, firme da minha responsabilidade, seguro do meu direito e da minha força. Se fôr acaso mal succedido, algum dia far-se-me-ha justiça e sómente ficarão mal os que se desviarem de seu dever.»

Retirei-me, completamente aquietadas as desconfianças por aquella nobre e terminante linguagem.

Não me accomodei logo, auxiliando os preparativos de pessôas da familia de minha mulher que, de madrugada, tencionavam partir para S. Paulo.

Cerca de 10 horas, agitaram repetidas vezes a campainha do jardim de meu Pai.

Como o criado se demorasse, fui em pessôa abrir o portão.

Era o redactor chefe do *Jornal do Commercio*, que vinha á cata de informações.

Repetio-lhe o chefe do governo mais ou menos o que me declarara.

Eis, segundo a narrativa feita no *Manifesto* de meu Pai aos brasileiros, datado de Teneriffe, o que entre elles occorreu:

«...Recebi a visita do Sr. Conselheiro Souza Ferreira, principal redactor do *Jornal do Commercio*. S. Ex. vinha saber se era exacto, como lhe haviam referido, ter sido expedida ordem de prisão contra o marechal Deodoro e para o embarque de varios batalhões da guarnição da capital.

Respondi não serem veridicas estas informações e que nem o governo cogitara siquer de taes actos, por não haver motivos que os aconselhassem.

O Sr. Souza Ferreira mostrou-se satisfeito com as seguranças que eu lhe dava, porque no seu conceito, taes ordens trariam as mais graves consequencias.

— Que consequencias? perguntei.

— Não seriam cumpridas.

— O governo far-se-hia obedecer.

— Não teria meios.

— Meu caro Sr. conselheiro, já lhe affirmei e repito que não se lembrou o ministerio de mandar prender o marechal Deodoro, nem de fazer sahir da côrte nenhum dos corpos da guarnição, mas si as conveniencias do serviço publico o exigirem, não hesitarei em dar as ordens necessarias, sejam quaes forem as consequencias. Si fôr desobedecido, recorrerei aos batalhões que se conservarem leaes, recorrerei á marinha, recorrerei á guarda nacional e ao povo; em todo caso, cumprirei o meu dever. Hei de manter o poder com dignidade, ou resignal-o-hei.

-- Mas a dignidade não exclue a prudencia.

— Tenho-a toda, quanta é possivel. De que actos de precipitação me arguem?

— A prisão do general Deodoro seria uma imprudencia, — insistiu o Sr. Souza Ferreira.

— Mas já lhe disse que não a ordenei!

— Porque não manda desmentir o boato pelo *Diario Official*?

— Não o farei, porque isso me obrigaria a desmentir todas as ballelas que a opposição se lembrasse de inventar. Desminta-o

o *Jornal do Commercio*, já que chegou ao seu conhecimento, si o julga necessario. Para isso o autoriso.

O Sr. conselheiro Souza Ferreira proseguiu em observações consoante as primeiras, respondendo-lhe eu sempre no mesmo sentido, e, ao se despedir, me declarou que havia cumprido um dever não só de amigo, senão de jornalista que se interessa pela manutenção da ordem publica.

— Agradeço-lhe muito a intenção, — redargui; mas si os grandes interesses sociaes perigarem e a ordem publica fôr perturbada, a responsabilidade não será minha, sim dos que promovem a propaganda subversiva e também dos órgãos de publicidade que devendo combatel-a, não o fazem, deixando-a sem contestação.»

Mais de meia noite, deitava-me eu quando meu Pai bateu-me á porta e me disse:

— Pelo telephone da policia acabo de saber que na realidade dois regimentos se sublevaram no quartel de S. Christovão. Parto immediatamente para providenciar.

Não assustes a familia. Fica tomando conta da casa e tranquila tua mãe que deve descer da Tijuca de manhã cedo. A policia mandou-me um carro, mas, enquanto não chega, eu vou indo de bond ou a pé. —

A um gesto meu de surpresa, accrescentou:

— Acompanha-me o Gentil, que vai a Nictheroy prevenir teu tio Carlos Affonso.

E, seguido apenas do amigo alludido, o qual se achava hospedado em minha casa, sumio-se logo entre as trevas que provoavam a rua deserta do nosso remoto arrabalde.

XIV

O resto d'aquella noite fatal facilmente se imagina como o passei.

Deitado, para não incutir receios inúteis a minha esposa, mas sem dormir, eu calculava os efeitos e delineava as peripécias do conflicto prestes a ferir-se.

Não admittia possibilidade de duvida sobre o triumpho legal.

A lucta imminente, porém, enlutava-me o coração. Effusão de sangue, mortes, ferimentos, orphãos, viuvas, ou, quando menos, prisões, processos, rigores, justos embora: funestas perspectivas!

No rumor do vento parecia distinguir descargas de fuzilaria. De que lugubre drama se estaria levantando o panno, áquella hora, na cidade?

Ao alvorecer, acompanhei á estação proxima os parentes que partiam. Tudo normalmente calmo. Os jornaes nada traziam de amedrontador. Funcionavam os trens como de ordinario, conduzindo passageiros bocejantes.

Corri ao telephone especial de casa de meu Pai e a custo obtive ligação com a secretaria de policia. A principio muito alentadores os recados que me transmittiram.

Raros e mal armados os revoltosos. O governo organisava solidos contingentes para destroçal-os.

Depois, a pouco e pouco, fôram-se aggravando.

Marchavam tropas contra o Quartel-General, onde o gabinete deliberava, sem que outras tropas fieis lhes embargassem o passo. Já vinham perto os revolucionarios.

Sobresaltou-me então a intuição de que o perigo se tornava extremo. Preveni minha mulher e os parentes visinhos. Por meio ainda do telephone, pedi a minha Mãe que não descesse da Tijuca, onde o seu netinho agonisava, e corri para o centro da capital.

Durante o longo trajecto de bond, alvo dos olhares curiosos e das interrogativas geraes, fui ouvindo inesperadas e terriveis novidades.

— Ladario assassinado; ministerio depôsto e preso: toda a força militar passando-so para os revoltosos, a um aceno do marechal Deodoro; victoria absoluta dos mais perniciosos agentes nacionaes . .

Quando, após espantosos lances, consegui beijar a mão a meu Pai, tudo de facto desmoronara, menos a hombridade e a nobre sobranceira do governo, representado por elle, mais levantadas que nunca.

Encontrei-o sereno e altivo, rodeiado do officiaes revolucionarios completamente armados que, aliás, lho tributavam todas as deferencias.

Não o abandonei mais, á excepção da hora em quo conferenciou com o Imperador.

A' tarde, soube que o neto fallecera e preparava-se para ir vê-lo, quando a casa em que estavamos foi cercada por soldados.

Penetrou um tenente que deu ordem de prisão a meu Pai, a mandado do marechal Deodoro, ameaçando-o com emprego de violencias, se tentasse resistir.

Quiz seguir o prisioneiro; não o permittiram.

Vi-o afastar-se rapidamente n'um carro, ladeiado de numerosos militares, de espada núa na mão.

Regressei á casa, onde sagrados deveres me chamavam.

Erma e funebre a cidade, os predios fechados, as ruas escuras, cortadas pelo galope de praças arrogantes, o dedo no gatilho de carabinas apoiadas no selim.

Pairava um ar de surpresa sinistra, de indignação recalcada, de tetricos presagios.

Baqueiara a monarchia no Brazil, após mais de meio seculo de liberdade, rectidão e paz.

Assomava o sol negro de despotismo.

XV

Não quadra relatar aqui os successos dos dias seguintes até embarcarmos exilados.

Fallece-me a isenção d'animo necessaria para recordar-lhes as afflictivas minudencias e as tentar expender.

Obstaculos com que archei para falar a meu Pai, detido n'um quartel, sob pressão permanente de um attentado; a pri-

meira entrevista com elle, cercados de militares que nos fitavam sardonicamente, a espreitar-nos as commoções; a ordem de partir elle para o estrangeiro, annunciada e subito sustada á ultima hora, por ignorado motivo, ao passo que a familia esperava anciosa á bordo de um navio de carga, disposta a seguir, e só desanimando, ao determinar o commandante se levantasse ferro; as ameaças e sobresaltos de todos os minutos; a noticia publicada por uma folha de que havia ordem de se fuzilar o preso, mal se manifestasse o menor movimento reaccionario; a real tentativa de massacrar-o; a remessa não solicitada de nossos passaportes, como uma despedida; as difficuldades em obter que o paquete allemão em que afinal tomamos passagem não tocasse na Bahia, conforme absurda imposição do governo dictatorial, a somma exagerada exigida pela companhia, como indemnisação de não fazer escala o paquete naquelle porto; os embaraços para conseguir essa quantia; os açados e febris preparativos de senhoras e creanças enfermas, que jamais haviam realisado viagens por mar, obrigadas, do dia para a noite, a deixar tudo e aventurar-se em extensa travessia n'um pessimo vapor; o embarque no arsenal de guerra, metralhadoras assestadas contra o nosso grupo inerme e inoffensivo; a escolta de officiaes, munidos de grossos revolvers que nos guardou, enquanto permanecemos fundeados; — tudo isto e mil outros acerbos trances flammejam-me vividos e causticos na memoria; mas unicamente mais tarde, depois de arrefecida a paixão que sinto bramir-me no intimo, ao relembra-los, lograrei descrevel-os, como depoimento inconcusso perante a justiça do futuro.

Mercê de Deus, segundo testemunho dos mais rancorosos adversarios, a exemplo do nosso chefe, soubemos todos manter illesa a altaneria da dignidade.

Revezes, perigos, decepções, calumnias, não nos arrancaram um gesto sequer susceptivel de desairosa interpretação.

Fômos expellidos da patria e a ella volvemos de cabeça erguida.

XVI

Livres, enfim, — em pleno mar!

Como couberam tamanhas commoções e tão immensos acontecimentos no limitado espaço de tão poucas horas?

Radicalmente se nos haviam transmudado as condições de existencia, n'um dos inopinados reviramentos do destino.

Dias antes poderosos, acclamados, na culminancia das posições sociaes, cada um fixo em seu lar; — hoje proscriptos, trahidos, — bando de naufragos da revolução, vogando, sob pavilhão estrangeiro, aos caprichos da sorte varia!

Irrealisavel se me afigurava momentos atraz a viagem ao velho continente; e para Hamburgo, ao norte delle, ponto que eu jamais sonhara visitar, approava a nossa embarcação.

Projectos, presumpções, calculos humanos quão irrisoria a base em que assentais!

Espessa melancholia ensombrou-me o espirito, formada de desillusões, oriundas dos factos presenciados e de temores quanto ao porvir.

Mas, bem no fundo, bruxoleiava um clarão.

Arrojando-nos á Europa, ia o exilio deparar-me ensejo de confiar minha filha aos cuidados das celebridades medicas universaes.

Certamente a curariam.

A Providencia devia-me essa compensação.

PARTE TERCEIRA

I

Oito dias em Santa Cruz de Teneriffe, a risonha e aprazível capital das Canarias, mez e meio em Lisbôa, matisados de episodios memoraveis .

Espanta-me hoje, atravez da reminiscencia, a incrivel rapidez com que vivi esse periodo.

Impacientemente, entretanto, supportei-lhe o arrastar dos pesados minutos.

Paris era a móta dos meus sonhos, o polo para o qual, agulha magnetica, se voltava constantemente o meu pensamento.

E isso não tanto pela ineluctavel fascinação que nas imaginações exerce a famosa capital; mas pela segurança de ir ali encontrar o total restabelecimento, o renascimento de minha filha.

Em Paris, porém, com rigoroso inverno, manifestara-se a epidemia da *influenxa*, que ceifava ainda então innumeradas victimas, sobretudo na população adventicia.

Forçoso foi adiar a partida para as margens do Sena, até a reflorescencia primaveril.

Com que frenesis de alegria e esperanza, após duas noites e dois dias consecutivos de estrada de ferro, havendo atravessado toda a Hespanha, desembarquei, seguido da familia, na *gare* de Orléans, pisando ufanamente no solo parisiense!

Desagradavel e muito aquem da expectativa a primeira impressão.

Eu já conhecia as enormes e tumultuosas cidades da America do Norte, emporios colossaes do commercio e da industria, de movimento atordoador. Suppunha que Paris as sobrelevasse em tudo.

No começo, afigurou-se-me somenos.

Só com pausa se pôde apprehender o encanto, a graça vivaz, o brilho esthetico, a galharda espiritualidade que tornam a moderna Athenas sem emula no globo.

Mas, n'aquella occasião, Paris para mim resumia-se em Charcot. Nutria supersticiosa fó de que elle restauraria os movimentos perdidos em minha filha.

Charcot, o eminente renovador das investigações hypnoticas; o celebre magnetizador da Salpêtrière, a cuja voz as hystericas accorrem practicando actos sobrehumanos que lhes acarretariam condemnação á fogueira sob o dominio inquisitorial; o insigne especialista de molestias nervosas; o amigo particular de D. Pedro II; o sabio discutido e respeitado em todos os nucleos scientificos do mundo!

Delle se conta que perguntado uma vez por um discipulo:

— E' exacto, como se propalou, haverdes ganho o anno passado um milhão de francos na clinica?

— Sim, respondeu. — Fixei nessa quantia os lucros do meu ultimo orçamento. De antemão costumo marcar a somma que me apraz adquirir no correr dos doze mezes. Consoante ella, attendo ou deixô de attender aos chamados no estrangeiro. Nunca me enganei.

O Conde de Motta Maia déra-me uma carta de apresentação para Charcot.

Difficil, não obstante, accesso prompto junto á sua augusta pessoa.

Valeo-me o meu excellente amigo Sant'Anna Nery, que mantinha com elle amistasas relações, e que, dispensando-me a costumada gentileza, se prestou a acompanhar-me ao sump-tuoso palacio occupado pelo illustre professor, no boulevard St. Germain.

Alvorçado saltava-me o coração, quando, em companhia do distincto escriptor brasileiro, de minha mulher e da doentinha, penetrei os umbraes da esplendida vivenda.

Guiados por severo criado, solemnemente encasacado, tomamos assento em um pequeno salão de espera, onde preciosi-

dades artisticas destacavam em profusão nas paredes e sobre os moveis.

Trastes antigos, gravuras raras, tapeçarias de preço, estatuetas, jarras, marfins, por toda parte.

A um canto, pequena liteira de páo negro com maravilhosas incrustações de madreperola, — talvez transporte anachronico de alguma rainha.

Na mesa do centro, numeros recentes das mais afamadas revistas litterarias e scientificas.

O mestre demorava-se. Pelos largos crystaes das janellas avistavamos no jardim uma estufa, onde plantas tropicaes, — brazileiras quem sabe? — quedavam prisioneiras, parecendo onfadadas e insofridas como nós. Apparelhos caloriferos dissimulados no assoalho produziam athmosphera aspera e morna.

Esgotaram-se minutos, uma, duas horas, sem que nos dêssem ingresso no salão contiguo, que conjecturavamos ser a camara das consultas.

Que sentença seria ali proferida? Vinham-me impetos ás vezes de volver ao hotel, renunciando a opinião de Charcot, com receio de que fosse negativa.

Mas o imponente reposteiro do gabinete agitou-se.

— Vamos, — disse Sant'Anna Nery. Verá como elle vai salvar sua interessante menina.

E eu piamente o acreditava, ao transpor a porta do douto recinto.

II

Magnifica bibliotheca. Vasto salão quadrilongo, com duas galerias superpostas, transbordantes de livros, — commoda escada portatil permittindo accesso ás mais altas estantes. Luxo severo e opulento. No tecto, paineis allegoricos. Bustos, medalhas, mappas, ricos objectos de estudo em graciosa confusão.

Sentado em elevada poltrona, junto á mesa de trabalho, Charcot esperava-nos immovel, pensativo, em attitude hieratica.

Face ecclesiasticamente escanhoadá, cabellos brancos e longos, arrojados para traz, modos austeros e frios, algo de mysterioso e solemne (charlatanesco, — adjectivam seus desafectos) na maneira de olhar e se exprimir.

Acolheu-nos com discreta affabilidade. Ordenou, mais por acenos que por palavras, despissemin minha filha e obrigou-a a andar, nuasinha e tremula, sobre o avelludado tapete do aposento, estudando-lhe attentamente os movimentos.

Ouvio, depois, sem pestanejar, enquanto a vestiam, a minuciosa exposição que eu preparara sobre a molestia e respectivo tratamento.

Bruscamente, dirigiu-me varias perguntas sobre os antecedentes nervosos da familia, inquirindo com insistencia de nevropathas entre ascendentes e collateraes.

Concentrou-se, então, alguns minutos, os olhos semi-cerrados, como para coordenar idéas.

Em seguida, com voz sentenciosamente pausada, em phrases entre-cortadas, de monologo intimo:

— Caso anomalo de paralysisa essencial, murmurou. — Lesão primitiva na medulla espinhal Atrophia das cellulas nervosas dos cornos anteriores. Orgãos da motilidade compromettidos.. Destruição de elementos musculares Produção de tecidos graxos. Deformações consequenciaes. Estacionamento talvez no desenvolvimento osseo Revulsivos.. calmantes na phase aguda, electricidade, mais tarde; massagem, gymnastica, aparelhos orthopedicos, tenotomia. Electrisações localisadas, sobretudo, alternando correntes interrompidas com continuas descendentes Eis tudo.

Quiz interrompel-o com uma pergunta. Fez-me imperativo gesto de silencio, e proseguio:

— O diagnostico e o tratamento no Rio de Janeiro foram acertados. Practicaram o que eu practicaria. A electricidade, repito, eis o grande recurso, tonificante, exercendo acção mechanica restauradora. A electricidade, por annos seguidos, quotidianamente...

— Mas, exclamei, julga que minha filha poderá ficar algum dia completamente bôa?

Charcot tomou um ar ainda mais nebuloso e emphatico para responder:

— Quem o affirmará com segurança? Nas nevropathias proteiformes a sciencia ainda apalpa. Temeridade sempre assegurar de ante-mão o que virá amanhã. A natureza dispõe de factores imprevisos; ha na electricidade efficacias desconhecidas. Ninguem calcula até onde irá a sua potencia reconstituente.

— Esperanças precarias e aleatorias! bradei. Pois não haverá na sua vasta sciencia meios positivos de restituir áquella creança a inteireza e a harmonia das fórmulas com que a natureza a dotou? Será irreparavel a condemnação injusta e atroz da innocentinha?

— Cahio-lhe um raio em casa, mancebo, (*jeune homme*) tornou o sabio. Impossivel evitar estragos. Muito é que não se desanime de os poder attenuar ou corrigir. E na sua hypothese, o prejuizo foi limitado. Demais, provavelmente em nenhum outro de seus filhos identico incommodo se manifestará. Tem-se observado que, na mesma familia, casos assim raras vezes se reproduzem. Pago o tributo, fica-se tranquillo. Acresce que as creanças feridas dess'arte accusam notavel desenvolvimento intellectual. Que importará á sua filha não se mover como todos, se ao de todos sobrelevar o seu espirito?!

— Mas não aconselha nenhuma medicação nova algum agente ainda não empregado?

Sem redarguir, voltou-se para a mesa e lentamente pôz-se a escrever uma carta.

Entregou-m'a, depois de sobrescriptada, dizendo:

— Eis tudo o que posso fazer em prol da sua formosa menina. E comprimintou-me com a cabeça, despedindo-me.

Continha a carta calorosa recommendação a um dos seus discipulos, conhecido electricista, chamando-lhe a attenção para os pontos sobre os quaes deveria concentrar as applicações.

Sahi acabrunhado. Charcot nada adiantára ao que os medicos brasileiros já haviam expendido. Reeditara, com mais apparatusa decoração, a balda teohnologia, prescripções tabelliôas, consolações triviaes.

Para quem recorrer agora, — frustrada a longa e profunda espectação posta n'aquelle oraculo da sciencia?

Estaria irremissivelmente sentenciada a padecer sempre minha pobre filha?!

III

Homem culto e distincto o medico a que Charcot me apresentara, mas enfadonho e dispendiosissimo o regimen adoptado para com a doentinha.

Durante quatro mezes a fio, sem interrupção de um só dia, fui com esta á casa delle para as electrisações.

Comquanto tivesse hora marcada, esperava de vinte minutos a duas horas em seu salão, n'um terceiro andar á rua de Rivoli.

Penosissima similhante espera para a creança, fechada em pequeno espaço, obrigada a guardar cerimoniosa compostura.

De ordinario, dormia sobre os meus joelhos.

Chamavam-nos, emfim. Despil-a, segurar-lhe o corpo durante o quarto de hora da incommoda medicação, vestil-a — e o meu dia estava tristemente tomado, sem tempo para outra occupação.

O doutor repetia:

— Só ao cabo de longos mezes principiarão a accusar-se algumas melhoras. Cumpre persistir por annos e annos.

E fazia-se pagar largamente, de modo incompativel com os meus recursos.

Expellido da patria, em paiz desconhecido, com familia não pequena, impossibilitado de trabalhar, — pouco propicio se me antolhava o horisonte.

Mas, reflecti:

Charcot, embora grande notabilidade, não é infallivel. Ha outras em Paris de igual teôr. Lucrarei em ouvil-as.

E recommeci a peregrinação pelos consultorios. Interminaveis demoras nas ante-camaras; fastidiosos exames no corpo nú da martyrsinha; identica série de perguntas; a mesma

diversidade de opiniões; as obrigatorias phrases confortativas, ao cabo.

Se quanto ao diagnostico divergiam, accordavam no prognostico e no tratamento.

Cura radical improvavel; constantes applicações da electricidade.

O Dr. Jules Simon, eminente especialista de molestias infantis, sensibilisou-se com a minha narrativa do caso e declarou:

— Continúe com as electrisações quotidianas. Escusa, porém, de ir á casa do medico para isso. Compre osapparelhos que lhe vou indicar e eu ensinarei a manejar-os. O senhor ou sua esposa fal o-hão sem difficuldade, com vantagem para ambos e para a menina.

Acceitei o alvitre. Erigi-me, auxiliado por minha mulher, em infligidor diario de padecimentos a minha filha, — pois não se afizéra ao molesto tratamento.

Abateu-me então profundo desanimo. Preparando as machinas, empunhando os fios conductores, sentindo eu mesmo os sacudimentos do incoercivel fluido, ia meditando:

— Para que isto? Frageis arrimos da illusão, de que a fatalidade zombeteia. Artificios inuteis no intuito de dissimular a obtusidade de pretendida sciencia. Os proprios phenomemos da força contida neste aparelho quem já os apprehendeu e definio na sua secreta complexidade? D'onde vem que certos corpos possuem a propriedade de attrahir ou repellir outros, de lançar faiscas e de communicar ao nosso systema nervoso fortes commoções?! Tudo enigma na natureza e no destino dos seres. Joguetes presumpçosos — eis o que sômos — de elementos superiores, cuja essencia nem nos é dado vislumbrar.

Um dia, minha Mãi, tambem chegada a Paris, me disse:

— Fiz uma promessa a Nossa Senhora de Lourdes a respeito de tua filha. Vamos todos á gruta milagrosa para cumpril-a. Quem sabe se não virá de lá totalmente bôa? Innumeros exemplos se apontam de pessôas a quem a santa soccorreu.

Inundou-se-me o coração de reconhecimento para com minha Mãe e enflorou-se de novas esperanças.

Afinal onde a sciencia naufragara vingaria a fé.

Decidio-se a excursão.

Na préce que minha filha costumava repetir antes de deitar-se, additou-se uma supplica tocante e um agradecimento prévio á Virgem Mãe do Redemptor.

IV

Partimos de Paris n'uma noite de Junho. Para as creanças a viagem constituia uma festa.

Tinham ouvido falar em milagres, em cousas sobrenaturaes. Riam excitadas e contentes.

Minha filha exclamava: — vou visitar Nossa Senhora, que é muito bôa e sabe concertar meu braço e minha perna.

E a cada estação dos seiscentos kilometros até Bordeaux, perguntava impaciente se a casa da santa ainda estava muito longe.

Paramos um dia na capital da Gironde, para descansar. Formosa cidade, magnifico porto sobre o rio, cortado de pontes monumentaes, — ruas largas e limpas, amplas praças, n'uma das quaes se elevam as estatuas de Montaigne e Montesquieu, filhos da localidade.

Vimos todas as curiosidades de Bordeaux, as suas igrejas gothicas, do seculo XI, o seu theatro onde a assembléa nacional funcionou em 1870, as suas torres arrojadas, contendo admiraveis esculpturas.

Junto ao campanario isolado de S. Miguel, houve um cemiterio, cuja terra conservava os corpos.

Mostram-se na crypta cerca de quarenta cadaveres mumificados, datando de quatro seculos, ao que affirmam. Em todos, observam-se cabellos, unhas, a fórma do rosto, sob a pelle encarquilhada. Sobresahem um padre, com pedaços da batina, guardando uma série de pequeninos botões, grudados aos ossos,

e uma mulher, o filho ao seio, pendente e mirrado como um farrapo.

No dia seguinte, atravessamos Bayonne, Dax e outros pontos do sul da França. Avistamos ao longe os Pyrenneos. Interminas planicies, ao lado, plantadas de milho, cultivadas como um parque.

Almoçamos em Pau, a antiga capital da Navarra, e celebre patria de Henrique IV e de Bernadotte, rei da Suecia, onde, na expressão de Lamartine, se goza da mais esplendida vista de terra que existe no mundo, como em Napoles (elle não conheceu o Rio do Janeiro) da mais magnifica vista de mar.

Taine accrescenta que ahi a perspectiva longinqua dos Pyrenneos dá a ideia perfeita da belleza serena e a impressão do prazer puro, dilatando-se o coração ao viajor diante do espaço immenso e do ar glorioso, fechando-se-lhe os olhos sob o deslumbramento da claridade que os inunda.

Que escreveria o eximio estylista se percorresse o Brazil!

Cada vez mais interessante o caminho. Bellas igrejas, construidas em pittorescos sitios, dão á paysagem poeticas notas de religiosidade.

No sopé de suave collina, dominada por um castello em ruinas, banhada de sinuoso regato, branqueja uma povoação.

Lourdes — brada o conductor do trem.

Centenas de passageiros, andrajosos alguns, aleijados outros, cobertos de chagas terceiros, saltam dos carros, mal se detém a locomotiva.

Eis-nos na famosa região, onde a Virgem Santissima se dignou de apparecer varias vezes á humilde camponeza Bernadette Soubirous.

Desde essa epocha (occorreu o facto em 1858) peregrinos de França e do estrangeiro começaram a affluir em quantidade extraordinaria á gruta, em que o milagre se effectuara.

Organisam-se hoje em todos os centros da Europa, durante certas quadras, caravanas de milhares de pessôas. Comboios especiaes se formam dia e noite por mezes seguidos.

Inclue-se Lourdes entre as estações de maior movimento conhecidas.

A uma fonte, derivada dos rochedos da gruta, attribuem-se as curas maravilhosas, que attrahem curiosos e enfermos do mundo inteiro.

Apeiamos com unccção, come se penetrassemos n'um templo.

V

— Mas quem é Bernadette? — indagava minha filha. — Já morreu? Como pode vêr Nossa Senhora?

No estylo mais adequado á sua comprehensão, narrei-lhe a historia da pequena camponeza, conhecida e invejada hoje em toda a christandade.

Contava 12 annos quando lhe succedeu o estranho caso. Muito pobre, filha de um moleiro, sempre envolta na mantilha branca do Bearn, — que encobre graciosamente a cabeça, descendo em donairosos refegos até á cintura, — nos pés grossos tamancos, nervosa, o olhar vivacissimo, dada em extremo á devoção.

Andava um dia, com duas companheiras a apanhar gravetos para o lume.

Subito, junto á gruta de Massabièlle avistou um clarão. Approximou-se e, atraz de selvagem roseira, desconhecida mulher, vestida de branco, uma flôr sobre cada pé, sorrio-lhe sorriso celestial, como só anjos e santos sabem sorrir.

As camaradas nada enxergaram; mas Bernadette ficara de tal fôrma impressionada que na manhã immediata tornou ao sitio.

Nova apparição da bôa dama, como a menina lhe chamava.

Durante 15 dias repetiram-se as entrevistas.

A bôa dama familiarisava-se com a sua visitante. Disse-lhe ser a *Immaculada Conceição* e ordenou-lhe que conseguisse dos padres a edificação ali de uma capella.

Bernadette contou o prodigio á familia. A noticia espalhou-se.

A principio as autoridades e o proprio cura da localidade taxaram o facto de embuste. Mas o povo tomou o partido da visionaria.

Centenares de pessôas a acompanhavam quando ia arroubar-se em colloquios mudos com a sua divina amiga.

Sómente para ella tornava-se visivel a Virgem.

Os circumstantes contemplavam apenas a Bernadette que, chegando ao logar certo, cahia de joelhos, em extasis, fitando insistentemente um ponto no espaço e trahindo na physionomia as commoções de quem presencia delicioso espectaculo sobrenatural.

Segurava uma vez um cirio acceso nas mãos. Durou tanto tempo a sua immobildade enlevada que a vóla se gastou e a chamma attingio-lhe os dedos. Gritaram assustados os assistentes. Ella não se mexeu. A lingua de fogo lambia-lhe cariciosamente as carnes sem lhe fazer o menor mal.

Quando Bernadette se levantou, nenhum vestigio apresentava de queimadura.

Suspeitando artificio, á palma achegou-lhe circumstante incredulo a flamma de outro cirio. A paciente protestou logo, dando signaes inequívocos de dôr. Crestara-se-lhe a pelle na parte tocada.

Excitaram estas maravilhas a imaginação popular. Formou-se e alastrou a legenda.

Má vontade do governo, opposição do clero, diffamações da imprensa, satyras dos espiritos voltairianos, nada estorvou-lhe a expansão triumphal.

Iniciaram-se as peregrinações regulares e a pouco e pouco foram augmentando.

Construiu-se o sanctuario, diante do qual se pendurou uma lampada de ouro puro.

Receiando abusos, a administração mandou que o fechassem, quando, descobertas as virtudes therapeuticas da nascente proxima á gruta, avultou extraordinariamente a affluencia dos peregrinos.

Não resistio, porém, essa ordem á pressão do sentimento publico, já então consagrado e dirigido pelas altas autoridades religiosas.

Reabrio-se o sacrario, com pompa inaudita e gaudio universal.

Desde então cresce de anno em anno a febre do proselytismo em favor de Lourdes.

Milhares e milhares de crentes affirmam e corroboram com inabalavel convicção a authenticidade do milagre. Enriqueceram-se os fastos catholicos de mais um formosa tradição.

Quanto á Bernadette, a heroína de cuja fé suggestiva emanara a lenda, morreu modestamente bastantes annos depois n'um convento de Ursulinas.

Digna, em qualquer hypothese, de veneração das turbas, a cujos soffrimentos fez jorrar inedita fonte de consolações e esperanças.

No adusto penhasco do scepticismo hodierno plantou e conseguiu que vicejassem as flôres balsamicas de uma nova illusão.

Bem dita a candida bemfeitora para todo o sempre, — enquanto dôr e duvida premerem a consciencia da humanidade.

VI

Sem importancia, em si mesma, a cidade, cuja vida e industria se resumem na devoção.

Larga rua em ladeira, povoada de hoteis, estende-se poeiranta da estação á gruta.

Transpõe-se o rio e entra-se n'uma especie de vasta praça ajardinada. Estatuas de santos, cruzes solitarias assignalam o caminho. Rochedos no fundo. Sobre elles sumptuosa basilica, tendo aos pés, na base da escarpa, outra igreja.

No flanco das rochas, sob a basilica, larga abertura concava, fechada por uma grade.

E' a gruta. Ahi, como que suspensa dentro de um nicho, cavado na pedra, assoma a imagem da Virgem, trajada de alvo e cintada de azul.

A' entrada, bordões e muletas de doentes curados formam arco triumphal.

Dezenas de cirios ardem aos pés da santa constantemente, fincados n'um extenso velador, accesos a cada instante pelos fieis.

Fóra, ao ar livre, bancos parallellos para os peregrinos. Lages marmoreas, com inscripções, marcam no sólo os logares onde pousaram os joelhos de Bernadette, embevecida na celeste visão. A' esquerda, sussurra a agua miraculosa e ha as piscinas para os enfermos.

Riquissima a basilica, á qual se sobe por magnificas escadarias lateraes. Foi consagrada em 1876 na presença de 36 arcebispos e bispos e do nuncio do papa, que ahi celebraram com extraordinario esplendor a cerimonia da coroação de Maria.

No interior, desaparecem as paredes debaixo das offerendas votivas e das *promessas*: — corações, cabeças, pernas, braços, de cêra, de metal, — de ouro alguns, — medalhas, placas com epigraphes, bandeiras de todos os paizes. Entre essas, rutilam o verde e amarello da brazileira imperial, primorosamente bordada.

Notam-se mais na cidade vastas hospedarias para os peregrinos, varios conventos e asylos.

Em todos os cantos, lojas de imagens, rosarios e objectos pios.

Bandos de creanças morenas, falando um mixto de hespanhol e francez, vagueiam pelas ruas, offerecendo com insistencia importuna, velas bentas aos transeuntes, assaltados, tambem, a cada passo, por legiões cosmopolitas de mendigos.

Junto á grotta, encontram-se a qualquer hora grupos de sacerdotes, mulheres, pessôas de todas as idades e condições, orando, meditando, em pé, de joelhos, prostrados não raro no chão. Cada recémvindo ajunta um cirio novo ao feixe dos que já crepitam.

A decoração artisticamente singella do nicho, encimado de um nimbo, onde se lê em letras rutilantes — *Eu sou a Immaculada Conceição*; o ambiente tepido e fino impregnado de lethargicos aromas; o morno silencio, quebrado apenas do zum-bido das rezas; o borborinho da proxima corrente; o radioso céo dos Pyrenneos; o aspecto do incomparavel zelo cultural; o vago sentimento da presença occulta de algo superior e divino; a intuição talvez do enigma infinito; embebem, realmente, ali a alma, regelada que esteja, de tendencias mysticas imprimindo-lhe beatificas elações.

Verga-se o mais arrogante espirito ao peso dos mysterios supremos. Como que a consciencia se debruça, transida de frio e medo, sobre os abysmos do Além.

E roconforta-se o que lucha; reanima-se o que espera; choram resignados os despidos de alento para combater e esperar.

VI

E eu tambem accendi o meu cirio, humilhei-me constricto e alevantei a minha alma n'uma supplica ardentissima:

— Virgem de Lourdes, lê em meu pensamento, pois inaptas me são as palavras para exprimirem o que eu imploro e indignas de subirem a ti. Cura minha filha, Virgem de Lourdes. És indulgente; és milagrosa; és mãe; avalias bem o meu desgosto. Virgem de Lourdes, cura minha filha.

Vim de tão longe para rogar-te, que seria crueldade não me attenderes. Angustiou-te igualmente a sorte de um filho. mas esse filho era um homem e esse homem um Deus.

Minha filha é pequenina e fraca. Tem pena della, Virgem de Lourdes. Acolhe-a, protege-a, restabelece-a.

Cura minha filha, e serei de hoje em diante o mais fervoroso dos teus adoradores, o mais fanatico propagador da tua fé.

Se aquillo significa alguma expiação necessaria, recaia sobre mim só a severidade do destino. Sacrifica-me, immola-

me, mas cura minha filha, Virgem de Lourdes. Olha o fervor com que te invóco, ó minha unica esperança, asylo derradeiro de meu coração ferido.

Doçura, vida, mãe de misericordia, clemente, piedosa, advogada nossa, rainha, como te chamam e eu mais te chamaria se o soubesse e pudesse, Virgem de Lourdes, cura minha filha.

Foi iniquo e feroz o que fizeram com ella.

Repara como ó bonita e meiga e mimosa; e doirado o seu cabello e alva a sua face e angelico o seu olhar. Não te recorda Jesus em Belem? Se os esbirros de Herodes te arrancassem então o teu celeste menino e o mutilassem, que não praticarias tu, Mãi divina, quanto não padecerias!

Pois eu soffro como soffrerias, se tal desgraça te succedesse, Virgem de Lourdes. Meu ser inteiro se roja ás tuas plantas; compadece-te de mim; intercéde a meu favor, e teu filho nada te recusará. Determina, repito, (e quão sinceramente o estás vendo) que, ao terminar, seja eu o paralytico agradecido e ella possa correr e brincar como os outros innocentes, seus iguaes.

Antes m'a houvesse roubado para dar-lhe um logar entre os teus anjos, do que a rebaixar assim de tão perfeita que nasceu a um ente subalterno e defeituoso, a quem não poupará motejos a maldade!

Conceição immaculada, senhóra nossa, refugio dos afflictos, — piedade e perdão. Recebe as minhas lagrimas; pondéra o mundo de agonias que vai nellas; decifra-me os anhelos obscuros; acalma-me as revoltas improficuas; illumina-me; consola-me; mata-me, se te apraz, e expirarei sorrindo e bem dizendo de ti, mas cura minha filha, Virgem de Lourdes, cura minha filha! —

VII

Ao mesmo tempo, porém, que eu assim orava compungido, parecia-me entrever na penumbra de minha consciencia uma figura negra, a soltar sarcasticas risadas.

E essa figura era o espectro de mim mesmo, reproduzia os meus traços de quinze annos antes, quando eu só lia livros scepticos e affectava desdens escarninhos pelas religiosas chiméras das mentes chans.

Estranho phenomeno! Dir-se-hia que a minha individualidade se desdobrava em duas porções, igualmente completas, uma das quaes zombeteava da outra.

Correspondia a cada threno mystico da primeira, jovial ou acrimonioso apodo da segunda.

Em vão eu tentava identificar esta com aquella, absorver a projecção funesta de minha entidade.

O vulto satyrico continuava a gargalhar diabolicamente e o som de seu riso como que pesava sobre as azas de minha prece, impedindo-lhe a ascensão.

Travou-se dentro em mim pugilato tremendo, entre o meu eu que, metamorphoseado pelo amor paterno, impetrava o patrocínio celeste, repassado de idealismo, e o meu antigo eu, ironico e descrente, a desfechar o gelo da duvida contra os mais ardentes protestos da fé.

Porque não me auxiliaste, Virgem de Lourdes, a debellar aquella instigação do inimigo? Ao seu deleterio influxo, evaporou-se a minha confiança em ti. Assististe impassivel á morte tragica da ingenua illusão.

Quando me levantei, minha filha continuava enferma como d'antes. Mergulhei-a no tanque milagroso. Submissamente observei todos os exercicios rituaes. Nada consegui. O céo ficára surdo á minha fervorosa rogativa.

Exultou então n'um regosijo blasphemo a sombra má. Patenteiou-me o quanto de ignobil exploração se mistura ali ao culto da santa, o mercadejar torpe dos sacros emblemas, o industrialismo da carolice.

Mediante dinheiro, exporta-se em vasilhas adrede preparadas a agua da grota para as mais remotas regiões.

Afim de facilitar o transporte, condensam-n'a até em pastilhas, de que vendem caixas, conforme annuncios profusamente espalhados. E não ha mãos a medir.

No frontespicio de vasto armazem ostenta-se em vistosa taboleta: — *Fabrica de virgens*. E são estatuas de Maria Santissima de todos os tamanhos e feitios que no balcão se negociam, esforçando-se os traficantes por impingir a mercadoria o mais deslealmente possível.

Bemaventurados os simples porque delles é o reino do céo. Mas em que consiste essa simplicidade? Como merecel-a? Já é dadiva divina o possuil-a.

Quão profundamente humana a supplica Jorys-Karl Huysmans, repetida por Camillo Castello Branco, a luminosa mentalidade que se submergiu no suicidio:

— Senhor! sede piedoso com o christão que duvida, com o incredulo que deseja crer, com o forçado da vida que embarcou na sua galé pela escuridão da noite, debaixo de um firmamento onde se apagaram os pharóes consoladores da esperança.

VIII

Voltando a Paris, forçoso foi recorrer á orthopedia, para atalhar incipientes deformidades.

Já de longa data o haviam prescripto; mas repugnava-me enclausurar minha filha nos disgraciosos aparelhos mechanicos, pesados artefactos laminados de ferro, parecidos com instrumentos de tortura.

A' arte, porém, competia corrigir a posição viciosa de certos orgãos, suster as articulações lesadas, supprir os movimentos perdidos.

Soffri muito no dia em que lhe entalaram as pernas entre hastes metallicas e lhe metteram os delicados pés em rudes borzeguins duros e tumidos, como se enfermos tambem. Affigurava-se-me aquillo um supplicio mais, — requinte de crueldade.

Entretanto, ella ganhou immensamente. Pöz-se a andar erecta e firme, sem vacillar quasi.

Com um vestido comprido e dando-se-lhe o braço, dir-se-hia totalmente curada.

Apenas, de vez em vez, desabava-lhe inopinadamente o corpo, solapado pela base, ou qual se o sólo lhe fugisse ás plantas.

Varios amigos me exhortavam:

— Mostre a menina aos medicos allemães. Muito superiores aos francezes. Em sciencia á Germania sempre coube primazia. Clinica em Wiesbaden um hollandez, por nome Metzger, especialista exactamente em paralyisias infantis. Um original! Brutal nas maneiras, intractavel, mas homem de rara competencia e usando de processos therapeuticos só delle conhecidos. Reside n'um grande hotel, onde unicamente se admittem os seus doentes. Constantemente occupados os aposentos. E' preciso solicitar commodos com antecedencia. Graças a Metzger, o Imperador Guilherme II, que nasceu rachitico, com um braço atropiado, monta a cavallo, joga as armas, caça, e é um bello exemplar de robustez e elegancia viris. Tambem o principe do Grão-Pará melhorou consideravelmente sob a direcção de Metzger. As casas reinantes fornecem-lhe ampla clientella. Sentam-se diariamente meia duzia de altezas á mesa do seu estabelecimento. Charcot desaparece diante delle. Não deixe de ouvir Metzger sobre a sua filha. Se elle não a restabelecer, ninguem mais o fará. Mas, fal-o-ha, indubitavelmente. —

A esta linguagem, descontando mesmo os habituaes exa-geros, renasceu-me a esperança das proprias cinzas.

Colhi as possiveis informações, nada faceis, porque em Paris se deprime ou se finge deprimir systematicamente tudo quanto se realisa do outro lado do Rheno.

Unanimes essas informações em assegurar a impolidez de Metzger. Consultal-o equivalia a supportar sem desforço uma ducha de desafôros.

Mas que importava, se podia curar minha filha!?

A' conquista de sua saúde, lá nos fomos, — dispostos a tolerar com evangelica paciencia as legendarias incivilidades do malcreado sabio hollandez.

IX

Sahimos á noite, n'um *sleeping car*. Quando fômos despertados, havíamos atravessado a Belgica e o trem estacionára para o exame das bagagens em *Herbesthal*, fronteira prussiana.

Paramos depois em Aix-la-Chapelle (*Aachen* em allemão) a residencia predilecta do Carlos Magno, onde falleceu este imperador e foram coroados seus successores até meiados do seculo XVI.

Em seguida, Cologne (*Köln*), cuja cathedral, começada ha cerca de setecentos annos, constitue o mais notavel monumento gothico da Allemanha. Avultam-lhe de longe as magnificas torres, as mais altas do mundo, exceptuando a Eiffel.

Começamos ahi a subir o Rheno, o poetico rio de encantadoras margens, erriçadas todas as eminencias de romanticas ruinas e castellos feudaes, — o manancial fecundo de legendas, poemas e tradições, o cujas aguas tem sido tingidas pelo sangue de tantos povos, em formidaveis pelejas.

Como em gigantesco cosmorama, desfilaram perante os nossos olhos enlevados, entro outros sitios pittorescos: *Bonn*, a patria de Beethoven, celebre pela sua universidade; *Rolandseck*, junto da qual existe, na montanha, a arcada em ruinas de um castello construido, segundo a lenda, pelo paladino Rolando; *Weisenthurm*, com um monumento ao general Hoche; *Coblenz*, a capital da Prussia Rhenana, praça forte de primeira ordem, refugio dos emigrados da revolução franceza; *Oberwesel*, que conserva o circuito de suas antigas muralhas; *Lorelei*, o celebre rochedo, immortalizado pelas estancias de Henrique Heine, habitação de uma fada que attrahia, por meio de dulcissimos cantos, os navegantes, e, desvairada afinal por infeliz amor, se arremessou tambem á voragem das ondas; *Assmannshausen*, famigerada pelos seus vinhos vermelhos; *Niederwald*, collina toda plantada das vinhas que dão o popular *Rüdesheim* e sobre o cume da qual se alteia o monumento, destinado a commemorar o restabelecimento do imperio em 1871, monu-

mento constante de uma colossal estatua da *Germania* coroada (dez metros e meio a figura e 25 o pedestal); *Winkel*, tendo nas cercanias o castello de *Johannisberg*, antiga abbadia, propriedade hoje do principe de Metternich, productora do afamado vinho do mesmo nome; *Mayence*, a *Magontiacum* dos Romanos, consideravel fortaleza com 8.000 homens de guarnição permanente, terra natal de Gutenberg; e, finalmente, alguns kilometros apartada da margem esquerda do rio, *Wiesbaden*, antiga capital do ducado de Nassau, uma das cidades de fontes thermaes mais antigas, pois Plinio o naturalista já as menciona, — o ponto final da nossa excursão.

X

Longe está o Rheno de ostentar a magestade e a magnificencia dos cursos d'agua brasileiros. Falta-lhe a floresta virgem nas ribas, a immensidade da largura e do volume liquido, a exuberancia, a pompa selvagem da natureza tropical.

Navegar por elle, entretanto, proporciona deliciosos arrebatamentos á intelligencia e aos sentidos.

Pulsa em seus bórds, canta o poéta *Stolterfath*, risonha vida que brotou da poeira de extinctas gerações; volteiam manes de formosos espiritos, descidos ao tumulo, de ha muito; resoam canções, com saudações curiosas, que a gente repete, suavemente, a sonhar.

Se um passaro remonta ás culminancias azues e um barco deslisa entre pardacentos nevoeiros, dir-se-hia que a ave murmura palavras, fendendo os espaços, enquanto outras palavras, lhe respondem, á rapida passagem do batel.

Aqui, as ondas, ligeiramente agitadas, cochicham phrases de phantasmas; alem, junto á porta do convento, onde outróra repousaram peregrinos, e ao musgo alto que cinge as campas, echôa o hymno meigo das sylphides.

Mas a quem contempla os bastiões derrocados dos fortes castellos, sobrevem involuntario temor, pois julgará ouvir entre

as ruínas abandonadas o combate e o assalto, ou surdos gemidos sahindo das masmorras da torre.

No Rheno, o bronze e a pedra revelam o passado. Narra a população historias de idades idas.

Tem seculos muitas dessas historias. Quem as escuta, piamente acredita. Ninguem se atreveria a formular a frivola pergunta — se tudo aquillo é verdade.

E o que as ouviu uma vez, não as esquece mais nunca, repetindo-as até á velhice extrema, fielmente.

Ao incredulo bastará visitar aquelle magico paiz.

Preste attenção solícita ás vozes das montanhas e dos valles.

No seu coração repercutirá em breve a musica ineffavel das antigas balladas.

XI

— A' felicidade do duque da Alsacia faltavam apenas as alegrias paternaes.

Desejava com ardor um descendente e não cessava de o pedir ao cõo.

Um dia, já desanimado, fez uma promessa: votaria ao serviço do Senhor o filho ou filha que por ventura lhe viesse.

E a duqueza deu á luz, enfim, galante menina, baptisada com o nome de Odilia.

Mas o jubilo dos pais não fõra completo: — Odilia nascera cõga. Formosissima, entretanto.

A' proporção que crescia, avultavam-lhe os encantos e os predicados de coração.

Sem vista, formava ideias imperfeitas da natureza e do mundo exterior.

Não deixava, porém, de rogar todos os dias ao Omnipotente que lhe permittisse contemplar as bellezas da creação. Profundas a sua piedade e confiança infantis!

O que ninguém esperava succedeo: a bondade divina fez um milagre: Odilia poude vêr. Immensa a satisfação no solar! (Que inveja, Duque da Alsacia, sinto de ti.)

E' proprio do homem esquivar-se aos compromissos contrahidos e violar a palavra empenhada, uma vez alcançado o que ambicionara.

O fulgor dos olhos de Odilia realçara-lhe os attractivos.

Mais de um joven senhor aspirou possuil-a.

Excellentes partidos se offertaram á filha unica do fidalgo opulento, que se arrependia a miúde de a haver votado ao Senhor.

Mas quando se apresentou o Conde Adelhart, brilhante cavalleiro, a quem elle devia reconhecimento, a pedir a mão de Odilia, não hesitou o Duque e concedeu-lhe o favor.

A piedosa donzella soube com horror que deveria casar-se.

Em vão, representou ao pai o perjurio e oppoz-lhe recusa formal.

Imperioso, o Duque recorreu á violencia. Odilia fugio então para a floresta vizinha, suppondo esconder-se.

Deu-lhe caça o pai com seus lacaios.

Corça espavorida, saltava a virgem de moita em moita.

Vem perto os perseguidores e alto rochedo impede o passo á coitada!

Já escuta a voz irada do Duque e dos criados; já estes lhe lançam as mãos.

Odilia se ajoelha, implorando a protecção de Deus.

De repente, o rochedo abre-se, acolhe a fugitiva e fecha-se sobre ella.

Attonitos ficaram os espectadores.

A consciencia do Duque despertou: reconheceu que sua filha estava irrevogavelmente destinada ao culto e em voz alta jurou que se conformaria com a celeste decisão.

Immediatamente reabriu-se o rochedo e Odilia sahio.

Para memorar o estupendo successo e em expiação do seu crime, erigio ali o Duque da Alsacia um convento, onde Odilia professou e viveo practicando virtudes.

Depois de morta, foi posta entre os santos pelo Soberano Pontifice.

XII

— Após proezas sem conta na Palestina, Ricardo Coração de Leão cahio prisioneiro do sanguinario Henrique VI e foi mettido no castello de Trifels, — a um tempo fortaleza, prisão imperial e deposito de inestimaveis thezouros.

Não esmoreceu ante a sorte adversa o valoroso rei bretão.

Consolava-se em seu calabouço, compondo rimas ao som da harpa.

Pouca esperança lhe restava de escapar ao seu inimigo e á morte cruel.

Mas Ricardo deixara na Inglaterra um fiel companheiro de infancia, o trovador Blondel, que ao saber desaparecido o amado senhor, jurou não tomar descanso enquanto lhe não descobrisse o paradeiro.

E, do Dannbio ao Rheno, percorreu a Allemanha inteira, perguntando em todos os burgos e vivendas senhoriaes.

Junto ás torres de Trifels estranho presentimento o deteve.

Encontrando gentil pastora, empunhou a guitarra e cantou uma velha e tocante serenata, a predilecto de Ricardo.

Encantada, a pastora exclama: entoais a mesma canção que tenho ouvido, quando apascento o rebanho junto á torre do norte, onde infeliz cavalleiro jaz encarcerado.

Salton de alegre surpresa o coração de Blondel.

Ao crepusculo, dirigio-se tranquillamente para o sopé da torre indicada e ahi cantou, acompanhado do mavioso instrumento, uma aria cuja musica e versos eram del-rei.

Mal expiraram as notas da primeira estrophe, no interior da barbacam resoon a continuação da melodia e nma voz conhecida do menestrel, embora abafada, lhe inquiriu:

— És tu, meu caro Blondel?

— Sim, redrarguio; sou eu, meu senhor; graças ao céu, vos encontro. Confiai em meu zelo; hei de libertar-vos.

E, de facto, havendo conseguido ingresso no castello, pois a guarnição quiz escutar-lhe os inspirados accordes, fez-se amar da filha do carcereiro.

Auxiliado por ella, n'uma noite tempestuosa, promoveu a evasão do monarcha.

Ricardo, Blondel e Mathilde (a filha do carcereiro, que fugira também) depois de peripecias atrozés, chegaram á Inglaterra.

Ahi o trovador levou ao altar a sua bella companheira, recebendo da liberalidade régia recompensa condigna de fidelidade tão perseverante e tão rara.

XIII

— Destino fatal, humilhações cruciantes, tragico fim, — eis a chronica de Henrique IV, um dos mais desgraçados imperadores da velha Allemanha.

Proviéram-lhe em grande parte as desgraças do mal formado character, desigual, inconstante, escravo de ruins paixões.

Voltou-se contra elle e o seu imperio quanto empreendeu.

Perdeu a autoridade, e incorreu no desprezo de seus vassallos.

Revoltaram-se para depôl-o os proprios filhos.

Henrique, o mais moço, obteve do papa a excommunhão do soberano e assumio o poder.

Abandonado de todos, Henrique IV exilou-se, acompanhado apenas de seu velho criado Kurt.

Pobre, foragido, repudiado da familia, morreu no estrangeiro o imperador desthronado, outr'ora tão poderoso.

Sob o peso da excommunhão, permaneceram por annos sem sepultura os seus ossos.

Mas Kurt velava por elles; soffrendo toda sorte de privações, rezava incessante junto ao ataúde do amo.

Emfim, instado pelos principes e quicá aguilhoado de remorsos, Henrique V conseguiu do Summo Pontifice relevação

da temerosa pena e mandou buscar os restos paternos para as catacumbas reaes.

Os emissarios encontraram Kurt no seu posto de dedicação: e, respeitosos, lhe permittiram acompanhar o cortejo, como um fidalgo, e assistir á solemne inhumação, realisada com a extraordinaria pompa ritual.

As miserias, a velhice, as commoções tinham exaurido as forças de Kurt, que dias depois expirou.

No momento da sua morte, todos os sinos da cidade pozeram-se por si sós a tocar, como se se estivesse enterrando um imperador.

Annos mais tarde, na mesma localidade, Henrique V morreu.

Terriveis as torturas de su'alma no instante supremo!

Calcara aos pés sagrados deveres, galgara o throno pelo caminho da traição.

Magnificencia, lisonjas de cortezãos, nada lhe apartava dos olhos o phantasma vingativo do pai.

Quando a morte o libertou afinal da horrorosa agonia, ouviu-se, de repente, com grande espanto do povo, sinistro badalar.

Não era o repique funebre que annuncia a morte de um monarcha, mas o toque noticiador da execução de um condemnado.

Tambem por si sós, soltavam os sinos pancadas frias, claras e estridentes e a gente perguntava nas ruas que malfeitor estava sendo conduzido ao patibulo.

XIV

— Distinguia-se Gauthier de Birbach, entre os cavalleiros de seu tempo, por sincero e profundo culto á Virgem Maria.

Dia e noite lhe dirigia fervorosas préces: dissereis que votara á santa a sua existencia.

Ia elle de uma feita a Darmstadt para assistir á um torneio.

Pela primeira vez entraria em liça.

Sabia que concorreriam campeões esforçados, muito superiores a si em robustez, destreza e manejo de armas.

Receiava, pois, não justar com honra, ser rechassado na arena, tornando-se alvo do publico menospreço.

Augmentava-lhe a angustia a certeza de que a dama de seus pensamentos, e cujas côres elle arvorava, estaria presente.

Não sobreviveria, de certo, ao vilipendio do revez, sob os olhos da amada.

Cavalgava Gauthier por um bosque, quando subito um altar se lhe deparou no caminho, encimado pela imagem da Virgem.

Desceu elle do cavallo immediatamente, amarrou o animal a uma arvore e entregou-se á habitual devoção.

Ardentemente impetrava soccorro para galhardo portar-se no jogo guerreiro.

Dè tão apaixonada, perturbou-lhe a oração os sentidos e Gauthier cahio n'uma especie de extasis.

Quedou longamente, como somnambulo, aos pés do altar.

Maria, entretanto, deferira a préce do seu zeloso servidor.

Baixando da ara, desafivelou-lhe o elmo, a couraça, a espada, sem que elle o percebesse, vestio-se dessas armas e partio no corcel do cavalleiro.

Decorreu largo tracto de tempo.

A Virgem voltou, repoz a armadura no dormente e retomou a antiga posição no nicho.

Gauthier accordou então. Levantou-se, fez ainda profunda genuflexão e correu á cidade.

Desde as portas, acolheu-o entusiastica ovação. Nas paliçadas da arena, cercaram-n'ó conhecidos e amigos, felicitando-o.

Soube, assombrado, que sobrepujara na liça recém-finda todos os concurrentes: iam conferir-lhe o primeiro premio.

A principio, Gauthier de Birbach recusava-se acreditar nos proprios ouvidos; mas uma voz interior desvendou-lhe o mysterio e elle comprehendeu como alcançara a victoria e quem combatera em seu logar.

Gauthier tornou-se em breve o feliz esposo da sua enamorada.

Elevou grande e esplendida capella á Virgem Santissima.

Viveu largos annos, achando sempre felicidade na veneração de sua protectora.

XV

— Hatto, bispo de Fulde, pretendia o arcebispado vago de Mayence.

Empregava, sem escrupulo, todos os meios para vingar o seu fim.

Graças a intrigas e subornos, foi escolhido, preterindo candidatos muito mais dignos.

Com a elevação, expandio-se-lhe o character duro e soberbo.

Mostrou-se qual era: perverso, cruel e tyrannico.

Sobre os vassallos pobres recahio principalmente o peso de seu braço.

Acabrunhava-os de impostos excessivos, para satisfazer o seu luxo. Criou taxas, imposições novas, como se o destino exclusivo do paiz fosse contentar os caprichos do exigente senhor.

Entre outras phantasias ruinosas, edificou fortissima torre, bem no meio do rio, difficultando a passagem aos navios que lhe deviam todos pagar avultadas contribuições.

Concluida a cidadella, carestia geral assolou a diocése.

Terrivel secca queimara os campos; geadas e insectos destruíram as sementes; declarou-se a fome, tanto mais horrorosa quanto o arcebispo monopolisara o producto da ultima colheita e o consumia em festins, ou o revendia aos famintos, a preços impossiveis.

Extrema a miseria da população indigente!

Em vão os desgraçados imploraram o prelado; mesmo seus amigos e conselheiros insistiram para que se mostrasse compassivo e paternal.

Inflexível o despota, cujo designio era ajuntar avultadas sommas para construir um castello de fabulosas dimensões!

Um dia, o povo desesperado revoltou-se e uma horda de homens, mulheres e creanças derrubou os guardas e penetrou impetuosamente nos aposentos, onde o principe se banqueteiava com companheiros de orgias.

Hatto recebeu-os com fingida condescendencia, prometteu-lhes pão, dizendo-lhes que fossem buscar trigo n'uma vasta granja vizinha.

Fiados na promessa, ingenuamente os pobres se retiraram; mas, apenas se acharam no pateo da granja, o barbaro mandou aferrolhar as portas por seus satellites, que em seguida deitaram fogo ao edificio; e, enquanto as victimas bradavam misericordia e as chammas lhes arrancavam gritos horripilantes, o malvado dizia sorrindo á sua côrte:

— Merecido castigo; faço a estes rebeldes o mesmo que aos ratos que apanho: queimo-os!

Mas tantos horrores despertaram a vingança celeste. Das cinzas da granja incendiada sahiram milhares e milhares de ratos, encaminhando-se, como catadupa devastadora para o palacio. Encheram depressa os compartimentos e furiosos investiram contra o arcebispo.

Defendeu-se este desesperadamente. Trucidaram seus criados centenas dos roedores. A torrente, porém, crescia sem cessar e o scelerado comprehendeu que perante o Juiz inexoravel começara a punição de seus crimes.

Abandonado de todos os seus lacaios e soldados, que fugiram espavoridos, Hatto refugiou-se n'um barco, dos encarniçados inimigos; mas debalde.

Legiões de ratos o seguiram quando elle desceu o caudaloso rio.

Allucinado, correu a esconder-se na torre do meio d'agua.

Os ratos abordaram a terra após elle, roendo e carcomendo, com incrível rapidez, as portas, perfurando e minando passagem atravez a espessura das muralhas.

Empolgaram enfim o objecto da perseguição.

Hatto succumbio aos ataques dos ratos que, por myriades, se arremessaram contra elle.

Só se dispersaram e desappareceram depois de lhe haverem devorado até os ossos.

A torre até hoje tem o nome de *Torre dos ratos*.

Para nada presta; ninguem ousa habital-a; subsistem, desmantelados a meio, seus muros sombrios, como monumento de pavoroso attentado.

Servem de ensinamento aos que zombam da humanidade soffredora.

XVI

Estas e muitas outras historias, aprendidas no repositório de legendas rhenanas de Kiefer, eu as ia repetindo á minha filha, em linguagem accessivel á sua idade, á medida que proseguíamos.

Ella ouvia, pallida, os claros olhos muito abertos, esperando vêr entre os meandros do liquido caminho vestigios dos personagens nomeados: — dragões, principes encantados, fadas e feiticeiros.

Quem me déra poder transportal-a áquelles portentosos tempos da cavallaria e das cruzadas!

Prodigioso filtro que a curasse, facil talvez me fôra descobrir então!

XVII

Mal entramos no *Rhein Hotel*, onde Metzger habita, fômos informados de que a hora de suas consultas n'aquelle dia prestes estava a findar.

Cumpria aproveitál-a, sob pena de longa demora talvez, pois o celebre medico, caprichoso e inconstante, se retira, ás vezes sem prevenir a ninguem.

Com os trajos de viagem, penetramos em vasta ante-camara, sobriamente mobiliada.

Cartazes pelas paredes annunciavam em varias linguas que as consultas se pagavam adiantadamente, custando a primeira cincoenta marcos.

Acolheu-nos sujeito alto e esguio, physionomia mephistophelica, que procedeu a longo interrogatorio sobre a paralytia da menina, tomando minudenciosas notas relativamente á filiação della, idade, naturalidade, precedentes morbidos — n'uma folha numerada e com as perguntas impressas. Era um ajudante de Metzger, medico tambem, que lhe poupava aquelle serviço.

— Bem, disse elle por fim. Vou mostrar isto ao mestre. Dispam ali a creança e esperem um pouco.

Retirou-se, apontando para comprido corredor, em ambos os lados do qual se enfileirava uma série de cubiculos, semelhantes a camaras de navio. Dentro, um leito de lona e duas cadeiras.

Dos compartimentos visinhos ao que occupamos, sahiam gemidos, vozes abafadas, tosses asthmaticas. Portas abriam-se e fechavam-se a cada instante.

Nossa filha estendida núa sobre a cama, aguardavamos, minha mulher e eu, em silencio.

Rendida de fadiga, a doentinha cochilava.

Que diria Metzger? Que grosserias, conforme o estylo, commetteria para commosco?!

Passos pesados soaram de repente. Escancarou-se com estrondo a porta do nosso cubiculo, impellida por um homem-zarrão de espadas herculeas, pés e mãos colossaes, corpulento, grossa cabeça com cabellos loiros e crespos, raros e alvejantes em alguns pontos, olhos de azul desmaiado á flôr da rubra face adiposa. Era Metzger. Em maugas de camisa, os punhos arregaçados, um avental, cheio de nodoas, cobrindo-lhe o peito e o abdomen, até os joelhos.

Parou no limiár, lendo attentamente o papel que o ajudante rabiscara. Brutalmente sympathico o seu aspecto. Ap-

parencias rebarbativas; trahia, entretanto, bondade o seu olhar claro, calmo e triste.

Sem nos cortejar, approximou-se da creança, sentou-se, e, lentamente, delicadamente, apesar dos dedos enormes, examinou-a, fazendo-lhe mover as articulações atacadas.

Depois, com voz pausada e grave, n'um francez correcto, mas com accentuado sotaque:

— Infelizmente, quanto ao braço nada posso fazer. O deltoide e o biceps extinguiram-se. Na perna e no pé, atrophiam-se tambem certos musculos. Deve-se, comtudo, tentar ahi alguma cousa. Por mim, daria já um golpe no tendão de Achilles. Operação insignificante e pouco dolorosa, a tenotomia. Produziria bom resultado. Em breve, a pequena ficaria prompta e melhor. Porém acho mais conveniente que isso se faça em Paris. Será mais comodo e mais facil para o senhor, que ali dispõe certamente de relações e tem casa. Qualquer cirurgia servirá. Escusa demorar-se na Allemanha, salvo se quer passeiar.

— Não ha esperança de restabelecimento completo? — inquiri.

— Não; — respondeu. Impossivel o restabelecimento completo. Quem lhe affirmar o contrario, engana-o. Esta menina ha de coxear sempre e jamais erguerá o braço...

Minha filha fitou-o surprehendida. Ninguem usara até então de linguagem desanimadora diante della. Procuravam todos illudil-a acerca da gravidade do seu mal. Foi de tal sorte o seu espanto que Metzger o notou.

Affagou-lhe o rosto meigamente, indagando:

— Entende ella francez?

— Perfeitamente.

— Oh! porque não me avisaram? Não havia necessidade de lhe causar desgosto. O que vale é não medir ella ainda o alcance da sua desgraça.

Animou-a novamente na face e sahio, sem nos comprimentar, murmurando:

— Pobre e encantadora creança! Pobre e encantadora creança!...

Minha mulher pôz-se a chorar, enquanto vestia nossa filha. Apagava-lhe esta as lagrimas com beijos.

No corredor, entre retumbantes pisadas, echoava ainda a voz commovida do sabio, que assoalhavam ser tão impolido, repetindo com forte accento tedesco:

— BAUVRE ET JARMANT ENFANT! BAUVRE ET JARMANT ENFANT!

XVIII

Na viagem de regresso, alem das da Allemanha do Norte, percorremos as principaes cidades da Belgica e da Hollanda.

Minha filha acompanhava-nos sempre nas excursões aos monumentos e aos museus, commovendo-nos e divertindo-nos com as suas ingenuas observações, não raro de uma finura angelical.

Quando cançada, eu a levava nos braços.

Cathedraes, galerias de pintura, palacios, visitei-os muitas occasiões assim: — o rosto della encostado ao meu, seus cabellos doirados fluctuando sobre os meus olhos.

Dir-se-hia que eu procurava um lugar entre as obras primas da arte para depôr a minha.

No meio das divinas producções da estatuaria grega, truncadas pelo tempo ou pelos barbaros, achar-se-hia com irmans. Incoercivel vandalo a mutilara tambem. E o seu autor, o seu pai via soffrer d'aquella atrocidade o seu primor vivo, incapaz de o reconstituir ou vingar!

Padeceria sem duvida o esculptor da Venus de Milo, se a contemplasse privada de braços, na sua postura immortal. Venus de Milo era filha apenas do genio do artista que a burilou.

A filha do meu coração, eu a carregava, victima de analogia injuria; — a minha filha, — não feita de gelido marmore insensivel, mas na qual pulsavam intelligencia e vida, lésa e tão bella, votada não ao culto enthusiastico das gerações, mas

á inferioridade social e ao ludibrio que deformidades soem provocar!

Na Hollanda, a pobrezinha não queria acreditar que o paiz original e attractivo, — interminaveis canteiros de **variegadas** tulipas os campos, — formosos canaes margeiados de edificações esmeradamente limpas, as cidades, — fôsse governado em nome de uma soberana pouco mais velha do que ella, contando apenas uns 8 annos de idade.

A rainha Wilhelmine lhe parecia um mytho, uma cousa engraçada e mimosa.

Não fallava nella sem rir com ternura.

Incongruencias do destino! Duas creanças iguaes na essencia e na forma.

No mesmo berço, ao nascerem, ninguem distinguiria uma de outra, sujeitas ambas ás mesmas inflexiveis leis naturaes.

E a primeira, aleija-a para sempre uma enfermidade.

Na quadra dos primeiros folguedos, eil-a sentada a segunda sobre o throno de um povo altivo.

XIX

De outros muitos episodios deste obscuro martyrio deixarei de fazer menção.

Parecem-se todos : ardente segurança em começo, abrindo lugar pouco a pouco á duvida e á amarga decepção afinal.

As mézinhas caseiras, as panacéas dos charlatães, as absurdas prescripções de curandeiros, tudo empreguei confiadamente para sarar minha filha.

Recorri a homœopathia e ás sciencias occultas.

Formei uma bibliotheca de livros sobre força psychica, theosophia, kabbala, gnose, magia, telepathia, suggestionismo, no intuito de extrahir delles alguma novidade animadora, um veio de esperanza, tenuissimo que fôsse.

Consultei espiritos; ouvi sonnaubulas.

E nada!

Deliberei um dia formar-me em medicina. Encaminharia todo o curso para um fito unico. A intuição paterna alliada a essa concentração dos trabalhos n'um proposito exclusivo, talvez me tornasse superior aos outros medicos no tratamento da doentinha.

Arcando com difficuldades burocraticas sem numero, coneguei que o meu diploma de doutor em direito por S. Paulo fosse considerado, pelo ministerio da instrucção publica de França, equivalente ao do bacharelado em sciencias e letras, indispensavel para a matricula.

Exilado, não me era licito invocar o auxilio do consulado e da legação do Brazil, para aplainar-me o caminho.

Requeri e alcancei a inclusão de meu nome entre os dos estudantes da Faculdade Medica de Paris, coadjuvado apenas por Sant'Anna Nery, o compatriota serviçal e illustre, que, por si só, graças unicamente ao merecimento proprio, conquistou invejavel posição nas altas ródas intellectuaes da capital do mundo.

Sentei-me nos bancos da Escóla, ouvi algumas prelecções, tentando reanimar a enthusiastica applicação e a fé na sciencia que sentira nos verdes annos, ao contacto dos companheiros tão despreoccupados e felizes. Em vão!

Na idade, não raros mais velhos do que eu.

Quantos competiriam commigo na experiencia das desillusões?!...

Tinha sido revogado o banimento de Meu Pai, que resolveu voltar logo á Patria.

O dever de acompanhal-o, interesses a me chamarem, a nostalgia que realmente me acabrunhou, a consideração de que só após tres ou quatro annos de difficil manutenção com a familia em territorio estrangeiro, me seria dado colher fructos na nova profissão, obrigaram-me a interromper os estudos de medecina, apenas encetados.

N'uma tarde de Julho de 1891, encontrei-me surprehendido a fechar as ultimas malas para a viagem de regresso ao Brazil.

Como?! Pois haviam já decorrido cerca de seiscentos dias, depois da nossa partida, expellidos pela revolução?! Custava-nos reconhecê-lo.

Para mim, os factos culminantes desse periodo tinham sido as afanosas tentativas para curar minha filha.

E a coitada ia tornar quasi no mesmo estado em que viéra, sómente mais crescida, mais intelligente, principiando a compenetrar-se da sua desdita!

XX

Vinte dias mais tarde ancoramos no Rio de Janeiro, após dois annos quasi de ausencia.

Nenhuma differença no aspecto material da cidade e da natureza soberba que a emmoldura. Mudanças radicaes no gremio social e politico.

Só obviavam á completa anarchia o espirito ordeiro e o bom senso da população.

Reinavam o desalento e a desconfiança por toda parte.

Nada se lucrara até então com a transformação da fórma do governo.

Desprestigiado e abatido o paiz.

Consideravelmente peiorara a sua situação financeira, perdido o credito de que sempre gozara, oberado o povo de impostos. Diminuíra o bem estar; tornara-se penosissima a subsistencia para as classes pobres; o character nacional patenteara lacunas e fraquezas que ninguem ousaria suspeitar; desaparecera o principio da autoridade; laços de obediencia e disciplina não mais se actavam e conheciam; a sociedade brasileira, em summa, em Novembro de 1889 prospera, satisfeita e digna, estorcia-se em Agosto de 1891 n'uma gravissima crise que os raros adeptos dos dominadores qualificavam de reorganizadora, mas que denunciava irrecusaveis signaes de dissolução.

Supprimira-se sobretudo da nossa bôa terra o espirito de tolerancia, levado outróra ao extremo limite.

Acossada, a liberdade fugira das plagas, onde, por mais do meio seculo, vicejara o progresso, á sombra do seu pavilhão de paz.

Realisara-se o sonho dos que apontavam como ignominia o constituir a monarchia brazileira excepção na America do Sul.

Inclinara-se o Brazil á regra geral do seu continente.

Sem resistencia, operara a espada o nivelamento.

E a grande nação, orgulho n'outro tempo da raça latina, exemplo para o novo mundo, circumspecta, modelo de austeridade, juiz supremo e respeitado nas contendas de grandes povos, civilisada e forte, destinada a sublimes futuros, offerencia ao universo culto espectáculo identico ao das republicuetas de generaes, em cuja historia a buffoneria contemporanea explora mina inexaurivel de hilariantes assumptos.

Tristissima conspurcação de mãe sacrosanta!

Sobre esta sombria perspectiva não me deixavam duvida confortadora informações insuspeitas, leitura dos jornaes, a observação pessoal. Mais tenebroso ainda se me antolhava o horizonte para as bandas do porvir.

E era forçoso recommençar carreira nesse meio perturbado, — trabalhar, sustentar e defender a familia, existir, — incompatibilizado com a vida publica, entristecido o lar pelo irremediavel infortunio da minha filha.

Mas, unico motivo de verdadeira angustia esse infortunio. O mais passaria. Que valem mezes de provação na marcha evolutiva de pujante nacionalidade?

A Patria transporia o tunnel mephitico e vingaria a culminação gloriosa da sua missão.

Não me affligia nem assustava o passageiro eclipse da sua estrella.

Em 1871, a França, d'onde eu vinha, tombara vencida, humilhada, o seu territorio mutilado, depauperadas as suas fontes de producção, retalhada por atroz guerra civil, presa do comunismo, exangue, esmagada sob o peso de responsabilidades colossaes.

Em breves annos de energica e patriotica administração, soerguera-se, tão possantemente rejuvenescida, que acabava de emprestar dinheiro á Inglaterra, obrigando a sua orgulhosa vencedora a soccorrer-se da alliança de duas outras grandes potencias, temerosa do seu desforço.

XXI

Suavisa-me de alguma sorte a magua pelo infortunio de minha filha, a convicção de que nada poupei para debellar-lh'o.

Quando ella puder ler e meditar esta narrativa, renderá justiça aos meus esforços.

A minha recompensa estará no seu sorriso agradecido.

Hoje, graças ao emprego quotidiano da electricidade e da massagem, acha-se reduzido ás mais diminutas proporções possiveis o seu defeito.

É uma bella menina, vigorosamente desenvolvida, avida de instrucção, aprendendo o que se lhe ensina com admiravel facilidade.

Sentada, conversando, o braço apoiado sobre um movel, não se lhe percebe a deformação. Invejam-lhe as côres sadias, o robusto temperamento.

Se eu soubesse que na mais inhospita região do globo haveria possibilidade de encontrar medicamento capaz de a curar, correria para lá immediatamente, a despeito de quaesquer sacrificos. Porque não me consolo do seu desastre.

A Providencia abençoou-me o lar, — o meu refugio, fortaleza, sanctuario na quadra funesta que atravessamos.

Vieram-me novos filhos. Nasceu-me uma menina em Paris, concebida no Brazil. Em compensação, nasceu-me no Brazil um menino concebido em Paris.

A confrontação da mais velha co os tres irmãosinhos perfeitos e sãos, faz-me soffrer ás vezes dôres ignotas que impossivel me fôra traduzir.

Hoje, vespera de Natal, minha mulher, satisfazendo os pedidos das creanças, armou com ramos verdes a arvore symbolica, — conforme a usança scandinava que se vai generalizando entre nós.

Na Europa, costumam os meninos nesta noite collocar junto ao fogão um pé do seu calçado, dentro do qual um anjo tradicional, descendo pela chaminé, deposita brinquedos e doces, que elles pela manhan, ao despertar, descobrem surprehendidos e encantados.

Á falta de lareira, meus filhinhos depuzeram os seus sapatos sob os galhos da arvore de Natal e dormiram entusiasmados, certos da proxima vinda do anjo.

Minha esposa chamou-me ha minutos para auxiliá-la a substituir o emissario celeste, distribuindo convenientemente os brindes comprados sem sciencia dos pequeninos.

Que alegria, quando amanhã acordarem!

Não lhes tire Deus nunca tão singelas illusões.

Acabo de vêr as quatro mimosas botinas, á espera, dispostas em fila.

Mas a maior está torcida e quebrada, como se a houvessem torturado. Efeito do apparelho orthopedico usado por minha filha!

Confrangeu-se-me o coração diante disso. Padeci indiziveis tormentos. Apagou-me sopro gelado toda a ingenua alegria que me illuminava.

Só me deu desafogo o traçar estas linhas tristes.

XXII

Não ha, como nos romances, — diz Pierre Loti, — um desfecho para as historias da vida effectiva.

Põe-se ponto final, e o drama continúa illogico, de impossivel previsão. Sempre trevas no minuto seguinte. Sorpresas e mysterios encerra ineluctavelmente o amanhã.

Curará o tempo minha filha? Na puberdade, ao se lhe revolucionar o organismo, recuperará os movimentos obliterados?

Ora o acredito, ora não, em dolorosas alternativas de confiança e desalento.

Dias ha em que o tenho como certo e infallivel, não obstante as decepções já soffridas. Aguardo-o, como milagre necessario, reparação forçada de clamorosa iniquidade.

Dóe-me a sua molestia, qual incomportavel injustiça.

Sob pena de subverter-se a ordem moral, a harmonia do universo, cumpre ser redimido o infame attentado contra o meu direito.

Horas depois, prostra-me o acabrunhamento do fatalismo.

Sciencia, religião, arte, philosophia, nenhum lenitivo me deparam. Não se me explóde o desespero, porque seria ridiculo e inutil; — sonha, porém, em sonhos allucinados, derrocar o orbe, como Samsão, ludibriado e cego, o templo de Dagon.

Brada-me tudo, — raciocinio, consciencia, observação: -- resigne-se!

Não me resigno.

Perdoai-me, Senhor, mas eu mentiria se dissesse que me conformo com a vossa vontade. Submetto-me, pois não me é dado e não sei reagir.

Como lutar contra o irreductivel, — atomo infinitesimo a desafiar o tufão?...

Nada vale ligeiro defeito physico, não cessa a razão de exhortar-me.

Nada vale, bem sei; mas «*o coração tem razões que a razão não comprehende*».

Sempre que vejo outras creanças passarem correndo, sans e risonhas, sem que minha filha as possa imitar, sinto levantar-se-me a alma com indignação.

Porque? Ignoro-o; — porém é esta a verdade.

Escrevi estas paginas como um protesto, e deploro que esse protesto não repercuta ultrizmente pelo tempo e pelo espaço afóra.

Importa cada linha um brado de revolta.

Protesto? Revolta? Contra quem? Para quem?...

Ignoro-o, repito.

Melhor fôra talvez calar e esconder estas expansões, irrisórias para espiritos frívolos.

Mas assiste-lhes um título ao geral respeito: vibra nellas o eterno grito impotente da miseria humana contra a inexorável fatalidade.

Alto de Serra (Petropolis), Novembro e Dezembro de 1892.

INDICE

NOTAS E FICÇÕES

	Pag.
Dedicatória . . .	3
Iniciação na dor	7
Morta?! . . .	20
Captain Smart	26
Character Mineiro	30
O Velho Piano	39
A Esphinge	44
Dois Nababos	52
Chiquita . . .	58
Claudia e Olympia	71
Legenda Oriental	78
Theotonio	82

LUPE

Dedicatória	107
Frisco	113
Mau exordio	120
Spleen . . .	122
Os passageiros do Colima	124
Salve, Brazil!	128
Filha e Mãe . . .	134
A socia do Club Exoterico	138
As joias do judeu	146
Uma intrigante	149
Noche triste	155
O berço de Lupe	161
O adeus . . .	164
Chfftpmuth!	168
Omnia Vanitas! . . .	172
Teria razão Miss Jackson?!	176
Carta de Lupe	178
Pobre senhorita!	181

GIOVANNINA

Dedicatória . . .	185
Quadro Primeiro	187
Quadro Segundo	201

	Pag.
Quadro Terceiro	. 213
Quadro Quarto	. 230
Quadro Quinto	. 244
Quadro Sexto	259
Quadro Setimo	271
Quadro Oitavo	286

MINHA FILHA

Dedicatoria	. 301
Parte Primeira	. 303
Parte Segunda	. 339
Parte Terceira	. 367

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).